

A propaganda eleitoral

FIXAÇÃO DAS POPULAÇÕES RURAIS...

(Continuação da 1.ª pag.)

...a fixação das populações rurais, em 1948, consagrando, vitoriosamente, a vitória da agricultura. A fixação das populações rurais, em 1948, consagrando, vitoriosamente, a vitória da agricultura. A fixação das populações rurais, em 1948, consagrando, vitoriosamente, a vitória da agricultura.

EM BIRIGUI

Após ter passado por Aracatuba, onde se realizou o primeiro encontro de dirigentes do movimento de fixação das populações rurais, o Brigadeiro Eduardo Gomes viajou para Birigui, onde se realizou o segundo encontro de dirigentes do movimento de fixação das populações rurais.

HOJE

O BRIGADEIRO EM ITAPERUNA

Grande comício em Campo Grande

Instruções aos eleitores udenistas

Envelopes e faixas

Legião Brigadeiro

NOTÍCIAS DO M. N. P.

Manifesto lançado a candidatura do presidente daquele movimento à Câmara Municipal

A APURAÇÃO DAS

JUROS DE APOLICES

INDEFERIDO

DOS DIPLOMAS

DISPOSIÇÕES GERAIS

BANCO MINEIRO

DEPOSITOS POPULARES 6%

DISTRIBUIÇÃO

PARA FÁBRICAS NACIONAIS

MESCLA DOURADA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

AVIAÇÃO

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Novo sub-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica — Apresentação da 3.ª turma do Curso de Tática Aérea de Cumbica — Condecorados com a "Ordem do Mérito Militar"

RESTITUIÇÃO

CONDECORADOS COM A "ORDEN DO MÉRITO MILITAR"

DECRETOS DO GOVERNO

DEFESA AÉREA DA UNIÃO OCIDENTAL

ACERVO DE SANGUE

PROMOÇÕES DE SARGENTOS

SOLARIO "SENHORA TROMPOWSKY"

TRANSPORTE DE DOENTES

INDEFERIDO

JUROS DE APOLICES

DISPOSIÇÕES GERAIS

BANCO MINEIRO

DEPOSITOS POPULARES 6%

DISTRIBUIÇÃO

PARA FÁBRICAS NACIONAIS

MESCLA DOURADA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

AVIAÇÃO

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Novo sub-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica — Apresentação da 3.ª turma do Curso de Tática Aérea de Cumbica — Condecorados com a "Ordem do Mérito Militar"

RESTITUIÇÃO

CONDECORADOS COM A "ORDEN DO MÉRITO MILITAR"

DECRETOS DO GOVERNO

DEFESA AÉREA DA UNIÃO OCIDENTAL

ACERVO DE SANGUE

PROMOÇÕES DE SARGENTOS

SOLARIO "SENHORA TROMPOWSKY"

TRANSPORTE DE DOENTES

INDEFERIDO

JUROS DE APOLICES

DISPOSIÇÕES GERAIS

BANCO MINEIRO

DEPOSITOS POPULARES 6%

DISTRIBUIÇÃO

PARA FÁBRICAS NACIONAIS

MESCLA DOURADA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

AVIAÇÃO

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Novo sub-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica — Apresentação da 3.ª turma do Curso de Tática Aérea de Cumbica — Condecorados com a "Ordem do Mérito Militar"

RESTITUIÇÃO

CONDECORADOS COM A "ORDEN DO MÉRITO MILITAR"

DECRETOS DO GOVERNO

DEFESA AÉREA DA UNIÃO OCIDENTAL

ACERVO DE SANGUE

PROMOÇÕES DE SARGENTOS

SOLARIO "SENHORA TROMPOWSKY"

TRANSPORTE DE DOENTES

INDEFERIDO

JUROS DE APOLICES

DISPOSIÇÕES GERAIS

BANCO MINEIRO

DEPOSITOS POPULARES 6%

DISTRIBUIÇÃO

PARA FÁBRICAS NACIONAIS

MESCLA DOURADA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

DISCLOSURA

AVIAÇÃO

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Novo sub-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica — Apresentação da 3.ª turma do Curso de Tática Aérea de Cumbica — Condecorados com a "Ordem do Mérito Militar"

RESTITUIÇÃO

CONDECORADOS COM A "ORDEN DO MÉRITO MILITAR"

DECRETOS DO GOVERNO

DEFESA AÉREA DA UNIÃO OCIDENTAL

ACERVO DE SANGUE

PROMOÇÕES DE SARGENTOS

SOLARIO "SENHORA TROMPOWSKY"

TRANSPORTE DE DOENTES

ATOS RELIGIOSOS

Aurea Modesto Leal

(MISSA DE 7.º DIA)

Olga Leal da Rocha Miranda, Maria Alice Sá Modesto Leal, Alayde Carvalho Modesto Leal, Isabel da Silva Fernandes e seu marido Dr. Paulo da Silva Fernandes, Arnaldo Ferreira Leal, João Leopoldo Sá Modesto Leal, Olga Maria Barbosa da Silva, seu marido Dr. Afranio Barbosa da Silva e filhos, Isabel Maria Modesto Leal Brum, seu marido Dr. José Roberto Brum e filhos, Alice Maria e Terezinha Sá Modesto Leal, Odete de Modesto Leal Guarani, seu marido Dr. Fernando Guarani e filhos, João Antonio Modesto Leal, sua senhora Leilah Caldas Modesto Leal e filhos, Marina Modesto Leal Corrêa, seu marido Dr. Nelson Corrêa e filhos, Dr. Alcides Modesto Leal, sua senhora Isabel Maria Modesto Leal e filhos, agradecem sensibilizados a todos os parentes e amigos, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível e querida irmã, cunhada e tia AUREA MODESTO LEAL e convidam para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11:00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária.

Aurea Modesto Leal

(MISSA DE 7.º DIA)

A PROPRIEDADE S/A, pelos seus diretores e auxiliares, convidam seus amigos para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção da boníssima alma de D. AUREA MODESTO LEAL, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Argemiro Marques Carvalho Camarão

(MISSA DE 30.º DIA)

Ophelia Celeste Camarão, filhos, genro, noras e netos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia, que mandam celebrar em intenção da boníssima alma de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô ARGEMIRO MARQUES CARVALHO CAMARÃO amanhã, segunda-feira, dia 28, às 9:30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Argemiro Marques Carvalho Camarão

(MISSA DE 30.º DIA)

Administradora e Importadora Curvelo Ltda., convida seus amigos e clientes para assistirem a missa de 30.º dia, que mandam celebrar por alma de seu boníssimo e inesquecível chefe e amigo ARGEMIRO MARQUES CARVALHO CAMARÃO amanhã, segunda-feira, dia 28, às 9:30 horas, no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece o comparecimento.

Argemiro Marques Carvalho Camarão

(MISSA DE 30.º DIA)

Othello Cardoso Pinto, senhora e filhos convidam seus demais parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia, que por alma de seu querido cunhado e tio ARGEMIRO MARQUES CARVALHO CAMARÃO mandam rezar no altar de N. S. das Dores da Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, dia 28. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse piedoso ato.

VIUVA ANTERO DE ANDRADE BOTELHO

(1.º ANIVERSÁRIO)

Vanor Ribeiro Junqueira, senhora e filhos, João Gaspar Corrêa Meyer, senhora e filhos, Maria Baker de Andrade Botelho, Marina Baker de Andrade Botelho, Eduardo Baker de Andrade Botelho, Christovam Leite de Castro, senhora e filhos, Alfredo Mourão Russell, senhora e filhos, Emerenciana Eliza de Andrade Botelho e famílias, Joaquim Candido Ribeiro, Olympio Souza Reis, Adeodato de Andrade Botelho, Francisco de Andrade Botelho e Antonio de Carvalho Junqueira convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que, por alma de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia, ELISA BAKER DE ANDRADE BOTELHO, mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 29 de agosto, às 9:30 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo à Rua 1.º de Março.

Nelson França Soares

(MISSA DE 7.º DIA)

Brigida Reis França Soares, Gilson França Soares, viúva e filho, Coronel Francisco Paes Leme, senhora, filhos e netos, Octavio França Soares, senhora, filhos e netos, Marconilio França Soares, senhora e filho, Mario Moura Almeida e senhora, Humberto e Zaida França Soares, José França Soares, senhora, filhos e neto, Julio Reis e filhos, Rolando Rohe e senhora, Dr. Moacyr dos Reis, senhora e filhos, Olimpio Maia e senhora, Coronel Alberto Mello, filhos e netos e demais parentes agradecem a todos que compareceram e que por cartas ou telegramas manifestaram sua solidariedade na grande dor por que passaram na ocasião da morte de seu sempre lembrado esposo, pai, irmão, tio, primo, genro, cunhado e amigo, NELSON FRANÇA SOARES, de novo os convidam para a missa de 7.º dia que por sua boníssima alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 28 do corrente, na Igreja de São Francisco de Paula, Canele N. S. dos Vitórios, às 9:30 horas com fessando-se agradecidos. (50239)

DR. CARLOS EDUARDO SOARES DE MOURA

Alcides Marinho Rego, Carlos Augusto Lima, Cesar Luchetti, José Augusto Motta Junior, Leopoldo Miguel de Mello, Manoel A. Lopes da Cruz, Miguel Lima, Moacyr Velloso e Paulo da Silva Cabral, profundamente pesarosos com o falecimento do seu amigo CARLOS EDUARDO SOARES DE MOURA, convidam seus amigos e familiares para assistirem a missa de 7.º dia que por sua boníssima alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 28 do corrente, na Igreja do Carmo, à Rua 1.º de Março.

Antenor Ferreira Marques

Maria da Conceição Marques Tassara, seu esposo, Paulo Ribeiro Tassara e seu filho Carlos Eduardo e demais parentes, muito reconhecidos a quantos se interessaram durante a enfermidade e compareceram ao sepultamento de seu extremecido pai, sogro, avô e parente ANTONIO FERREIRA MARQUES, de novo os convidam para a missa de 7.º dia que em intenção do saudoso finado será rezada na próxima terça-feira, 29 do corrente, às 10:00 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à Rua Benjamin Constant. Antecipam os seus agradecimentos. (50243)

JORGE DE PAULA VAZ

(MISSA DE 7.º DIA)

Viúva Odete Vaz e seus filhos, Jorge, Hugo e Francisco, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, mandada celebrar no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares no dia 31 (quinta-feira), às 9 horas, por intenção de sua alma. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato religioso. (26953)

PEDRO GAI - MARIA GAI ZENIR AITA

(30.º DIA)

Fausto Gai e senhora, Izidoro Gai e senhora (ausentes), convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que, em intenção de seus inesquecíveis pais, sogros e prima, será rezada amanhã, segunda-feira, dia 28, às 8 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, Largo de São Francisco. (5741)

CARLOS EDUARDO SOARES DE MOURA (16)

(MISSA DE 7.º DIA)

Lourdes Godoi S. Moura e filhas, Viúva Ministro Camillo Soares de Moura, filhos, genros, noras e netos, Viúva Candido Caro de Godoi, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que por alma de seu esposo, pai, filho, irmão, cunhado, tio e genro CARLOS EDUARDO, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 28, às 10:30 horas, na Igreja do Carmo (Praça 15 de Novembro). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato religioso. (50240)

D. Aurea Modesto Leal

(7.º DIA)

MERCURIO Companhia Nacional de Seguros, convida seus amigos a assistirem a missa de 7.º dia que por alma de sua acionista e membro do Conselho Fiscal, D. AUREA MODESTO LEAL, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, dia 28 do corrente, na Igreja da Candelária, às 11 horas. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a este ato de piedade cristã. (3511)

GUY DANIN WELLISCH

7.º ANIVERSÁRIO

Raul Wellisch, Stella Danin Wellisch, Victor D. Wellisch, Marita Wellisch Coyle, Ema D. Wellisch, James Coyle e Maria da Gama Abreu Danin, pai, mãe, irmãos, cunhados e avô do Boníssimo e Saudoso GUY convidam os demais parentes e amigos, para assistirem a missa que mandam rezar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 10 horas, o que desde já agradecem penhorados. (3537)

Maria Augusta da Costa e Souza

(FALECIMENTO)

A família de MARIA AUGUSTA DA COSTA E SOUZA comunica o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 27, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (50930)

JACINTHO GONÇALVES DE ALBUQUERQUE

(7.º DIA)

Sua família agradece as demonstrações de pesar recebidas e convida os parentes e amigos do extinto para assistirem a missa que pelo eterno repouso de sua boníssima alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 28, às 9:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, à Rua do Rosário esquina de Avenida R. Branco, confessando-se antecipadamente agradecidos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (10642)

ACCACIA DURA CORDEIRO DA GRAÇA

(7.º DIA)

Cap. de Mar e Guerra João Carlos Cordeiro da Graça, Dr. João Carlos Cordeiro da Graça, senhora e filhos, Coronel Almirante Artur Pereira de Oliveira Dura e filho, Mario Vital Brasil, senhora, filhos e netos, Ivanira Ramos Dura, Viúva Carlos Cordeiro da Graça e filhos, Dr. João Cordeiro da Graça, senhora e filhos, Pedro Marinho e senhora, profundamente consternados com o falecimento de sua amiga ACCACIA DURA CORDEIRO DA GRAÇA, de novo os convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de sua inesquecível esposa, mãe, sogra, avó, irmã, tia, nora e cunhada, ACCACIA, a se realizar no altar-mór da Igreja da Candelária, depois de amanhã, terça-feira, dia 29, às 9 horas e 30 minutos, antecipadamente agradecendo a todos aqueles que comparecerem a esse ato religioso. (10142)

Clementina Pereira Lima

(Viúva Dr. J. G. Pereira Lima)

(MISSA DE 7.º DIA)

MARIA CLEMENTINA PEREIRA LIMA, agradece a todos que compareceram ao enterro de sua querida mãe CLEMENTINA PEREIRA LIMA, e convida para assistir a missa que, por sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

Clementina Pereira Lima

(Viúva Dr. J. G. Pereira Lima)

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI, senhora e filhos, fazem celebrar missa de 7.º dia por alma de sua querida tia CLEMENTINA, amanhã, dia 28, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula. (50241)

ILSE KRAUSE DIETRICH e filhas YARA e YONE

(MISSA DE 30.º DIA)

As famílias de Frederico Luiz Krause e Dr. Walter Dietrich agradecem mais uma vez as manifestações de pesar recebidas e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia, que farão celebrar em memória dos pranteados ex-limos, segunda-feira dia 28 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte, antecipando o seu real sentimento de gratidão aos que comparecerem a esse ato religioso.

Os despojos dos falecidos, tragicamente colhidos pela fatalidade, chegarão terça-feira, dia 29 do corrente, e serão levados para sua última morada no mesmo dia, saindo os féretros às 16 horas, da Capela da entrada principal do Cemitério de São João Batista. (5719)

JACINTHO PINTO LIMA

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

A família de JACINTHO PINTO LIMA convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada em sua intenção, terça-feira, dia 29, às 10:30 horas na Igreja da Candelária. (12001)

JACY PEREIRA DA SILVA VEIGA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para assistir a missa que será celebrada em intenção de sua alma, na Igreja de Santa Rita, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 9:30 horas.

Visconde de Vargem Alegre Luiz Octavio de Oliveira Roxo

Centenário de seu nascimento

Suas filhas, netos e bisnetos em comemoração a esta data fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 28, uma missa às 9 1/2 horas, na Capela do Convento do Cenáculo, à Rua Pereira da Silva 37. (26970)

SYLVIO DE MAGALHÃES TORRACA

Aix Zilah dos Santos Lima Torraca, Dylson Mario dos Santos Lima Torraca, Sylvio dos Santos Lima Torraca e demais membros da família, participam o falecimento de seu querido esposo, pai e parente SYLVIO DE MAGALHÃES TORRACA, cujo sepultamento se verificará hoje às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

LETICE GREY TAVARES

(MISSA DE 7.º DIA)

Nilo, Laura, Diva, Hugo, Dora, Elma, Helena e Pedro Grey Tavares convidam seus amigos e demais parentes a comparecerem a missa que mandam rezar por alma de sua querida mãe e cunhada, no dia 28 do corrente, terça-feira, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, situada na Rua do Rosário com a esquina de Avenida. (26969)

DR. OCTAVIO MANGABEIRA

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na data aniversária de seu amigo e Juiz-graduado, faz celebrar em sua Igreja, à Rua do Alameda, às 10:30 do dia 27, hoje, Missa em Ação de Graças naquela intenção. Dr. Renato Paes Leme. — Juiz. (3759)

HERMENGARDA VIANNA

(MISSA 7.º DIA)

Maria Rosa Vianna, Mário Vianna, Renato Vianna e senhora, Jorge Vianna, senhora e filhos, agradecendo os atos de piedade e condolências por ocasião da morte de sua querida mãe, sogra e avó, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que se fará no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março. (10731)

MAESTRO LORENZO FERNANDES

(2.º ANIVERSÁRIO)

A Diretoria do Conservatório Brasileiro de Música, convida os seus parentes e amigos, assistirem a missa que por alma de seu saudoso Diretor mandam celebrar, segunda-feira, dia 28 às 10 horas no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, na Rua 1.º de Março. (3678)

Engenheiro JOSÉ MAIA FILHO

(30.º DIA)

O Departamento Nacional de Obras e Saneamento convida os pais e amigos do pranteado Engenheiro JOSÉ MAIA FILHO para assistirem a missa que por alma de seu saudoso pai, sogro e avô, mandam celebrar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, na Rua 1.º de Março, amanhã, segunda-feira, dia 28 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, na Rua 1.º de Março. (10903)

Informações úteis

Correio da Manhã

Redação: Rua da Assembleia 109
Telefones: 42-1089 — 42-1090 — 42-089
Modo interno ligando dependências:
Diretor-Geral: 42-1089
Diretor de Redação: 42-1090
Diretor de Administração: 42-1091
Diretor de Circulação: 42-1092
Diretor de Publicidade: 42-1093
Diretor de Correio: 42-1094
Diretor de Impressão: 42-1095
Diretor de Expediente: 42-1096
Diretor de Arquivo: 42-1097
Diretor de Biblioteca: 42-1098
Diretor de Laboratório: 42-1099
Diretor de Cozinha: 42-1100
Diretor de Banheiro: 42-1101
Diretor de Vestiário: 42-1102
Diretor de Dormitório: 42-1103
Diretor de Sala de Espera: 42-1104
Diretor de Sala de Fumama: 42-1105
Diretor de Sala de Jantar: 42-1106
Diretor de Sala de Café: 42-1107
Diretor de Sala de Almoço: 42-1108
Diretor de Sala de Lanche: 42-1109
Diretor de Sala de Doação: 42-1110
Diretor de Sala de Recreio: 42-1111
Diretor de Sala de Jogos: 42-1112
Diretor de Sala de Dança: 42-1113
Diretor de Sala de Música: 42-1114
Diretor de Sala de Teatro: 42-1115
Diretor de Sala de Cinema: 42-1116
Diretor de Sala de Exposição: 42-1117
Diretor de Sala de Conferência: 42-1118
Diretor de Sala de Reunião: 42-1119
Diretor de Sala de Trabalho: 42-1120
Diretor de Sala de Estudo: 42-1121
Diretor de Sala de Biblioteca: 42-1122
Diretor de Sala de Arquivo: 42-1123
Diretor de Sala de Laboratório: 42-1124
Diretor de Sala de Cozinha: 42-1125
Diretor de Sala de Banheiro: 42-1126
Diretor de Sala de Vestiário: 42-1127
Diretor de Sala de Dormitório: 42-1128
Diretor de Sala de Sala de Espera: 42-1129
Diretor de Sala de Sala de Fumama: 42-1130
Diretor de Sala de Sala de Jantar: 42-1131
Diretor de Sala de Sala de Café: 42-1132
Diretor de Sala de Sala de Almoço: 42-1133
Diretor de Sala de Sala de Lanche: 42-1134
Diretor de Sala de Sala de Doação: 42-1135
Diretor de Sala de Sala de Recreio: 42-1136
Diretor de Sala de Sala de Jogos: 42-1137
Diretor de Sala de Sala de Dança: 42-1138
Diretor de Sala de Sala de Música: 42-1139
Diretor de Sala de Sala de Teatro: 42-1140
Diretor de Sala de Sala de Cinema: 42-1141
Diretor de Sala de Sala de Exposição: 42-1142
Diretor de Sala de Sala de Conferência: 42-1143
Diretor de Sala de Sala de Reunião: 42-1144
Diretor de Sala de Sala de Trabalho: 42-1145
Diretor de Sala de Sala de Estudo: 42-1146
Diretor de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1147
Diretor de Sala de Sala de Arquivo: 42-1148
Diretor de Sala de Sala de Laboratório: 42-1149
Diretor de Sala de Sala de Cozinha: 42-1150
Diretor de Sala de Sala de Banheiro: 42-1151
Diretor de Sala de Sala de Vestiário: 42-1152
Diretor de Sala de Sala de Dormitório: 42-1153
Diretor de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1154
Diretor de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1155
Diretor de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1156
Diretor de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1157
Diretor de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1158
Diretor de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1159
Diretor de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1160
Diretor de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1161
Diretor de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1162
Diretor de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1163
Diretor de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1164
Diretor de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1165
Diretor de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1166
Diretor de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1167
Diretor de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1168
Diretor de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1169
Diretor de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1170
Diretor de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1171
Diretor de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1172
Diretor de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1173
Diretor de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1174
Diretor de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1175
Diretor de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1176
Diretor de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1177
Diretor de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1178
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1179
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1180
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1181
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1182
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1183
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1184
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1185
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1186
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1187
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1188
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1189
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1190
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1191
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1192
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1193
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1194
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1195
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1196
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1197
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1198
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1199
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1200
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1201
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1202
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1203
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1204
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1205
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1206
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1207
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1208
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1209
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1210
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1211
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1212
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1213
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1214
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1215
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1216
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1217
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1218
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1219
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1220
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1221
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1222
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1223
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1224
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1225
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1226
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1227
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1228
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1229
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1230
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1231
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1232
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1233
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1234
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1235
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1236
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1237
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1238
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1239
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1240
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1241
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1242
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1243
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1244
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1245
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1246
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1247
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1248
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1249
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1250
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1251
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1252
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1253
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1254
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1255
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1256
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1257
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1258
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1259
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1260
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1261
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1262
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1263
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1264
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1265
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1266
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1267
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1268
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1269
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1270
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1271
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1272
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1273
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1274
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1275
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1276
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1277
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1278
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1279
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1280
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-1281
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Café: 42-1282
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Almoço: 42-1283
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Lanche: 42-1284
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Doação: 42-1285
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Recreio: 42-1286
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jogos: 42-1287
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dança: 42-1288
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Música: 42-1289
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Teatro: 42-1290
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cinema: 42-1291
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Exposição: 42-1292
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Conferência: 42-1293
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Reunião: 42-1294
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Trabalho: 42-1295
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Estudo: 42-1296
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Biblioteca: 42-1297
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Arquivo: 42-1298
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Laboratório: 42-1299
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Cozinha: 42-1300
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Banheiro: 42-1301
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Vestiário: 42-1302
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Dormitório: 42-1303
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Espera: 42-1304
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Fumama: 42-1305
Diretor de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Sala de Jantar: 42-13

RADIO PHILCO para automoveis
Vendo ultimo estado funciona-
mento, prongo de oceano. Rua Cond.
Bomfim 438, sr. Machado
(1745) 64

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

DUICK - Vende-se novo, 1950,
13 4 portas, preto, semi dyna-
flow, 17. 38 Ferreira, 160 - Po-
ne 47-2331

AUTOMOBILISTAS!

Limpadores de para-brisa para qualquer tipo de carro. Motores, baterias, lanternas, contatos, velas, buíças, etc.
Baterias General Motors, 100% novas. Garantia 12 meses, 12 placas 350 cruzeiros. 11 placas 400 cruzeiros (preço devolvendo um acumulador, inutilizado).
Atuamos baterias 6 e 12 volts. Cargas lentas de 72 horas 30 cruzeiros, aluguel diário bateria 3 cruzeiros. Testamos gratuitamente. Cargas rápidas 15 cruzeiros (não é aconselhável).
Recondicionamento de velas a jato de esmeril. Testa a alta pressão e tensão. Sistema americano Cr\$ 1.00 por vela.
Instrumentos de precisão do quadro. Marcador de temperatura gasolina, óleo, amperímetro, boia do tanque de gasolina, bússola, etc. Velocímetros, relógios.
Macanetas internas e externas, de mala, fechaduras de porta-lua, ignição, mala, espelhos de maçanetas, botões automáticos, etc.
Calotas de rodas, sobre arcos, chapim inoxidável.
Para-choques, garças, tubos, ponteiros.
Pneus elétricos para capota automática, e vidros.
Lanternas vidros de lanternas, plafoniers lanternas de marcha-para, spot light, lanternas de neblina, etc.
Cordões de radiadores, frisos de para-lamas, carroceria, estribo deflatores para-lama, etc.
200 peças diferentes, que V. S. julga não existir. Expectativa de um limpadores, para-brisa, parte elétrica e peças cromadas para o acabamento do carro.

CASA PINHEIRO PIRES

AV. MEM DE SA. 185 - TEL.: 32-0010
(Antes da Cruz Vermelha)

CAMIONETES BRADFORD

Recebemos as primeiras unidades entre as quais os seguintes tipos:

DE LUXE UTILITY - 4 passageiros e carga;
UTILITY - 6 passageiros e carga;
FURGÃO - 500 quilos de carga;
CAMINHÃO PEQUENO - 500 quilos de carga.
Aceitamos inscrição para o tipo "UTILITY DE LUXE", para entrega em 20 dias

Representantes:

SEISA

Soc. Expansão Industrial Sul Americana Ltda.
Rua Lavradio, 47 - Tel.: 22-4059 e 22-8951 - RIO.

CHEVROLET 1949 E 50

Recebemos
Protetores de grades, dianteiras e traseiras. Tipo de luxo,
segurança absoluta. Colocamos em poucos minutos.
CASA PINHEIRO PIRES
Av. Mem de Sá, 185
Tel. 32-0010 (Antes da Cruz Vermelha)

VIDRO "TRIPLEX"

INESTILHACÁVEL

PARA AUTOMOVEIS
Conserto de portas
Preços reduzidos

CASA MIRANDA

Praça dos Arcos, 46 - Tel.: 22-5269
LARGO DOS PRACINHAS

JOWETT - JAVELIN

Vendo este ótimo carro inglês, último tipo, de quatro portas, couro, aquecimento, conservação impecável, com apenas 12.000 Kms. por Cr\$ 65.000,00 e também posso fazer troca. Ver a qualquer hora à rua José Vicente, 11 (Praça Verdun). (10527) 64

Automobilistas !!! Pinturas

rápidas com secagem em câmara infra-vermelha.
Serviço primoroso com garantia da firma.

Auto-Mecânica MEPICON Ltda.

RUA SÃO CLEMENTE, 69 - TELEFONE: 26-1043
(45374) 64

O VIDRO DO SEU CARRO

JÁ ESTÁ PRONTO, CURVO OU PLANO É SÓ COLOCAR

RUA BARATA RIBEIRO, 266 -

TELEFONE 37-5516 - CAPAS

PARA AUTOMOVEIS

(3278) 64

ACROPLEX

VIDRO RI

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

SEMPRE

Uma linha completa de ESTOFAMENTO PARA AUTOMOVEIS



CAPAS PARA AUTOMOVEIS

PRONTAS OU SOB MEDIDA. COLOCAÇÃO EM POUCAS HORAS. 48 LINDOS PADRÕES DO LEGÍTIMO NYLON AMERICANO. TAMBÉM EM OUTROS TECIDOS APROPRIADOS

CAPOTAS PARA CONVERSÍVEL

LONA A PROVA D'ÁGUA. FABRICADA ESPECIALMENTE PARA NOSSA FIRMA. ACELENTE MATERIAL EM CORES CLARAS E ESCURAS

TETO

EM CASENINA ESPECIAL OU PANO COURO. DIVERSAS CORES. COLOCAÇÃO NO MESMO DIA

Durante o mês corrente estamos concedendo descontos especiais em toda a nossa linha de estofamentos para automóveis.

ANTES DE RENOVAR O ESTOFAMENTO DO SEU CARRO CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, VERIFIQUE A QUALIDADE DOS NOSSOS TECIDOS E EXAMINE A NOSSA MÃO DE OBRA.

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO

D.P. CLETO LIMITADA

No Centro: RUA DO SENADO, 213

Em Copacabana: RUA MIGUEL LEMOS, 44-A e B

(Esquina da Av. N. S. de Copacabana)

ATENÇÃO! Nossa loja em Copacabana permanece aberta até às 21,30 hrs. exceto sábados e domingos.

(43862) 64



SENSACIONAL LEILÃO DE AUTOMOVEIS

Amanha, e todos os dias, e aos sábados, sempre às 21 horas - Rua HADDOCK LOBO, 303 - Vale a pena esperar para fazer uma boa compra. Somente carros particulares (Novos e usados) de selecionada procedência. Todos os tipos e marcas, garantia absoluta figurante ao correr do martelo famoso de JULIO - Preços de "galinha morta" - Para comprar ou vender, procure LUCIANO VAZ, no local acima - diariamente, das 14 às 18 horas - (37887) 64

Buick Super Conversível 1947

Ver e tratar à rua Barata Ribeiro,

646 apartamento 503. (04873) 64

ESCOLA MODERNA COPACABANA

PARA MOTORISTAS

Maquinas e direção para profissionais e amadores

Denorake Alves

DIRETOR

TRFONOS EM "FORD" 1940

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA, N.º 969 - SALA 7

TELEFONE: 37-8112 (04953) 64

Chrysler "New Yorker"

Vende-se, modelo 1948, de 8 cilindros, pintado em preto, em perfeitas condições de funcionamento. Ver na Oficina Pirajá, à Rua Visconde de Pirajá nº 592. Tratar, de segunda-feira em diante, à Avenida Presidente Wilson nº 164 (Edifício Novo Mundo), 10º andar, Sala 1004, telefone 42-4025. (28954) 64

MERCURY MOTOR ESPECIAL

VENDE-SE UM PRÓPRIO PARA CORRIDA.

TRATAR LARGO DA CARIOCA Nº 5, SALA 104 -

COM FÁRIA. (5627) 64

CAPAS PARA AUTOMOVEIS

Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia - Cr\$ 600,00

CAPOTAS PARA JEEP

Em lona igual a original de fábrica

CAJADOS

Para qualquer tipo de carro

RÓLOS AUTOMÁTICOS

Para ômbus, caminhão, camionete

ESTOFAMENTO EM GERAL

Para ômbus, caminhão, camionete

ESTOFAMENTO EM GERAL

Ford - Lincoln - MERCURY
AUTO RONEL LTDA.
(VIRGÍLIO)
OFICINA ESPECIALIZADA - FERRAMENTAL MODERNÍSSIMO
Nossos operários têm o curso na escola modelo da CIA. FORD
MECÂNICA - ELETRICIDADE
PINTURA - LANTERNEIRO
AV. 29 DE OUTUBRO - Nº 177 - BENFICA
TEL.: 48-2560

CIA. CONTINENTAL DE AUTOMOVEIS

(REVENDEDORA FORD)

Av. Nossa Senhora de Fátima n. 22-A - Tel. 22-3951

Grande estoque de peças e acessórios. Manutenção oficina devidamente aparelhada para conversões em automóveis (mecânica, capotito, lanternas e seção de pintura). Preços excepcionais. Serviços rápidos e garantidos. Pequenos argumentos sem compromisso. (13027) 64

RETIFICADORES DE VALVULAS

Equipamento completo, preço de Importador. Werner Frey. Av. Alente. Barroso, 2

- Sala 1203 - Tel. 42-38-95. (1857) 64

PICK-UP - DODGE - NOVA

Vende-se uma completamente nova, modelo 1950, capacidade para 1.500 Kg. com fluid drive. Rua Gonçalves Léo n. 43, loja. (05617) 64

AUTOMOVEIL PARTICULAR

Compro carro americano, modelo 47 em diante, dando como parte de pagamento um terreno central em Petrópolis, valor 90 mil cruzeiros, e pagando à vista a diferença, no máximo de 40 mil cruzeiros. Tratar hoje, rua São Ferreira n. 234, apt. 24, Copacabana. (10643) 64

DODGE 1948 DE LUXE

FACILITAM-SE 50% DO PAGAMENTO EM 10 MESES

Vende-se sedan, de quatro portas preto, pneus novos, rádio couro estado de nova. Rua Gonçalves Léo, 43, loja. (05618) 64

AUTO COPA Ltda.

Rua Barata Ribeiro, 323a

COMPRA - VENDE - TROCA -

a VISTA e a PRAZO.

Tem à venda os seguintes Autos:

CADILLAC - 1950 - Zero Km. 4 p. "61" Equipada.

CADILLAC - 1950 - Zero Km. 4 p. "62" Equipada.

CADILLAC - 1949 - Nova - 4 p. Sedan Equipada.

DODGE - Conversível - Tudo Original - Super Equipada.

HUDSON - Sedanete - Equipada, Bem Conservada.

VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO S/COMPROMISSOS

Aberta até às 22 horas (6763) 64



19 de 20 marcas de automoveis americanos

tem peças essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER

BORG-WARNER é o produtor independente de peças para

automoveis de equipamento original mais importante do mundo

ENGRENAGENS EM GERAL

PEÇAS DA EMBREAGEM

JUNTAS UNIVERSAIS, ETC.

Distribuidores exclusivos de BORG-WARNER: GREY ROCK e THE GABRIEL

Para o Dist. Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES BORG AUTO S.A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

Mãe: RUA SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 - 1. 48-1125 - Mãe: AV. GOMES FREIRE, 602-A - 1. 52-3924. Telex: "BORG AUTO"

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERÁVEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 52-2644 - Ramal interno

(PRÓXIMO A RUA DO RIACHUELO)

VOCÊ ESTA PROCURANDO COMPRAR UM AUTOMÓVEL?

Telefone para 22-1323 e encontraremos o carro que deseja, de qualquer marca, tipo, novo ou usado. (10744) 64

QUER VENDER, COMPRAR OU TROCAR UM AUTOMÓVEL?

Telefone para 22-1323 e ficará surpreso com o que lhe ofereçemos. (14050) 64

NIQUELAGEM - CROMAGEM

de para-choques, radiadores, etc. - Entrega dentro de 48 horas. Serviço garantido. Preços módicos.

"METALCROM"

Rua Sacadura Cabral n. 333 - Telefone 23-6310 (13121) 64

AUTOMÓVEL

Vende-se Buick "Roadmaster" de 1948, quatro portas, em ótimo estado. Preço Cr\$ 170.000,00. Pode ser visto na Rua Idalina Senra, 32 (próximo à Estação da Leopoldina). Procurar o Sr. Traub. (10723) 64

CITROEN TIPO MÉDIO

Em perfeito estado, com rádio. Vende-se por motivo de viagem. Tratar pelo telefone 47-1207. Preço Cr\$ 60.000,00. (05594) 64

BARATA OLDSMOBILE

Vendo, toda equipada, com rádio, 6 pneus novos, pintura e máquina, 5 lugares. Faço qualquer experiência. Facilito pagamento. Rua Santos Rodrigues n. 105, Estácio de Sá, subir na rua Moia Lacerda. (13096) 64

FOURGON DODGE NOVO

Vende-se uma camionete, p/entregas, capacidade para 1.000 quilos, completamente nova, modelo 1950. Rua Gonçalves Léo n. 43, loja. (05617) 64

JEEP LAND ROOVER

Novo - Ver e tratar à rua Alberto Camões 168, apto. 1 ou tel. 47-1674, das 8 às 10 horas ou dias úteis tel. 52-4295. (10751) 64

APRENDA A SUJAR AS MÃOS PARA NÃO LIMPAR O BOLSO

Rua Souza Lima 311, Copacabana, tel. 27-4533

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES (28571) 64

FRISOS

GRADES, PARABRISAS LATERAIS, POLAINAS E AROS PARA TODOS OS TIPOS DE CARROS

CROMAGEM EM GERAL

RUA REZENDE 10 - TEL. 42-5290 (26958) 64

FOURGON INTERNATIONAL

Vendo hoje, Base Cr\$ 45.000,00. Negocio de qualquer Acumulado para passagens e carga. Ótimo para propaganda, eleltron, entregas, etc. Garagem e Rua Marques de S. Vicente n.º 17. (14318) 64

FIAT 1100

Vende-se, motor completamente reformado. Ainda solado. Base Cr\$ 43.000,00. - Tel.: 37-5764. (3803) 64

FIAT 1100 1948

Formado a nylon, cor azul, 31.000 km., bem cuidado, 100% no estado, vende-se pela melhor oferta: ver à Rua Beneditinos e Mayrink Veiga, segunda-feira dim 0 horas em diante, carro n.º 37 423. Tratar pelo Telefone: 42-6733, com Nelson. (13127) 64

CAMINHÃO FORD F-7 0-Km.

Vende-se, facilitado o pagamento. Ver e tratar à Av. Gomes Freire n.º 769. (5781) 64

CAMINHÃO FORD F-5 0-Km.

Vende-se, facilitado o pagamento. Ver e tratar à Av. Gomes Freire, n.º 769. (5782) 64

CHRYSLER 1948

Vende-se última série, Windsor, 4 portas, estado novo, rádio. Tratar sábado e domingo - Tel.: 37-4508. (4668) 64

BUICK 1949

Vende-se novo, completamente novo, zero quilômetros, um Ford 1949, com 4 portas, cor azul. Preço de ocasião, 125 mil cruzeiros. - (Cr\$ 125.000,00). Ver somente hoje à Rua Buiques Carvalho, 71. (13129) 64

BUICK 950

Riviera 4 portas - Super Dyna-flow, rádio, aquecedor, pneus fatura brancos, jogo de capas de madeira plástica, pneu extra, etc. Entrega 24 quilômetros de Setembro. Cartas com oferta ao n.º 5.818, neste Jornal. (3518) 64

MESELA

RIO. R. DO PASSEIO, 48/56

NITEROI. R. VISC. R. BRANCO, 521

OLDSMOBILE 1950

"Futuramile 98", zero quilômetros, de luxo, 4 portas, cor cinza chumbo, com rádio automático, pneus brancos, etc. Vende-se pela melhor oferta. Ver à Travessa Frederico Pamplona, 63, com o porteiro (garage). - Tel.: 37-1180.

PONTIAC 1949

Modelo de luxo, Sedan de 2 portas, em ótimo estado. Preço de ocasião, 125 mil cruzeiros. - (Cr\$ 125.000,00). Ver somente hoje à Rua Buiques Carvalho, 71. (13129) 64

OLDSMOBILE 1949

Modelo de luxo, "Futuramile 98" (motor de Cadillac), 4 portas, azul-claro, rádio automático, pneus brancos, etc. Ver à Av. Afonso de Melo Franco, 110, com o Sr. Cavalcanti, de 8 horas da manhã às 12 horas. - (Telefone: 37-3802), ou 37-1180.

CADILLAC 1950

Modelo de luxo, "61", em dois tons, 4 portas, rádio automático, capas de nylon, pneus brancos, etc. - Zero quilômetros (nova), não licenciada. - Tratar à Travessa Frederico Pamplona, 16 - Copacabana. (3718) 64

HUMBER HAWK 1949

GELADEIRA

FRIGIDÁIRE
8 PÊS
Vende-se magnífica, pro-
varíssima ocasião. Motivo de
urgente

Rua Riachuelo, 252, 2º andar
304 (14350) 6111

Música

Música

OVOS
nário, 3 pedais, 88 notas, t
das, e a mais ampla gara
SA GARSON — RUA UR
(1232)

COMPRO 1 PIANO
Particular paga alto pre
à vista, mesmo precisan
reparos. Telefone 48-0241
(11327)

PIANOS
 Novos e usados, a vista e 30 mo.
 Apartamento 10.000 Com garan-
 da casa. Rua Cândido Mendes,
 "Glória" (8674)

PIANO - Oficina "RICHTER"
 Rua Haddock Lobo 462,
 38-5148 Consertos e reformas

PIANO "Schuagtzman" 3 ped.
88 notas, cépu de metal e
das cruzadas vende-se tipo "B"
em sucupira clara. Preço 158.
Acha-se novo Rua 24 de Maio
casa 27. Samajalo. Ver das 7 às
12h30.

PIANO - Vende-se um Sch
mayer, à rua Voluntários
Patria, 130-A - Casa 4

**COMPRI
I PIANCI
22-6032**

PAGAMENTO A VISTA - mesmo
necessite conserto; não faço
tão de preço nem de marca.

PIANOS ALEMÃES
À Vista e à Prazo
Vende-se. Bluthner 1/2 de c

Vendas diversas

VENDE-SE - um lustre de tal bacaral autêntico, e lanternas de pendurar, também

VENDE-SE - 2 armários de
bula mágica, sendo um
corpos e outro de 3. Ver à Pr
Botafogo 142 apt. 40. (1477)

VESTIDOS - Vendo por n.
viagem com pouco uso.
ço de ocasião A particular.
nequim 44 - 46 - 48. Avenid
pacabana 240, ap. 43. Tel. 37
(104)

Vendo para mesa, marca Junkers, não
mão custou 2.200. Vendo por 900.
Zeleros desocupar lugar, rua
Brandão 62 — Tijuca. Fone: 241-
1111.

Vendo tapete, poltrona, n.
de ferro batido, caixa pa-
dio-vitrola, guarda-vestidos, gu-
roupa mesa de escritório e
ra de mola. Cadeiras pé de ca-
bo, etc. Informações pelo te-
lex 1111.

FAMILIA AMERICANA - Frigideira, aspirador, enceradeira, máquina de costura, rádio, talheres, roupa de cama etc. José Linhares 85 av. - Leblon. (209)

VENDE-SE — duas máquinas torras de triplice expansão HP e 120 RPM e uma caldeira por aquecimento, 2.258 pressões libras. Tratar pelo telefone 2

SALA DE JANTAR - Ver-
tiginosa obra de entalhe
em estilo renascença italiana. T.
37-2841. (089)

RENARD ARGENTÉ — Venda uma capa pequena de argente. Preço módico. Tel. 1 (001)

REMINGTON — Vende e prestando um pequeno Av. Pedro II, 181, loja. (110)

TREM ELETRICO LION

EXAUSTORES. - Liquidificadores, Tanques, Trocas de resfriamento, Enchufadores, Aspiradores

BICICLETAS — AROS 28, 26, 20 e 18, nas mais lindas cores. Descansos. Aro 25" Cr. — (Tem crediário). R. Sta. 799, 19.º andar, esq. Av. R. O. I.

Lustre Cristal Tcheco -
particular com manilhas
tes um 8 lúzes Cr\$ 4.000,00
6 lúzes Cr\$ 2.500,00. Rua
Dutra 56 Apt. 25: ver combi
8 As 11. Tel. 25-4486. (10)

VENDE-SE
Rica sala de jantar em Jacu-
em estilo Colonial, para pes-
fino gosto, com 12 peças,
meses de uso por Cr\$ 16.000,00.
tres peças do mesmo estilo,
ta-chapéu, 1 mesinha e 1 cal-
Radiola, ver e tratar à rua:
Dezembro, 144, apto. 6. Tel.:

PETRÓLEO MINERAÇÃO PESQUISAS GEOLÓGICAS

Firmas interessadas nestes ramos podem adquirir vantajosamente, sem licença de importação, sem cota de câmbio, para pronta entrega, todo o material pesado e acessórios necessários à execução de perfurações profundas e trabalhos conexos. O material é oferecido à venda por importante companhia que concluiu o seu programa de pesquisas no Brasil, e se compõe essencialmente de uma

SONDA COMPLETA PARA PERFURAÇÕES PROFUNDAS
ATÉ 5.000 — 6.000 PÉS

O conjunto se encontra em ótimas condições de funcionamento e está pronto para operar imediatamente em qualquer lugar. Fazem parte do conjunto: a torre propriamente dita com 87'; 4 motores Caterpillar; 3 bombas de lama; separador de folhelo; prensa para desmontar; tubos de perfuração e de revestimento; brocas e trepanos; geradores de luz; tanques; etc. Também podem ser fornecidos tubos de 1", 2", 2 1/2" e 3", em grandes quantidades; uma frota de automóveis, caminhões, rebocadores de esteiras e um trator com bulldozer, compressores, conjuntos de solda e outros utensílios de oficina.

Para cada máquina existe um estoque variado e racional de peças de reserva e acessórios.

Vende-se também duas sondas menores de fácil transporte, para perfurações até 3.000 pés de fabricação da JOY MFG CO. (Sullivan).

ENTREGA IMEDIATA — PAGAMENTO EM CRUZEIROS

Os interessados queiram se dirigir à Caixa Postal 4131 ou telefonar para 22-0080 durante as horas normais de expediente. (10001)

MARAVILHA!



CR\$ 2.000,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75

FONE: 22-1747

ESTAMPARIA DE LATAS

Vende-se ou arrenda-se uma fábrica completa em pleno funcionamento
Tratar à
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 446 A
COM O SR. NILSON

COMPENSAÇÃO

Firma Importadora de relógios tendo aprovada compensação para importar da Suíça no valor de
Cr\$ 1.000.000,00 procura exportador de fumo ou de outros artigos autorizados pela CEXIM. Ofertas detalhadas para caixa n.º 14.298 deste jornal. (14298)

REPRESENTAÇÃO

Grande fábrica europeia de âmbito internacional deseja nomear representante idôneo conhecedor do ramo da tecidos de lã, feltros e tecidos em geral para fins industriais de matéria prima. Boas possibilidades de vendas no Brasil. Favor escrever para Caixa Postal 715 Rio de Janeiro, indicando referências comerciais. (5730)

TAXIS AEREOS — MOTORES PARA AVIAO

Vende-se dois dos fabricantes PLATT & WHITNEY, de 3 cilindros 150 HP., completamente novos. Entrega imediata, podendo ser examinados pelos interessados. Preço de ocasião. Tratar com Laboratório Ltda. Rua Deodoro, 12 - sala 616 - Telefone 32-6182. (13049)

FORMOL, UROTROPINA E RESINAS

Fabricamos e vendemos: Formol a 40% (USP), Urotropina (Hexametilentetraminamínica) e colas de uréia, formol e fenólicas, de secagem rápida e resistentes à umidade.
ALBA, S. A.
Av. Graça Aranha, 226 - 10.º - a/1011 - F. 42-2466 (02424)

Aparelhagem para piscina

VENDE-SE

Uma instalação de purificação de águas, marca "PATERSON" constante do material abaixo discriminado:
2 Grupos de motor bomba centrífuga, com a vazão de 68.100 litros por hora, equipados com todas as peças e acessórios.

1 Ventilador proporcional, para aplicação das coagulantes.

2 Filtros rápidos de pressão vertical, construídos em chapas de aço, com 3/8 de espessura, com diâmetro de 2.40m equipados com válvulas, registros, drenos inferiores, tubulação de ferro fundido com flanges e demais acessórios.

INFORMAÇÕES:

Secretaria do Fluminense Football Club. (1844)

CELULOIDE

INEXPLOSIVEL — TRANSPARENTE — LÂMINAS
ROBERTO FLOIGNY C. L. — SENADO 15 — LOJA (10482)

GANHE MAIS DINHEIRO!

Mas antes, aprenda a ganhar, escreva cartas e vender pelo Correio. Organize seu próprio negócio, trabalhando exclusivamente por correspondência. Peça detalhes GRATUITO e sem compromisso ao agente Pádua Postal 3268 — Rio de Janeiro. (05481)

Inauguração

Há muitos anos

Tapeçaria Walter

deseja agradecer a todos que deram preferência de fazer suas compras em nossa "casa".
Para melhor servir abrimos dia "30 de Agosto de 1950", uma nova loja "à rua MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO N.º 72-A, onde continuaremos a executar MÓVEIS ESTOFADOS, CORTINAS e DECORAÇÕES, e, ainda, anexaremos uma nova seção de MÓVEIS EM GERAL.

Ofertas de inauguração

DORMITÓRIOS 8 peças Cr\$ 3.500,00

SOMMIER com 3 alm. separadas desde Cr\$ 1.000,00

POLTRONA moderna a partir de Cr\$ 750,00

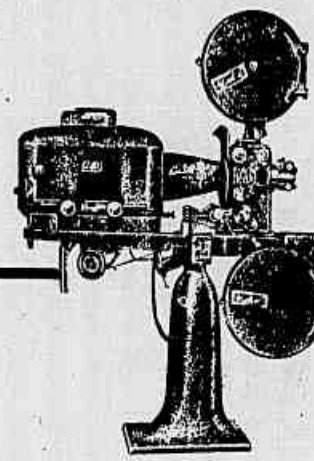
Móveis Walter Estofos

Decorações

RUA MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO 72-A

(atrás do Lido)

TEL. 46-1644



APARELHO CINEMATOGRAFICO FONOCINEX 35 mm

- Novo modelo "Gigante", de 35 mm, sonoro, com os melhores aperfeiçoamentos técnicos modernos.
- Equipamentos cinematográficos. Amplificadores. Pré-amplificadores. Retificadores para arco voltaico, alta e baixa intensidade. Alto-falantes. Tocadores de discos. Acessórios em geral para instalações completas cinematográficas.
- Vendas em conjunto ou separadamente.

Fabricação de Produtos Elétricos
Brasileiros S. A. (P. E. L.)

Orçamentos sem compromisso
com os
DISTRIBUIDORES
BYNEMORE
RIO DE JANEIRO
RUA PED. D. LESSA, 39
TEL. 42-4005

CASA BANCÁRIA

ADQUIRO CARTA PATENTE.
INFORMAÇÕES DETALHADAS PARA PORTARIA
DESTE JORNAL N.º 5747.
NEGÓCIO DISCRETO, URGENTE. (5747)

MADAME SANTOS

OFERECE SEM COMPROMISSO UMA AULA DE CORTE GRATIS PARA DEMONSTRAÇÃO DO SEU MÉTODO FÁCIL, RÁPIDO E PRÁTICO. CURSO COMPLETO EM 3 MESES. RUA PROFESSOR ESTEILITA LINS, N.º 33 — TELEFONE: 25-5824 — LARANJEIRAS. (3753)

Varandas Envidraçadas

Esquadrias de madeira com acabamento de luxo.
INSTALADORA DE VARANDAS PERLY LTDA.
Av. Nilo Peçanha, 12 - 4.º andar — Sala 410
Tel. 22-1063 (5770)

CAMISARIA ARIZONA

VENDE UMA CAMISA DE PERFEITO ACABAMENTO
POR Cr\$ 45,00

Visitem o novo Departamento de Roupas para Rapazes de 12 a 20 anos — um costume de tropical de pura lá acabamento perfeito por Cr\$ 495,00.
RUA 7 DE SETEMBRO, N.º 44 — LOJA (13074)

COLA "LEIF" ESPECIAL

PARA CALÇADOS E COUROS EM GERAL
A mais pura e rendosa em latas tipo 15, 1 1/2, 1/4 K e Galões.
Nomeamos representantes para as várias praças do território nacional onde comporte a venda da Cola "Leif".
COMÉRCIO E INDÚSTRIA OLIVEIRA, COSTA LTDA.
Fábrica: RUA MARECHAL JARDIM, 42
Escritório: ACRE, 36 - 1.º — TEL. 43-8473 (5852)

DECORADORA

Deseja que em sua casa as cortinas, decorações sejam feitas com elegância Parisiense? Aceita-se também renovação de cortinas, procure pelo telefone 47-3983. Da. Annita. (10846)

SALINA

Vende-se ótima salina no município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, bem localizada próxima da cidade, E. Ferro, Porto e servida da estrada de rodagem; possui boa residência, 6 moinhos e Barragem para depósito. ÓTIMA QUINTA. Informações no Banco Fidejuss do Estado do Rio de Janeiro S/A em Niterói: Rua Visconde do Uruguai, 499; em Araruama: na Agência local do mesmo, ou no Rio pelos telefones 38-1024 e 32-3211. (01854)

JARDIM DE INVERNO

VARANDAS ENVIDRAÇADAS
Aproveite melhor seu terraço, varanda ou sacada, de frente ou de fundos. Fechamos com janelas de qualquer tipo, de madeira ou ferro, transformando num ótimo jardim de inverno. Serviço completo com vidro e pintura. Informações tel. 45-0940. (13122)

PROLAR SA

O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SÉRIES

AGOSTO DE 1950 — PLANOS NOVOS

P R E M I O S :

1.º - 43485	4.º - 85004	7.º - 04139	10.º - 39485
2.º - 43658	5.º - 58004	8.º - 04043	11.º - 42484
3.º - 85658	6.º - 58139	9.º - 39943	12.º - 43486

I N V E R S O E S

Do 1.º	Do 2.º	Do 3.º	Do 4.º
43458	43685	85658	85640
43854	43586	85586	85400
43845	43568	85568	—
43548	43865	85665	—
43584	43856	85856	—
Do 5.º	Do 6.º	Do 7.º	Do 8.º
58040	58139	04139	04934
58400	58391	04391	04439
—	58319	04319	04403
—	58913	04913	04394
—	58931	04931	04369
Do 9.º	Do 10.º	Do 11.º	Do 12.º
39954	39458	43844	43468
39439	39854	43468	43864
39493	39845	—	43864
39394	39848	—	43868
39349	39584	—	43864

P L A N O S A N T I G O S

Série "A"	Série "B"	Série "C"
Premios valor em Cr\$	Premios valor em Cr\$	Premios valor em Cr\$
1.º H S N 10.000,00	1.º F N U 15.000,00	1.º I I Q 20.000,00
2.º G S O 500,00	2.º X U B 1.500,00	2.º N Y S 4.000,00
3.º P G X 500,00	3.º M R K 1.500,00	3.º N T Y 4.000,00
4.º M N E 500,00	4.º J J P 1.500,00	4.º K H M 4.000,00
5.º K K D 500,00	5.º Q F S 1.500,00	5.º J P S 4.000,00

FISCAL DO GOVERNO — ARMENTO CRUZ

PRESIDENTE — DR. HERBERT MOSES

0.º I A N O S O N O S O R E S E 1.º P L A N O S

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99

RIO DE JANEIRO

COPIAS MIMEOGRAFIADAS EM PAPEL AVIAO COPIAS FOTOSTATICAS PARA FINS JURIDICOS COPIAS A MAQUINA

Sigilo absoluto — Serviços urgentes
A COPIADORA (m. reg.)
RUA DA QUITANDA N.º 97
TEL. 23-5155 — 23-5232
Visitemos sem compromisso e examine a nossa aplicação de trabalhos executados. (00486)

CONFIDENT'S

...os dactilógrafos
diplomados pelo CURSO DE DACTILOGRAFIA de

CASA EDISON

obtem sempre os melhores emprégoes.
Matriculas abertas
Rua 7 de Setembro, 90 - 3.º - Tel. 22-7780

TUBOS

galvanizados estrangeiros 1/2" até 8"

ARAME FARPADO 12-1/2, rolos de 40 kbs
13-1/2, rolos de 20 kbs

CIMENTO

M. PAUCKER Importadora e Exportação Ltda.

Rua Buenos Aires, 48, a/508 — Tel. 23-2393

ACABA DE SAIR:

A LEGISLAÇÃO DO EX-COMBATENTE

Contendo leis e decretos que interessam aos ex-combatentes em geral. Edição do C. N. da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil sob a presidência do cap. J. L. Pessôa de Andrade. A venda nas livrarias e bancas de jornais desta capital e dos Estados. Pedidos para: Caixa Postal 5079 — Rio. Preço: Cr\$ 10,00. (02889)

ESTOFADOR

Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis estofados. Capas, para grupos de qualquer tipo, também temos grandes sortimentos de tapetes e capachos. Sumier com 3 almofadas a partir de Cr\$ 1.000,00 e grupos de 3 peças a partir de Cr\$ 1.200,00. Atendemos em qualquer bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita n.º 338 — Tel. 48-4187. (38090)

PINTOR

OLIVEIRA & RODRIGUES

PINTURAS E REFORMAS DE PRÉDIOS, APARTAMENTOS E CASAS COMERCIAIS

Rua México 41, S. 1005, Esc. 42-8460. Res. 26-9858 (4193)

MONTE CARLO

DESFILE DE MODAS DE

Elza Haouche

CHAPEUS DE IRACEMA

ADEREÇOS DE CLARA

MOHERDANI

DIAS 4 e 5 às 22 HORAS

NOVA COLEÇÃO DE MODE-

LOS PARA PRIMAVERA

E VERÃO

Ingressos em Fêmea-Cabeleireiros

Rodolfo Dantas 26-B e 97

INVENCIVEL...
CONFEITARIA
Piccadilly
SERVIÇO COMPLETO PARA TODAS AS FESTAS ELEGANTES
RUA HILARIO DE GOUVEIA, 88-A COPACABANA

LUSTRES DE CRISTAL
de 26 das melhores fabricas europeias para todo o Brasil
Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta a qual de modo magistral e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO — FACILITASE O PAGAMENTO — Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação
EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPOSITO E EXPOSIÇÃO:
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINCESA ISABEL, 126-D • FONES 37-1200 E 37-3428
JUNTO AO TÚNEL NOVO

1.º ANIVERSARIO!!

Emco Radio Ltda.

OFERECE ATÉ 31 DE AGOSTO!!

RÁDIOS — APARELHOS ELÉTRICOS — VALVULAS —

MOTORES AUTOMATICOS —

VARIADO STOCK DE ACESSÓRIOS

DE RADIO EM GERAL

POR

PREÇOS DE CUSTO!...

EMCO RÁDIO LTDA. — AV. MARECHAL FLORIANO, 41

DEPÓSITO GRUMEY

TRAFICHES GUARTUDO
GRUNEWALD & MEYER LTDA.
Escritório — Av. Nilo Peçanha, 155 — Sala 715 — Tel. 42-4850

ARMAZÉM — Rua Benedito Dias, 47-51 (Armazém de Cimento) Prédio de cimento armado. Taxa máxima de seguro pela sua segurança: incêndio, roubo, furto, furto (terreno) para carga pesada; transportador elétrico do caminhão até a pilha, para calçaria e sacaria. O mais central com licença de 150,00 a tonnellada-mês. Solicite a visita de nosso representante. Taxas a partir de Cr\$ 10,00 a tonnellada-mês. (00155)

REPRESENTANTE

Senhor de responsabilidade, ativo e trabalhador, chegado de Salvador, Bahia, deseja representações para os Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, de firmas Comerciais, Fábricas, Editoras e Livros em geral, fornecendo referências. Carta por favor para a redação deste jornal sob n.º 869. (869)

AOS ACOUGUEIROS "CEPOS"

Para restaurantes, açougues e demais casas do gênero.
Temos da melhor qualidade a preços excepcionais.
Vendas em fland — A VISTA E A PRAZO.
A fábrica de geladeiras da RUA DO RESENDE, 84-88 (10650)

TEATRO FENIX

Rua Almirante Barroso n.º 63 — Telef. 22-5403

COMPANHIA SARAH — JOSÉ CESAR BORBA

CONVIDAMOS O PÚBLICO PARA A ESTREIA, QUARTA-FEIRA DIA 6 DE SETEMBRO, ÀS 21 HORAS, EM BENEFÍCIO DO RETIRO DOS ARTISTAS, POR OCASIÃO DO SEU 32º ANIVERSÁRIO, RESERVADAS AS LOCALIDADES DA CRÍTICA ESPECIALIZADA.

ESTREIA DIA 6, ÀS 21 HORAS
APRESENTAÇÃO DA PEÇA

CAMINHANTES SEM LUA

UM GRANDE ELENCO A SERVIÇO DO TEATRO NACIONAL
(Por ordem alfabética)

Aurora Aboim — Belmira de Almeida — David Conde — Flora May — Labanca — Luiza Barreto Leite — Maria Sampaio — Nelson Vaz — Nicette Bruno — Nely Rodrigues — Sadi Cabral

TEMPORADA DE 1950

CAMINHANTES SEM LUA — Peça de estreia
De Sarah e José Cesar Borba

Direção de Turkow
Cenários de E. Loeffler
Vestidos modelos de Majó

TEATRO DA POESIA — às quintas-feiras

AS AGUAS

de José Cesar Borba
Direção de Adacto Filho
Cenário de Burle Marx
Figurino de Odete Santos
Vestidos modelos de Majó

ESTREIA DE GALA, DIA 11 DE SETEMBRO, EM HOMENAGEM AOS ARTISTAS E O MEIO INTELLECTUAL BRASILEIRO.
DIA 14 — QUINTA-FEIRA, APRESENTAÇÃO PARA O PÚBLICO EM VESPERAL E A NOITE.

TEATRO DAS SEGUNDAS-FEIRAS
Apresentando Mario Sampaio

A SORRIDENTE MADAME BOURGET
de Denys Amiel e Ohey
Tradução de Renato Alvim e Mario da Silva
Direção de Adacto Filho

Na segunda fase da temporada

A MORTE DO CAIXEIRO-VIAJANTE
de Arthur Miller
Tradução de Luiz Jardim — Direção de Turkow — Cenários de Santa Rosa

Para o espetáculo de estreia, ingressos à venda na bilheteria do Teatro Fenix a partir das 11 horas. Dia 7 de setembro, feriado nacional, vespéral às 16 horas e à noite às 21 horas. Bilhetes à venda. Preços populares. Poltronas 30,00 — Frisas 130,00 — Frisas nobres 100,00 — Balcão nobre 20,00 — Camarotes 50,00 — Balcão simples 10,00 — Selo à parte. Todas as localidades anunciadas, oferecem perfeita visibilidade e acústica.

JAYME COSTA
NO
GLORIA
HOJE Vespéral às 16 hs
sessão única
às 21 hs.

UMA NOVA CARLOTA JOAQUINA

RAINHA CARLOTA

O MAIOR ESPETÁCULO DO ANO
AVISO: AGORA ESPETÁCULO COMPLETO
TODAS AS NOITES ÀS 21 HS.

Ingressos à venda com 4 dias de antecedência.

TEATRO FENIX

Só até o dia 31

HOJE — Vespéral às 16 horas e à noite
Sessão às 21 horas



A Festa artística de MORINEAU, fica transferida para 10 de Outubro (4º aniversário da fundação d'Os Artistas Unidos) no Teatro Copacabana

Em Setembro — Estréia da Companhia no
TEATRO COPACABANA com

"CATARINA DA RÚSSIA"

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

2ª Quinzena de Outubro

ERICH KLEIBER TEATRO MUNICIPAL

Abertas, na bilheteria do Teatro Municipal, as assinaturas para três concertos extraordinários.

PREÇOS PARA OS 3 CONCERTOS:

Frizas e Camarotes	Cr\$ 1.800,00
Poltronas	Cr\$ 360,00
Balcões nobres	Cr\$ 300,00
Balcões simples	Cr\$ 240,00
Galerias	Cr\$ 150,00

Selo à parte

Pagamento em duas prestações

EVA NO SERRADOR
HOJE — Vespéral às 16 horas
A noite às 20 e 22 horas

HISTÓRIA DE UMA CASA
de CALVO SOTELO
Trad. de BRICIO DE ABREU

2 1/2" — 3"

1/2" — 3/4" — 1" — 1 1/4" — 1 1/2" — 2"

TUDOS GALVANIZADOS
"ARCOMET"

Entrega imediata do estoque. Rua da Candelária, 9 - a/303
Tel. 23-3180 — End. Teleg. "Arcomet"

Carrinhos "CONDOR"
SEMPRE IMITADOS
NUNCA IGUALADOS

Mostruário no escritório do representante
Paul F. Buckup, Filial Rio, Av. Churchill, 94, sala 305

QUADROS A ÓLEO

E GRAVURAS
Particular vende sua coleção. Ver e tratar à rua
São Clemente, 137, apt. 701, Botafogo. (3612)

PINTOR EUROPEU

Recém-chegado. Aceita quaisquer trabalhos de pinturas.
Preços honestos acabamentos finíssimos. Favor deixar recados
para sr. Francisco, tel. 27-4446.

filmes de **16** M

Procurem
A NOVA LISTA
da produção

20th CENTURY-FOX

VERDADEIRAMENTE
EXTRAORDINÁRIA!

FOX FILM DO BRASIL S. A.
R. DO PASSEIO 62-4º TEL: 22-1820 RIO

IMPRETERIVELMENTE!

GRANDE NOITE DE GALA
às 21 horas
31 DE AGOSTO

O NOVO
TEATRO
Carlos Gomes

MODERNO,
ELEGANTE,
LUMINOSO,
CONFORTÁVEL
apresenta a volta de

BEATRIZ COSTA
COM
COLÉ SALOMÉ
RAFAEL GARCIA

que sob a direção de
CHIANCA DE GARCIA
apresentando, em estreia, o novo
revista de grande espetáculo

MÃO BÔBA
DE LUIZ PEIXOTO E
CHIANCA DE GARCIA

Num grande elenco com JUREMA MAGALHÃES, SPINA, CELESTE AIDA,
ZILKA SALABERRY, ZE COIO, VIRGINIA DE NORONHA, RENATO RESTIER,
VANETE, JOÃO ELISIO e os bailarinos INEZ HELMKAMP, NELIDA GALVAN,
15 BAILARINAS DA 18 BAILARINA DO
OPERA DE BERLIM COLON DE B. AIRES

3 ESPETACULARES BALLETS! "LAS CHICAS DE MAR DEL PLATA" "GAROTAS DE COPACABANA" "BALLET NEGRO"

MULHERES DE TODO MUNDO! UM MARAVILHOSO HARÉM! MULHERES DE TODAS AS RAÇAS

BILHETES A VENDA COM ANTECEDÊNCIA — TEL.: 22-7581

TEATRO MUNICIPAL

Administração do Exmo. Sr. General Angelo Mendes de Moraes
Concessionária: Empresa L. Laurent Mariosa
Presidente da Organização: Barreto Pinto

Grande Ballet do Teatro da Ópera de Paris
HOJE, DOMINGO, ÀS 16 HRS.: 1ª VESPERAL DE ASSINATURA
LES MIRAGES L'INCONNU

Música de Henri Sauguet Música de André Jolivet

SUITE EN BLANC

Música de Edouard Lalo

PAS DE DEUX CLASSIQUE

Música de Tchaikovsky e Glazounow

PRÉLUDE A L'APRES-MIDI D'UN FAUNE

Música de Debussy

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL
Regentes: ROBERT BLOT RICHARD BLAREAU CESAR DE MENDOZA
GRANDIOSO SUCESSO

AMANHÃ, segunda-feira, às 21 hs. 2ª Récita da Assinatura de Gala.
GISELLE, música de Adolphe Adam. PASSION, música de César Franck.
DIVERTISSEMENT, Grande Férie-Ballet, de Serge Lifar, mu-
sica de Tchaikovsky
BILHETES À VENDA (50920)

6
MESES
TRIUNFAIS!

TEATRO REGINA

Rua Alcindo Guanabara, 17 (Cinelandia)
(ar refrigerado perfeito) - Telefone 32-5817

DULCINA —
ODILON

apresentam HOJE
em VESPERAL
às 16 HORAS
e à noite
às 20,45 horas



no maior suce-
so do ano
A
GRANDE ATRIZ

24
Semanas de
Representações
Consecutivas!

CONCHITA MORAES

com SUZANA NEGRI — RODOLFO MAYER — ARMANDO ROSAS
e um grande elenco em

As arvores morrem de pé

Em virtude da grande procura bilhetes à venda com 4 dias de antecedência

GILDA ABREU-VICENTE CELESTINO TEMPORADA A PREÇOS POPULARES!

UM ESPETACULAR EXITO DE BOM HUMOR!

A PATATIVA

uma super-produção de
GILDA ABREU
música de
VICENTE CELESTINO
e ERGOLE VARETO

HOJE - VESPERAL ÀS 16 HORAS
A NOITE SESSÕES ÀS 20 e 22 HORAS
AMANHÃ TEM ESPETÁCULO!!!

TEATRO JOÃO CAETANO

VICENTE CELESTINO
Aplaudido
delirantemente
na canção
"A PATATIVA"

GILDA ABREU
Repetindo
o sucesso
do "Canção
Brasileira"

WALTER D'AVILA
Gostadíssimo
no Sultão!!
FORMIDÁVEL

CHALES ESPANHOL
Vende-se linda cores e mantilhas
todo antigo. Inf. 25-8242.
(01799)

SINGER
Vende-se máquina costura à mão,
antiga bom ponto. Tel.: 26-3823.
(16212)

LEICA 1:2
Vende-se uma em perfeito estado.
Tratar Av. Copacabana, 1126, apto.
504. Tel.: 27-9177.
(10544)

CASACO DE PELE
Vende-se um comprido, de Astru-
kan, novo. Rua 58 Ferreira, 160.
Fone: 47-2331.
(10851)

União Cinematográfica Brasileira

FADA SANTORO

PECADO DE NINA

SADI CABRAL
CYL FARNEY
RENATO RESTIER
JUREMA MAGALHÃES

DIREÇÃO EURÍDE RAMOS

AMANHÃ 2-3-4-5-6-7
6-40-10-20

PARA AS FÉMEAS
UNIDAS AJUDAM
A REPÚBLICA

COREIA

HARRY VONH ZELL
CARLOS MARTELO

AMANHÃ 2-3-4-5-6-7
6-40-10-20

Cães? Não-
apenas
SERES HUMANOS
ESMAÇADOS POR
UM DESTINO
FATAL!

VÍTIMAS DESTINO

UMA FILME CORAJOSO
COMO POUCOS!

PATHE HOJE SEMANA

ATIRADA A RUA DA AMARGURA
PELA NEGLIGÊNCIA DOS PAIS!

INIMIGO SECRETO

THE STORY OF
BOB AND LILLY

DIREÇÃO DE
ERIC KENTON

COM
RALPH HODGES
GLORIA MARLEN
RICK VALLIM

IMPROV. ATÉ 14 ANOS

* AMANHÃ *

SAO JOSE PARA TODOS

10 PARA SENHORAS
10 PARA SENHORAS
10 PARA HOMENS
10 PARA HOMENS

18.00-19.30-21.00-22.30
19.00-20.40-22.20

Comp. Nacional

A Mão Negra

Vem aí!

ÓCULOS

PAGUE O VALOR REAL DE SEUS ÓCULOS
VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA

ÓTICA CRUZEIRO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS PARA AMADORES
REVELAÇÕES GRÁTIS
RUA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

DISCOS
DE TODAS AS MARCAS

MÚSICA
CLÁSSICA E POPULAR
ESPECIALIDADE EM
MÚSICAS PORTUGUESES

Casa Flor

BRILHANTE

Vendo anel com um brilhante
quarenta de 1 quilate e meio por
8.000.00 e um colar de pedras mi-
das naturais com fecho de ouro
platina, brilhante e diamantes por
2.000.00. Ver à rua Guinard, 272.
Engenho de Dentro. (10531)

SAPATARIA BEVERLY

Praça Independência, 44 (antiga Praça
Tiradentes)

Calçado para homens, Senhoras e
Crianças.

Sempre nos últimos modelos por preços
mais convidativos. (43191)

AMANHÃ
28 AUGUST

SERIE DE
KAMMERSPIELE
TEATRO COPACABANA

(COPACABANA PALACE)
GASTSPIEL ALEXANDER CARLOS
"DIE KINDER"

KOMÖDIE IN 3 AKTEN
VON
HERMANN BAHR

BILHETES: Domingo, na Confeitaria
Viadonina. — Segunda-feira,
a partir de 12 horas na Bilheteria do Teatro.

5" 6" 8"

SEM COSTURA

TUBOS GALVANIZADOS
ENTREGA IMEDIATA DO ESTOQUE

"ARCOMET"

Rua da Candelária, 8 - 2º/3º - Tel. 23-3150
End. Teleg. "Arcomet".

O ESPETÁCULO INFANTIL
de querido, cômico
Joãozinho NIBAS
será apresentado

HOJE

"A VOLTA DO FANTASMA"

Várias BRINCADEIRAS
e ainda a IMPREVISÍVEL

TEATRINHO JARDEL

"MÉDICO A FORÇA!"
Av. Copacabana
esq. Bolívar - Tel. 27-8712

PAIXÕES VULCANICAS!



O LOCAL:
STROMBOLI

A ESTRELA:
INGRID BERGMAN

O DIRETOR:
ROSSELLINI

VERSÃO ORIGINAL DE ROSSELLINI

Uma tempestade de lavas sacode
a ilha que foi palco do maior ro-
manço do século!

Amanhã

Horário:
2-4-6-8 e 10 Horas

COMPLEMENTO NACIONAL

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA

COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE
H-LOBO

PERFEITO AR CONDICIONADO

Passado

HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

DORIS DURANTI
PAULO GRACINDO
DORIVAL CAYMMI
DULCE BRESSANE
NELSON VAT - A FREQUENTE

ESTRELA
DA
MANHÃ

DOMINGO VESPERAL 18 HORAS
SABADO 20-22 H2

O IMPACTO

DE SILVEIRA SAMPAIO

TEATRO BOIS

Vencedor dos prêmios da Academia!

COLUMBIA PICTURES

A PRODUÇÃO DE ROBERT ROSSIN

A GRANDE ILUSÃO

BASEADO NA NOVELA DE ROBERT ROSSIN

BRODERICK CRAWFORD
MERCEDES Mc CAMBRIDGE

AMANHÃ
HORARIO
2-4-6
8-10 hs

EUROPA SUL AMERICA FILMES

SIMON • NEWTON

PORTO da TENTACÃO

AMANHÃ ALVORADA

Ele voltará!!!

LEITEIROS

Qualquer gênero, República e per-
tencendo a Carlos Scliar, B. Con-
stituição, 50, sob. ou tel. 25-6385, com
Oswaldo. (20585)

MASSAGEM FINLANDESA

Alma Benda enfermeira massagista
diplomada na Europa e registrada
mudou para COPACABANA e atende
à hora marcada pelo novo tel.
37-6722. Vai a domicílio em todos os
bairros. Massagens para todos os
aparelhos modernos para todos os
tipos de doenças. (10531)

MOEDAS

Compra-se nacional e estrangeira
de prata ouro e pedras preciosas
10.000 ouro de 1922. Crs 20.000.00,
à rua Sete de Setembro, 75, 3º. sala
7. Rio, sr. Assis - Atendimento a do-
mício. (10535)

PINTE A SUA CASA

Reformadores "Briç" - Oitmos
platares, Edifício Park - a. 205. Po-
ne 22-3537. (10585)

BUSCA DE MARCAS

Em menos de 10 minutos V.S. pode
obter uma marca sobre a marca que
pretenda registrar. Sociedade Rex
Lda. Rua Alvaro Alvim, 37 - 8º.
andar sala 626-627. Tel. 42-8822.
(13004)

EMPRESA NACIONAL CINEMAS

Rivoli

O BIRELO DA CINELANDIA

R. M. DINO GUANABARA, 21
FONE 42-9525

AMANHÃ
Inauguração
COM O GRANDE FILME
A GRANDE AURORA
ROSSANO BRAZZI • PIERINO GAMBÁ

CINEMA EM CASA

Proporciono maior alegria a seu filho e seus con-
vidados, oferecendo-lhes projeção cinematográfica son-
dada, oferecendo-lhes projeção cinematográfica son-
Informações — OLIVEIRA — Tel. 37-7827. (509)

ALDA GARRIDO

TERMINARÁ SUA TEMPORADA
NO TEATRO RIVAL

NO PRÓXIMO DIA 3 DE SETEMBRO

HOJE: Vespertal às 16 horas — Sessões às 20 e 22 horas
COM O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS!

"SE O GUILHERME FOSSE VIVO"

De Llopi, adaptação de Daniel Rocha
ALDA, Recupere-se em 1951 com
"MADAME SANS GENE"

RODOLFO MAYER SOSINHO

EM "AS MÃOS DE EURIDICE"

(de PEDRO BLOCH)

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA — ÀS 21 HORAS
TERÇA-FEIRA 29 — VESPERAL — ÀS 17 HORAS

Bilhetes à venda — Tel. 32-5817 — no REGINA

C I N E M A

VÍTIMAS DO DESTINO

Não havia muito público na es- sões no interior e nos desfiles de treia do "relatório" no Teatro João manceiro, e ranchos, apresentações o "abacari" vai deixar de aborre- e de aborrecer os habitantes do abor-

DU VANTAGE:
Serge Rega

teza a seguir em que a rubrica diz: «As jovens marcharam em cadáver de Camillo, a mulher de cortar, com o trágico final, todas as suas convulsões de go...»

Os Royales des Cloux, sem bargem de esforço de dissimulação, que, quando dizem a verdade, comprometem o seu meter de «go...» é uma realidade construída nas acentuações de realismo e morfologia importante do grande Pigele-le-Moko e do suave marfim de um verdadeiro num ferretil de um grande e velho mestre de realidades. Serem, também, a revelar uma jovem estranha, Sr. Cloutier (Morin), lecionada, com credencial a se transmutar, após o indolentismo transmuta numo Nibelle Morpin, com

sem em conjunto as decisões conflitantes.

— David Lean, diretor de "Emancipação", "Brief Encounter" e "Lust for Life", juntou-se a London Film Production. Sua primeira película, "The Sound Barrier", que é dedicada a uma história modernizadora as explorações de um homem desconhecido. Mr. Lean

— No Festival Internacional de Karlovy Vary na Tchecoslováquia, o filme de longa metragem português "Duas Brigadas" recebeu o prêmio de melhor filme internacional. Trata-se de uma obra realizada e dirigida por cineastas portugueses, com E. Cabelak à frente e com atores e atrizes de primeira ordem, alunas e alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema.

neirografia de Lodz.

O documentário de média duração "Estrada Larga" recebeu o primeiro prêmio de melhor filme polonês em 1964, no 1.º Festival de Cinema de Gdynia. O filme também ganhou uma distinção especial do jurado e se tornou o primeiro filme polonês a ser exibido no Festival de Cannes.

— Falaram em Varsóvia, o maior polonês Tadeusz Kanicki, o líder de "Agolnia do Nihil".

Das mais recentes produções de cinema polonês. Poucos dias depois de Kanicki e os demais rebeldes desta fita foram distinguidos com Prêmios A-lábicos do Estado maior distinção conferida

— "Aquala do Diabo" — o primeiro filme de Tábora Kreitz — já sendo exibido com grande sucesso em vários cinemas de São Paulo, provocando viva reação de assistência. O artigo elogiava o filme do diretor "Truiz" e o desempenho dos atores e o título do cinema-mov, então apelidado que "Aquala do Diabo" um dos melhores filmes da

MATERIDADE
Direção de ...

**AL APLICADA
M ENCRADA**

DE HOJE:

Floresta — Um pinguicho
genle
Fluminense — Mercador de
vas
Glória — Tem que ser você
Grilão — Inferno ou gloria
Guahabara — Tuleia
Ipomema — Sublime indolência
Itaia — Romance em alta m
Jovial — Miso
Maracaná — Fôria sanguinol
Madureira — Não é nada d
Meier — Numa ilha com eu
Masote — Somos d'os

Metro-Copacabana — Estrela
marinha
Metro-Tijuca — Fortes da m
Modelo — Mais forte que o
Moderno — Posto avançado
Marrocos
Monte Castelo — Fúria sang
Vila
Nacional — O malandro e a
fina
Ondina — Um rato de Rêve
Olimpia — Somos dois
Palácio-Vitória — Caminhos
perdição
Paraisópolis — Balalaika

penha - Dama das canchucas
Petrá - A senhora da outra
Petrão - Frente a frente co
assassinos
Pilar - Carnaval no fogo
Progresso - O erro
Polícia - Não é nada dis
Quintão - Torro selvagem
Ramos - Taverna do camin
Rosa - Não o seu marido
Jordan - Melodia da noite
Ritz - Semus cair
Rozário - Atlântida
Santão - Coque e clay e
Roxi - Fúria sexual

Santa Ceclia — Biqueto
Santa Cruz — A Pocharina
São Geraldo — Comenda para
te
São Jerge — O conde de
Cristo

1. The first part of the document is a list of names and titles, including "The Hon. Mr. Justice" and "The Hon. Mr. Justice".

111

A HISTÓRIA DO VULCÃO NO CAIS DO PÔRTO

Quem lucrará, afinal, com o armazenamento de gasolina no cais?

final, rasgaram o véu da fantasia e apareceu, em toda a nudez, o negócio urdido entre o ditador e o seu velho caseiro do mato. O que que trairam lá na segredo era um aliança contra o sr. Cristiano Machado.

factum do ditador acaba revelar o fato, depois que foi preparado psicologicamente o ambiente para tornar fácil a barganha. O senador João seria o candidato a governador-presidente, simultaneamente com o sr. Góes.

o sr. Cristiano Machado, a isso, cumpria retirar o nome do sr. Café Filho, em nome do lado oficial se afastando os dois candidatos já em nome do sr. Altino. Antes e

Alvirino Freire. A reação ra o nome do deputado quando tornou-se, desde então, mática e radical dentro do B. Ora, até à chegada do Getúlio Vargas ao Rio, não seia pairar nenhuma dúvida onto à legitimidade do di o do P.S.P. em fazer o pãheiro de chapá do di o. Como todos se recor- , houve, nas hostes ditas ilistas, grande receptividade ar a o Café Filho, o qual, se a dizer sim ao lançamen e seu nome, havia sido prido por líderes peesepistas e sbistas. O próprio diador enviou emissários nesse sen- . Eis porém que de repente o não serve mais Nin- o podia atinar com as ra do veto ditatorial.

gora já está explicado o mistério. Já se está diante da primeira grande truição cometida por sr. Getúlio Vargas, nessa fase de atividade política: o pleno campo populista, queressa-se uma conjuração de bastidores, destinada a facilitar a ascensão do ditador anente. Tal conjuração constitui-se por conjunções longínquas de forças futuras. Os velhos traísteis se reconciliavam para novas traíções. Conforme confessam ingenuamente o sr. Danton e o sr. Getúlio Vargas, a base do apoio do senador-ator para seu novo assalto do poder. Com o último como vice, o ditador espera ganhar a neutralidade de simpatia própria general Dutra e ar-

copa parece, aliás, impli-
na conspiração. O sena-
Vitorino Freire, que se ha-
arrogado o direito de ser o
-presidente do sr. Cristia-
machado, é, como se sabe,
o do partido da copa e da
uhr. No entanto, apesar da
venção do candidato ofi-
não retirou êle a preten-
e o sr. Cristiano Machado
de se contentar com dois
idados a vice. Muita gen-
tiu nessa partida dobrada

dos oficiais um índice de não Cates — não se acreditava nas eleições. Hoje, os soldados do Vitorino foram desarmados. O fêlse perturbação era apenas uma deturpação no campo — a luta política — era dar tempo aos chefes do partido para o fechamento do Sr. Getúlio Vargas com o senador P.A. Assim, pôs as cartas na parede e retirara sua candidatura ao cargo de Alano Arantes e deu a dele, apinando ambos os votos do referido Góis. Por esta combinação acabamos vendo o confidente de D. O, o conselheiro de Dutra padrinho de Cristiano como não em Cate, outro em Tito e ainda no modesto assento de D. O. quando neste instante, ganharia na lotaria, em nome o sacrifício do próprio D. a quem fez candidato do D., quando nesto interesse ditador acha que não pode abandonar da comparsa. Entretanto, a situação política é mais garantida contra possíveis surpresas futuras, por tanto, do atual governo das forças armadas. Por

lado, a própria vitória
nal estaria, a seu ver, as-
urada, graças à liquefação
candidatura oficial.

P.S.D., já dividido entre
governo e o ditador, acabaria
calhado. No Espírito San-
seção peessedista val votar
bloco no ditador. No Esta-
do Rio, seu candidato a pre-
sidente é o sogro do seu candi-
dato a governador. No Mara-
hão, o senador Clodomiro
oso, chefe peessedista esta-

...ante de tudo isso, que faz o
Cristiano Machado? Con-
tinua sorrir, cuidando para que
nada lhe não saia amargo.
...se o pobre candidato "ofe-
re" não consegue conservar o
seu, mesmo tendo por ma-
nho o general Dutra, com
seus gatos pingados lá che-
gando à boca da urna em 3 de ou-
to?

deputado estadual" ou "Parador da Assembleia Legislativa",

*.

à Bahia o sr. João Mangabeira

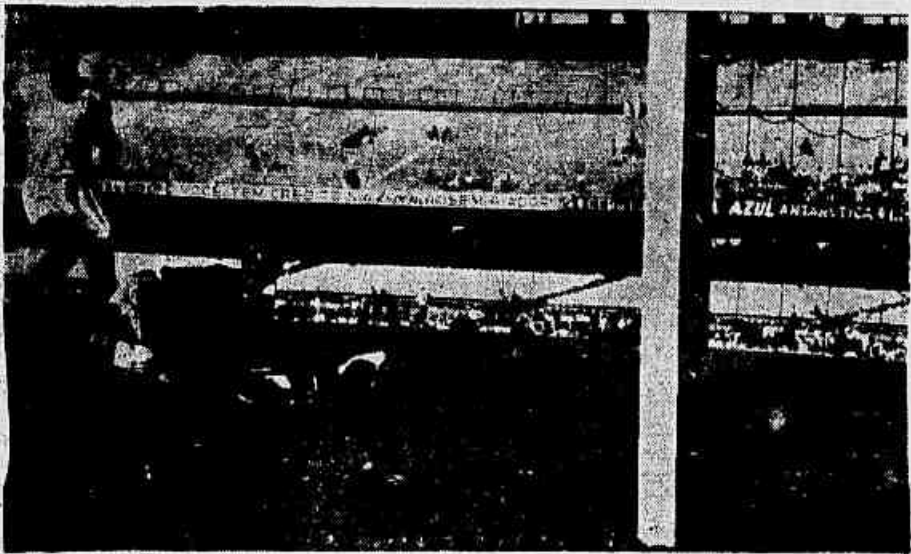
verá viajar hoje, com destino Salvador, o sr. João Mangabeira, deputado do Partido Socialista Brasileiro à presidência da República.

VICENTE

CA E EMOCIONAL

APRESENTOS - PSICOTERAPIAS DE CURA ECONOMICA COM MEDICO EXTERNO, Internagem de Ana-Nery, Andres e Aluizio Marques.

41 27-0080 - GAYEA.



A ABERTURA DA CONTAGEM — Castilho abandonou a meta, tentando interceptar a pelota, mas Dimas, que aparece cuido, depois de vencer Pinheiro, não teve dificuldades em inaugurar o marcador

NA PRIMEIRA FASE todos os tentos da partida

Dimas o "artilheiro" da tarde: tres vezes venceu Castilho — Desinteressou-se o América na etapa complementar, contentando-se com 3x1

Terminada a preliminar, deram entrada em campo as equipes, apresentando a seguinte constituição: Fluminense — Castilho, Zinão e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Vaca e Mário; Canto e Nove, Didi, Silas, Orlando e Santo Cristo. América — Ony, Joel e Omar; Rubens, Oswaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dias, Ranulfo e Jorginho.

INICIADO O PRELIO

Favorecido o América pelo "toss", cabe a Silas movimentar o couro em direção aos seus. Organizam os tricolores uma investida, mas a defesa americana rechaça com firmeza.

O TENTO "RELAMPAGO"

Godofredo cruza sobre a área. Tentando interceptar a trajetória do couro, atropalam-se Pinheiro e Pindaro, sobrando a pelota para Dimas que, sozinho em frente a Castilho, não tem dificuldade em encastear a bola no fundo das redes. Estava inaugurada a contagem quando eram decorridos apenas 30 segundos de jogo.

EMPATOU O FLUMINENSE

Os tricolores não se mostram abalados com a desvantagem e passam a reagir, organizando investidas constantes. Didi, aos 7 minutos, vence Osvaldo e inculca uma bola na rede contrária. O jogo termina com o empate.

AMPLAMENTE SOBREPUJADO O FLUMINENSE

O América dominou inteiramente as ações, contentando-se porém, com a contagem de 3x1 estabelecida na fase inicial

Continua em declínio a equipe tricolor, que se entregou totalmente ao adversário no segundo tempo da partida — Dimas, o autor dos tres tentos dos rubros — A renda: Cr\$ 126.674,00 — Regular a atuação de Carlos de Oliveira Monteiro



O JUÍZ E A RENDA

Dirigiu a partida o juiz Carlos de Oliveira Monteiro. O popular "Tijolo" não cumpriu uma boa atuação, mostrando-se impreciso na marcação das faltas e beneficiando, em muitas oportunidades, o infrator. No entanto, foi imparcial, não prejudicando qualquer dos litigantes e não influiu, por conseguinte, no marcador.

Uma assistência regular ocorreu ao Maracanã, proporcionando a arrecadação de Cr\$ 126.674,00.

Iniciou-se na tarde de ontem, a terceira rodada do Campeonato Carioca de Futebol, com a realização, no Maracanã, do

prélio entre as equipes do Fluminense e do América.

Os rubros levaram a melhor por 3x1, sendo justo, sob todos os aspectos, o seu triunfo. Os componentes do onze orientado por Délio Neves comandaram inteiramente as ações, durante quase toda a partida, não traduzindo a contagem o predomínio absoluto que exerceram. Construindo a vitória na primeira fase, os defensores do grêmio de Campos Sales, desinteressaram-se, na etapa derradeira do marcador, preferindo evitar as jogadas mais bruscas, poupando-se, naturalmente, para os próximos compromissos. Se houvesse interesse dos avançados americanos em marcar, a estas horas, os tricolores estariam a estas horas, amargando um dos maiores reveses de sua história, já que a contagem poderia, sem exagero, ter subido a 6 ou mais tentos.

GRANDE DESEMPENHO DOS AMERICANOS

Os americanos confirmaram, na tarde de ontem, os méritos do seu esquadrão. Depois da vitória contra os botafoguenses e o empate com o Madureira, em Conselho Galvão, a vitória sobre os tricolores, finalmente, a representação rubra. Não se trata, em absoluto, de um quadro excepcional, mas de um "onze" lutador, homogêneo e com perfeito entendimento em todas as suas linhas.

Todos os elementos se conduziram a contento, mas é justo que se ressalte os nomes de Rubens, na defesa, e Maneco, e Dimas, na dianteira. Ao meio-direito, cabem os honras de maior elemento no gramado: defendendo com segurança, anulou completamente Orlando, constituindo-se ainda como um alimentador constante do ataque. No ataque, Maneco foi o cérebro, armando todas as jogadas e proporcionando ótimas oportunidades a seus companheiros. A vitória, porém, a tarefa da finalização, que executou com precisão, consignando os três tentos do seu quadro.

O FLUMINENSE DECEPCIONOU OUTRA VEZ

Contrastando com o desempenho dos rubros, só pode ser classificada como abaixo da crítica a atuação dos tricolores. Além de pouco produzirem técnica, não demonstraram o melhor espírito de luta, entregando-se facilmente ao adversário.

A rigor, pode-se classificar apenas como regulares as produções de Castilho, Osvaldo e Santo Cristo. O goleiro praticou boas intervenções, mas falhou quando da conquista do segundo tento dos americanos. Osvaldo salvou-se pelo apoio que procurou dar ao ataque e Santo Cristo apareceu como o único atacante que criou algumas situações de perigo para a meta contrária.

Em resumo, a equipe de Alvaro Chaves voltou a decepcionar inteiramente, confirmando as suas atuações negativas nas últimas partidas.



Das fases movimentadas da partida de ontem. Ao alto Castilho saindo do arco em uma de suas numerosas intervenções, acossado por Dimas. No clichê inferior, novamente o guarda-linha do tricolor em ação. Mas desta feita a bola passou raspando as traves

O COMPLEMENTO DA RODADA

OLARIA X FLAMENGO O MELHOR COTEJO

Além do que representa para os rubro-negros, causa interesse a estréia do árbitro inglês Sunderland — Bonsucesso e Madureira em igualdade de condições — Favorito o Botafogo frente ao S. Cristóvão

Tres partidas completam a rodada. Delas, a que mais interessa ao público é, não resta dúvida, Orlaria x Flamengo, cujos lances se desenvolverão no gramado da rua Barão. Compreende-se que esta pugna mereça especial atenção. O Flamengo não venceu, ainda, nenhum jogo. Participou de dois compromissos e em ambos foi derrotado. Para uma equipe que parecia reunir condições de ser candidata ao amplexo do título, isto constitui um profundo golpe. Resta saber, agora, se os rubro-negros estão dispostos a apagar o mau conceito que lhe ficou daqueles reveses. Tudo estaria muito bem se a partida de hoje tivesse o mesmo teor.

Madureira — Nemei: Weber e Walter; Agnelo — Hermínio e Mineiro; Osvaldinho — Benedito — Cardoso — Jorge e Tampinha.

Botafogo — S. Cristóvão — Os alvi-negros só preparam na etapa de abertura do Campeonato, lutando diante do América. Hoje terão chance de ampla reabilitação, contando para tanto com as redu-

zidas possibilidades do rival e o fator campo, que lhe é favorável. Sob a arbitragem de Aristóteles Rocha (jornalista de setenta e quatro anos), Botafogo — Osvaldo, Índio e Santos; Rubinho — Ávila e Richard; Paragual — Geminho — Vilhinho — Neca e Bagulhinha.

NOTAS E COMENTÁRIOS

A POSTOS AS ARANHAS

A estrada até aqui não estava muito boa. Mas o pior é esta encruzilhada de hoje. Dois caminhos tem a seguir o futebol carioca: ou prefere a Central e vai para Bangu, ou espera mesmo pelo São Januário. E neste caso, ao que tudo indica, as aranhas terão um amplo e moderno conjunto residencial: o Maracanã. O torcedor não se deixou vencer pela Copa do Mundo. A primeira convocação compareceu alegre, foi ajudar ao pagamento do passe de Zizinho. Esperou depois pelos "clássicos" e estes não vieram. O Fluminense, o Flamengo e o Botafogo, nada diferem do Madureira, do Centro do Rio ou do Bonsucesso. Talvez ainda estejam pior. Restou unicamente o Bangu para fazer frente ao Vasco. Mas a tabela não quis saber disso, não os guardou para fim, para a apoteose final. Resolheu queimar-lhes logo, e hoje poderá quase se definir o certame. Se o Bangu vencer, muito bem. Teremos dois grandes para o final. Mas se os vascaínhos esmagarem os "silveirinhas", o seu Manoel já poderá confiar os hipódromos com tranquilidade: o Vasco é mesmo uma potência. Acabou o Campeonato. As aranhas assinaram contrato de locação com a Prefeitura.

Entretanto, uns dizem que mesmo assim não está tudo perdido. Poderá haver a reviravolta. O Flamengo não desistiu e anda a procura de técnicos e jogadores. Quer arranjar outro time. Mandou emissários para os Estados com a missão de trazer jogadores de qualquer jeito. E lá foi o Benedito Rosa para Barra Mansa. Sexta-feira comprou duas passagens de volta. Mas não foi muito feliz. Na altura de Engenheiro de Dentro, o tal do Leral, a única revelação encontrada, conseguiu fugir, saltando do trem em movimento... E o Benedito chegou mesmo de mãos abanando.

PODERÁ SURGIR HOJE UM ÚNICO LÍDER

Sob intensa expectativa realiza-se, à tarde, o "match" entre os ponteiros invictos do Campeonato Carioca: Vasco e Bangu — Luta de absoluto equilíbrio — Características diferentes, mas de igual valor — Escaladas as equipes — Novamente Gama Malcher na arbitragem

Da máxima importância é a partida que travarão, hoje à tarde, no Estádio do Maracanã, as equipes que representam o Vasco e o Bangu no Campeonato Carioca de Futebol. Para que se alcance a projeção a que aludimos, basta mencionar a natureza do resultado em vista: o destaque do primeiro confronto a manifestar uma supremacia sobre todos os demais e a conclusão exata de que entrou na magna competição do nosso "astociação" com melhor preparo técnico.

Não cremos que a chance pesará decisivamente no desfecho do embate. Chegou o momento de evidenciar as qualidades que são exigidas de um líder, só uma atitude demonstrativa de superior poderio convencerá. A esse respeito é difícil im prognóstico. Contrabalançando dois feitos magníficos que assinalaram a passagem do Bangu pelas rodadas iniciais, o Vasco apresenta com quase a mesma força máxima, onde encontramos vários dos maiores valores do futebol brasileiro. O quadro subarbitro tem dois predilectos essenciais: elementos profundamente conhecedores do esporte que praticam — Luiz, Rafanelli, Mirim, Djalma e Zizinho; e

harmônia desde o goleiro até o extremo esquerda, obtida pela permanente conservação dos onze "players". O conjunto vascaíno e todo experiente. Formado por jogadores ágeis a toda sorte de luta, não será de estranhar que eles, contra qualquer expectativa contrária, consigam se adaptar rapidamente, passado longo tempo de inatividade.

Apesar de tudo que dizem, a imparcialidade de um comitê não distingue favorito. É possível mesmo que ao fim dos noventa minutos o marcador espelhe uma igualdade numérica, transferindo para outra época a resolução da "diferença".

ESCALADAS AS DUAS TURMAS

Quem acompanhou o desenvolvimento das manobras realizadas pelos adversários durante a semana, deve a estar a par da única alteração no Bangu — Mário no posto de Moacir — e do retorno de Eli e improvisação de Lima na ponta esquerda, entre os cruzmaltinos. Seguindo estes sucessos, facilmente poderemos revelar o pensamento dos técnicos na escalada dos jogadores:

Vasco — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesurinha, Maneca, Ademir, Ipojuca e Lima.

Bangu — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Mário.

ARBITRO E HORARIO

Pela terceira vez consecutiva Gama Malcher dirigirá o principal encontro da rodada, programado para as 15.15 horas. A preliminar, como em todo o certame, será disputada pelos aspirantes dos grêmios em litígio.

FLAMENGO E VASCO em sensacional disputa

Hoje, na enseada de São Francisco, a terceira regata — O Campeonato de Novíssimos, a prova máxima

Sob o patrocínio do Gragoatá será realizada esta manhã, na enseada de São Francisco, em Niterói, a terceira regata da temporada oficial da Federação Metropolitana de Remo. O cotejo náutico apresenta o sensacional duelo entre as guarnições do Flamengo e do Vasco, na disputa do Campeonato de Novíssimos — atração máxima da regata. Haverá ainda quatro provas clássicas e uma de Honra, cabendo ao vencedor da mesma, medalha de ouro.

FLAMENGO E VASCO, OS MAIS CREDENCIADOS

Na opinião dos "entendidos", as guarnições rubro-negras e vascaínas, são apontadas como francas favoritas da regata, cabendo ao Icarai, Guanabara, São Cristóvão e Gragoatá, marcar vitórias em algumas provas. Quanto ao Bangu, Natação, Internacional, poderão surpreender, pois, têm poucas possibilidades. Do terceiro desfile náutico estarão ausentes, o Lago, o Boqueirão, o Pirajó e o Fluminense.

OS PAROS MAIS IMPORTANTES

Os principais pares do desfile náutico de hoje, são os seguintes — Campeonato de Novíssimos, em Ioles Gigs a 4 re-

mos Clássica Prefeitura Municipal de Niterói, em Ioles franches a 4 remos, de principiantes; Clássica Major Arlövisto de Almeida Régio, em Ioles franches a 2 remos, de estreantes, Ioles franches a 8 remos, de

novíssimos e finalmente a Clássica Comandante Ernani do Amaral Peixoto, em Ioles franches a 4 remos, de estreantes.

A TORCIDA

A nota interessante da torcida

ra regata é a presença das torcidas do Flamengo e do Vasco, que irão numa barcarça e no navio "Mocanguê", respectivamente, revivendo assim, o antigo esplendor das competições náuticas.

Esta Secção termina na 3.ª página

PARA OS QUE NÃO FORAM AO MARACANÃ

América 1 x 0

Empatou o Fluminense

América 2 x 1

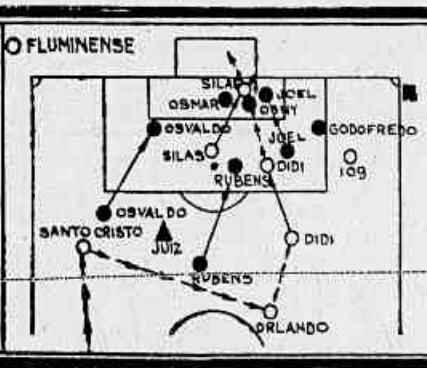
América 3 x 1

Dimas

Silas

Dimas

Dimas



Quinta de Caldas

O melhor vinho brasileiro

GUERRA

NOVIDADES DA GRANDE PARADA MILITAR DO "DIA DA PÁTRIA"

POLÍCIA DA EDUCAÇÃO Encarcerados brasileiros, em uma das salas da "Folia da Solidariedade", bem como da "Semana de Caxias", durante a realização da 1ª edição do "Projeto de Integração Social e Educacional" (Pise) em 1994. A ideia municipal, que se realizou na data de 7 de setembro de 1994, na "Folia da Solidariedade".

Os trabalhos civis-militares das mais importantes serão levadas a efeito, destacando-se dentre elas a monumental Parada em que o Exército terá o maior contingente de tropas, com o desfile das escolas militares de ensino médio. Atrópele suas modernas máquinas de guerra com um efetivo de mais de 30 mil homens de que se compõe a guarnição desta cidade. Nas quadras da cidade de São Paulo, haverá a realização de jogos de futebol, com o intuito de adicionar que as de S. Paulo, Minas e Rio Grande já têm o melhor programa organizado e a melhor organização, com os festejos de nossa maior data comemorativa, o Dia da Pátria, em 7 de setembro.

Uma das novidades de grande destaque desta capital, será sem dúvida, a realização da "Pista da Pátria", com o desfile das escolas militares de ensino médio, recentemente adquirida para maior eficiência de sua missão, após a recente reestruturação em que seu efetivo foi ampliado. O clichê em

ALTERAÇÃO DE FUNÇÕES

Designo para exercer as funções de auxiliar da S/4 — D/2, o 2.º tenente do Q.A.O. da Arma da Infantaria, Osmar Panno, ultimamente nomeado para servir nesta Diretoria.

"ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL — SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Convite — A Diretoria da Associação convida a todos os ex-com-

As sábados, o expediente é de 9h às 12 horas.

MARI

LOIDE BRASILEIRO
DESPACHOS E ATOS
DA DIRETORIA

Licenças concedidas para trata-
mento de água — Na Lagoa de Ita-
guai

muito de saúde — Na forma do certificado n.º 221, Item n.º II de 30-9-1948 — Mário Ribeiro Franco, matr. 7.976 — Galdino Fernandes Pinto, matr. 1.951 — José Maximiano Nantes, matr. 3.926 — Ary Ramires dos Santos, matr. 7.936 — Euclydes da Silva Rosa, matr. 2.797 — Juracy Oliveira dos Santos, matr. 4.901 — Carlos Francisco de Aguiar, matr.

João Evangelista Rangel, matr. n.
3.240 — Herminio José de Souza
matr. 17.568 — Henrique Anacleto
da Silva, matr. 13.237 — Manoel da
Cunha Freitas, matr. 11.028 — Otá-
vio Dario Targino, matr. 17.461 —
Maria dos Reis Cunha, matr. 6.823 —
Joaquim José de Santana, matr. n.
10.374 — José Cláudio Nascimento

Ornellas, matr. 17.351 -- Joaquim
Pereira de Souza Fernandes, matr.
17.173 -- José Nonato de Araújo
matr. 8.064 -- Mário Estanslau de
Macedo, matr. 13.555 -- Sebastião
Barbosa Magalhães, matr. 20.543 --
Jayme Ferreira de Melo, matr. n.
12.788 -- João Maurício da Silva

matr. 15.324 — Roymundo Feliciano de Carvalho, matr. 20.066 — Osório Baptista dos Santos, matr. 13.281 — Anderson Cavalcante, matr. 8.422 — Bertioldo Roymundo Alexandre, matr. 4.489 — Domingos Prestes Ribeiro, matr. 1.439.

Por intermédio da Agência de Relações — José Cavalcante Freire, matr. 7.590 — José Ferreira da Silva, matrícula 6.871 — Hélio Cardoso, matr. 11.323 — Lupércio Gomes de Andrade, matr. 4.322 — Claudionor do Rego Medeiros, matr. 17.221 — Frederico, matr. 14.231.

Por intermédio da Agência Geral no Estado do Pará (Belém) — Maria Rodrigues das Neves, matr. 8.609 — Douglas Gabriel Domingues, matr. n. 20.999.

Abonos concedidos na forma do boletim n. 221, item 11, de 30-8-1944:

— Adhemar Dantas, matr. 17.961 - Ernesto de Freitas Moraes, matr. n. 9.246 - Augusto Corrêa de Barros, matr. 294 - Joaquim José Pedro

matr. 3.231 - Nadyr Ramos Ferreira, matr. 7.041 - Antônio Pinheiro Geuves, matr. 1.672 - Algemir Cândido de Vasconcelos, matricul. n. 2.181.

Antônio Carvalho, matr. 7.726 - "Deferido".
Carlos Catharino de Souza, matr. 3.901 - Allan Kárdex Pinto Monteiro, matr. 1.874 - Paschoal Aguiar, matr. 2.442 - "Abono. Restituição a certidão".

Orlando de Wolf, matr. 9.116 - "Deferido. Restitua-se a certidão".
Antônio Costa, matr. 8.246 - "Es-
face das informações. Deferido".
Antônio Hoss, matr. 2.581 - "Es-
face das informações. Deferido".

ASSUNTOS DIVERSOS

Antonio Luiz de França, matr. n.
18.714 — "Aguarde oportunidade".
Octacilio Jose Ramos, matr. 1.75
— "Deferido na forma do boleto
108-76, de 12-3-1950 — (Diferença
a pagar Cr\$ 161,70).
Héllo Cardoso, matr. 11.323 — "In-
deferido".

Almir Santos de Oliveira, matr.
5.362 — "Deferido na forma do bu-
letim 108-r6, de 12-5-1960" (Dife-
rença a pagar Cr\$ 232,80).

João de Souza Moraes, matr.
8.205 — "O requerente deve fazer
prova de que a certidão foi impus-

Gratidão Costa Silveira, matr. 18.425 — "Deferido na forma do boletim 108-76, de 12-5-1959" (Diferença a pagar Cr\$ 33,00).

Maufleio Gonzaga da Silva, matr. 14.240 — "Indeferido. Não tem requerente saldo consignável".

Aluizio Vieira, matr. 8.106 — "Indeferido".
Gilberto Gomes de Oliveira, matr. 8.430 — "Indeferido".
Jonathas Salustiano dos Santos, matr. 263 — João da Costa Viana, matr. 8.859 — "Indeferido".

NAVIOS A SAIR

PARA O NORTE: — Rio Ipiranga hoje, às 8 horas, para Vitória - Salvador — Recife — Cabedelo — Fortaleza e Tutoia; Campos Sale

Salvador — Recife (excursão particular); Poconé, a 28, às 10 horas para Vitória — Salvador — Macaé — Recife — Fortaleza — São Luís e Belém; Aracaju, a 29, às 10 horas, para Salvador — Macaé — Recife — Cabedelo — Fortaleza — A. Bezerra e Macaé; Almirante, a

A. Branca e Macaú: Amante Al-
xandrino, a 30, às 10 horas, para Vi-
tória — Salvador — Macaé — Ri-
o de Janeiro — Fortaleza — Belém — Santa-
reém — Obidos — Parintins — Ita-
coatiara e Manaus; Comandante Ca-
pela, a 30, às 10 horas, para Salva-
dor e Ilhéus; Atalala, a 1, às 8 ho-
ras, para Vitória — Salvador — Re-

eife — Cabedelo — Natal e Fortaleza; Rio São Francisco, a 4, 16 horas, para Salvador — Macaé — Recife — Cabedelo e Tutóia; Rio Gualha, a 7, às 8 horas, para Vitória — Salvador — Recife — Cabedelo — Natal — Fortaleza — Tutóia — São Luiz e Belém; Alegret

D E VENDAS
23 A. Tel. 42 8875

1010 A. Tel. 27-9206
e 1 e. 86 Tel. 25-2115
a. 620 A. Tel. 27-1535

[illegible]

PARA A EUROPA: Atlântico Sul: 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845,

SIM!
A CAMA METÁLICA
DOBRÁVEL DRAGO
E GUARDADA PELA MANHÃ...
COMO O
PIJAMA!



**HIGIÊNICA!
SÓLIDA!
CONFORTÁVEL!**

Muito higiênica, dispensando o colchão, mac^{as} e confortável, a Cama Metálica Dobrável Drago pode ser guardada em qualquer vão e não ocupa

espaço de ar? Em casa, para o quarto de enfermagem, ou ainda para colégios, casas de saúde, etc. a Cama Metálica Dobrável Drago é insubstituível, porque, além de higiénica e confortável é 100% prática!

Dois modelos à escolha:

SEM CABECEIRA	Cr\$ 350,00
COM CABECEIRA	Cr\$ 380,00

INDÚSTRIAS REUNIDAS

Sofá-Cama



LTDA.

A venda nas
PRINCIPAIS
CASAS DE MÓVEIS E NAS LOJAS DRAGO

(12-878)

VIDA CATOLICA

SANTO AGOSTINHO

Santo Agostinho, cognominado o "mártir do deserto", é um grande exemplo dos supremos desígnios de Deus, que operou a sua conversão, transformando-o de pecador impetuoso, entregado a devassidão, num austero e piedoso sacerdote e num defensor dos principais cristãos, no fundador do primeiro de uma Ordem, cujas regras são as mais rigorosas. Era o Santo natural de Tagaste, na África do Norte, filho de São Mônica e de Patricio, um pagão, que impediu o batismo da criança. Embora Santa Mônica tudo fizesse para educá-lo cristamente, os mau exemplo paterno levaram Agostinho pelos caminhos do vício e da ambição mundana. Brillante, estudou em Madaia e Cartago, mas os prazeres da vida mundana de tal modo o desviaram que sua mãe foi obrigada a expulsá-lo de casa. Não cessou jamais, entretanto, de fazer preces constantes, penitências e promessas para que o filho se regenerasse.

Sua oração e lágrimas foram o meio de salvação e a conversão chegou, por intermédio de Santo Ambrósio, cujas pregações e conselhos operaram o milagre, batizando-o. Santo Agostinho em 387, aos 33 anos, quando já possuía um filho chamado Adeodato.

Abandonou então a sua advocacia, tornou-se um sacerdote e, em seguida, de penitente, tornou-se um devoto servidor de Cristo, um defensor culto e detestador da doutrina divina.

Foi então ordenado sacerdote e escolhido para bispo de Hipona, legando com sua lógica e piedade converter numerosos donatistas e pelagianos.

Defendeu também a Igreja contra as investidas dos heresimáticos, fundando por fim um mosteiro, numa propriedade que herdara.

Estava assim fundada a Ordem Agostiniana, de tão relevantes serviços prestados à Igreja.

Quando os papas ofereceram Hipona, o bispo ofereceu sua vida para o povo.

que o seu rebano não se desviasse de sua prece foi o que o Senhor lhe deu. Gravemente enfermo, sentiu chegada a sua última hora, quando os Santos Penitentes que mandara copiar na parede de sua cela.

"Luzero fulgidius da Igreja, modelo dos teólogos, defensor especial da graça, mártir dos heresimáticos", Santo Agostinho foi uma figura de alto valor para a Igreja, que o incluiu no número de seus Doutores, pela sua cultura e pelas valiosas obras que publicou.

Dentre estas se destacam as suas "Confissões", de leitura edificante para os fiéis.

"Meu Deus, sou e quero ser sempre vossa, no sofrimento ou no trabalho, na aridez ou na alegria interior, na saúde ou na enfermidade, na vida ou na morte".

ELIASBETH LEBER

acompanhamento de órgão e cantos, com o acompanhamento de uma orquestra de harpa e órgão, no qual se verá de perto o talento de Santo Agostinho.

A bênção do coro será feita pelo cardeal arcebispo de São Paulo, o Sr. Dom Sebastião Bortolozzi.

Imagem de Santo Agostinho, em São Paulo, no dia 28 de agosto, às 10 horas, no templo da Ordem Agostiniana, de tão relevantes serviços prestados à Igreja.

Quando os papas ofereceram Hipona, o bispo ofereceu sua vida para o povo.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

ARTE E ESTAMPA

Isso de vestidos espalhafatosos, de festas e atitudes de mulher fatal, e pura lapaçada, cujo objetivo único é dissimular falta de ideias artísticas. Uma cantora de verdade, que sabe interpretar uma melodia, que possui recursos vocais, apresenta-se discretamente. O que sobressai é a interpretação artística e não a se- reia barba.

O parágrafo que acabou de ler, é o resumo de um artigo que a cantora Anita O Day escreveu para a revista "Down Beat". Anita é uma cantora em ascensão. Segundo o compositor Jimmy Mullen, ela se- rá, dentro em breve um ídolo internacional.

Anita faz questão de ser considerada uma artista, e não uma jovem de formas provocantes, que usa a voz como pretexto para mostrar certos anônimos. Eu a ouvi can- tar pela primeira vez em 1947, e devo acrescentar que não se trata de uma cantora que se transforma em um palhaço, cobrindo-se de lente- lhas e de uma coroa de papel, mas sim apropriada para uma cantora de verdade, da mesma forma que a cantora Anita O Day.

"Quero fazer música. As cantoras cumprem a outra função. Como cantora, a mim me comove inter- pretar com a maior perfeição pos- sível o meu compositor, e portar-me com uma pessoa decente, com ges- tos e atitudes discretas." (AI Nô)

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

Realizaram-se hoje, na ilha da Paqueta, os tradicionais jogos religiosos para as crianças da comunidade.

RÁDIO

Ministério da Educação: 10.10 — Condição para a juventude. (Transmissão diretamente do Cine Teatro Rex). 11.00 — Festa pa- namericana. 12.00 — Música para o almoço. 13.00 — Sete dias em revista. 14.00 — Verão. 15.00 — Alameda. 16.00 — Música. 17.00 — Alameda. 18.00 — Música. 19.00 — Música. 20.00 — Música. 21.00 — Música. 22.00 — Música. 23.00 — Música. 24.00 — Música.

Parlamento de graça: 21.00 — Ex- portos: 21.31 — Retiro da Saudade: 22.00 — Exportes: 22.32 — Exportes: 23.00 — Exportes: 23.30 — Exportes: 24.00 — Exportes: 24.30 — Exportes: 25.00 — Exportes: 25.30 — Exportes: 26.00 — Exportes: 26.30 — Exportes: 27.00 — Exportes: 27.30 — Exportes: 28.00 — Exportes: 28.30 — Exportes: 29.00 — Exportes: 29.30 — Exportes: 30.00 — Exportes: 30.30 — Exportes: 31.00 — Exportes: 31.30 — Exportes: 32.00 — Exportes: 32.30 — Exportes: 33.00 — Exportes: 33.30 — Exportes: 34.00 — Exportes: 34.30 — Exportes: 35.00 — Exportes: 35.30 — Exportes: 36.00 — Exportes: 36.30 — Exportes: 37.00 — Exportes: 37.30 — Exportes: 38.00 — Exportes: 38.30 — Exportes: 39.00 — Exportes: 39.30 — Exportes: 40.00 — Exportes: 40.30 — Exportes: 41.00 — Exportes: 41.30 — Exportes: 42.00 — Exportes: 42.30 — Exportes: 43.00 — Exportes: 43.30 — Exportes: 44.00 — Exportes: 44.30 — Exportes: 45.00 — Exportes: 45.30 — Exportes: 46.00 — Exportes: 46.30 — Exportes: 47.00 — Exportes: 47.30 — Exportes: 48.00 — Exportes: 48.30 — Exportes: 49.00 — Exportes: 49.30 — Exportes: 50.00 — Exportes: 50.30 — Exportes: 51.00 — Exportes: 51.30 — Exportes: 52.00 — Exportes: 52.30 — Exportes: 53.00 — Exportes: 53.30 — Exportes: 54.00 — Exportes: 54.30 — Exportes: 55.00 — Exportes: 55.30 — Exportes: 56.00 — Exportes: 56.30 — Exportes: 57.00 — Exportes: 57.30 — Exportes: 58.00 — Exportes: 58.30 — Exportes: 59.00 — Exportes: 59.30 — Exportes: 60.00 — Exportes: 60.30 — Exportes: 61.00 — Exportes: 61.30 — Exportes: 62.00 — Exportes: 62.30 — Exportes: 63.00 — Exportes: 63.30 — Exportes: 64.00 — Exportes: 64.30 — Exportes: 65.00 — Exportes: 65.30 — Exportes: 66.00 — Exportes: 66.30 — Exportes: 67.00 — Exportes: 67.30 — Exportes: 68.00 — Exportes: 68.30 — Exportes: 69.00 — Exportes: 69.30 — Exportes: 70.00 — Exportes: 70.30 — Exportes: 71.00 — Exportes: 71.30 — Exportes: 72.00 — Exportes: 72.30 — Exportes: 73.00 — Exportes: 73.30 — Exportes: 74.00 — Exportes: 74.30 — Exportes: 75.00 — Exportes: 75.30 — Exportes: 76.00 — Exportes: 76.30 — Exportes: 77.00 — Exportes: 77.30 — Exportes: 78.00 — Exportes: 78.30 — Exportes: 79.00 — Exportes: 79.30 — Exportes: 80.00 — Exportes: 80.30 — Exportes: 81.00 — Exportes: 81.30 — Exportes: 82.00 — Exportes: 82.30 — Exportes: 83.00 — Exportes: 83.30 — Exportes: 84.00 — Exportes: 84.30 — Exportes: 85.00 — Exportes: 85.30 — Exportes: 86.00 — Exportes: 86.30 — Exportes: 87.00 — Exportes: 87.30 — Exportes: 88.00 — Exportes: 88.30 — Exportes: 89.00 — Exportes: 89.30 — Exportes: 90.00 — Exportes: 90.30 — Exportes: 91.00 — Exportes: 91.30 — Exportes: 92.00 — Exportes: 92.30 — Exportes: 93.00 — Exportes: 93.30 — Exportes: 94.00 — Exportes: 94.30 — Exportes: 95.00 — Exportes: 95.30 — Exportes: 96.00 — Exportes: 96.30 — Exportes: 97.00 — Exportes: 97.30 — Exportes: 98.00 — Exportes: 98.30 — Exportes: 99.00 — Exportes: 99.30 — Exportes: 100.00 — Exportes: 100.30 — Exportes: 101.00 — Exportes: 101.30 — Exportes: 102.00 — Exportes: 102.30 — Exportes: 103.00 — Exportes: 103.30 — Exportes: 104.00 — Exportes: 104.30 — Exportes: 105.00 — Exportes: 105.30 — Exportes: 106.00 — Exportes: 106.30 — Exportes: 107.00 — Exportes: 107.30 — Exportes: 108.00 — Exportes: 108.30 — Exportes: 109.00 — Exportes: 109.30 — Exportes: 110.00 — Exportes: 110.30 — Exportes: 111.00 — Exportes: 111.30 — Exportes: 112.00 — Exportes: 112.30 — Exportes: 113.00 — Exportes: 113.30 — Exportes: 114.00 — Exportes: 114.30 — Exportes: 115.00 — Exportes: 115.30 — Exportes: 116.00 — Exportes: 116.30 — Exportes: 117.00 — Exportes: 117.30 — Exportes: 118.00 — Exportes: 118.30 — Exportes: 119.00 — Exportes: 119.30 — Exportes: 120.00 — Exportes: 120.30 — Exportes: 121.00 — Exportes: 121.30 — Exportes: 122.00 — Exportes: 122.30 — Exportes: 123.00 — Exportes: 123.30 — Exportes: 124.00 — Exportes: 124.30 — Exportes: 125.00 — Exportes: 125.30 — Exportes: 126.00 — Exportes: 126.30 — Exportes: 127.00 — Exportes: 127.30 — Exportes: 128.00 — Exportes: 128.30 — Exportes: 129.00 — Exportes: 129.30 — Exportes: 130.00 — Exportes: 130.30 — Exportes: 131.00 — Exportes: 131.30 — Exportes: 132.00 — Exportes: 132.30 — Exportes: 133.00 — Exportes: 133.30 — Exportes: 134.00 — Exportes: 134.30 — Exportes: 135.00 — Exportes: 135.30 — Exportes: 136.00 — Exportes: 136.30 — Exportes: 137.00 — Exportes: 137.30 — Exportes: 138.00 — Exportes: 138.30 — Exportes: 139.00 — Exportes: 139.30 — Exportes: 140.00 — Exportes: 140.30 — Exportes: 141.00 — Exportes: 141.30 — Exportes: 142.00 — Exportes: 142.30 — Exportes: 143.00 — Exportes: 143.30 — Exportes: 144.00 — Exportes: 144.30 — Exportes: 145.00 — Exportes: 145.30 — Exportes: 146.00 — Exportes: 146.30 — Exportes: 147.00 — Exportes: 147.30 — Exportes: 148.00 — Exportes: 148.30 — Exportes: 149.00 — Exportes: 149.30 — Exportes: 150.00 — Exportes: 150.30 — Exportes: 151.00 — Exportes: 151.30 — Exportes: 152.00 — Exportes: 152.30 — Exportes: 153.00 — Exportes: 153.30 — Exportes: 154.00 — Exportes: 154.30 — Exportes: 155.00 — Exportes: 155.30 — Exportes: 156.00 — Exportes: 156.30 — Exportes: 157.00 — Exportes: 157.30 — Exportes: 158.00 — Exportes: 158.30 — Exportes: 159.00 — Exportes: 159.30 — Exportes: 160.00 — Exportes: 160.30 — Exportes: 161.00 — Exportes: 161.30 — Exportes: 162.00 — Exportes: 162.30 — Exportes: 163.00 — Exportes: 163.30 — Exportes: 164.00 — Exportes: 164.30 — Exportes: 165.00 — Exportes: 165.30 — Exportes: 166.00 — Exportes: 166.30 — Exportes: 167.00 — Exportes: 167.30 — Exportes: 168.00 — Exportes: 168.30 — Exportes: 169.00 — Exportes: 169.30 — Exportes: 170.00 — Exportes: 170.30 — Exportes: 171.00 — Exportes: 171.30 — Exportes: 172.00 — Exportes: 172.30 — Exportes: 173.00 — Exportes: 173.30 — Exportes: 174.00 — Exportes: 174.30 — Exportes: 175.00 — Exportes: 175.30 — Exportes: 176.00 — Exportes: 176.30 — Exportes: 177.00 — Exportes: 177.30 — Exportes: 178.00 — Exportes: 178.30 — Exportes: 179.00 — Exportes: 179.30 — Exportes: 180.00 — Exportes: 180.30 — Exportes: 181.00 — Exportes: 181.30 — Exportes: 182.00 — Exportes: 182.30 — Exportes: 183.00 — Exportes: 183.30 — Exportes: 184.00 — Exportes: 184.30 — Exportes: 185.00 — Exportes: 185.30 — Exportes: 186.00 — Exportes: 186.30 — Exportes: 187.00 — Exportes: 187.30 — Exportes: 188.00 — Exportes: 188.30 — Exportes: 189.00 — Exportes: 189.30 — Exportes: 190.00 — Exportes: 190.30 — Exportes: 191.00 — Exportes: 191.30 — Exportes: 192.00 — Exportes: 192.30 — Exportes: 193.00 — Exportes: 193.30 — Exportes: 194.00 — Exportes: 194.30 — Exportes: 195.00 — Exportes: 195.30 — Exportes: 196.00 — Exportes: 196.30 — Exportes: 197.00 — Exportes: 197.30 — Exportes: 198.00 — Exportes: 198.30 — Exportes: 199.00 — Exportes: 199.30 — Exportes: 200.00 — Exportes: 200.30 — Exportes: 201.00 — Exportes: 201.30 — Exportes: 202.00 — Exportes: 202.30 — Exportes: 203.00 — Exportes: 203.30 — Exportes: 204.00 — Exportes: 204.30 — Exportes: 205.00 — Exportes: 205.30 — Exportes: 206.00 — Exportes: 206.30 — Exportes: 207.00 — Exportes: 207.30 — Exportes: 208.00 — Exportes: 208.30 — Exportes: 209.00 — Exportes: 209.30 — Exportes: 210.00 — Exportes: 210.30 — Exportes: 211.00 — Exportes: 211.30 — Exportes: 212.00 — Exportes: 212.30 — Exportes: 213.00 — Exportes: 213.30 — Exportes: 214.00 — Exportes: 214.30 — Exportes: 215.00 — Exportes: 215.30 — Exportes: 216.00 — Exportes: 216.30 — Exportes: 217.00 — Exportes: 217.30 — Exportes: 218.00 — Exportes: 218.30 — Exportes: 219.00 — Exportes: 219.30 — Exportes: 220.00 — Exportes: 220.30 — Exportes: 221.00 — Exportes: 221.30 — Exportes: 222.00 — Exportes: 222.30 — Exportes: 223.00 — Exportes: 223.30 — Exportes: 224.00 — Exportes: 224.30 — Exportes: 225.00 — Exportes: 225.30 — Exportes: 226.00 — Exportes: 226.30 — Exportes: 227.00 — Exportes: 227.30 — Exportes: 228.00 — Exportes: 228.30 — Exportes: 229.00 — Exportes: 229.30 — Exportes: 230.00 — Exportes: 230.30 — Exportes: 231.00 — Exportes: 231.30 — Exportes: 232.00 — Exportes: 232.30 — Exportes: 233.00 — Exportes: 233.30 — Exportes: 234.00 — Exportes: 234.30 — Exportes: 235.00 — Exportes: 235.30 — Exportes: 236.00 — Exportes: 236.30 — Exportes: 237.00 — Exportes: 237.30 — Exportes: 238.00 — Exportes: 238.30 — Exportes: 239.00 — Exportes: 239.30 — Exportes: 240.00 — Exportes: 240.30 — Exportes: 241.00 — Exportes: 241.30 — Exportes: 242.00 — Exportes: 242.30 — Exportes: 243.00 — Exportes: 243.30 — Exportes: 244.00 — Exportes: 244.30 — Exportes: 245.00 — Exportes: 245.30 — Exportes: 246.00 — Exportes: 246.30 — Exportes: 247.00 — Exportes: 247.30 — Exportes: 248.00 — Exportes: 248.30 — Exportes: 249.00 — Exportes: 249.30 — Exportes: 250.00 — Exportes: 250.30 — Exportes: 251.00 — Exportes: 251.30 — Exportes: 252.00 — Exportes: 252.30 — Exportes: 253.00 — Exportes: 253.30 — Exportes: 254.00 — Exportes: 254.30 — Exportes: 255.00 — Exportes: 255.30 — Exportes: 256.00 — Exportes: 256.30 — Exportes: 257.00 — Exportes: 257.30 — Exportes: 258.00 — Exportes: 258.30 — Exportes: 259.00 — Exportes: 259.30 — Exportes: 260.00 — Exportes: 260.30 — Exportes: 261.00 — Exportes: 261.30 — Exportes: 262.00 — Exportes: 262.30 — Exportes: 263.00 — Exportes: 263.30 — Exportes: 264.00 — Exportes: 264.30 — Exportes: 265.00 — Exportes: 265.30 — Exportes: 266.00 — Exportes: 266.30 — Exportes: 267.00 — Exportes: 267.30 — Exportes: 268.00 — Exportes: 268.30 — Exportes: 269.00 — Exportes: 269.30 — Exportes: 270.00 — Exportes: 270.30 — Exportes: 271.00 — Exportes: 271.30 — Exportes: 272.00 — Exportes: 272.30 — Exportes: 273.00 — Exportes: 273.30 — Exportes: 274.00 — Exportes: 274.30 — Exportes: 275.00 — Exportes: 275.30 — Exportes: 276.00 — Exportes: 276.30 — Exportes: 277.00 — Exportes: 277.30 — Exportes: 278.00 — Exportes: 278.30 — Exportes: 279.00 — Exportes: 279.30 — Exportes: 280.00 — Exportes: 280.30 — Exportes: 281.00 — Exportes: 281.30 — Exportes: 282.00 — Exportes: 282.30 — Exportes: 283.00 — Exportes: 283.30 — Exportes: 284.00 — Exportes: 284.30 — Exportes: 285.00 — Exportes: 285.30 — Exportes: 286.00 — Exportes: 286.30 — Exportes: 287.00 — Exportes: 287.30 — Exportes: 288.00 — Exportes: 288.30 — Exportes: 289

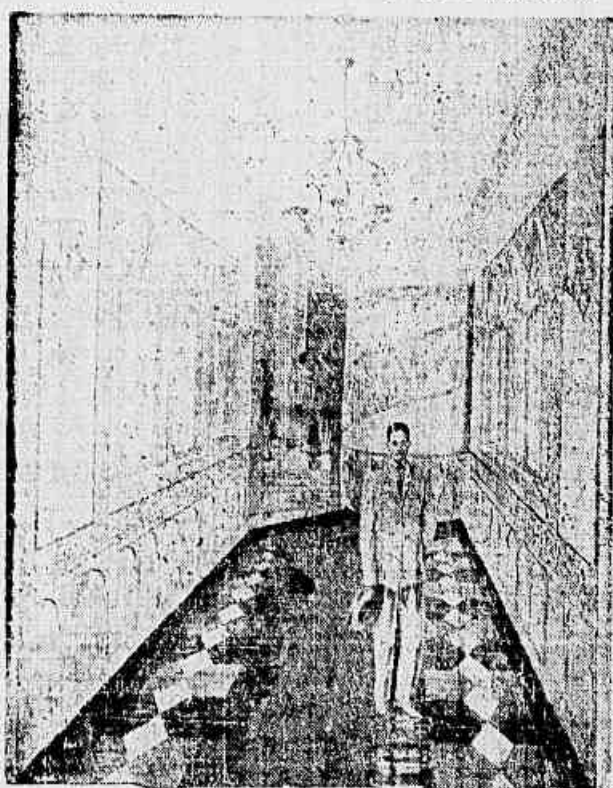
10

INCORPORAÇÃO

COPACABANA = POSTO 4

EDIFÍCIO MÁLAGA

RUA DOMINGOS FERREIRA 63/65
(Entre as ruas Santa Clara e Figueiredo Magalhães)



HALL DE ENTRADA

Projeto, Incorporação e Construção

— da —

CONSTRUTORA

SANTA CLARA LTDA.

Rua São José, 50 — 9.º pav. — Tels.:

52-3721 e 52-3733

Vendedores Autorizados:

Arnaldo Wright — Av. Rio Branco, 137 — 1.º and. — S/115.
W. Moreira — Rua Miguel Couto, 27-A, — 5.º and. — S/503
Milton Magalhães — Av. Erasmo Braga, 255 — 4.º and. — S/404
M. Guerra — Av. Rio Branco, 134 — 4.º and. — S/407
Ita S/A. — Rua São José, 50 — 12.º and. — S/1203
Geraldo A. de Rezende — Av. Rio Branco, 128 — 11.º — S/1111
Rubens e Ribas — Av. Nilo Peçanha 155 — 5.º S/507
VITTORI — Av. Erasmo Braga, 277 — 11.º — S/1111 e outros.

Doze pavimentos
Garage no pavimento térreo
Localização privilegiada.

Ótima inversão de capital,
para valorização e renda.

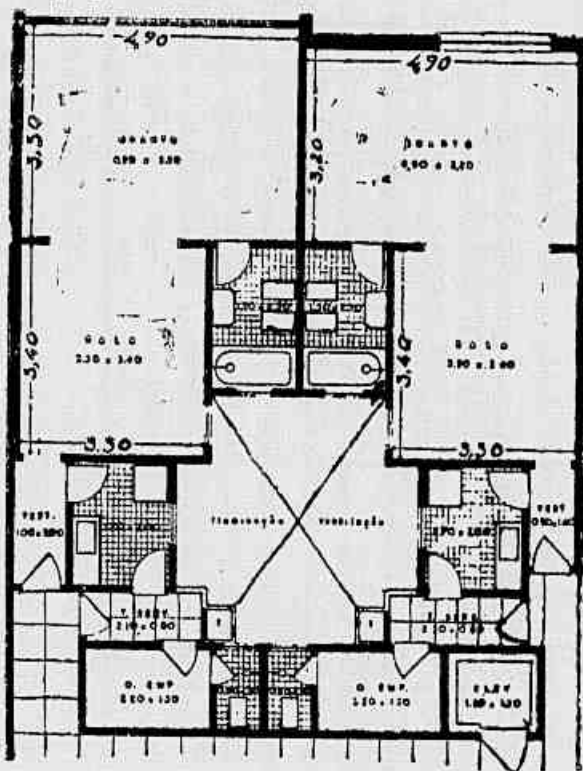
Elevador nobre e de serviço

Excelentes apartamentos:
Quarto espaçoso
Boa sala
Banheiro completo
Cozinha completa
Quarto e banheiro de empregada
Área de serviço e tanque.

Preços a partir de Cr\$ 230.000,00

Parte financiada

Pequena entrada e facilidades de
pagamentos suaves.



PLANTA DE DOIS APARTAMENTOS TIPO

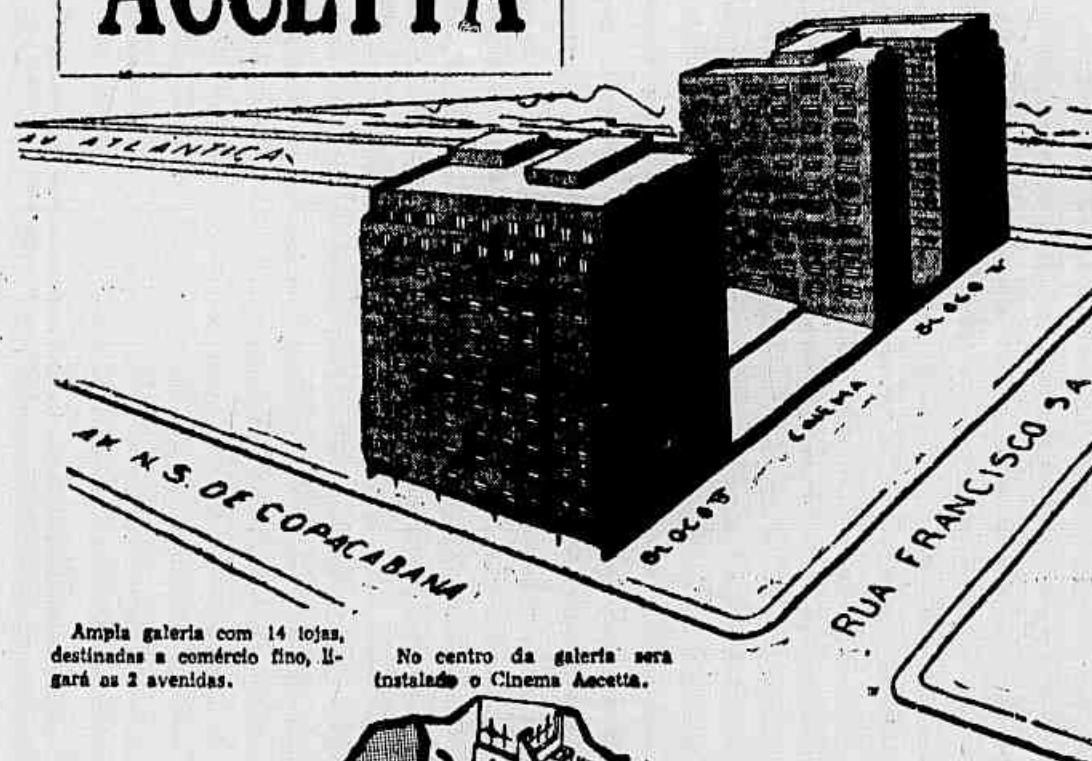
EDIFÍCIO

ACCETTA

2 FRENTES

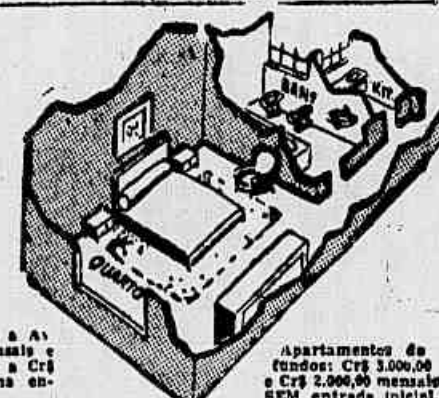
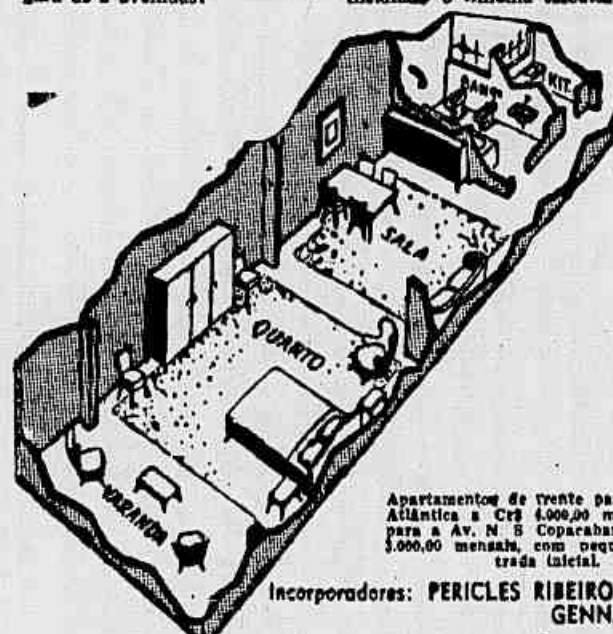
Avenida Atlântica, 980/4

Av. N. S. Copacabana, 1235/41



Ampla galeria com 14 lojas,
destinadas a comércio fino, li-
gará as 2 avenidas.

No centro da galeria será
instalado o Cinema Accetta.



Preços a partir de Cr\$ 150.000,00
com grande abatimento pela
Tabela Price

Apartmentos de frente para a Av.
Atlântica a Cr\$ 6.000,00 mensais e
para a Av. N. S. Copacabana a Cr\$
3.000,00 mensais, com pequena en-
trada inicial.

Apartmentos de
fundo: Cr\$ 3.000,00
e Cr\$ 2.000,00 mensais
SEM entrada inicial.

Incorporadores: PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, ABELARDO ACCETTA e
GENNARO ACCETTA

Projeto e Construção: **IMOBILIÁRIA LEITE LTDA.**

Tue tem à venda, em Copacabana, mais os seguintes Edifícios: MONTE
SANO à Rua Assis Brasil, 176; MONTEBELLO à Rua Assis Brasil, 194;
TAMARA, CLAUDIA, MARISA e TANICIA à Travessa Guinle, 194;
N. 7, 9, 11 e 13 respectivamente e BRONX à Rua Júlio de Castilho, es-
quina de Raul Pompéia, com apartamentos de todos os tipos, pagos men-
salmente, SEM entrada inicial.

Vendas: BANCO EXCELSIOR

Av. Presidente Vargas, 509 - 16.º andar - sala 1.601 - Tel.: 23-1071 e 43-8594 (Junto à Av. Rio Branco) ou
Rua Gonçalves Dias, 64 - 7.º andar - Tel. 22-7479.

(50028) 91

EDIFÍCIO "MANACÁ"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 70/72
INÍCIO DE INCORPORAÇÃO

* PÓSTO 4 - A 100 mts. da Av. Atlântica
* Perto da Loja Imperial e do Cine Metro
* Fôro remido.
* Com financiamento.
* Facilidades de pagamento, sem
juros durante a construção.
* Acabamento esmerado — Banheiros
em côr — Persianas Paramount.
* Garagens no Sub-solo.

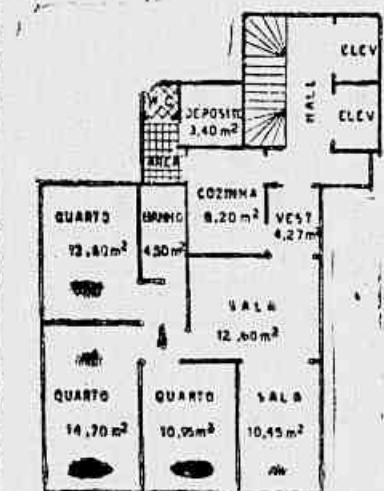
PREÇOS: Cr\$ 360.000,00
Cr\$ 285.000,00

APARTAMENTOS

2 Salas — 3 quartos
— Banheiro e
dependências de
empregados.

APARTAMENTOS

1 Sala — 3 quartos
Banheiro e depen-
dências de emprega-
dos



INFORMAÇÕES E PLANTAS:
RUA MÉXICO — 98 — 5.º — SALA 509
TELS.: 22-7450 — 37-8760 — 47-3550

GASTÃO MACIEL

AV. RIO BRANCO, 117 - 5.º ANDAR, SALAS 511 e 512
Ed. J. DO COMÉRCIO - Tels. 52-5225, 52-3822, 52-4933

VENDE

CENTRO:

Rua dos Inválidos — Prédio antigo próximo da
rua Visconde de Rio Branco, medindo o terreno 6,50 x
35,00. Preço Cr\$ 700.000,00. Facilitando-se o paga-
mento.

GLÓRIA:

Rua Benjamin Constant — Apto. de saleta, quarto,
banheiro e cozinha. Preço Cr\$ 160.000,00 c/
Cr\$ 130.000,00 financiados.

LARANJEIRAS:

Rua das Laranjeiras — Apto. c/ hall, 2 grandes
salões, grande varanda, 4 quartos, 2 banheiros, garage
e demais dependências. Preço Cr\$ 800.000,00 c/
grande parte financiada.

FLAMENGO:

Rua Alte. Tamarandé — Apto. c/ 2 salas, 5 quartos,
depósito, 2 banheiros, garage, etc. Preço
Cr\$ 600.000,00. Entrega imediata.

BOTAFOGO:

Rua Barão de Lacerda — Magnífica residência em
terreno de 12 x 36 c/ hall, sala de visitas, sala de jan-
tar, varanda, 4 quartos, etc. Preço Cr\$
1.300.000,00. Entrega imediata.

COPACABANA:

Av. Atlântica — Luxuoso apto. em prédio de es-
quina, 1 por pavto. c/ todas as peças de frente, lu-
xuosamente acabado, todo atapetado, platado a óleo
c/ lustre, dividido em hall, 3 salas, grandes varandas,
3 quartos, 2 banheiros em louça estrangeira de côr,
bar, garage e acomodações para empregadas. Preço
Cr\$ 1.500.000,00. Entrega imediata.

Av. Copacabana (pósto 6) — Luxuoso apto. em
edifício de 1 por pavto., c/ hall, 3 salas, 3 quartos, 2
banheiros, sala de almoço, garage, etc. Preço
Cr\$ 1.100.000,00. Entrega em 30 dias.

Av. Copacabana — Apto. de fundos em andar
alto c/ sala, 3 quartos, etc. Preço Cr\$ 420.000,00 c/
parte financiada. Final de construção.

LEBLON:

Av. Visconde de Albuquerque — Magnífico lote
de esquina, plano, medindo 15,50 x 32,00. Preço Cr\$
780.000,00. (50133) 91

CASA VAZIA

Vende-se à rua Barão Ribeiro 412, com 5 quartos, 3 salas,
garage, jardim e demais dependências, em terreno de 12,75 por
14,50, por Cr\$ 850.000,00, tendo financiamento de Cr\$
350.000,00. Tratar pelo telefone 47-3646. (05771) 91

"GALPÕES INDUSTRIAIS"

"R. SILVA VENDE"
Com facilidade de pagamento nos seguintes bairros — São Cristóvão,
grande, junto à rua Francisco Eugênio e Cais do Porto — Praia de
São Cristóvão, grupo de 3 casas — outro na rua General Cordóvão de
Faria — grande casa velha — junto ao campo de São Cristóvão — Lar-
anja — terreno plano — São Cristóvão — outro no campo de São Cristóvão — Lar-
anja — Rua Dr. Padilha N. 34, com 2 frentes, área total 3.500m² —
outro de 12.000m² — Av. João Ribeiro — área total de 3.000m² — Indústria
pesada — terreno plano — São Cristóvão — Conde de Leopoldina de
16x15m. Visitas no autorizadas pelos escritórios R. SILVA — Av. Rio
Branco, 117 - 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — sala 401 —
Tel. 45-3880.

APARTAMENTOS EM FRENTE AO HIPODROMO

COM 40 % FINANCIADOS

Construção a ser iniciada este mês

SETE PAVIMENTOS EM
PONTO EXCELENTE.

APARTAMENTOS:

DE TRÊS QUARTOS, SALA, VARAN-
DA, COPA-COZINHA, BANHEIRO,
QUARTO E W.C. DE EMPREGADA E
ÁREA DE SERVIÇO.

PREÇOS A PARTIR DE
Cr\$ 330.000,00

CONDIÇÕES:

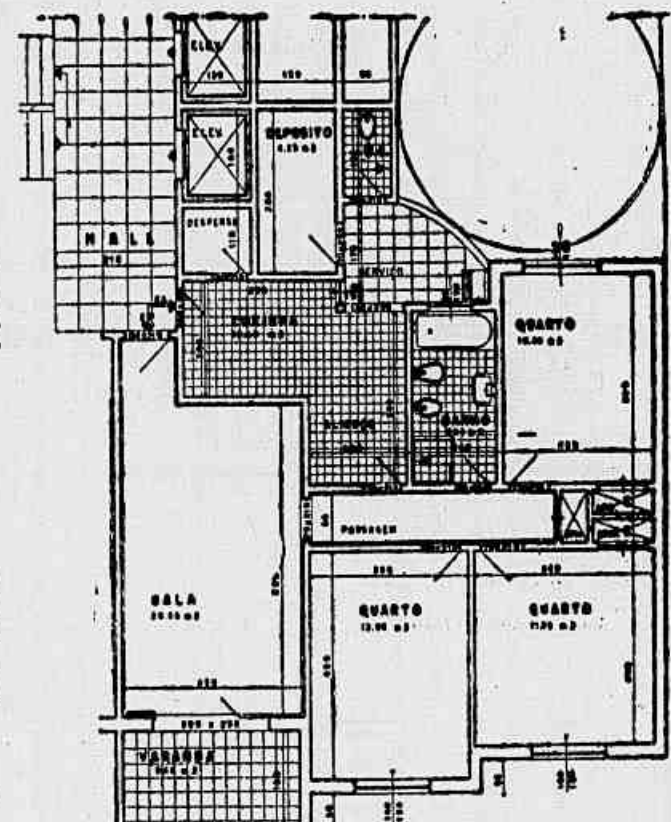
10 % de sinal, 15 % na escritura do
terreno, 30 % durante a construção
em 20 prestações de Cr\$ 5.000,00, 5 %
na entrega das chaves e os restantes
40 % financiados.

INFORMAÇÕES:

L. Gomes, Rodrigues e Cia. Ltda.

Rua Senador Dantas, 76 — 10.º and.

Tels. 52-3102 e 42-3797



PRAÇA SANTOS DUMONT 140
GAVEA
APARTAMENTO TIPO

APARTAMENTOS

ENGENHO NOVO

RUA ALAN KARDEC N.º 44

(Começa no n.º 1 065 da rua 24 de Maio, em frente à estação e ter-
mina na rua Barão de Bom Retiro) — Bondes à porta e ônibus e trem a
poucos metros — Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S.A. — EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12
apartamentos, de:

VARANDA, SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO, COZINHA, DEPENDÊNCIAS
COMPLETAS DE CRIADOS, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE.

PREÇOS: — a partir de Cr\$ 215.000,00
15% de sinal e princípio de pagamento — 15% no "HABITE-SE" — 70%
financiados em 18 anos — juros de 10% — Tabela "Price"

Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 18 hs.

INFORMAÇÕES E VENDAS DOS ÚLTIMOS APARTAMENTOS

COORDENADORA IMOBILIÁRIA LTDA.

(ASCENDINO GONÇALVES)

TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — TELEFONE 52-3311

(54095) 91

VILAS OU PRÉDIOS DE APARTAMENTOS

COMPRA-SE DIRETAMENTE DOS PROPRIETÁRIOS, EM QUALQUER
BAIRRO MESMO COM RENDA ANTIGA.

OSWALDO DE CARVALHO

AV. RIO BRANCO, 116-108 - 4.º - S/410 — TEL. 42-1788

CATETE - FLAMENGO

Zm esplêndida incorporação a rua Arthur Bernardes, vendemos ótimos apartamentos de saleta, living
e/ varanda — dois bons quartos sendo um c/ varanda — banheiro c/ box — grande cozinha, quarto e ba-
nheiro de empregada, área de serviço c/ tanque. Preços a partir de Cr\$ 295.000,00 — sinal Cr\$ 40.000,00 — du-
rante a construção prestações mensais de Cr\$ 2.000,00 — Grande financiamento do Banco Hipotecário Lar
Brasileiro S/A. — Plantas e detalhes com Fernando — Rua Araújo Porto Alegre, 70 — sala 501. (50194) 91

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONTEBELLO — Rua Gustavo Bampaio, 194 — Con-
strução avançada — Apartamentos a partir de Cr\$ 310.000,00. Financia-
mento de 10% — Entrada inicial 10%.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Construção avançada — Rua Marques de
Macedo, 34 — Apartamentos a partir de Cr\$ 215.000,00. Financia-
mento de 10% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO BARRAS — FINAL DE CONSTRUÇÃO — Rua Leônido
Marinho, esquina da rua dos Andradas. Apartamentos de 1 e 2 qua-
rtos. Preços a partir de Cr\$ 150.000,00. Financiamento de 50%. En-
trada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES,
INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S.A.

Rua México n. 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 52-5301

POSTO 6

Vende-se apartamento de frente, Av. Copacabana 1.340,
três quartos, sala, em final de construção. Tratar à Av. Nilo
Peçanha n. 12 - 5/736. (01787) 91

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A.

Rua Buenos Aires, 55 — Rua do Rosário, 110

DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO

VENDEMOS
LARANJEIRAS

Bairro Cidade Jardim Laranjeiras
Rua Prof. Otis Monteiro, 118
EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE
Ótimos aptos., com dois e três quartos, situação privile-
giada, boa divisão interna. Financiados.

HADDOCK LOBO
Magnífico prédio, com dois aptos., em terreno de 12,50
x 30m., à rua Colina, 76. Local muito agradável e próprio
para residência. Financiados 50%.

RUA LAFAYETTE CORTES 170 — EDIFÍCIO
CIBRASIL N.º I

JUNTO AO COLEGIO MILITAR
Aptos. de luxo, sala, dois quartos, banheiro completo,
cozinha, etc. Com financiamento. Entrega imediata.

RUA GENERAL MARCELINO N.º 49 — EDIFÍCIO
CIBRASIL N.º II

JUNTO AO COLEGIO MILITAR
Aptos. de um e dois quartos, sala, banheiro, cozinha
etc. Com financiamento. Entrega imediata.

RUA GENERAL MARCELINO N.º 61 — EDIFÍCIO
CIBRASIL N.º III

Aptos. em construção, de dois quartos, sala, banheiro,
cozinha e dependências de empregada. Financiados.

SACO DE SÃO FRANCISCO

Terreno de 11x30m., rua Dr. Brandão n.º 36, com luz,
água e telefone. Com financiamento. (54498) 91

2 QUARTOS e SALA

DESDE Cr\$ 280.000

FINANCIADOS Cr\$ 150.000

DE FRENTE

DOIS QUARTOS

SALA C/VARANDA

QUARTO E INST. EMPREG.

DEMAIS DEPENDÊNCIAS

Edif. "MENDOZA"

Av. Rainha Elizabeth 128

PÓSTO 6

CONSTRUÇÃO

INCORPORAÇÃO

VENDAS

BRASILEC

Cia. Bras. de Engenharia e Comércio

RUA MÉXICO 164 — 12.º

TEL.: 32-0580

1 QUARTO e SALA

DESDE Cr\$ 164.000

FINANCIADOS Cr\$ 74.000

ANDAR ALTO

QUARTO E SALA CONJUGADOS

BANHEIRO COMPLETO

KITCHNETTE

ARMARIO EMBUTIDO

Edif. "MORRO VELHO"

R. Raul Pompéa 195

PÓSTO 6

QUALIDADE + RESISTÊNCIA + DURABILIDADE =

TELHAS ONDULADAS

CIVILIT

Por isto, todos os técnicos em construção recomendam as telhas onduladas "Civilit".

CIVILIT INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO-AMIANTO LTDA.

Distribuidor exclusivo: **COMACO** Caixa Postal. 5.059 Rio de Janeiro

A venda exclusivamente nos revendedores autorizados

ECONOMIA!

para a solução econômica dos problemas de cobertura.

IMPERMEABILIZAÇÕES
GARANTIDASSUB-SOLOS
TÚNEIS
CAIXAS D'ÁGUA
RESERVOÁRIOS
PISOS
ETC.

A MONTANA S.A.

executa à base dos
famosos produtos... em qualquer ponto do Território Nacional.
Consultem nossos engenheiros e químicos.

Sika

Orçamentos sem compromisso na

SEÇÃO DE OBRAS

MONTANA S.A.

Indústria e Comércio S.A.

L. Visc. de Inhaúma, 64 - 4.º andar - Tel. 43-8861 - Ramal 21 - Rio de Janeiro

ANDARES NO CENTRO
COMERCIALPARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 448 — próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt n. 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco, pavimento e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n. 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 448
e AV. 13 DE MAIO 41

(41335) 91

AVENIDA RIO BRANCO 25'

FINANCIAMENTO DE 90%

Vendem-se neste majestoso Edifício, acabado de construir, com instalações de Ar Condicionado e 3 ótimos elevadores "Otis", magníficos.

ANDARES CORRIDOS

com cerca de 600m², próprios para sede de importantes Companhias, por preços de ocasião.

Vendemos também no mesmo Edifício

GRUPOS PARA ESCRITÓRIOS

com 2, 3 ou 4 amplas salas, saleta e sanitários, por preços a partir de Cr\$ 350.000,00, entradas desde Cr\$ 35.000,00 e prestações desde Cr\$ 3.500,00.

Ver no local a qualquer hora e tratar diretamente no escritório dos Proprietários à rua Buenos Aires, 90-4.º - s/411-B
Tel. 43-6144 com o DR. GABRIEL DE ANDRADE.

(46416) 91

TERRENOS - CATETE

RUA SANTO AMARO

Vende-se ótimos terrenos próprios para residências e pequenas incorporações de 3 a 6 pavimentos. Tratar com Junqueira & Cia. Ltda. a rua da Quitanda 70/72 — 3.º andar dos 11 às 17 horas. (13083) 91

Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



an. Ruy Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes



Entrega dentro de 30 dias

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO

BANCO HIPOTECARIO
LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

AVISO IMPORTANTE: — Em virtude do adiantado estado das obras e para comodidade dos interessados, pedimos obterem, exclusivamente no Banco, autorização para visita aos apartamentos.

LOJAS
APARTAMENTOS
- PETRÓPOLIS -

A partir de 130.000,00, vendem-se, bem no Centro da Cidade e com primoroso acabamento.

Av. 15 de Novembro 41.

MORRO DA VIUVA

Vende-se o apto. 609 do edifício à Avenida Ruy Barbosa 636, tendo entrada, saleta, dois quartos, banheiro, cozinha, armários embutidos e dependências de empregados. Tratar com Duvivier & Cia. — Rua Alvaro Alvim 31 — 14.º. (6910) 91

"PALACETES LEBLON E BOTAFOGO"

Vende-se ou aluga para Embaixada, família de tratamento, clube, Botafogo — os mais suntuosos em centro de jardim — salões decorados — grandes dormitórios, diversos banheiros de luxo e outros detalhes. Negócio direto nos escritórios R. Silva — Av. Rio Branco, 117 — Edifício do "Jornal do Comércio", a. 421 — Tel. 32-3840. (63561) 91

TERRENO ST. ROMAIN

Vende-se magnífico lote de 22x40 com projeto pronto para 24 apartamentos, ou troca-se por terreno com galpão na zona industrial. Tratar Av. Alm. Barroso, 97 - sala 610 - Fone 22-3165. (65729) 91

Terrenos em Jacarepaguá
(FREGUESIA)

Vendem-se livres e desembaraçados, ótimos lotes de 12x20, prontos para serem edificados, no melhor recanto dessa apressada bairro, muito próximo à Avenida Geremário Dantas. Pequena entrada e o resto financiado, sem juros. Sociedade Imobiliária Garrido Ltda., travessa do Ouvidor, 7.º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (10636) 91

Apartamentos Laranjeiras

Vendo ótimo, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregada e demais dependências. Edifício Nevada, acabado de construir e pronto para habitar. Grande facilidade de pagamento além da parte financiada. Preço 320 mil cruzeiros. Rua das Laranjeiras n. 383, apartamento n. 403. Para ver procure Benedito no local e tratar com SYNVAL, telefone 48-3639. (65749) 91

COPACABANA

APARTAMENTO — Vendemos, em meio de construção, no 6.º pavimento, de fundos, com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. de empregado. Preço Cr\$ 250.000,00, com Cr\$ 88.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Sinal de Cr\$ 12.000,00 e o restante a combinar. Tratar em LEMOS BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 28 - 7.º andar - sala 706 - Tel.: 32-1993. (55955) 91

AREA NO CATTETE

Vendo 832,00 m² (8,35 x 40,00) na rua Arthur Bernardes, livre e desembaraçado, com importante material de casa velha, pelo preço de antiga avaliação da Prefeitura, quando do inventário. Dá 40 apartamentos, ótimo. Ali a poucos metros estão imponentes edifícios de apartamentos, com 10 andares.OTILIO NEVES — 22-3189
Av. Rio Branco, 173 — 13.º — Sala 1308

Ibicuí - Praia Brava

Tenho agora maravilhosos lotes, com floresta encantadora junto ao mar e à praia bonita, com áreas grandes, quase um sítiozinho, com luz elétrica e água encanada à porta. Parada de todos os trens; estrada de rodagem a 100 metros. Brevemente esplêndido hotel. FÁCIL O PAGAMENTO. São 8 lotes, apenas. Preços camaradas.

OTILIO NEVES — 22-3189
Av. Rio Branco, 173 — 13.º — Sala 1308
(48322) 91

"CASAS NOVAS"

Vendo — 20.000,00 de entrada ou menos — o restante em 18 anos. Vinte e duas casas n. 1.018, residências n. 4, 6, 8 e 10, defronte à estação de Quitanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha a gás, teto de laje, aquecimento central, quintal. Vendo nos escritórios R. Silva — Av. Rio Branco, 117 - 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Telefones 32-3840. (63561) 91

MARAVISTA
ITAIPU

O MAIS LIMPO VALE

PERTO

DA MAIS LINDA PRAIA.

Lotes desde Cr\$ 7.300

com entrada de Cr\$ 200

e prestações de Cr\$ 100

sem juros

Av. Erasmo Braga, 227

5.703 - Catete - Tel. 32-9679

PÓSTO 8 - (COPACABANA)
Rua Julio de Castilhos
n.º 34

Vende-se vagão, de recente habitação. Sala, quarto, banheiro e cozinha; a partir de Cr\$ 170.000,00. — Prédio dotado de dois elevadores "OTIS". — Financiamento de construção por cento pelo proprietário (PINTO TEIXEIRA) — à Rua do Carmo n.º 71, 3.º andar, Sala 305. — Telefones: 22-9704 (Das 9 às 11:30 e das 14 às 17 horas). — Não se atende intermediários. (6592) 91

TERRENO — Compra-se no Leblon, Ipanema, Gávea, para construção de pequeno edifício, no mínimo 12x30 m. Telefonar para 22-5595, na parte da tarde. (15166) 91

CASAS

DE SE
Cr\$ 45.000,00

- FINANCIAMENTO DE 70 % e 50 %
- 1 e 2 PAVIMENTOS
- CENTRO DE TERRENO
- TODOS OS TIPOS

MEYER

COPACABANA

Rua Figueiredo de Magalhães — Apartamento no último andar ocupando toda a frente do Edifício, composto de: vestíbulo, sala de estar, sala de jantar, medindo 5,20 x 7,25, dois grandes terraços, 3 grandes quartos (2 com banheiro), 2 banheiros, armários embutidos, cozinha, quarto e banheiro de empregados, 2 varandas de serviço. Entrega imediata. Cr\$ 800.000,00 com financiamento.

RIO COMPRIDO

Rua Aureliano Portogal — Um apartamento per andar. Grande terraço em toda a frente, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, dispensa, quintal, quarto e banheiro de empregados, quarto de arrumação, terraço para lavanderia. Clima de montanha — Cr\$ 450.000,00 com bom financiamento, com facilidade de pagamento da parte não financiada — Entrega imediata.

PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S.A.

Rua da Assembléia n. 11 — 13 and. — Tel. 42-4737 (4521) 91

TERRENO

ALTO DA BOA VISTA — Vende-se terreno de 12 x 30 metros, com 12 metros de frente para a Rua da Assembléia, com 12 metros de largura. Preço de Cr\$ 1.200,00. Contato: (4521) 91

ESTAÇÃO DE RIACHUELO

Vendemos apartamentos acabados de construir, prontos para ocupação imediata, à Rua Marechal Bittencourt n. 219, junto à Estação, de sala, dois quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Entrada de Cr\$ 50.000,00 e o restante financiado em 180 meses, em prestações de Cr\$ 1.934,30. Os apartamentos podem ser visitados diariamente entre 9 e 16 horas. Tratar entre 12 e 18 horas na

AUXILIADORA PREDIAL S.A.

TR. OUIDOR N.º 32. 1º AND. (3789) 91

INCORPORAÇÃO NITERÓI

EDIFÍCIO PARAIBA

PRAIA DE ICARAI — (Próximo ao Casino)

PREÇOS:

Cr\$ 155.000,00 a Cr\$ 280.000,00

- 10% DE ENTRADA
- 40% SEM JUROS, DURANTE A CONSTRUÇÃO
- 50% FINANCIADOS PELO "LAR BRASILEIRO", EM 18 ANOS — TAB. PRICE
- ACABAMENTO ESMERADO

APARTAMENTOS COM:

- SALA
- QUARTO
- COZINHA
- BANHEIRO COMPLETO
- VARANDA
- ÁREA C/TANQUE - ETC.
- SALA
- 2 QUARTOS
- COZINHA
- COPA
- 3 VARANDAS
- DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADOS, ETC.

TODOS APTOS. SÃO DE FRENTE — AMPLOS E CLAROS

INFORMAÇÕES — PLANTAS E DETALHES:

DIRETAMENTE COM OS VENDEDORES AUTORIZADOS

AV. RIO BRANCO, 173 - 8º - S/ 802 - TEL. 22-8303

(Em frente à Galeria Cruzeiro)

GRANJAS GUARANI

Vendo lotes de Terrenos plantados com laranjeiras e tangerineiras, a 20 minutos das BARCAS DE NITERÓI, em área com ruas abertas e luz.

PREÇOS A PARTIR DE: Cr\$ 7.000,00

ENTRADA DE 5% E O SALDO EM 5 ANOS SEM JUROS

INFORMAÇÕES E PLANTAS: COM JOÃO FERREIRA

AV. RIO BRANCO — 173 — 8º — S/802 — TEL. 22-8303

TIJUCAMAR — Vendo sem intermediários, próximo à praia, um ótimo terreno de 12 x 40, na Estrada da Portela (Fazenda de São João), com 12 metros de frente para a Rua da Assembléia, com 12 metros de largura. Preço de Cr\$ 1.200,00. Contato: (4521) 91

ILHA DO GOVERNADOR — Terreno — Vende-se lote de 12 x 40, na Estrada da Portela (Fazenda de São João), com 12 metros de frente para a Rua da Assembléia, com 12 metros de largura. Preço de Cr\$ 1.200,00. Contato: (4521) 91

LOJA - COPACABANA — Vendo para entrega imediata, por preço baratasimo, lote de 12 x 40, na Estrada da Portela (Fazenda de São João), com 12 metros de frente para a Rua da Assembléia, com 12 metros de largura. Preço de Cr\$ 1.200,00. Contato: (4521) 91

IMÓVEIS

LAGOA

VENDE-SE à Rua Fonte da Saúde, ótima e confortável residência com grandes acomodações, para família de tratamento ou Legação. Preço único 1.800 contos.

JARDIM BOTANICO

VENDE-SE por 400 contos, ótimo prédio à Rua Peru, com varanda, 2 salas, 2 quartos, dep. empregado, em centro terreno de 12 x 30.

AERÓVIARIOS

VENDE-SE à Av. Ataulfo de Paiva, para contribuintes dos aeroviários, ótimo apartamento em final de construção, com sala, 2 quartos, 2 varandas e dep. empregado. Preço 300 contos, com 200 financiados.

IPANEMA

VENDE-SE por 550 contos, com financiamento de 300 contos a contribuintes do IPASE, ótimo apartamento, à Rua Visconde Pirajá, com frente para a Lagoa Rodrigo de Freitas, com 2 salas, 1 de inverno, 3 quartos, e etc.

LARANJEIRAS

Vende-se 3 ótimos lotes à Rua Bellário Távora (Jardim Laranjeiras), junto ao n.º 480, medindo 18x30 cada um. Preço 650 contos, com financiamento de 60 %, podendo-se vender separadamente.

LEME

Vende-se vazios, por 318 contos, sendo 218 financiados pela Prefeitura, ótimo apartamento à Rua Gustavo Sampaio, com sala, 2 quartos e dep. empregado.

COPACABANA

Vende-se vazios, por 650 contos, com financiamento de 200, ótimo apart. à Rua Santa Clara, junto da praia, com 2 salas, 4 quartos, garagem e dep. empregado.

COPACABANA

VENDE-SE por 600 contos, ótimo apartamento, andar alto, à Rua Almirante Gonçalves, esq. Av. Atlântica, com varanda, 2 salas, 3 quartos e dep. empregado.

COMPRA-SE

Em IPANEMA — LEBLON — J. BOTANICO ou BO-TAFUGO prédio de 2 s. 4 q. em bom terreno até mil contos.

IVO DE ALENCAR

EDIFÍCIO JORNAL DO COMÉRCIO — 5º ANDAR (30134) 91

Procura-se terreno em zona industrial

Com área de 2000 a 4000 metros quadrados, de preferência em São Cristóvão ou vizinhanças, para construção de um depósito.

Informações por escrito dando localização exata do terreno, dimensões, preço e outros detalhes à portaria deste jornal, sob número 50068.

OPORTUNIDADE ÚNICA

NOVOS LOTEAMENTOS NO MAIS FUTURO BAIRRO DA CIDADE

Lotes residenciais, granjas e chácaras, beneficiadas com a conclusão da estrada Grajaú-Jacarepaguá.

- Excelente emprego de capital.
- Preços excepcionais.
- Pagamento em 60 meses, pela Tabela Price.
- Facilidade de água, luz e telefone.
- Facilidade de construção pelo plano da Casa Proletária, aprovado pela Prefeitura.

Loteamento inscrito no 9.º Ofício sob o n.º 16, de acordo com o decreto-lei, 58

INFORMAÇÕES DETALHADAS:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S/A

Departamento de administração de Bens e Imóveis
Rua do Carmo, 62 - Tel. 52-5577 - R.º
Vaga Publicidade

LOTEAMENTO SEM IGUAL

Em FAZENDA confinando com o Distrito Federal Vendas a prazo (Decreto-Lei n.º 58) — Sem Juros Serviço por Trens da Central e Linhas de Ônibus

CHACARAS "BRISA-MAR" (a 5 minutos a pé da Cidade) Preço desde Cr\$ 4.000,00
Entrada Cr\$ 400,00
60 prestações mensais de Cr\$ 60,00
LOTES RESIDENCIAIS (junto à Estação)
Entrada Cr\$ 1.300,00
60 prestações mensais de Cr\$ 195,00
SÍTIOS (de 20.000m2 ou mais) Desde Cr\$ 1.500 por m2 (a 10 minutos a pé da Cidade)
Entrada 10%
60 prestações mensais de 11%
Plantas e todos os esclarecimentos com os proprietários
RUA GAL. BOCAIUA, 2 — ITAGUAI (Estação seguinte à de Santa Cruz) (847) 91

ARMAZENS PARA USO INDUSTRIAL, OFICINAS OU DEPÓSITOS

VENDO um de 3.500 m2 ou dois de 1.750 m2, na Rua Mogi-Mirim n.º 104 a 108, em Benfica, a 10 minutos do Cai. Construções em enchimento armado, 6 mts. de pé direito. Desvio da E. F. Leopoldina. Pronta entrega, facilitando-se o pagamento. Informações: 28-5916 ou 42-6562, com o Sr. Paulo. (5682) 91

FÁBRICA DE PAPEL

Vende-se grande área completamente plana com centenas de milhares de metros quadrados, atravessada por caudaloso rio de água potável, perto do Rio de Janeiro, servido por estradas de Ferro, de Rodagem e Linha de Ônibus; independente do Rio que atravessa o terreno, há ainda na mesma área nascentes suficientes para alimentar qualquer fábrica; ótima oportunidade para se fazer o teste no auge da Secca. Tratar à Travessa do Ouidor n.º 5 — 2º, com o proprietário Camilo Chiqueiro ou Costa. (1826) 91

JACAREPAGUÁ OU CAMPO GRANDE

SÍTIO — Ou grande chácara que tenha boa e confortável casa de residência e água com abundância. Compre-se. Escrever a Oliveira, Caixa Postal do Correio Geral 3141. (06924) 91

EDIFÍCIOS PIANCO' E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

(ENTRAR PELAS RUAS ANITA GARIBALDI E DÉCIO VILARES)

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 330.000,00

Vendem-se os últimos apartamentos já em construção, de linhas moderníssimas e ainda não aplicadas no Brasil para apartamentos de residência em condomínio.

70% de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, reservas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 — 42-4369

APARTAMENTOS PRONTOS PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA

AV. RUI BARBOSA 280 — EDIFÍCIO ESPERANÇA

Apartamentos com 20 % de sinal. O restante do preço será pago em 180 suaves prestações.

Apartamentos de 1 sala, 3 quartos e dependências completas.

Visitas no próprio Edifício das 13 às 17,30

DECIO LEFEVRE E ANTONIO SAAD

AV. ERASMO BRAGA, 277 - 9.º andar - Sala 911 - Tels. 22-9641 - 42-0470 e 22-6670

FLAMENGO - APARTAMENTOS

Em incorporação, com grande financiamento do BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S.A.

RUA ARTHUR BERNARDES N.º 27

(Antiga rua Carvalho Monteiro)

Local ideal para residência próximo da Praia do Flamengo

Dois elevadores e quatro apartamentos por andar

Entrada - Saleta - Grande sala - 2 quartos - 2 Varandas - Banheiro completo - Cozinha - Área - Tanque - Quarto e serviço de empregada - Garagem à parte

Toda facilidade no pagamento da parte não financiada.

ENTRADA DE 40.000,00

Plantas e detalhes com o corretor autorizado.

J. REZENDE

Av. Rio Branco 117 — 5.º andar — S/501 — Tel. 52-4284

Edifício do "Jornal do Comércio"

AVENIDA ATLÂNTICA 734

LEME

Últimos apartamentos à venda — Acabamento esmerado

- * Salão de 50m2
- * Jardim de inverno com 15ms. de frente para a praia.
- * 4 quartos
- * 2 banheiros de louça estrangeira de côr
- * Dependências de empregado
- * Garagem
- * Elevador de aço inoxidável, esquadrias do jardim de inverno em hidrúminum e cristal inglês.
- * "Habite-se" dentro de 15 dias.

Tratar diretamente com o proprietário no local ou pelo telefone 37-2522. (06940) 91

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendo NOVOS, de frente, VAZIOS, c/varanda, gt.º, SALA, banh.º, coz. PREÇO: 200.000 cruzeiros c/fin.º INF. 21-6160 e 37-1108 c/ CARVALHO ROCHA. (11327) 91

TERRENOS - ESTRADA DA GÁVEA

Particular vende grandes áreas de privilegiada localização e fronteiras para a Estrada da Gávea, próximo a São Conrado. Uma delas dá fundos para o mar e possui magnífico Solar com belíssima vista panorâmica. Plantas e mais detalhes com o sr. MARIN — Av. Calógeras, 15 - Sls. 705/5. Tel. 42-7045. (05611) 91

APARTAMENTO -- SAENZ PEÑA

Vendo, urgente, motivo viagem, para entrega imediata, por 220 mil cruzeiros, ótimo apartamento de frente, situado à Rua Enxofre de Sousa, 22, s. 301 (transversal de São João), com varanda, sala, dois quartos, copa, cozinha, banheiro em côr, área com tanque, armário e depósito malas. Ver hoje e amanhã, a qualquer hora. Negócio direto com o proprietário no local acima. (0821) 91

TERRENOS EM IPANEMA E LEBLON

Prezamos dois lotes para prédios residenciais sendo um em IPANEMA e um no LEBLON. Oferta para Arquitetura e Construções Acropolis Ltda. — Rua do México, 148 - 7.º andar - Grupo 105. (03289) 91

APARTAMENTO -- PRONTA ENTREGA

COPACABANA — Vende-se à Rua Leopoldo Miguez, 99, apartamento com 2 quartos, sala e demais dependências. Preço 360 mil cruzeiros, 90.000 financiados pelo IAPI. Tratar c/ Oswaldo Macedo — Av. Nilo Peçanha, 155 - s/ 511 — Fone: 52-5524. (03519) 91

Zona Industrial Portuária

Terrenos

Vendem-se à Rua Conde de Leopoldina n.º 278 a 304 vários prédios velhos construídos em terreno que mede cerca de 3.300 m2. Também se vende os prédios de ns. 288 e 302 com terreno de 1.820 m2. Estes prédios ficam a poucos metros de distância da Avenida Brasil e Cais do Pôrto. Tratar com o proprietário à rua Camerino, 162 — 1.º andar. (1698) 91

CASAS - APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha) com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás, Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

(91)

HIGIENÓPOLIS

RUA ASTREA 207

Vendo vazios por 380 mil cruzeiros, dois prédios de recente construção com 3 residências de 2 quartos uma sala, banheiro completo, cozinha, quarto independente, renda mensal 4.200 cruzeiros. Acabamento ótimo. Dando uma pequena entrada e o restante a combinar. Ver e tratar no local com o proprietário domingos dia todo. Dias úteis depois das 12 horas. (0151) 91

CERÂMICA

NEGÓCIO DE OCASIAO EM SÃO JOSE DOS CAMPOS, VALE DO PARAIBA

Vende-se Cerâmica em funcionamento, produzindo telhas e tijolos, instalações e fundações, com grandes jazidas de TAGOA e TABATUBA. A cerâmica está à margem da Estrada São Paulo-Rio, servida por linha férrea, com luz e telefone ligado a São José dos Campos. Ótima RESIDÊNCIA solidamente construída, com todo conforto, várias salas para operários todas com luz elétrica. VARIADORA PEQUENINHA e tijolos. FACILIDADE DE PAGAMENTO. Negócio direto com o proprietário. AV. AVEZINHA 24 de OUTUBRO 212, com telefone 364 ou no km. 123 da Estrada São Paulo-Rio, Fone 203 21, com LUIZ. (03570) 91

PETRÓPOLIS

ESPOLIO DE JOSÉ DE ALMEIDA AMADO

(Grande área na Av. 15 de Novembro)

Vendem-se os prédios ns. 280 e 282 da Av. 15 de Novembro e 132, 132-A e 132-B da rua Joaquim Moreira. Os terrenos distam prédios são contíguos, medindo: 19 metros, de frente, na Av. 15; 52 metros de fundos, na rua Joaquim Moreira; por 100 metros de extensão. Área total: 2.114m2,16. Informações com sr. Heráclio Amado, Rua Teresa n. 211, Petrópolis. Telefone 5922. No Rio com Dr. Sylvio Saraiva. Tel. 37-4035. (03571) 91

GALPÃO

Precisa-se de um, na zona da Leopoldina até Penha. Na Central até Engenho de Dentro. Área construída que se aproxime de 500m2 em terreno com 1.000m2. Escrever para portaria deste jornal, caixa n. 13095 ao sr. Freire. (13095) 91

EDIFÍCIO LAFAYETTE

R. Conselheiro Lafayette, 95
Posto 6 Copacabana

MAGNÍFICOS APARTAMENTOS TODOS DE FRENTE — DOIS POR ANDAR — PARA ENTREGA DENTRO DE 90 DIAS

Apartamentos com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, 2 varandas, banheiro de côr, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada e garage.

Confortáveis
Distintos
Fôro remido
Parte financiada pelo I. A. P. I.



Construção, Incorporação, Informações e Vendas

LEONIDIO GOMES & CIA LTDA.

AV. HENRIQUE VALADARES, 148 — Telefones: 32-3644 e 32-5414

ÓTIMOS APARTAMENTOS

no aristocrático bairro de Botafogo

COM ESTAS
VANTAGENS!

- ★ Localização privilegiada com farto condução!
- ★ Ambiente saudável e selecionado!
- ★ Próximo aos banhos de mar e aos jardins!
- ★ Uma ampla garagem para automóveis!

EDIFÍCIO SÃO VIANNEY

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 127

Sala, 3 quartos e demais dependências. A partir de
Cr\$ 345.000,00

Sinal de
50,000
cruzeiros

Construção de
SEVERO E VILLARES S. A.

Financiada 50% por
KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Informações e vendas:

COMP. IMOBILIÁRIA KOSMOS
Rua do Ouvidor, 87-Rio — Tel.: 43-8870

SEVERO E VILLARES S. A.
Av. Franklin Roosevelt, 137-9.º and. Rio
Tel.: 32-9494

IMPORTANTE:

O Imposto de transmissão incidirá somente sobre o valor do terreno (Cr\$ 50.000,00) e os avaliados que tiverem sido vendidos ATÉ O MOMENTO DA CCM-22A. Evite assim despesas inúteis de venda para mais tarde o compra de seu apartamento!

ANDAR NA AVENIDA RIO BRANCO

Lado da sombra, próximo a Praça Mauá — Financiamento da Caixa Econômica. Facilita-se a parte não financiada. Preço Cr\$ 650.000,00. Avenida Rio Branco, 20 — 2.º pav. — Tel. 43-4105. (48703) 91

GRANJAS DE 18.000 A 40.000 MTS2.

Vendemos granjas de busca propriedade, no Ed. do Rio, desmatadas e legalizadas, servidas por estradas de terra e de asfalto, a partir de Cr\$ 12.000,00 em 100 prestações, SEM SINAL, SEM JUROS e SEM PAGO INICIAL. Terrenos ideais para criação e agricultura, que se PAGAM POR SI MESMOS.

FACILIDADES PARA OS QUE QUEIRAM CONSTRUIR
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA CONTINENTAL LIMITADA
Av. Rio Branco, 106 - 13.º - sala 1313 - Tel. 42-3711. (455993) 91

ROSÁRIO 172

Vendo esplêndido salão. Financiamento 18 anos Tabela Price. Tratar no local. (5748) 91

HOTEL BALNEÁRIO

VENDE-SE URGENTE
O prédio e o estabelecimento, perto do Rio, funciona todo o ano, situado no centro de um grande jardim, em frente do mar, em melhor ponto e mais saudável do lugar, com freqüência mais televisada. Ótima posição para um casino, sem alugar o hotel. Serve também para um clube de esportes ou um sanatório. Aceitamos ofertas. Capital empregado é garantido assim em todos os pontos de vista. Motivo o dono não poder estar à testa do negócio. Tratar pessoalmente à rua Maia Lacerda, 102, sobrado, com dr. Kaufmann. Tel. 32-4675. (10487) 91

EDIFÍCIO MAR DE PLATA

AV. BARTOLOMEU MITRE

AV. OLEGARIO MACIEL

LEBLON



★ Local privilegiado entre a praia e o Jockey Club Brasileiro.

★ 7 pavimentos.

★ Edifício ultra moderno.

★ Acabamento de luxo.

★ Garage.

★ 25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiados em 18 anos.

★ Preços a partir de 380 mil cruzeiros.

APARTAMENTOS DE:

2 QUARTOS

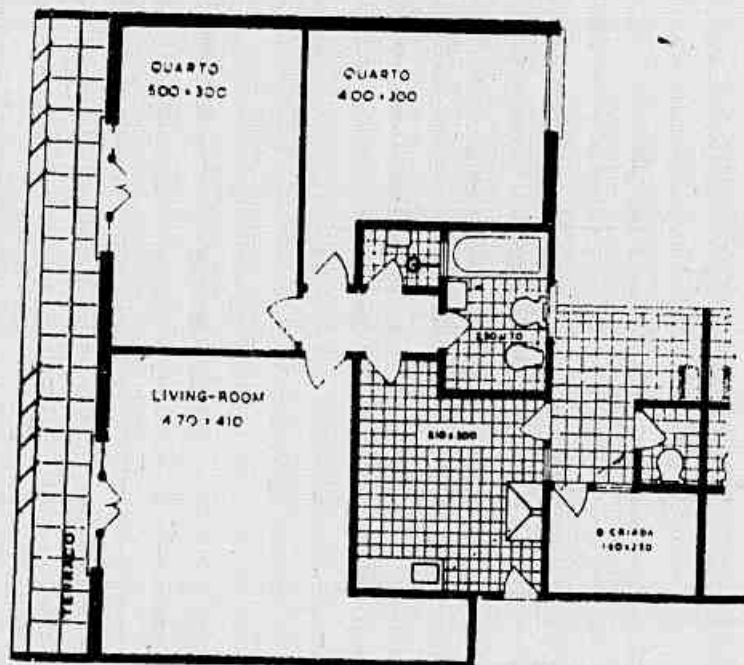
GRANDE "LIVING"

BANHEIRO COMPLETO

COM DUCHAS.

COZINHA — COPA

DEPENDENCIA DE EMPREGADOS



INCORPORAÇÃO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO

JOSÉ LOPES SIQUEIRA

RUA SANTA LUZIA, 732 — 9.º ANDAR — SALA 903 — TEL.: 32-5996



AQUELLA protege as paredes impermeabilizando-as!

Fácil de preparar e aplicar, AQUELLA protege as paredes da humidade, seca rapidamente e tem um ótimo acabamento. Nas superfícies externas, estruturas de concreto, alvenarias ou estuques, uma simples demão de AQUELLA impede a penetração da água e da humidade, protege as paredes e assegura impermeabilização duradoura. Experimente pintar com AQUELLA!

Impermeabilizante mineral (produto da International Aquella Products, Inc. Nova York, E. U. A.)

AQUELLA VENDE-SE EM LATAS DE 1 GALÃO NAS CÔRES BRANCA, VERDE, CREME E CINZA.

AQUELLA S. A. — Importação e Comércio
Av. Rio Branco, 26 A - 15.º andar — Rio de Janeiro

REVENDEDORES:

ABEL DE BARROS & CIA. — RUA BUENOS AIRES, 230
ALFREDO LIMA & CIA. — RUA BUENOS AIRES, 161
F. PAVÃO & CIA. — RUA BUENOS AIRES, 175
F. PAVÃO & CIA. — RUA BUENOS AIRES, 175
VINTAS FINAS, LTA. — RUA BUENOS AIRES, 271
MESSELA S.A. — RUA DO PASSEIO, 48/52

JARDIM DA BARRA

Propriedade da Sulacap S. A. Terrenos com área mínima de 1.000 m2 em frente ao Hanhangá Golf Club. Água canalizada em todas as ruas, luz, força e telefone. Calçamento aprimorado. Tabela Price, 15 anos e mais 50% financiados para a construção. Visitas sem compromisso a qualquer hora do dia. Automóvel à porta a vossa disposição. Mais detalhes Rua Miguel Couto, 27 — Sala 401 — Fone 43-6557 — Brândão. (1043) 91

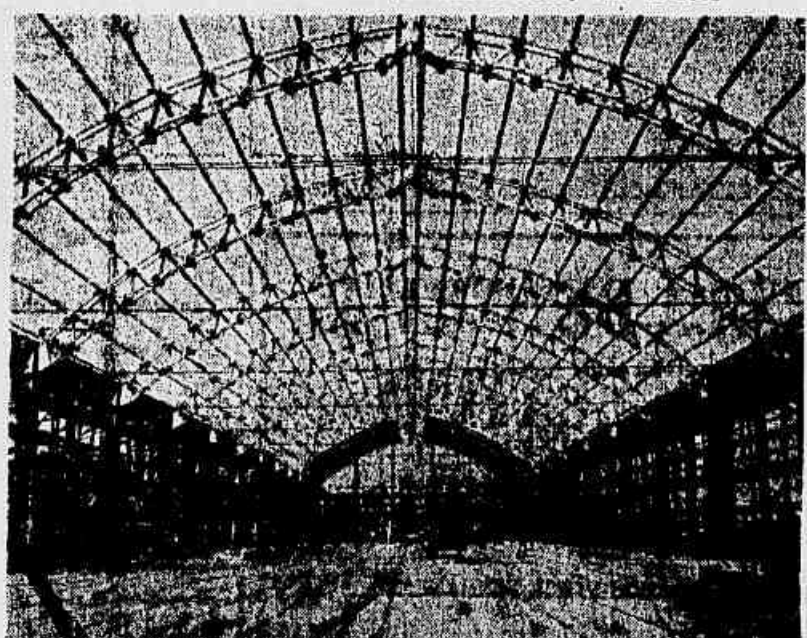
Apartamentos prontos e em construção nos

bairros de Laranjeiras, Glória, Leblon, Jardim Botânico, Copacabana e Centro.

Telefone: 32-8908 das 9 às 11 e das 15 às 17 hs.
ED. "DARKE" SALA 713 — CORRETOR PRADO

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 — Sala 609 (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Sabão das Industrias Reunidas P. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premoldado pelo sistema patenteado "Premol" — vão livre 35 ms.

Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte:
— a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 100 metros.
— estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoldadas.
— Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

(48252) 91

EDIFÍCIO MURUBIRA

RUA NASCIMENTO SILVA N.º 118 — IPANEMA

ÚLTIMOS APARTAMENTOS AINDA DISPONÍVEIS

CONSTRUÇÃO A SER INICIADA AINDA ESTE MÊS

APARTAMENTOS DE FRENTE:
Nº 101: — Sala, sala, quarto, cozinha, banheiro completo .. Cr\$ 200.000,00
102: — Sala, sala, quarto, cozinha, banheiro completo .. Cr\$ 230.000,00
401: — 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, completo, área de .. Cr\$ 280.000,00
402: — serviço, banheiro e quarto de empregada ..

APARTAMENTO DE FUNDO:
Nº 103: — 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, 2 áreas .. Cr\$ 240.000,00
104: — com 29 m2, quintal, área de serviço, banheiro e .. Cr\$ 240.000,00
quarto de empregada ..

SINAL DE Cr\$ 10.000,00. Financiamento. FACILIDADE DE PAGAMENTO. DEPÓSITOS NO BANCO EM COTA VINCULADA PREVINAL — Comércio e Indústria S/A.

Rua da Assembleia n. 11 — 13.º and. — Tel. 42-4737

(2691) 91

TERRENO — MEYER

Vende-se 15 x 27 m, Avenida Suburbana, junto da Rua José Bonifácio, em frente a Fábrica Sueto, zona industrial, bonde e ônibus à porta. Facilita-se parte. Tratar com ..

FÁBRICA ALUMÍNIO

Vendo — grande de artefatos de alumínio e folhas de Alúmina — última facilidade de ..

CLAMAM PELA AUTONOMIA PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE RURAL

A Congregação elabora, nesse sentido, um projeto a ser submetido à apreciação do Congresso — As comemorações do 37.º aniversário das escolas nacionais de Agronomia e de Veterinária

Terminaram ontem, na Universidade Rural, as comemorações do trigésimo sétimo aniversário de fundação das Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária.

Essas comemorações, que se sucederam por toda uma semana, foram transferidas do dia 4 de julho em virtude das festas escolares em que se encontravam os alunos. Foi em um 4 de

MAIS DE 150 MILHÕES DE CRUZEIROS

O governo federal já investiu no km. 47 mais de 150 milhões de cruzeiros.

Dentre os edifícios ali em funcionamento, o Central da Universidade, com 15.757 metros quadrados de área construída, dispõe de salas nobres, de leitura, biblioteca, museus, auditórios, salas de manipulação

Através a evolução no curso de anos, onde se encontram as mudanças e os desdobramentos, chegou a escola primitiva ao seu estágio de hoje, elevada ao grau universitário e tendo acrescidas as suas responsabilidades de dar ao Brasil os homens que irão fazer por onde a terra venha a continuar, com a necessária grandeza, o vaticínio histórico. Que ela é bela, está os nossos olhos a ver todos os dias, que ela é fértil, confirmam os homens de estudo e os técnicos, que dela fazem brotar os frutos de sua fertilidade.

AUTONOMIA

O ano em curso oferece novas e esplendidas perspectivas a todos quantos trabalham na Universidade Rural, uma vez que está sendo elaborado pelo Projeto de Lei que cria a Universidade Rural, inspiração comum dos corpos docentes e discentes, projeto este a ser submetido à aprovação do Congresso Nacional.

E de notar o quanto representa, de proveitoso, para a vida da Universidade, a Autonomia, uma vez que muitos de seus passos foram embaraçados por sua subordinação ao C.N.E.P.A. por não dispor de autonomia didática e administrativa, caso único na história das universidades.

O corpo docente da E.N.A. por intermédio do Conselho de Representantes, votou inúmeras emendas ao projeto de lei, a serem apresentadas ao Conselho Universitário da Universidade, pelo representante do Diretoria Acadêmica, junto aquela entidade, esperando-se que as reivindicações estudantis nas condições sejam atendidas, o que vem ao encontro das necessidades dos alunos no âmbito universitário.

DUAS EXCELENTES PUBLICAÇÕES

Não terminamos esta breve notícia sem uma referência a duas excelentes publicações, intituladas "Agronomia" e "Veterinária", as quais, resumindo uma das felizes iniciativas dos alunos das escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária.

MARCO AVANÇADO

Fruto da dedicação à ciência, a Universidade Rural é um marco avançado que os primos



A equipe da E.N.A. vencedora do torneio interno de vôlei

ros diplomados pela primitiva Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária não de contemplar como sendo o resultado do seu pioneirismo de três lustros passados, quando, como simples alunos, computaram as primeiras turmas de um curso que trazia, como herança histórica, a tradição de grandes vultos do passado que se destacaram, no mundo intelectual, como cultores da ciência natural.

A SEMANA COMEMORATIVA

A semana comemorativa do 37.º aniversário de Fundação das Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária se realizou sob os auspícios dos Diretores Acadêmicos e Associações Atléticas das respectivas escolas, com a preciosa colaboração do Centro Gustavo D'Utra.

O programa teve início no dia 21 com a celebração, às 9 horas da manhã, em ação de graças, tendo oficiado o "apelo da Universidade Rural, frei André Wild. A esse ato seguiu-se, no Auditório Gustavo D'Utra, a abertura da Semana Comemorativa, falando, por essa ocasião, o prof. Rocha Lagoa, magistador da Universidade.

A tarde, teve lugar a tradicional partida de futebol entre o "time" dos professores e o "time" dos alunos, com vitória da Agronomia e Veterinária. Do "match" foi vencedor o quadro dos alunos, por 4 x 3.

A noite foi realizado um torneio de vôlei, no qual concorreram três quadras da Agronomia, duas da Veterinária, além dos quadros do Aprendizado Agrícola do Clube Social 47, da Veterinária e da Ecologia.

O torneio teve como vencedores um dos quadros da Agronomia, quadro esse do qual participaram os vôleibolistas José Maria, Pratinha, Jesuino, Maria Pereira, Luiz Hungria, Amador Leonel, Luiz Fernando e Osvaldo Nery.

No dia 22 foi proferida no Auditório da Universidade Rural a conferência do prof. dr. Paulo D'Utra Filho, do E. N. V., sobre o tema "O ensino Veterinário no U. R.", seguindo-se, à tarde, o início do Campeonato Aberto de Basquetebol "Bronze 29 de Outubro", que foi patrocinado pelo ministro Novecento Filho.

Esse torneio vem, desde sua instituição, sendo disputado entre as equipes das Escolas Superiores de Agronomia e Veterinária do país, que se mediram, preliminarmente, em um "torneio inítmum" do qual foi vencedor o time da Escola Nacional de Agronomia.

No dia 23 realizou-se, às 15.30 horas, a corrida rústica (volta da U. R.), na percurso de 3.000 metros, prova que foi patrocinada pelo dr. Valdemar Reythel, diretor-geral do C.N.E.P.A. Laureou-se vencedor na prova o aluno do 2.º ano da E.N.A., Maurício de Toledo, cabendo, segundo lugar ao aluno Afonso Arinos, da E.N.V.

As 19 horas teve início o III

PRIMEIRA GRANDE VITÓRIA da nova diretoria da UNE

Atendidas tôdas as reivindicações da classe — A UNE como mediadora dos entendimentos — Solucionado o caso da Escola de Química

Acaba de regressar do Paraná, para onde foi, no intuito de conseguir uma solução para a greve de estudantes daquele Estado, como representante da UNE, o acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, Antônio Freire.

Da ação do estudante Freire resultou a completa harmonia entre professores e estudantes na Faculdade de Engenharia do Paraná e no Instituto de Química do Paraná.

2.ª seguinte a carta enviada pelo diretor da Escola de Engenharia ao representante da UNE:

"Sr. representante da U.N.E.: Tenho o prazer de comunicar-vos que a Congregação da Escola, em sessão hoje realizada, tomou conhecimento do teor do vosso ofício reclamando com a solução do movimento de greve que atualmente envolve o corpo docente desta Escola, aceitando-o em todos os seus termos, e com aprovação unânime da seguinte resolução:

"Os alunos que retornarem as aulas se consideram isentos de culpa, ou, então, sua atitude significará que reconsideram e retrain as ofensas dirigidas ao corpo docente e à administração da Escola".

Relativamente às reivindicações dos alunos deste estabelecimento, as resoluções da Escola Congregação estão mudadas no sentido de solucionar as da seguinte forma:

1.ª reivindicação — O assunto poderá ser resolvido pelo Conselho Nacional de Educação.

2.ª reivindicação — Não há o que reaver, uma vez que a Congregação nada resolveu contrariamente ao estabelecido no § 5 do art. 6º do Regulamento Interno. Dependendo da cadência, os professores que permitiram continuarem a lição.

3.ª reivindicação — Uma vez que os alunos se recusam a pagar a taxa adicional de Cr\$ 30.00 (trinta mil cruzeiros) por mês, a 3.ª reivindicação já foi atendida.

4.ª reivindicação — Esta reivindicação foi prejudicada, em face da solução dada à 3.ª reivindicação.

5.ª reivindicação — Prejudicada, em face da solução dada à 3.ª reivindicação e porque não está revogada o que estabelece o art. 194 do Regulamento Interno.

6.ª reivindicação — As provas têm sido e serão realizadas de acordo com as disposições do Regulamento Interno.

7.ª reivindicação — No sentido de atender esta reivindicação, o C.T.A. está estudando uma modificação do

horário que melhor harmonize o interesse dos alunos e professores. O horário das aulas de cada ano será fixado até o dia 30 de abril.

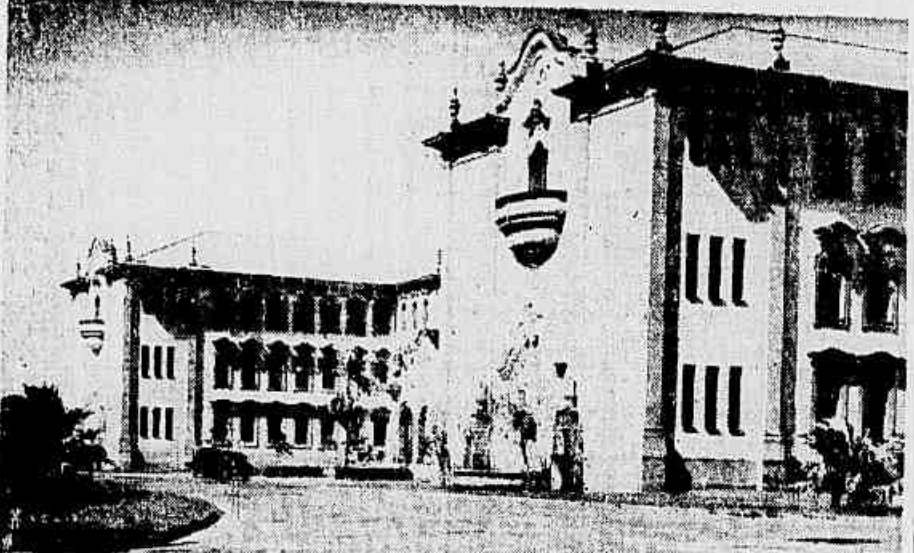
8.ª reivindicação — A reivindicação deve ser pleiteada junto ao órgão federal competente.

10.ª reivindicação — Trata-se de uma questão de disciplina, de ordem interna e de conservação do material: entretanto é assunto ainda dependente de estudo pelo C.T.A. e deliberação da Congregação. Será respeitada a frequência livre. Os alunos poderão ocupar lugares vagos.

11.ª reivindicação — Não há desdobramento da cadeira. O assistente em número suficiente para perfeita aplicação da parte teórica desenvolvida pelo professor da cadeira. Assunto que será melhor resolvido com a federalização.

12.ª reivindicação — Nada há a atender, porquanto esse critério (Conchili na 2.ª pág. do 2.º Caderno)

Outras notícias de ENSINO vão publicadas na 2.ª página do 2.º caderno.



Detalhe do edifício Central da Universidade Rural

Julho, o de 1913, sendo presidente da República o marechal Hermes da Fonseca, e ministro da Agricultura o dr. Pedro de Toledo, que em homenagem aos Estados Unidos da América, o governo do Brasil resolveu a festa da Independência da América, a inauguração da Faculdade Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, criada pelo decreto n.º 8.219, de 20 de outubro de 1910, onde foram estabelecidas as bases fundamentais do ensino agnômico do Brasil.

Segundo o decreto que a fundou, a Escola deveria ser localizada em Santa Cruz, no Distrito Federal, tendo, anexa, uma fazenda experimental. Contudo, as previsões, no ano seguinte, pelo decreto n.º 8.970, de 14 de setembro, antes mesmo de ser inaugurada, teve sua sede transferida para a rua General Canabarro, 42. Um ano depois, atendendo ao disposto no decreto n.º 9.857, ficou estabelecido o primeiro regulamento da Escola.

O PRIMEIRO DIRETOR

Sou primeiro diretor foi o professor Gustavo Rodrigues D'Utra, a quem foi entregue a tarefa de organizá-la. Dois anos mais tarde foi extinta, sob a legislação de que o Congresso Nacional não aprovara, verba para o seu funcionamento, ficando ressaltados os direitos dos alunos, uma vez que foi permitida sua transferência para as Escolas de Engenharia e Medicina.

REABERTA EM PINHEIRAL

Em março de 1915, pelo decreto n.º 12.012, foi a Escola reaberta em Pinheiral, Estado do Rio, sendo ali diplomadas as suas primeiras turmas, isto em 1916 e 1917.

NOVA MUDANÇA

Apesar de contar com ótimas instalações, campos experimentais, foi novamente mudada sua sede, sendo, desta vez, para Niterói. Esta transferência foi realizada em 1918.

CONTRA O AUMENTO ILEGAL DAS TAXAS ESCOLARES

Reinício da campanha — Fala o presidente da UBES

Falando no "Correio da Manhã", o jovem Murilo Vaz, presidente em exercício da União Brasileira dos Estudantes Secundários, teve oportunidade de aludir ao movimento que se esboça em todo o país, sob a liderança daquela entidade, para o reinício da campanha contra o ilegal e criminoso aumento das taxas escolares.

De início, disse o estudante Murilo Vaz que a campanha sofrera ligeira interrupção pela falta de recursos, ter estado a UBES com todas as suas atividades orientadas no sentido de assegurar a realização, com êxito, do seu III Congresso Nacional, reunido em São Paulo, o que foi conseguido apesar da ausência de auxílio oficial.

— A rigor — esclareceu — não houve solução de continuidade na luta contra os mercados da educação — vítimas de hienas sempre crescentes — uma vez que o conteúdo reexaminou, devidamente a questão das taxas e, como era natural, apontou novas diretrizes para o prosseguimento da oportuna e justa campanha.

QUINZENA NACIONAL

— A aprovação unânime da tese apresentada pela bancada paulista — prosseguiu — pedindo a instituição da Quinzena Nacional Contra o Aumento das Taxas, revela que os secundaristas de todo o Brasil, necessitados das "soluções" que os nossos governantes apresentam para os problemas nacionais, arrastam a si a responsabilidade de resolvê-los, através de lutas cada vez mais vigorosas. Este fato revela-se de relevante importância por representar o fortalecimento da classe estudantil que, unida por laços inquebrantáveis de solidariedade, está tornando consciência do papel que deve desempenhar nos dias angustiosos que atravessamos.

MANIFESTAÇÕES EM TODOS OS ESTADOS

— A Quinzena consiste, em síntese, numa série de manifestações

que a UBES, com o valioso concurso das Unões Estaduais, promoverá em todo o país durante a primeira metade do mês de setembro vindouro, com o objetivo principal de pressionar o Parlamento a aprovar o projeto de lei n.º 125-50 de autoria do deputado Benjamin Faia, que determina o congelamento das taxas ao nível de 1949.

Para a atual situação em que nos encontramos essa é a saída mais prática e viável, pois as portarias municipais que versam sobre o assunto foram elaboradas com o propósito evidente de ludibriar os estudantes, provocando o desânimo e a resignação entre os colegas menos esclarecidos. Mas todos nós sabemos que não será com portarias que "na prática" não estão em vigência e de caráter "absolutamente restrito", porque não atingem a todos os educandos, que o Ministério da Educação conseguirá cindir a unidade estudantil. Para impedir que isto aconteça existe a UBES, sempre vigilante na defesa dos interesses dos trinta e mil membros que representa.

— As manifestações a que me referi consistem na realização de piquetes, comícios, reuniões, debates públicos, visitas coletivas a imprensa, que tem prestigiado a campanha, etc. Obteremos a um programa estabelecido pela UBES que será seguido em todo o território brasileiro.

PRIMEIRA GREVE NACIONAL DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

— A classe estudantil está realmente com o desejo de derrotar as pretensões dos diretores de escolas que, esquecidos dos seus deveres de educadores, vêm transformando os estabelecimentos de ensino em verdadeiras indústrias. Tal é assim, que, dando cumprimento a uma resolução do III Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, interpretando a resultada dos alunos, a UBES convocou para

o dia dezessete de setembro próximo a primeira greve nacional feita por secundaristas.

EXITO DO MOVIMENTO

Finalmente declarou-nos o jovem Murilo Vaz:

Não tenho dúvidas quando ao êxito do movimento que a UBES promoveu. A unidade dos secundaristas de há muito deixou de ser um sonho vago, tornando-se um fato real, pedido para os diretores e o Ministério da Educação.

O apelo que, trinta e três Estados levam-me a afirmar que, unidos, os estudantes secundaristas derrotarão a sua capacidade de organização indo à greve em dezessete de setembro para a vitória final.

PROGRAMA DA QUINZENA

Comunicamos o Departamento de Imprensa e Publicidade da UBES tendo estabelecido o seguinte programa para a Quinzena Nacional contra o Aumento das Taxas:

Dia 1 — Instalação oficial, em ato público, devendo contar com o maior número possível de personalidades, professores, pais de alunos, jornalistas, etc.

Dia 2 — Passeata monstro em todas as cidades, confundindo faixas e cartazes, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 3 — Instalação oficial, em ato público, devendo contar com o maior número possível de personalidades, professores, pais de alunos, jornalistas, etc.

Dia 4 — Passeata monstro em todas as cidades, confundindo faixas e cartazes, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 5 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento, em grande reunião, com a convocação da greve para o dia imediato.

A UBES recomendou também a realização de comícios em escolas, praças, conferências, debates, reuniões, etc., com o objetivo de chamar a atenção dos alunos à campanha e dirigindo-se principalmente às casas legislativas a fim de solicitar o imediato congelamento das taxas.

Dia 15 — Encerramento,

A MANIA DE SHAH-ROCK

Alí está, ó irmão dos árabes, um livro singular e estranho no qual poderás ler, entre lendas e poesias, a vida pitoresca do Príncipe Shah-Rock, senhor de Samarcanda.

Celebrizou-se o Príncipe Shah-Rock menos pelos seus feitos guerreiros do que pela curiosa mania que o tornara o homem mais popular sob o céu da Pérsia. Que mania era essa? Direi em poucas palavras: O estimulado Shah-Rock vivia com a preocupação dominante de resolver problemas, decifrar enigmas, esclarecer charadas e deslindar sofismas, e paradoxos.

Todas as tardes, depois da terceira prece, encerrados os trabalhos e assinados os decretos e aprovadas as sentenças, reunia o jovem Príncipe, em seu palácio, o círculo de seus amigos diletos: eram calculistas de renome, filósofos taciturnos, advogados do deserto, velhos astrônomos e nigromantes misteriosos que sabiam ler na areia não só o futuro glorioso de um rei como o destino deplorável de um mendigo.

Certo dia alguém disse ao Príncipe Shah-Rock:

— Encontrei hoje, pela manhã, do sair do mercado, um jovem escravo que se julgava um novo cálculo. Disse-me que ele é capaz de resolver qualquer enigma por mais obscuro e complicado que seja.

A presença na cidade de um novo calculista aterrorizou o Príncipe. A incredulidade, com o alívio dos sorrisos de latria, aflorou nos lábios dos matemáticos da corte. Por Allah! Quem poderia levar a sério a proximidade da chegada de um escravo calculista?

Ordenou Shah-Rock que o estrangeiro fosse, o mais depressa possível, trazido a sua presença. Foi-lhe entregue um velho vestido no grande salão e disse-lhe com sua voz pastosa numa cadência acentuada e monótona:

— Contaram-me, meu amigo, que és dotado de extraordinário engenho e todos exaltam a tua perícia na arte admirável de resolver problemas e esclarecer enigmas. Quero verificar se a tua fama é merecida ou se não passa tudo de um exagero ditado pela fantasia popular. Faze-me, pois, que resolvas, neste mesmo instante, o seguinte problema:

— Acham-se aqui presentes vários nobres, cheiques e ulemas. Falemos em linguagem puramente matemática. Estão presentes, neste salão "x" pessoas. O primeiro matemático da corte assegura que este número "x" de pessoas pode ser calculado exatamente pelo comprimento da sala. Como? Que relação pode o algebrista formular, que permita calcular um certo número de pessoas com o auxílio de um comprimento de porta a porta? Quantas pessoas estão aqui?

Depois da ligeira pausa, acrescentou o Rei:

— Esse problema parece-me difícil. Se fores capaz de resolvê-lo, assim como estás, de olhos vendados, receberás generosa recompensa.

Borémis Samir — assim se chamava o calculista — pediu que o conduzissem até o extremo da sala, pois nada conhecia de ali e estava mergulhado em trevas, não se sentia capaz de caminhar sozinho. O monarca não pôs a menor dúvida em atender a este pedido. Guiado por um servo, o calculista percorreu lentamente, de um extremo a outro, o imenso salão. Assim procedia (o rei e seus vassalhos logo perceberam com a preocupação de medir, com seus próprios passos, o comprimento total do aposento em que se achava.

Isso feito, pediu que o levas-

MALBA TAHAN



sem para junto do trono, e, depois de saudar respeitosamente o Emir dos Persas, disse com voz tranquila e grave:

— Já sei, ó Rei do Templo, o número de pessoas que aqui se acham neste momento. São 77, garantindo, entre essas pessoas, uma perna!

Admirou-se o rei Shah-Rock ao ouvir aquela resposta que, além do mais, traduzia a solução exata do problema. Na sala achavam-se, realmente, sete pessoas, e entre as presentes figurava o bom vizi Reza-Orda, que era mutilado da perna esquerda.

— Estranhei — disse o monarca, erguendo-se a sábia, dirigindo-se ao calculista —, na verdade, de uma inteligência fora do comum, assim como a tua maneira de falar. Não creio que exista no mundo outro matemático capaz de chegar assim tão depressa, de olhos vendados, à solução desse problema. Arranja essa venda de teus olhos. Quero interrogá-lo. Retirada a venda, o Rei inquiriu o astucioso Borémis.

— Como pudesste chegar, com tanta precisão, ao resultado certo?

Respondeu o calculista com simplicidade, sem mostrar o menor embaraço:

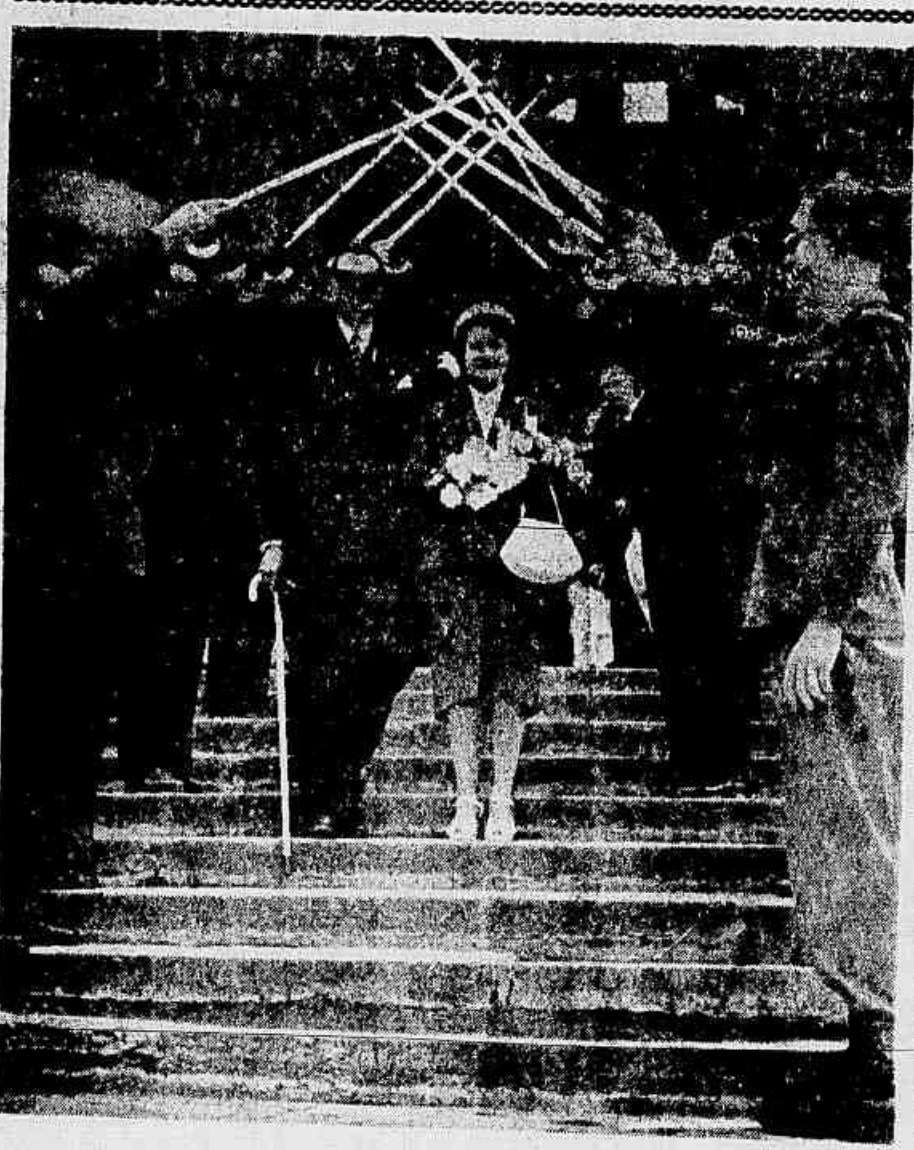
— Nada mais simples, o Príncipe Repeito: nada mais simples!

Informado de que o número "x" de pessoas a calcular tinha certa relação com o comprimento deste salão, resolveu tomar esse dado como elemento fundamental do problema. Ora, o comprimento deste recinto era para mim desconhecido. Fazia necessário medir esse comprimento com segurança, de ponta a ponta, a dimensão deste "divan" e obter o número que seria a chave do enigma. Tomei, para isso, como unidade o passo normal de um homem. Ao caminhar de um extremo ao outro (guiado pelo servo) verifiquei que este salão mede precisamente cinquenta e um passos. Quero chamar a vossa atenção para esse número: 51. Cada passo, como todos sabem, vale três pés; logo, o comprimento total do salão, em pés, seria 3 vezes 51, isto é, 153. O comprimento de 153 pés devia ser diretamente relacionado com o número de pessoas aqui presentes. Que relação poderia existir entre "x" pessoas e 153 pés? Foi fácil descobri-la. As pessoas aqui presentes deviam apresentar, também, um total de 153 pés. Esse número 153 é ímpar. Ora, para que se assinalasse um número ímpar de pés, numa reunião de várias pessoas, é preciso que uma delas seja perna. (A hipótese de haver numa reunião de nobres, 3 ou 5 pernas é muito pouco provável!) Descontando o pé deste perna, restam ainda 152 pés, que dividido por 2 dá um quociente igual a 76. Nos termos do problema, era forçoso que estivessem aqui 76 pessoas perfeitas e mais um pé —

neto, para que houvesse, de porta a porta, um total de 153 pés!

Encantado ficou o rei Shah-Rock, senhor de Samarcanda, com a explicação formulada pelo calculista. Chamou imediatamente o escravo mais hábil da corte e determinou que o problema, com todos os seus artifícios, em prosa e verso, fosse escrito no livro de ouro das tradições gloriosas.

— Este livro singular (que o Rei levará ao equívoco mais admirável do mais citado do que do do que entendi-



— "MINHA LUZ!"

Poucas palavras de amor serão tão comovedoras como estas que Maurice Salmon, jovem soldado francês, cego da guerra, encontrou no coração para exprimir à esposa o seu imenso carinho! Vemo-lo depois da cerimônia do casamento realizado na Capela do Val-de-Grâce, sorridente e feliz apesar da noite em que vive, passando sob uma abóboda de "bengalas brancas", expressiva homenagem de seus companheiros da União dos Cegos de Guerra.

De um livro de MEMÓRIAS

CARLOS GÓES

LUIS EDMUNDO

Os que hoje se interessam pelos estudos de filologia, há de se recordar de Carlos Góes, filólogo que foi dos mais notáveis entre os de sua geração. Foi estudioso e dedicado ao Colégio Abílio.

Era um menino feio, tímido, enfiado, que falava como quem a por um abafador na voz. Talvez tivesse, para quem o visse, sobretudo nas horas de recreio, melancolia dos cantos, macabros, fugidos à bulha e às traquinices da meninada alegre e folgosa, um ar, assim, de sisudez um tanto em desacordo com os naturais pendores de sua idade. Jamais o vimos confundido à esturda turbulência dos nossos companheiros, a correr ou a saltar, de um lado para outro, completamente desintereçado pelos nossos jogos, ou por qualquer folia organizada. Olhava-nos de longe, com os olhos de melope, retraído e tranquilo. E não passava disso. Era, porém, de trato ameno, extrovertido, e loquaz, quando nos concedia, em alarde de favores de sua intimidade, Modolo de publicação e de comprometimento, não cunheceu, mesmo de professores tidos e conhecidos por sérios, nem primeira mão de castigo ou a mais ligeira das repreensões. Chamavam-no, por isso, o Nota Ótima. Já por esse tempo revelava devida paixão pelo estudo do idioma e um pendor natural para as letras.

Nas aulas de português foi um aluno notável, um pequeno professor. Fez um exame brilhante. Continuou depois disso, conquistando laureas e mais laureas, sem cessar.

Foi ele quem primeiro me apresentou nos segredos da metrópole, quando primeiro poliu as minhas imperfeições da minha estrofe. Estou a ouvi-lo.

— Este verso está frouxo, frouxo outro. As rimas desta primeira estrofe são vulgares. Mudem-se. Conte pelos dedos as sílabas que formam este terceto manco. Não se meia a fazer alexandrinos, deixe isso para depois.

Dê-lo foi um jornalinho do colégio que se chamou Gutterberg, o princípio e, posteriormente Jogra!

— Onde se viu isto, Carlos, ter-lheia dito, ao ver, pela primeira vez, essa gazeta de improviso, chamar, a filha Gutterberg quando ela é feita por ti mesmo e a mão? Não pôde, evidentemente, uma boa representação, exatamente, a carta do Medeiros.

O panfleto logrou notável êxito, sendo que foi, sem demora, aproveitado, como cavalo de batalha, por diferentes vítimas do severo censor, no juízo dos mesmos, um homem sem entradas, que vivia a desengonçar, mal. Imprimiu-a, por isso, em um folheto.

Lembro-me, muito bem, dessa brochurinha que mostrava, na capa, um curioso desenho de Raul Pederneras, mostrando um rapazola que pulmava um velho cuja cara representava, exatamente, a cara do Medeiros.

O panfleto logrou notável êxito, sendo que foi, sem demora, aproveitado, como cavalo de batalha, por diferentes vítimas do severo censor, no juízo dos mesmos, um homem sem entradas, que vivia a desengonçar, mal. Imprimiu-a, por isso, em um folheto.

Passou o jornalinho a se chamar Jogra!

Néle fiz eu aparecer os meus primeiros versos e desenhos, (cobertas de postas nossoas, liras enfeitadas,) tudo isso, cuidadosamente desenhado com os meus lápis de cor.

— Esse jornalinho foi que estabeleceu os fortes e os da casa de maradagem que nos uniram no colégio e, depois, fora dele.

O Jogra progredia. Órgão literário, científico e noticioso, descurava-se de tudo aquilo que escrevesse. A sua prosa, nesse tempo, ia se mostrando ligada dos academicismos e dos rebuscamentos que ele, mais tarde, empregaria em quase todos os seus escritos. Título de um de seus artigos do Jogra, por nós, até hoje, guardado na memória De como o professor Lino Andrade nos instruiu na arte de fazer uma estrofe.

Assim era ele e assim continuou por muito tempo.

Quando, anos depois, em 93, foi eleito diretor de um jornal literário que se chamou Revista Contemporânea, Nota Ótima foi um dos secretários de redação.

Certa vez, como eu tivesse recebido diversas cartas de assinantes reclamando contra a irregular entrega do periódico, pedi-lhe que escrevesse algumas linhas onde se declarasse que as aludidas faltas apenas se explicavam pela negligência do Correio.

Escrevendo a notícia, intitulada assim: Desvios anormais da posta declarando, em seguida, não se tornar necessário andar-se de cabeça na mão, para descobrir, afinal, que os carteiros usavam balaios nos pés, pela hora das suas labutações habituais.

— Observando que o seu procedimento, a cada desrespeito, aborrecia depois, mudou um pouco. No anseio de se tornar escritor, a sua época, fez, como ele próprio confessava, muitos esforços para livrar-se da mania. Por um tanto de laço os seus amados arelismos, buscando desprender-se da sintaxe abstrusa que aprendera com os escritores clássicos, porém, mantendo, em tudo que compunha, a trama de um vocabulário invulgar e frondoso. Cite-se, a propósito, a quadra de um soneto arrancado ao seu livro Citar, publicado em 1904:

"Da elamido o fulgor a que o sol
desceia, a luz, todo o seu corpo
ilumina, o calor, o calor, o calor
E como a flor de liz, o calor, o calor
A hálito de seu lábio o ar satura
(E treceia!)"

Um crítico, Medeiros e Albuquerque, que publicava na A Notícia um folheto, Semana literária, parece que irritado com o procedimento do poeta, fez certas observações, talvez, mais impertinentes do que justas, apontando-lhe certos deslizes de gramática em um de seus poemas publicados.

Carlos, tranquilamente, numa epistola breve dirigida ao censor, por sua vez, fez ver o engano manifesto em que ele incidia não sem, certamente, lhe pedir a publicação da mesma.

Medeiros não se deu por achado.

Endereçou-lhe, o poeta, nova carta, que, ainda uma vez, não teve a mínima resposta.

Não se conformando com tão grande e afrontoso silêncio, resolveu escrever um inflamado artigo no qual, desassombradamente, ao defender-se das acusações imerecidas, fizesse, por sua vez, a crítica do crítico. E escreveu. Era coisa, porém, um tanto longa para ser publicada nos "pedidos" de um jornal.

em que os valores de destaque tinham as investidas de intervenções pessoais, de canções, de parábolas e de sentenças ditadas por parecidos que servavam de capa. Carlos era um rapazola que para Minas embarcava, sem casca de apresentação, sem mesmo conhecer uma pessoa no lugar. Assim mesmo servou. A influência do poder, que não interferiram na classificação dos concorrentes, foram anuladas pelo valor pessoal do candidato que no concurso talvez, hoje, não mande, época.

(Continua na 3.ª pag.)



Lavadeiras, no Rio Grande do Norte (Foto de Walter Wurzberg)

MADAME CHRYSANTHEME 1950

Para os princípios japoneses, de sangue imperial, essas mesmas cujos ancestrais foram divinados, a vida depois da guerra mudou muito.

Quando foi que pensaram em com tanto interesse esses pequenos anúncios que nas últimas páginas dos jornais, oferecem um emprego?

Entretanto, esse é o clima em que atualmente vivem.

Aliás, a própria família do Imperador-Celeste é a primeira a dar o exemplo de democracia, não somente os irmãos do ex-mikado enfrentam corajosamente as necessidades dos novos tempos, como também a Princesa Kasuko não se sentiu diminuída em depositar um rapaz que "ganha sua vida".

O príncipe Chichibu é genitor-farmer numa propriedade de agricultura situada nas proximidades da capital enquanto que o príncipe Kikasa divide seu tempo entre a cultura das letras na Universidade de Tóquio e o cultivo dos cogumelos destinados à exportação.

Segundo "Shinzo", uma das revistas mais sérias do Japão, a velha Imperatriz também encontrou uma ocupação: dentro do recinto do Palácio Imperial, ela se dedica à produção e ao comércio de artigos de luxo.

Nesses dançantes, antigas geishas tornaram-se "taxi-girls" e ganham em uma noite o mesmo que um funcionário do Estado recebe como ordenado de um mês. Aliás, as "barwomen" japonesas são as únicas mulheres

nipônicas que possuem conta em banco.

Uma nova instituição — as "Unões de Amor" — transformam sem a menor formalidade qualquer união livre em matrimônio legal, visto que os casamentos de antanho, arranjados pelos pais eram mais felizes que os atuais. Os "unões de amor" inventados depois da guerra, a divorciar no ritmo diabólico de Renard.

Apesar de tudo isso, todos os dias na terra do Sol Nascente, nascem em média 3.000 crianças e milhares famílias possuem um "benjuro", nome que só o "Benjuro" e "Dance", etc. Al, dança-samba ou rumba ao som do jazz.

Entretanto, há quem pergunte se, por detrás de todo esse modernismo, Madame Chrysanthème 1950 não regressa à noite de sua lua "americana" não escolhe o kimono mais bonito de sua coleção para se prostrar ante o altar dos ancestrais...

ACONTECEU...

Entrou gente. E o nosso ranchinho, que estava bom, ainda ficou melhor. Porque não era gente de fora, mas de casa: Pierre Henry e a turma do "Senta o Pul...". Pessoa Ramos, Barbosa de "Santa Lucia", na voz, Rui Moreira Lima, Rochinha, e tantos mais... Gente moça, animada e cheia de esperanças, que bem se irmanou a nós outros, que igualmente sabemos ser do mesmo bloco de senta a pua, quando se faz necessário.

E a tarde passou rapidamente, os ponteiros voando sem que percebéssemos. Porque o nosso ranchinho, tão bom que é, até ficou melhor à entrada daquela gente que não é de fora.

De senta a pua também veio o Bangu p'ra cima do Flamengo no Maracanã. Veio com raiva, querendo ver sangue. Um, dois, três... E a menina do subúrbio insatisfeita!... Quatro, cinco, seis... Não fora o apito final, talvez a coisa continuasse!

De senta a pua também veio James Cagney, com a mesma cara de espirra-não-espirra. É verdade que estava com dor de cabeça. Não de resfriado, mas de louco. Tanto que no "trailer" já liquidara uma meia dúzia. No filme, no duro, liquidou outro tanto. Para acabar numa fogueira.

E quando se pensa que o Senado norte-americano está às voltas com os problemas mais sérios, da Coreia inclusive, o telegrafo traz o resultado de uma decisão unânime: Roselini foi considerado "fascista licenciado".

Que pua, meninos!...

Mas aconteceu a reabilitação de Cruz Montiel! E, maior, a reabilitação do francês Marceu L'Ollivier!

Por outro lado, houve "casos" e mais "casos" no Gávea, como que em desafio à nova série de Van Dine!... "Caso Mirante", visto de longe. E "caso Mustafá", obrigatoriamente visto de perto.

Sina de cavalo, idêntica à sina de homem! Mustafá, marcado desde o berço, de onde veio como filho de Atexca ou de Xamete. Paternidade duvidosa, depois com a preferência firmada em virtude do pélo.

Mustafá, de complexos, criando confusão na rampa! Sim, porque ontem foi vitorioso!...

Em Buenos Aires, o campo de futebol transformou-se em rinha: os jogadores do Huracan e Velez insubordinaram-se, brigaram. Ao fim da partida, foram direto para a cadeia. Por três dias.

Perto de Liorna, morreu afogado o sábio italiano Giovanni Giorgi, aos 79 anos. Enquanto a doutora, em Milão, contrai o câncer voluntariamente, e segue muito bem, obrigado.

Em Deauville, o rei Farouk goza as delícias da vida, até presença uma nova Dança do Nilo de uma nova Cleópatra. Ao tempo em que o conterrâneo levanta a maratona do Canal da Mancha em tempo recorde, à frente de um conjunto homogêneo.

Mas o drama de família tem lugar no Cairo: o velho marujo apaixonou-se pela neta da sua mulher. Condenação

formal dos doutores, é claro. Mas o velho marujo apela, pedindo divórcio.

— "E agora, seu moço?..."

Em Minas, aconteceu a tragédia de Maria da Fé. Mas muitas das chamadas viúvas de Rodolfo Valentim ainda visitaram o túmulo, no vigésimo quarto aniversário da sua morte.

E na cidade do Salvador, aconteceu a tragédia da filha de Satanaz, às avessas! A moça foi à casa, com dois amadores: um antigo e o atual. De repente, alguém avisou que ia alvejar uma coruja no galho da árvore. "Pum..." A jovem caiu mortalmente atingida no peito!

E o capitão Caberlinha não pôde continuar fazendo missões na aviação que mais parece de brinquedo. Contra ele, adotaram a solução do nosso Diretor do Tráfego: esvaziaram os pneus.

Não somente médicos e engenheiros. Também dentistas querem aumento de salários.

Um chapão branco foi roubado da própria garagem da Prefeitura do Rio. Sem Eva. E o Tribunal de Contas pôs abaixo o contrato para desmonte do Santo Antônio.

Findo o Congresso de Microbiologia A Associação Cristã de Moços dá o sinal de partida para a campanha dos dez milhões: páreo fácil!

Presentinho à feição: um bracelete com cinquenta dias

montes de meio quilate cada um, dele pendendo quinze ornatos de platina simbolizando aspectos da vida e das atividades da ilustre dama. A senhora Perón, no dia do natalício, com os cumprimentos e as homenagens dos parlamentares.

E, em Manaus, ele disse: — "Não sou homem de várias promessas!..." A turma caiu na gargalhada.

Carioca da rua colaborando nos cartazes de propaganda. A "uma ideia em marcha", acrescentou para melhor esclarecimento: "a re". E na antiga expressão do candidato "amigo do povo", cuidadosamente tirou o "p", repetindo velha piada, que se renova ao tornar a legenda mais significativa.

E houve a estreia, tão esperada, da grande companhia do "ballet" de Paris. Noite de gala, na plateia e no palco. Ansiedade e expectativa da gente chique nas cadeiras de trezentas pratas cada uma!

Ao fim da noite, todos reconheceram o brilho do espetáculo, em geral, todos aplaudiram Darsonval e Toumanova, e seus colaboradores. E todos lamentavam a presença de Serge Lifar, pesadão mal podendo andar nos calcanhares, claro que não podia dançar! Antes, havendo ficado nos bastidores, deixando de vir logo p'ra cima de nós, que andamos fartos de medalhões e borocochás!...

PALESTRAS PEDIÁTRICAS

DOENÇAS DO RETO

De EDUARDO MORGADO

Abordando, hoje, as doenças do reto, parece que, tratando-se de crianças ou de organismo jovem, nada ou pouco há de alarmante. E, puro ensino, pois, as doenças do reto aparecem desde a simples inflamação, seguindo até as grandes doenças.

A inflamação do reto (proctite) vem de regra, manifestando-se quando há inflamação de todo o aparelho digestivo, podendo ser de origem infecciosa, por várias causas de uma infecção purulenta que pode passar dos órgãos adjacentes para o ânus e se fixar no reto, de certas doenças como a sífilis, sarcoidose, esclerose, etc., que podem originar a proctite.

Outra causa muito comum são as doenças intestinais, especialmente a doença de Crohn, que pode atingir o reto, causando uma inflamação que pode levar a crônicas e a complicações graves.

Observamos também casos de proctite, pelo uso frequente de supositórios ou pela introdução de corpos estranhos no ânus, o que pode levar a lesões e a complicações graves.

A inflamação do reto pode ser aguda, com sintomas de dor, sangramento e secreção de pus. O diagnóstico é feito pelo exame físico e, quando necessário, por exames de imagem e laboratoriais.

Outra doença de que a criança pode ser acometida são as hemorroidas, se bem que muito pouco frequente. Observamos esta doença

Substituto da penicilina, originado do milho

Washington (USIS) - Os cientistas

norte-americanos estão estudando um novo grupo de drogas feitas de milho, um produto químico derivado do milho. Uma dessas drogas, chamada furazina, já está sendo empregada no tratamento de infecções, segundo relata a "The Wall Street Journal".

Outra dessas drogas tem-se mostrado eficiente no tratamento das fúngos e uma terceira no de certas alergias e no resfriado comum.

Diz-se que a furazina ataca alguns germes que a penicilina não destrói. No estado atual não pode ser ministrada internamente, tendo sido, entretanto, comprovado sua eficiência para uso em pomadas, ungüentos e em pó, para aplicações locais, em ferimentos e queimaduras.

De cientistas, aproveitando-se das propriedades que a furazina vem demonstrando eficazes, no tratamento de certas infecções das vias urinárias e dos rins, mais especialmente, esperam produzir um produto para uso interno, a fim de atacar as enfermidades até agora não combatidas pelo uso da penicilina.

A furazina vem encontrando emprego na veterinária, igualmente. Tem provado grande eficiência nas mastites das vacas, e está sendo experimentada para casos de disenteria.

As pesquisas sobre a nova droga estão sendo levadas a efeito pelos Laboratórios Eaton, Inc., em Norwich, no estado de Nova York.

A MORTALIDADE

NA INGLATERRA

Londres (APLA) - O número de óbitos, na Inglaterra e no País de Gales, em 1948, foi de 468.445, um decréscimo de 46.945 com relação ao ano anterior. Isto representa uma média de 111.000 da população civil, segundo revela o Departamento Oficial de Registro Civil. A mais baixa anterior - 114 registrada em 1930, quando o número de óbitos foi de 487.427.

TAPETES

LAVA-SE, SONSERIA-SE

TODAS AS QUALIDADES

Compra-se, vende-se tapetes de ocasião, de todos os tamanhos em perfeito estado de conservação.

Grande sortimento. Preços

baratíssimos.

Lavagem a seco de forros

de apartamentos, de passadeiras de salas ou escritório,

no local.

GEORGE MOLDOVANYI

RUA SANTO AMARO, 144

TERREO

TEL. 95-8030

(5621)

CONCERTOS DE

RELÓGIOS

DE PULSO E BOLSO

PELO SISTEMA SUÍÇO,

COM 5 ANOS DE GARANTIA.

G. EMERIC

Último relógio do

marco longo anos de

CASA MAPPIN WEBB

RUA BUENOS AIRES, 79

3º ANDAR

Perto da Avenida Rio Branco

(1971)

BICICLETAS

INGLÊSAS

novas e usadas

importação direta

VENDAS POR ATACADO

CASA PIMENTEL

Rua Eduardo da Veiga, 20

RIO DE JANEIRO

(1971)

Barros e Ishin

INSTALAÇÕES DE HOSPITAIS E LABORATÓRIOS

NOVO ENDEREÇO:

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115-LANHA

Tels.: - Vendas 42-1232 - Escrit. 82-3396

ALFREMA S/A COMERCIO E INDUSTRIA

Rua 24 de Maio n.º 25 - RIO DE JANEIRO

Tels.: 42-2446 e 42-9766 RAMAL 3

PRODUTOS QUÍMICOS - ACESSÓRIOS PARA FARMACIAS

Agradecemos a preferência que nos tem dispensado as Farmácias

Drogarias, Hospitais e Laboratórios de todo o país

Estamos recebendo grandes importações de vários países

PEÇAS PREÇOS, REMESSAS RÁPIDAS

Intec

INSTRUMENTAL TÉCNICO CIENTÍFICO LTDA.

EQUIPAMENTO PARA LABORATÓRIOS, INCLUSIVE ÓTICA

GRATUITOS, RELATIVOS E DEMAIS PRODUTOS QUÍMICOS

SOROS ANTI-RR, ANTIGÊNS E MEIOS DE CULTURA

AV. RIO BRANCO, 133 - 4º - End. Teleg. "Científico"

Telefone 22-4327

RIO DE JANEIRO

(1971)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MATERIAIS HOSPITALAR FRANCES - APARELHOS DE LABORATÓRIOS - CINE - FOTO - ÓTICA DE PRECISÃO

FOPEX

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS - ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO - Tels 22-6343 e 42-1053



Parabens p'ra você...

15º ANIVERSÁRIO DA

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLÉIA. 75-FONE 22-1747

UMA SURPRESA A TODOS QUE NOS PROCURAREM DO DIA

15 a 30 de Agosto!... 15 anos de trabalho!...

15% - sobre todos os nossos preços - 15%

Últimas novidades em máquinas fotográficas das melhores marcas e tipos - Armas

- Óculos - Binóculos - Lunetas - Fotômetros - Revólveres e Pistolas para

vigias e residências

ARTIGOS E EQUIPAMENTOS PARA MÉDICOS, HOSPITAIS, DENTISTAS E LABORATÓRIOS

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEMENS-SONOSTATO STANDARD E UNIVERSAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Cia. Federal de Eletricidade

DEPARTAMENTO SIEMENS ELETROMEDICINA

RUA DO RESENDE, 21-A - RIO DE JANEIRO

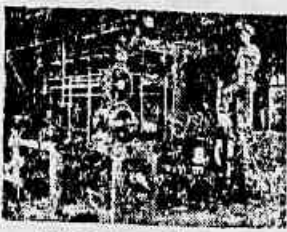
TEL. 52-3701 - TELEGR. MESGO - C. POST. 1387

SIEMENS-REINIGER WERKE-A.G. ERLANGEN-ALEMANHA

APARELHOS PARA TERAPIA POR ONDAS ULTRA-SÔNICAS

SIEM

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração.
- Esterotípia completa, motor Siemens de 22 H.P. chave trifásica, etc.
- Preço excepcional

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A - RIO

DIATOMITA

Dispondo possantes jazidas diatomáceas, instalações manufatura larga escala, DIATOMITA INDUSTRIAL LTDA., fornece tipos especiais fabricação e refinação açúcar, indústrias óleos, tintas, vinhos, xaropes, isolantes térmicos e afônicos, outras muitas aplicações industriais. Rio: Rua Debrat n. 79 5.º s/501/5, tel. 42-7559. São Paulo: Rua Rego Freitas 85. Telefone 52-3567. (03024)

ROUPAS USADAS

NAO JOGUE FORA. Venda a uma taxa única que lhe poupe o tempo. A TINTURARIA ALIANÇA, da Av. Mem de Sá n. 103 - Augusta de Vasconcelos n. 174 - Campo Grande. Telefones: 22-4846, 22-4829, 22-6316 e 22-1862. PAGA POR UM CUSTUME ATÉ US 400,00. (01063)

MALAIA - cenário de uma luta de dois anos

Londres, (B.N.S.) — Por que estão os comunistas realizando os esforços desesperados para tomar conta da Malaia? A resposta é simples: borraça e estúpido. A Malaia é, em relação ao seu tamanho, um dos países mais ricos do mundo. Fornece um terço da produção mundial de borracha, um dos materiais chave da guerra, e a metade de seu petróleo. E não ajuda, se os comunistas não conseguirem o controle da Malaia, neutralizarão com isso Singapura, node-

rosa base naval e aérea britânica do extremo sul da Índia. Desde que os estabelecimentos dos Estados Unidos foram fechados sob a direção de C.R. Hantana, em 1974-84, aquele país de área relativamente pequena (132.200 quilômetros quadrados) desabrochou num tesouro de riquezas naturais. A borracha exportada no ano de 1949 valia 101.000.000 de esterlinos, 25 milhões de esterlinos de óleo de coco, e 9 milhões de esterlinos de todos os algodões, 3 milhões de esterlinos de óleo de palma, etc. (O esterlino equivale a 2,30 dólares). A expansão da indústria provocou grande influxo de imigrantes, especialmente da China e da Índia.

Atualmente, a Malaia constitui um fenômeno interessante, porque os malaios são uma minoria dentro de seu próprio país. O censo de 1947 mostrou que numa população total de 6 milhões de habitantes existiam 2.615.000 chineses, contra 2.224.000 malaios e 800.000 indú, ou seja 3.213.000 imigrantes contra 2.224.000 nativos!

Esse desequilíbrio de população causou profundo efeito na situação política da Malaia. Os chineses predominam nas áreas mais desenvolvidas da costa oeste da Malaia, e a grande cidade é base militar de Singapura. É uma cidade predominantemente chinesa. Os malaios formam a grande base das partes menos desenvolvidas do país.

A grande tarefa da Administração Britânica tem sido a de garantir a justiça e a igualdade de direitos para as duas raças, cujos caracteres, raciais, de linguagem e ideológicos diferem radicalmente. Com a ascensão do comunismo ao poder da Índia, o perigo dos chineses da Malaia viram a ser orientados para uma fidelidade ao exterior se tornou extremamente grave — embora uma grande proporção dos chineses da Malaia haja nascido neste país. O perigo não surgiu essencialmente da atração do comunismo (O poder do comunismo na Índia nunca chegou a ultrapassar de 10 mil membros, numa população de 6 milhões; pode-se comparar esse número com o total de 50.000 comunistas do vizinho Siam, os quais ainda não conseguiram fazer sentir sua expressão). Grande número dos terroristas apripalhados eram comunistas, na maior parte órfãos, nascidos fora da Malaia. A ameaça do comunismo na Malaia é mais de coerção do que de conversão.

Os terroristas comunistas têm empregado a técnica da chantage contra os chineses. Até há poucos meses milhares de chineses laboriosos pagavam uma "taxa de proteção" aos bem organizados bandos de terroristas comunistas (Esse processo era empregado pelos gangsters nos Estados Unidos contra os donos de bares). Aquêles que não pagavam a "taxa de proteção" eram mortos ou mutilados. A "taxa de proteção" servia para fortalecer os comunistas. O problema era especialmente difícil no caso dos "squatters" — nativos que lavavam terras nas áreas afetadas, estando, por isso, à mercê dos bandos.

O problema foi atacado com vigor. As áreas que não supõem salvo das "taxas de proteção" são objeto de especial atenção. Os novos regulamentos dão às potências do Conselho de Segurança o poder para remover ou repatriarem qualquer suspeito que viva nessas áreas. Essa medida e muitas outras análogas causaram o aumento da confiança do povo.

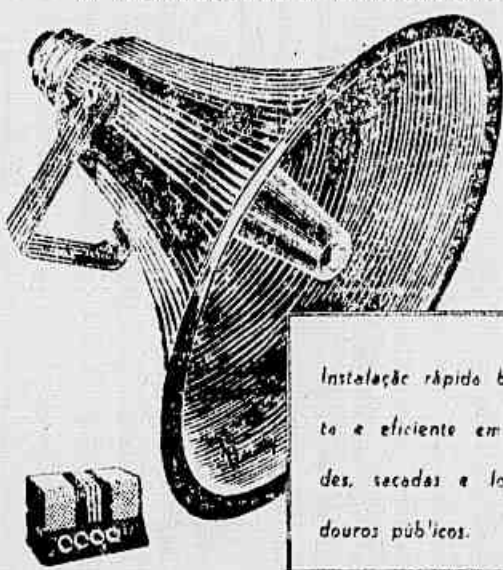
Os trabalhadores da Malaia estão com o governo. Isso ficou constatado em janeiro do corrente ano, quando a Comissão Executiva dos Sindicatos Industriais da Malaia concordaram seus membros a colaborar com as forças de segurança contra os bandos.

Os minérios das minas de estanho do Estado de Perak assistiram uma declaração expressando seu desejo de extermínio das "taxas de proteção". As 73 companhias de ônibus que servem todo o país também decidiram suspender o pagamento "taxa de proteção".

O governo britânico tem intenção de unir as duas comunidades principais do país — a malaia e a chinesa — transferindo gradualmente para suas mãos o poder administrativo. Essa foi a política seguida pela Grã-Bretanha na Índia, no Paquistão e no Ceilão. Um dos fatores mais encorajadores da aplicação dessa política é o fato de os próprios chineses e malaios estarem procurando conseguir a fusão de seus interesses.

Roberto Flogny C. L.
"CELOPHANE"
Culhuide — "Papete"
Alumínio
LOJAS DOS PAPEIS
TRANSPARENTES
15 SENADO, 15 - 22-6326
(42076)

Srs. chefes de Partidos Políticos e Escritórios Eleitorais



Instalação rápida, barata e eficiente em se des, secadas e logro douras publicos.

Aproxima-se a grande pugna eleitoral. O Alotante é o veículo indispensável para a propaganda política. Conheça o "Serviço de amplificação de som WILX" construído, instalado e assistido sob a garantia de WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

Os camégrafos com equipamentos vendidos para o interior, acompanhados de um esquema para instalação.

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.
RUA URUGUAIANA, 41 - Fon 43-2330
Vaga Publicidade



O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

Em sua preciosa obra de proteção paz e felicidade os Índios usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações. REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. Rua Estácio de Sá, 71 - Rio de Janeiro.

MÁQUINAS EM GERAL

COQUE ESPECIAL PARA FUNDIÇÃO

Procedência alemã, do Rhur, mundialmente conhecido. Para entrega imediata, da Alemanha, em qualquer tamanho e quantidade e com a seguinte análise aproximada:

- Cinzas - 7,9%
- Água - 3,6%
- Enxofre máximo - 1%
- Fósforo vestigio
- Poder calorífico - 7,060

Pedidos e informações com

Os representantes exclusivos para todo o Brasil.

TWEDBERG KLEPPE S. A.

Av. Presidente Vargas - 290 - 4.º andar -

Tel.: 43-2864. Endereço telegráfico - "TWEKLE"

JULOP

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S. A.
RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Rua 1.º de Março, 191. End. Tel. JULOP. TELEFONES: 43-1234 - 43-1111 - 23-6113. DEPOSITO: RUA ESCOBAR, 40. End. Tel. JULOP. Depósito: 43-2828. C. Postal 318.

GRANDES IMPORTADORES

Arame liso galv. — Chapas de ferro valv. lisas e corrugadas — Cobre para cachos inglês — Chapas de alumínio corrugadas — Chapas pretas em geral — Chapas de zinco lisas — Discos de cobre inglês — Estanho "Corneio", holandês — Ferro cantoneira — Ferro "T" e "U" — Ferro chato — Grampos p. cerca, belga — Tubos galv. — Tubos pretos — Tubos de cobre flexível p. refrigeração, etc.

Ferragens e Ferramentos em Geral

Alemães marca "Corneta" e "Cavallinho" — Sucas mar. "Ancora" — Francesas mar. "Vald'or" — Inglês marca "Spear Jackson" — Tchecas marca "Pílana" — Soda Cáustica "Caveira" — Sal de Glauber — Betúvia — Zarcão "Elefante", etc.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Siderurgica Nacional
VCLTA REDONDA
(50083)

MOTOR 2 H.P. - 110 V.

Vende-se, WAGNER, para ligar na rede ou força (220 v.), 1450 rpm., 30/60 ciclos. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (878) 78

BETONEIRA 300 LITROS

Vendo, reconhecida, garantida, sobre rodas, motor elétrico, carregador, caixa d'água, etc. Facilidade de entrega. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua dos Andradas. (878) 78

CATERPILLAR D 7

Vende-se novo de fábrica, com anel, pneus, punção duplo, equipamento completo e para pronta entrega. Telefone: 23-5331, das 10 às 18 e das 14; às 16 horas. (10738) 78

BOMBAS

Vendo 2, marca Ingersoll Rand, 2 motores General Elétrico, perfeito estado. 2 H.P., 2 estágios, corrente trifásica. Preço: 4 contos cada. Ver. tratar: Figueiredo Magalhães 27, Copacabana. Tel: 27-8916 (0904) 70

BETONEIRA A. Brasil para

200 lts. c/motor elétrico C.E.B. em estado de nova. MOTOR ELÉTRICO C.E.B. de 4 1/2 H.P. em estado de novo. MANEJO C/MANCAES e 4 discos de serras. Vende-se. Ver e tratar: Rua São Luiz Gonzaga, 599 c/Sr. Almeida. Tel. 28-7410. (5686) 78

BOMBAS D'ÁGUA

para residência com motor de 1/2 H.P. nova, por Cr\$ 1.700,00. Vende-se. Av. Pedro II, 191, Loja. (10811) 78

MÁQUINAS DE FURAR

Motobombas estrangeiras até 15 m/m e 20 m/m, vendem-se. — Av. Pedro II, 191, Loja. (10811) 78

MOTOR ELÉTRICO

Vende-se de 17 H.P. de ante 860 R.P.M., com regulador automático. Av. Pedro II, 191, Loja. (10811) 78

BOMBAS PARA ÁGUA ELÉTRICAS

para residências, etc, de ligar na luz, ou na força, pelos menores preços do Rio. Vendas à vista ou a crédito. MOTO LTDA. Av. Presidente Vargas n. 1149, tel. 43-1201. (Aceitamos agentes em cidades do interior).

ENTREGA IMEDIATA!!!

DE SUA MÁQUINA DE COSTURA

"KENMORE" ELÉTRICA

20 ANOS DE GARANTIA

SOMENTE 3.775,00

JOGO COMPLETO DE ACESSÓRIOS
LINDO MÓVEL DE IMBUÍ

"Kenmore a máquina de costura de precisão é macia e silenciosa. Rápida e tem toda a eficiência que V. exige de uma boa máquina. Costura e borda para frente e para trás. Novo sistema de tensão. Cabeça toda de aço. Pague com facilidade pelo plano Sears.

Entrada: 755,00
Mensal: 300,00



A primavera está aí...

Sears tem para V. as últimas novidades dos mais lindos tecidos em algodão. Apesar do aumento da matéria prima V. ainda compra...

ALGODÃO ESTAMPADO

Valores até 21,50 por somente 12,80

Marquize, cambrail, imitação de linho... preços excepcionais... Cores firmes. Lindos padrões com flores, pais ou desenhos fantasia.

RAYON ESTAMPADO

Preço Regular: 39,50 Agora 24,80

Qualidade excepcional por preço excepcional. Variações e lindos padrões para vestidos e blusas... em vermelho e azul.

ALGODÃO XADRES

Preço Regular: 29,50 Nesta Venda 22,50

Mais fresco, mais leve, mais agradável de usar, grande variedade de padrões para vestidos, blusas, pijamas ou roupas de crianças. Largura de 0,90. Aproveite, vai acabar!

Toda Dona de Casa precisa de uma

Enceradeira "KENMORE"

Elétrica

é a sua solução.

2 anos de garantia

Agora Custa Somente 1.395,00

100% prática e eficiente. Área de polimento 40% maior. Encera... passa Palha de Aço e passa flanela.

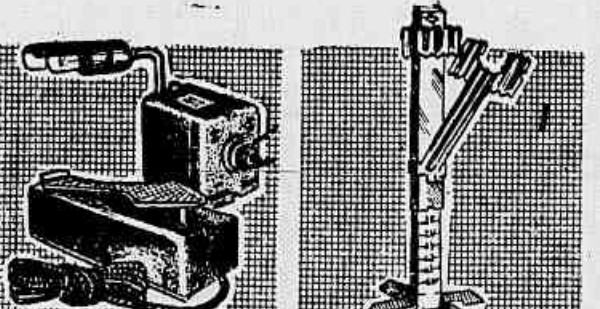
Altura mínima, permite encerrar por baixo dos móveis.

Aproveite, compre a sua e pague com facilidade pelo Plano Sears.

Entrada: 280,00 Mensal: 140,00



Sem compromisso peça uma demonstração em sua casa



MOTOR "MIRACLE" FABRICAÇÃO INGLESA 110/130 VOLTS 950,00

Sóla velocidades, correia cilíndrica, para máquina de costura, podendo, no entanto, ser utilizado para inúmeros fins.

MARCADOR DE BAINHA METAL CROMADO DE 75,00 69,00

Prático, rápido e eficiente para acertar a roda das saias. Até 50 cms. do chão.



MULTI-CABIDE 10 PRENDEDORES Alumínio 39,50

Novo sistema, para camisas, slacks, shorts e panos diversos. Evita que a roupa se encharque.

CERA DOMESTICA "SEARS APPROVED" A LATA 8,50

Desinfeta, dá brilho, mata os insetos caseiros, amarelo, natural, vermelho e laranja.

VAMOS À SEARS, A MAIS COMPLETA LOJA DO RIO

MAQUINAS EM

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÃO

COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FORNOS

Werco LTDA.

REPRESENTANTES DE:

Minneapolis Honeywell Regulator Co.
Crown Instruments Division
Ajax Electric Co., Inc.
Ajax Electrothermic Corporation
Ajax Engineering Corporation
Ajax Metal Co.
Roto-Finish Co.
Vapofier Corporation
Daniels Plating Barrel & Supply Co.
Hart Manufacturing Co.
Robertshaw Fulton Controls Co. (Robertshaw Thermostat Div.)
Clark Controller Co.
Enthone, Inc.
Fenwal Co.
"Diamond H" Switches Ltd. (Inglaterra)

DISTRIBUIDORES DE:

Electro-Refractories & Alloys Co.
Harper Wyman Co.
Phillips Manufacturing Co.
Claremont Waste Mfg. Co.
The Partlow Corporation
Cooper Oven Thermometer Co.
W. S. Rockwell Co.
Special Chemicals Co.
Trent, Inc.
Wall Colmonoy Corporation
Chas. F. L'Hommedieu & Sons Co.
The Harshaw Chemical Co.
Udylite Corporation

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE:

Fornos e estufas para tratamentos térmicos em aço, ferro, alumínio, cimento, tijolo, vidro, cerâmica, etc.
Fornos a gás de tipo INGENEX.
Aquecedores de água, de acumulação, STAR.
Fornos a banho de sal Ajax Hultgren.
Fornos de fusão a indução de alta frequência Ajax Northrup.
Fornos para fusão de alumínio a baixa frequência Ajax-Tama.

Instrumentos automáticos para medição, registro e controle de temperatura, pressão, nível, vazão de fluidos.
Controles automáticos para instalação de ar condicionado e refrigeração.
Válvulas automáticas para instalações industriais.
Compostos para processos galvanotécnicos e matérias primas em geral.
Acabamentos superficiais.
Gásogênios industriais.

CALOR INDUSTRIAL



ACABAMENTOS SUPERFICIAIS

CONTROLES AUTOMÁTICOS

RIO DE JANEIRO

Rua General Gurjão, 102
Fone 48-0020
Rio de Janeiro

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 157 s/1010
Fones 6-7076 - 3-9288
São Paulo

IMPERMEABILIZAÇÃO

Seja qual for seu problema de impermeabilização, a Sika Ltda. possui o produto próprio para seu caso.

Com quase 50 anos de experiências e pesquisas no preparo de produtos químicos para impermeabilização, a Sika Ltda. pode oferecer aos Srs. Engenheiros e Construtores a mais completa linha de produtos e tintas impermeabilizantes já produzidos em todo o mundo. Seu uso impõe-se em todas as construções onde a água e umidade possam constituir um sério problema. Peça nos nossos informativos sobre nossos produtos.

SIKA 1 Impermeabilizante de pega normal.

SIKA 2 Impermeabilizante de pega ultra-rápida.

SIKA 3 Acelerador de pega para concreto.

SIKA 4 Impermeabilizante de pega rápida especial para tanques de óleos, gasolina, etc.

SIKA 4-A Impermeabilizante de pega rápida, especialmente indicado contra a ação de águas agressivas.

PLASTIMONT Para melhorar as diversas características do concreto.

IGOL Tinta betuminosa, protelina para concreto, ferro, madeira, etc.

IGAS Massa elástica para impermeabilização e calafetagem.

CONSERVADO Tintas impermeáveis, especiais para fachadas, paredes internas, telhas, piscinas e telhados em cores diversas.

BINDA Para fixação de azulejos.

PÚRIGO Aumenta a resistência ao desgaste das superfícies.

IGARA Tinta de super-proteção, resistente aos ácidos e corrosivos. Substitui os azulejos.

Sika Ltda.

REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Vendas dos produtos Sika no Rio e em São Paulo:

MONTANA S. A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO

RIO DE JANEIRO: RUA VIS. DE INHAUMA, 64 - 4.º AND. - TEL. 43-0861 - SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 20 - 4.º AND. - TEL. 4-0118

CHAPAS — DISCOS — TUBOS COBRE-LATÃO

BOBINAS — VERGALHÕES — BARRAS — PERFIS
ZINCO: Chapas — ALUMÍNIO: Chapas e Discos
F. M. TEIXEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE METAIS LTDA.
RUA HILARIO RIBEIRO, 86 (Praça da Bandeira)
End. Telefônico: "Caldeirões" — Tel.: 28-4987 (4515)

BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO



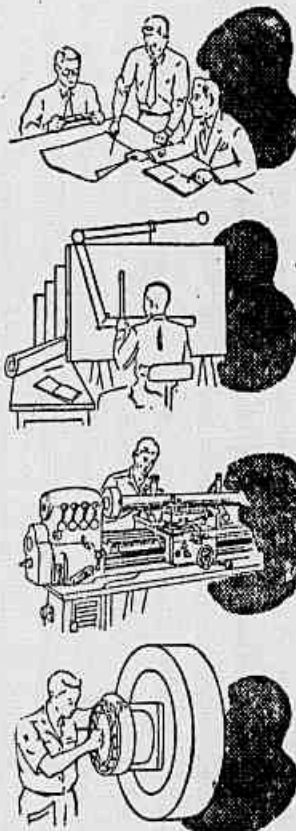
IMPORTADAS
As mais perfeitas em qualidade e, mais baratas em preço.
Somente na
"MOTOMAC" Ltda.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199
(Lado da Casa da Moeda)

Confie à SKF

OS SEUS PROBLEMAS DE APLICAÇÃO DE ROLAMENTOS

pois:

- 1 fazemos, gratuitamente, os respectivos estudos;
- 2 elaboramos os desenhos necessários;
- 3 fornecemos, a pedido, caixas e outros pertences tanto de tipo padrão como de tipo especial;
- 4 fazemos a montagem com pessoal especializado.



Peça o nosso catálogo geral de rolamentos

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — FILIAIS: SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — RECIFE

ACO E FERRO EM FITAS PARA TODOS OS FINS

FORNECEMOS AÇO E FERRO LAMINADO A FRIO E CALIBRADO EM FITAS DE QUALQUER LARGURA E ESPESSURA, BEM COMO DE ALTO TEOR DE CARBONO.

ESTOQUE DE FITAS DE EMBALAGEM DE 3/8" - 1/2" - 5/8" - 3/4" DE TIPO DURO E MOLE.

COGERAL
COMPANHIA GERAL DE ACESSÓRIOS
TEL. 2-9939 - 2-9940 - 2-9903 - RUA DA NOVA, 1.307 - SÃO PAULO

CONJUNTOS DE PÔPA "HARBORMASTER"

Fabricação de Murray & Tregurtha, dos EE.UU., modelo 02-D. Acionados por motores "GM" a óleo Diesel, modelo 6066, de 6 cilindros, 165 HP — 115 HP de propulsão na hélice.

Os motores podem ser vendidos separadamente, para aplicações diversas, como em ônibus, etc.

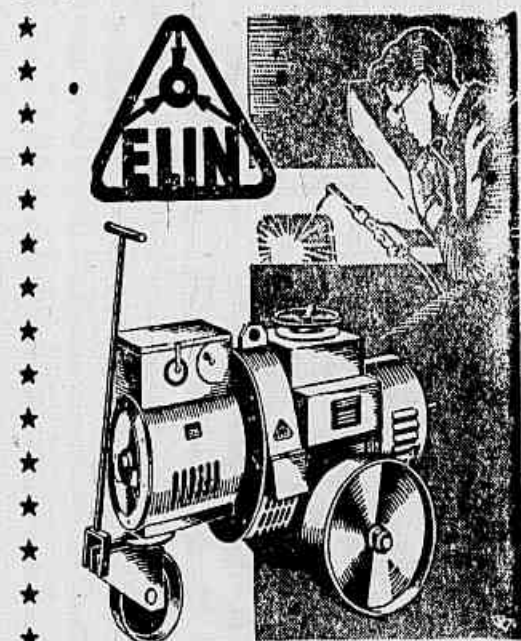
Entrega imediata

"SONAFO" -- SOC. NACIONAL DE MATERIAIS E FORJAS LTDA.

Avenida Venezuela, 27-B — Loja — Telefone 43-1778 — RIO DE JANEIRO

GERADORES DE SOLD A

grupos de 300 Amp. e 380 Amp.



EM ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

Aceitamos Revendedores

CIA. AUTO-LUX IMPORTADORA

RIO DE JANEIRO
Rua Evaristo da Veiga, 130
Tels 52-5340 e 32-6626
JUIZ DE FORA
Rua Halfeld, 316
Tel 23-46
B. HORIZONTE
R. São Paulo, 276
Tel 2-4945

EM CADA LAR...

UM MEDIDOR G-E REGISTRA FIELMENTE O CONSUMO DE ENERGIA



Fabricados no Brasil, os medidores G-E suportam 400% da carga nominal... zelam pela economia do consumidor... registrando com precisão o que é devido ao fornecedor.

MEDIDORES



GENERAL ELECTRIC SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — COIMBRA — P. ALBUQUERQUE

BORGHOFF S. A.

Rio de Janeiro — Rua Riachuelo, 247 — Fone 42-3750 — C. P. 619
São Paulo — Av. G. O. da Silveira, 63 — Fone 51-0980
Telegramas — "Borgmagneto" — Rio ou S. Paulo

O motor DIESEL mais vendido no Brasil, porque é um motor verdadeiramente

HALLETT

DIESEL

MODELOS DIVERSOS ATÉ 20 HP
Oferecido nos tipos: INDUSTRIAL MARÍTIMO, GRUPO, DIESEL-ELETRIC, DIESEL-BOMBA
• Vir-brequim apoiado em rolamentos
• Lubrificação forçada
• Com alavanca de partida automática
• Partida a frio
• Vigilância por manômetro e por lâmpada
• ROBUSTO, DURÁVEL, ECONÔMICO E SÍMPLES
Assistência técnica, oficinas especializadas e sobresselentes em estoque
Representamos outros motores e grupos-motores, para qualquer aplicação.



SOPRADORES-ASPIRADORES INDUSTRIAIS "SECOMAK" ELÉTRICOS PORTÁTEIS

GARANTIDOS POR UM ANO



REPRESENTANTES PARA O BRASIL
REPRINT Soc. de Rep. Internacionais Ltda.
RUA ACRE, 98 — TEL. 43-4931 — RIO DE JANEIRO

ROTATIVA

Vende-se uma rotativa completa, montada, marca Mariani, para oito páginas. Preço Cr\$ 300.000,00. Tratar com Bernardo Dresjan, rua Tenente Possolo n. 24-B — Telefone: 32-6410. (05638) 78

Centrífuga purificadora óleo

Vende-se, em perfeito estado, de fabricação alemã (Westphalia), esplêndida centrífuga sem uso. Recuperação óleos usados. Própria para empresas de transportes, etc. Produção 240 a 300 litros por hora. Preço Cr\$ 22.000,00. Ver o "star" rua São Clemente, 275. (011780) 80

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



AGOSTO É O MÊS DA ALEGRIA:
ESTÁ EM FESTA A

CASA CRUZEIRO

VENHAM VER COM OS SEUS PROPRIOS OLHOS
E DEPOIS VÁ DIZER A TODA GENTE
que a CASA CRUZEIRO tem o maior e o mais completo
sortimento de FERRAGENS em GERAL e FERRA-
MENTAS, simples e de precisão, manuais e elétricas e
ainda um completo sortimento de aparelhos de jantar,
de chá e de café.

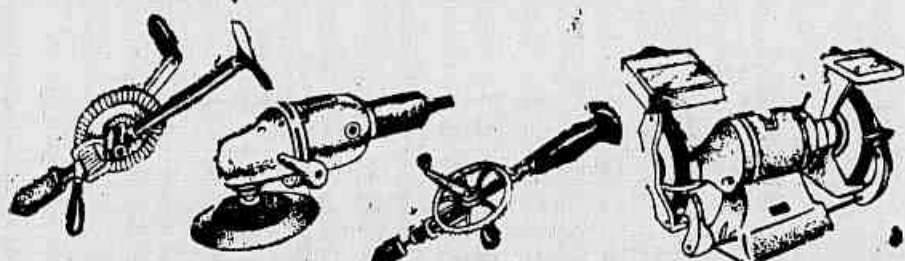
APROVEITEM!!!

TUDO A PREÇOS DE ANIVERSÁRIO COM

10%

DE DESCONTO EM TODAS AS COMPRAS

Todo o mundo diz que a CASA CRUZEIRO está
sempre repleta de freguezes. PUDE! pois todos
os freguezes são nossos sócios e auferem seus lucros
no ato da compra.



CASA CRUZEIRO FERRAGENS E FERRAMENTAS Lda
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5 - FONES 22-2700 E 42-4982 - RIO

SOLDA ELÉTRICA

USE

O NOVO ELETRODO ACTARC

"BRINARC 600"

AO CARBONO-CROMO-MOLIBDÊNIO
(PONTA DOURADA)



Resolverá 90% dos seus problemas de enchiamentos de extrema du-
reza e resistência ao desgaste. Diferente dos eletrodos baseados prin-
cipalmente nas ligas de Manganês, o novo "Brinarc 600" pode ser empregado
em qualquer posição por soldadores sem treinamento especial. Pode ou-
trossim, ser armazenado por tempo indeterminado, sem perigo de deterio-
ração. É próprio para recuperação de equipamento de escavação, "bul-
dozers", lagartos de tratores, mandíbulas de britadores, brocas para per-
furação de rochas, cortadores de carvão, navalhas e transportadores (tipo
parafuso sem fim. Dureza acima de 600 Brinell. (50236)

APARELHO PARA MEDIR HUMIDADE em 2 MINUTOS

PROVADOR DE
HUMIDADE
SPEEDY



Os industriais em geral e principalmente
os proprietários de fundição, podem
dispor agora de método moderno, simples
e preciso para controle eficiente da
humidade em seus produtos ou materiais,
no próprio local de trabalho. Esse novo
método emprega aparelho portátil e
resistente - PROVADOR DE HUMIDADE
"SPEEDY" - que permite que o controle
seja feito em 2 ou 3 minutos, independente
de electricidade e gráficos, por qualquer
servente ou operário.

O PROVADOR DE HUMIDADE "SPEEDY"
é aplicado em quase todas as
indústrias, existindo modelos
especiais para farinha e têxteis.
NÃO PAGUE ÁGUA PELO
PREÇO DE MERCADORIA

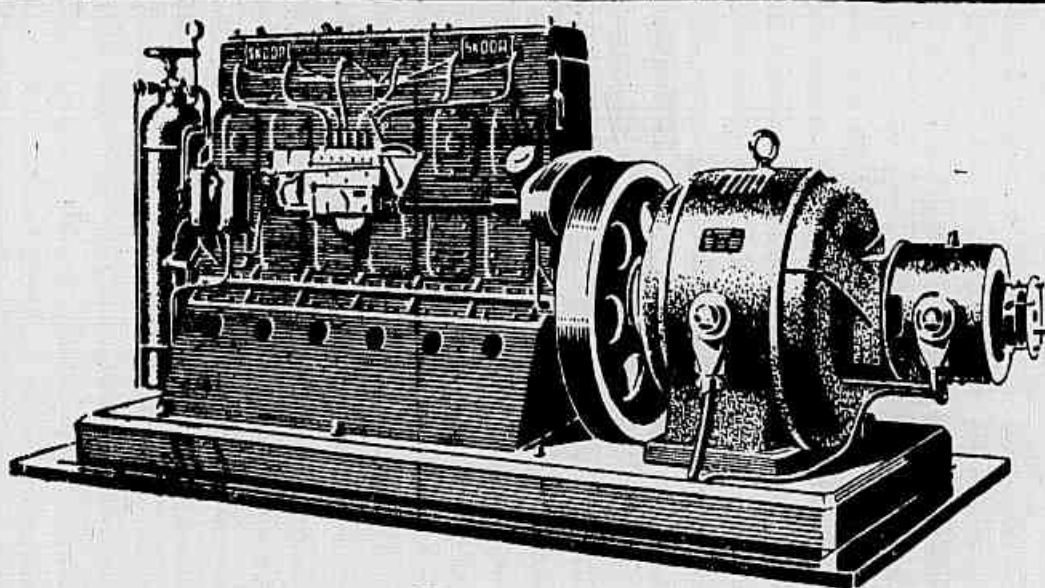


PIÇAM-NOS FOLHETOS EXPLICATIVOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ROCHA AZEVEDO & Cia. Lda.

Rua Barão de Itapetininga, 88 - 1.º - 5181 - Fones: 4-4224 e 4-5101 - São Paulo
Rio de Janeiro: REPRESENTAÇÕES ARAPONGA Lda.
Avenida Buenos Aires, 115 - Telefones: 44-4444

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37 - Esq. de 1.º de Março

RIO DE JANEIRO

TALHAS ELETRICAS

COM CABOS DE AÇO

P. & H.

da HARNISCHFEGGER CORP
MILWAUKEE U. S. A.

Para pronta entrega:

Talhas elétricas de 500 até 3.000 kilos
Talhas maiores e pontes, valantes de todos
os tipos para importação
Unicos Representantes em todo o Brasil
Cia. de Anilinas, Produtos Químicos
e Material Técnico
Rua da Alfandega, 100, 102, 2.º and.
Tel.: 23-1640

Filiais em todos os Estados

Distribuidores ainda de:
Escavadoras P&H
Plataformas (Graders) "Adams"
Rolos Compressores "Buffalo-Springfield"
Talhas manuais "FELCO"
Cabos de aço
Papéis para desenho

GRUPOS DIE SELETRICOS

de 6 e 12 Kilowatt

MOTORES DIESEL INDUSTRIAIS

de 9/12 HP e 17/22 HP

em estoque.

Peças sobressalentes. Assistência técnica.

BRASIL EXTRATIVA S/A.

Av. Rio Branco, 39 - 19.º andar

Fone 43-9246 - C. Postal 3970

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

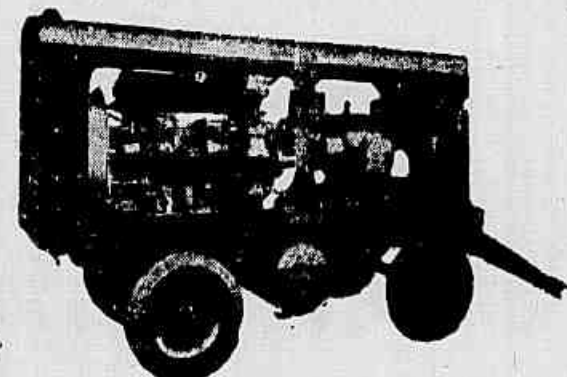
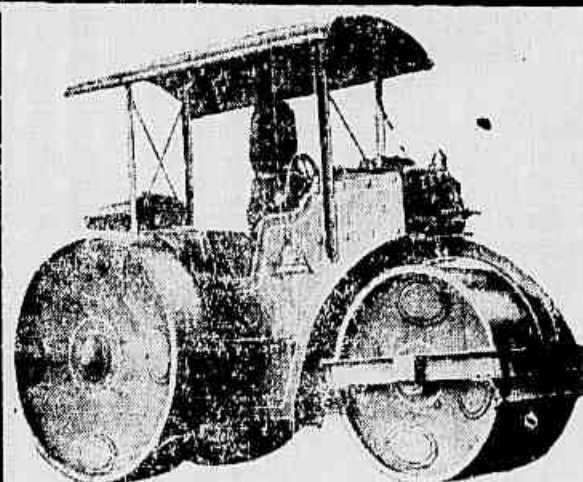
TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Depositar de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal 365 End. Feig. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 44 and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

MAQUINA IMPRESSORA "VITÓRIA"

Vende-se uma vertical n.º 4, em perfeito
funcionamento, com motor e todos os pertenc-
ces. Ver e tratar à Rua Sacadura Cabral n.º
240-A (1840) 78



Compressores de ar, fabr. alemã.

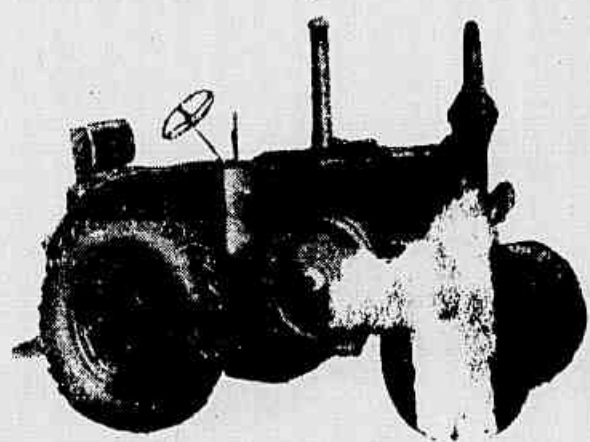
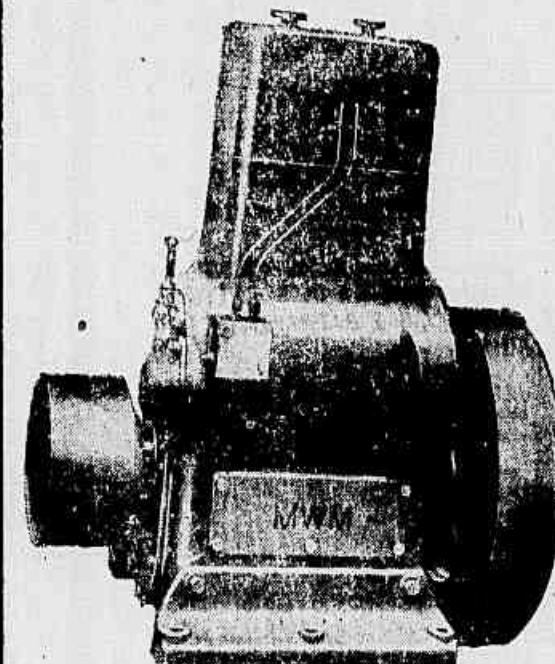
"DEMAG"

Distribuidores excl. p. D. F. e Est. do Rio

Rolos Compressores

ZETTELMEYER

fabricação alemã



Tratores agrícola

"LANZ"

fabricação alemã

Entrega imediata, pedimos suas consultas.

GEORG K. HOOS

Representantes exclusivos:

Av. Erasmo Braga, 277 - 10.º and. - Cx. Postal 5062

- Telef: 22-6359 - Rio de Janeiro

PINOS E BUCHAS PARA TRATORES

PREÇOS ABAIXO DA TABELA

Tipos

D-7 e D-8

Mantemos em estoque.

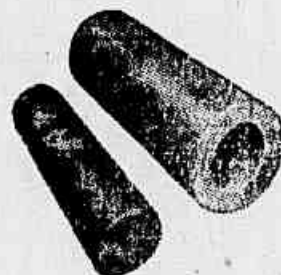
Forjados em aço especial de
forno elétrico. Controlados
individualmente e garanti-
dos contra qualquer defeito
de fabricação. Grande dureza.



FUNDAÇÃO DE AÇO ELEVADORES ATLAS S. A.

SEÇÃO DE VENDAS

Rua Alexandre Levy, 202 - Telefone 3-5187 - São Paulo



MAQUINAS EM GERAL

MOTORES-MATERIAL ELÉTRICO-FERRO-FERRAGENS-FERRAMENTAS-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 52-5863

APARELHOS
325 Souza, 77 Vargas, 178. 1. 23-1446
ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Alumínio, Guanabara, 17 T. 23-1022
ARTIGOS SANITÁRIOS
Imperio Fomes Com. Ind. Ltda.
Linha de S. 140. 1. 32-4191
BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Moto-
res e Máquinas Elétricas S. A.
Cometino, 11-93. 1. 43-0020

CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.
Vieira, 104-22. T. 43-3420
CERÂMICAS (AZULEJOS)
Imperio Fomes Com. Ind. Ltda.
Linha de S. 140. 1. 32-4191
CHAVES PARA TODOS OS FINS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
**CONSTRUÇÕES NAVIAIS E ESTRU-
TURAS METÁLICAS**
Imperio Fomes Com. Ind. Ltda.
Linha de S. 140. 1. 32-4191

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Aluminoso, Guanabara, 17
T. 23-1022 - 43-0151
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HÍ-
DRAULICAS E MATERIAIS**
"J. J. Church" 94. 12.º Tel.
42-6375 - 42-7017 - 32-0279
ISOLAMENTOS TÉRMICOS
A. Pimental, Teófilo Otoni, 108-1, 9.
T. 23-2582

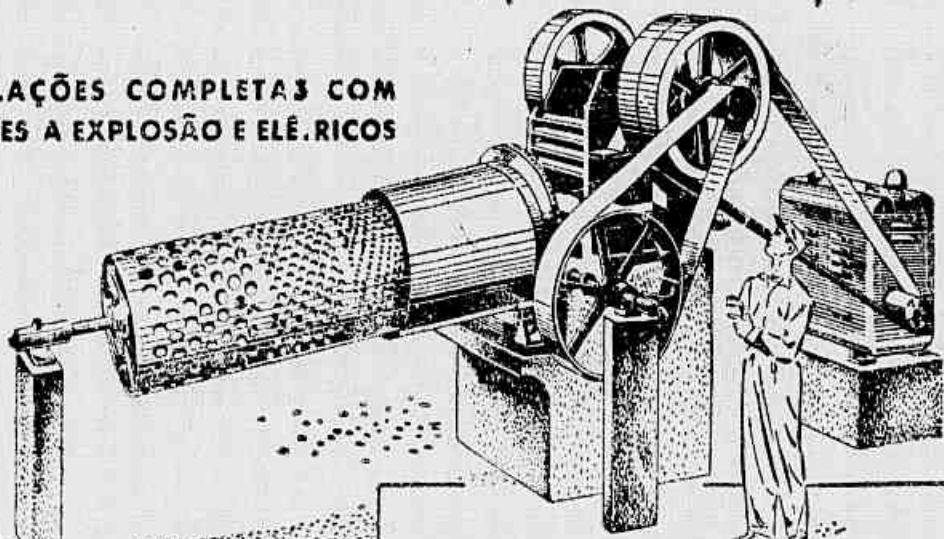
LIMAS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
MANDIBULAS
Cia. de Ferro Aluminoso, Guanabara, 17
T. 23-1022 - 43-0151
**MAQUINAS ELÉTRICAS PARA FA-
ZER CAFÉ**
EXTENSOR, Aldeia Lamer, 10
Linha de S. 140. 1. 32-4191
MAQUINAS OPERATRIZES
Corvalho, Lauro & Cia. Mat. Flo-
riano, S. T. 43-6609
INTERCOMUNICAÇÃO ELÉTRICA
Ind. e Com. S/A, Mem. de S. A.
285-A - Loja T. 32-0244

Import. Equipamentos Ltda.
Vieira, 104-22. T. 43-3420
MAQUINAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
REFRIGERADORES EM GERAL
Refrigeração Holvick Ltda. Mem. de
S. A. 170. 1. 32-0004
REFRIGERADOR
Ind. e Com. S/A, Mem. de S. A.
285-A - Loja T. 32-0244

MOTORES A ÓLEO
Antonio, Sebastião de Vasconcelos,
Vieira, 104-22. T. 43-3420
PLANAS LAMINADORAS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
REFRIGERADOR
Refrigeração Holvick Ltda. Mem. de
S. A. 170. 1. 32-0004
SERRALHAS
Steca, Gomes Freire 248A T. 42-5403
SERRALHAS PARA CONCRETO
Antonio, Sebastião de Vasconcelos,
Vieira, 104-22. T. 43-3420

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS

ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

MANDIBULAS EM LIGA OU PENEIRAS ELEVADORES ACESSÓRIOS

ELETRICIDADE

- E -

MAQUINAS

DE OCASIÃO:

MOTORES ELÉTRICOS Altern e Cont. até 650 HP.
ALTERNADORES - GERADORES C/V até 300 KVA.
TRANSFORMADORES e AUTO. TRANSF. até 1.400 KVA.
GRUPOS CONVERSORES C/V - C/ CONST. 1.000
MOTORES e CALDEIRAS A VAPOR, INDUSTRIAIS até 1.000
GRUPOS GERADORES A ÓLEO, ou a VAPOR até 800 HP.
GUINCHOS A VAPOR ou ELÉTRICOS de todos os tipos
BATE-ESTACAS A VAPOR ou AR COMPRIMIDO
BOMBAS HIDRAULICAS e TODOS OS FINS até 22 Poleg.
PNEUMAS HIDRAULICAS até 1.000 TONS.
COMPRESSORES DE AR A ÓLEO ou ELÉTRICOS DIV.
MOTORES DE BOMBAS PARA DIVERSOS FINS.
FORNO ROTATIVO PARA SECAGEM, CAL, ou CALCÍ-
NACAO.
TUBINAS-HIDRAULICAS para diversas capacidades.
BOMBAS PARA DRAGAGEM e DESMORTE HIDRAULICO.
... E mais uma infinidade de MAQUINAS para TODAS
AS INDUSTRIAS - MINERAÇÃO e principalmente
tudo que se relaciona a ELETRICIDADE. Temos cerca
de VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS de MAQUINA-
RIOS para ser liquidados por conta de fretes dentro
de DOIS MESES - Querida, nos consultar, pra certo
resolveremos seu problema de maquinaria em ins-
talações de MINERAÇÃO ou ELETRICIDADE.

Cx. Postal 1.572 - Rio - Tel. 43-2217 - 43-4541

FERRAMENTAS DE PRECISÃO

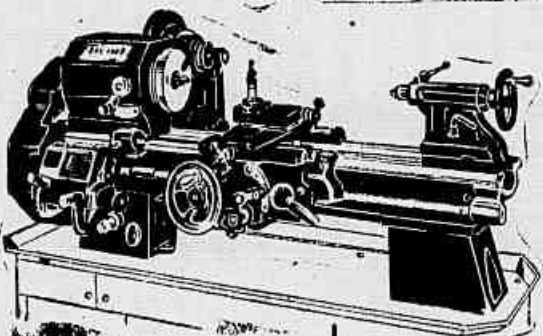
BROCAS
ALARGADORES
MACHOS
COSSINETES
TARRACHAS
PORTA-MACHOS
MANDRILS
LIMAS
SERRAS
BITS
PORTA-BITS
TORNOS
CALIBRES
MICROMETROS
ETC.

O MELHOR
SORTIMENTO
NOS

IRMÃOS UNIDOS
Av. Gomes Freire, 156 (Antigo 8) Tel. 22-8136 RIO DE JANEIRO

TORNOS DE BANCADA

FABRICAÇÃO INGLESA DE PRECISÃO



COM OU SEM CAIXA NORTON

AVANÇO LONGITUDINAL E

TRANSVERSAL AUTOMÁTICO

BANCO PRISMÁTICO

DEPARTAMENTO DE MAQUINAS

RUA DAS MARRECAS, 18

MESBLA

DECALCOMANIA

PARA FERRO, MADEIRA, COURO, VIDRO, ETC.
FORNECEMOS DESENHOS DE DECALCOMANIA, PARA
TODOS OS FINS E MARCAS REGISTRADAS. CHAME
O NOSSO REPRESENTANTE SEM COMPROMISSO.
FORNECEDORES DO GOVERNO.

DECALCOMANIA LUMAX LTDA.
AV. PRES. VARGAS, 417 A, 14.º ANDAR, Sala 1405
TEL. 43-3202 RIO DE JANEIRO

FUNDIÇÃO DE METAIS

Fundimos tarugos e buchas, e peças em todos metais e
ligas, em areia e a pressão.
METALÚRGICA INDUSTRIAL SUL-AMERICANA, LTDA.
Rua Ricardo Machado, 126 - Tel. 48-4720

FAZENDEIRO: ATENÇÃO

Vende-se gerador de eletricidade quase novo, marca Ingersoll
Rand U2, com motor de gasolina, podendo fornecer energia para
250 lâmpadas de 50 watts: ótimo para grande fazenda. Infor-
mações segunda-feira pelo tel. 32-4335 com o sr. Norberto.

TRATOR

COMPRA-SE TD-18A OU D-7, NOVO, PAGANDO-SE
À VISTA. OFERTAS PARA CAIXA Nº 5637, NESTE
JORNAL.

**REFRIGERADORES DE SORVETES.
REFRESCOS E GARRAFAS.**

"SIR"
LHE OFERECO
QUALIDADE E
PREÇO

FABRICANTE
ESPECIALIZADO
EM REFRIGERACAO
E GARRAFAS

**SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE REFRIGERACAO LTDA.**
RUA BARÃO DE S. FELIX, 10 - TEL. 43-5011

TRATORES

CATERPILLAR D-2 SEM LAMINA.
CATERPILLAR D-4 COM LAMINA OU SEM LAMINA.
CATERPILLAR D-7 SEM LAMINA COM GUINCHO.
SCRAPER DE 11 JARDAS.
ESCARIFICADOR DE 5 DENTES.
ESCAVADEIRA DE 3/4 JARDA.
TUDO NOVO - PRONTA ENTREGA
À VISTA OU COM FINANCIAMENTO

BOMBAS
BERNET
FABRICA
MATTOJO 60
RIO

BOMBAS ELÉTRICAS
"TAURUS"

Vendo, para concreto, interno,
completo, em perfeito estado. Rua
Julia Lopes de Almeida, 17, fim da
Rua dos Andradas. (880) 78

**MAQUINA PARA TIPOLOS
DE CONCRETO PREMOLDA-
DO e pertencentes incluindo-se 700
palhetas. Preço Cr\$ 32.000,00.
Ver a rua São Luiz Gonzaga,
399. Tel. 23-7410.**

VIBRADOR
Recebe-se uma em perfeito estado.
Fabrica: 20.000 tijolos unidos ou
8.000 tijolos por dia. Tratar com
Alvaro - Rua 7 de Setembro n.º 200.
Rio - Preço: Cr\$ 25.000,00.

MAROMBA
Vende-se uma em perfeito estado.
Fabrica: 20.000 tijolos unidos ou
8.000 tijolos por dia. Tratar com
Alvaro - Rua 7 de Setembro n.º 200.
Rio - Preço: Cr\$ 25.000,00.

**MOTORES ELÉTRICOS PARA
MAQUINA COSTURA**
Recebe-se, americanos, de pri-
meira qualidade, com farol resaca-
do de pedal completo. Preço 750 cru-
zeiros "MOTOMAG". - Praça da Re-
publica 199. (Lado da Casa da Mo-
da). (4565)

ATELIERS de CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

de CHARLEROI

S/A

ESTABELECEIDA NO BRASIL DESDE 1924
PRAÇA DA REPUBLICA, 75
FELS 22-4068 - 22-4898 - 42-7256
RIO DE JANEIRO

Materiais Elétricos em Geral



TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES -
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS AD
para fundição
GRUPOS PARA
GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
OU IMPORTAÇÃO EM LÚTIO PRAZO

MOTORES DIESEL
GRUPOS GERADORES DIESEL
"DEMAG"

"MODAG" "KÄMPER"

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
MORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA:
RUA LAVRADIO, 102 - TEL. 32-6031

ESTACIONÁRIOS
E MARÍTIMOS
ATÉ 175 HP

ENTREGA IMEDIATA
OU A CURTO PRAZO

JOSE SALGUEIRO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Distribuidores dos produtos de ferro e aço da
CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL

Aços em geral
Aramos de aço e ferro
Cabos de aço
Conexões em geral
Canos de chumbo para
água e gás
Chapas de alumínio
lisas e onduladas
Chapas galvanizadas
lisas e onduladas para
coberturas
Chapas de latão e cobre
Chapas pretas
Chapas pretas soldadas
Chapas de ferro
Chapas para porta
de aço
Eixos de aço

Ferro chato, redondo
e quadrado
Ferro redondo trellado
Ferro sextavado trellado
Ferro cantoneira
Metais redondos
texturados e aluminados
Parafusos
Tubos de aço para
caldeira
Tubos galvanizados
Tubos pretos e ver-
melhos
Tubos eletrodutos
Tubos de ferro fundido
para água e esgoto
Zinco
Folhas de Flândres

Rua Professor Pereira Reis n.º 119 - Largo Sto. Cristo
Endereço telegráfico: "Colossal"
Código: "ABC 8" - Ribeiro S.º e Bentley"
Rio de Janeiro - Brasil

IMPORTANTE:
Estamos aparelhados para fornecer chapas de qualquer espessura cortadas sob de-
senho como também eixos de ferro e aço ou qualquer outro perfil cortados nos
tamanhos.

Chapas pretas grossas - Chapas galvanizadas - Ferro cantoneira - Ferro redondo.
Ferramentas - Perfis L - I - H - T - U **EM GRANDE ESCALA.**

TELEFONES
Superintendência: 23-2879 - Diretoria: 23-3489 - Rede interna: 43-0826.

**CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES PARA OS
NOVOS TELEFONES**

**MOTORES E
BOMBAS CENTRÍFUGAS**

MARELLI
RIO DE JANEIRO
Rua Camerino, 91 e 93
Fones: 43-9020 e 43-9021
SÃO PAULO
Rua Brigadeiro Tobias, 224
Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

TRATORES

MECÂNICA SÃO ROQUE LTDA.
Sob a direção de Engenheiros especializados

Reaparelhamentos, Reformas, Consertos e Reparações de
Motores Marítimos, Máquinas de Terraplenagem e de
Construções Cíveis
Fabricação de peças avulsas

RUA BITTENCOURT SAMPAIO, 141
Transversal à Avenida Brasil
(Uma Rua antes do começo da Variante para a Ilha do Governador)

**10 marcas
indispensáveis**

MOTORES
CONTINENTAL
de gasolina e diesel
VIBRADOR
de Invenção
purificadores
BRUNSWICK
para óleo de gás
BYRON JACKSON
bombas de água
contra incêndio
AMERICAN-MARSH
PUMPS bombas
contra incêndio
ROCKWOOD
SPRINKLER
esguichos para
neblina de água
bombas
GORMAN RUPP
auto aspirantes
GARNER DENVER
bombas centrífugas
e a pistão
unidades rotativas
JACKSON para va-
cuo
bombas "MOTOY"
(Robbins & Myers,
Inc.)

Hero
HIDROELÉTRICA COMERCIAL S.A.

SÃO PAULO R. Flor. de Abreu, 610
Fones 4-6970, 4-3482 - R. DE JANEIRO
R. dos Invalidos, 51 Fone 22-9779

BOMBAS PARA AGUA

DANCOR
EFICIENCIA DURABILIDADE

ELETRICAS MONOFASICAS 1/2 e 3/4 H.P.
CENTRÍFUGAS DE ALTA PRESSÃO

A GASOLINA 025 e 3/4 H.P.
CENTRÍFUGAS DE ALTA PRESSÃO

TIPO TURBINA COM BASE E LUVAS
PARA ADAPTAR MOTOR

INOXIDÁVEIS - GARANTIDAS

A VENDA NAS SOAS CASAS
FABRICANTES

CAIXA POSTAL 5090. END. TEL. DANCOR
RIO DE JANEIRO - BRASIL

**Exportadora
e Importadora
"ELBICA" Ltda.**

AV. RIO BRANCO, 18 - 13.º
ANDAR - SALA 1308
Telefones 23-0615 e 23-0749
End. Telegráfico "TRIELBICA"
Rio de Janeiro

FABRICA
Artefatos de arame e ferro
R. Coronel Tamarindo 612
fundos
Telefone "Bangu" 833
"Bangu"
FILIAL
Rua Quintino Bocaiuva, 139
Andaraí - Estado de Goiás
IMPORTAÇÃO - EXPORTA-
ÇÃO - COMISSÕES - CON-
SIGNAÇÕES
REPRESENTAÇÕES E CONTA
PRÓPRIA
Aramos: Forjado e Liso - Tu-
bos Galvanizados - Cimento
- Grampos - Enchadas -
Machados - Telas e Artefatos
de Arame - Ferro para Con-
strução

TRATOR CATERPILLAR D6
- Vende-se equipado com lá-
mina e scraper. Tratar à rua
Araújo Porto Alegre, 56-2.º an-
dar, sala 21. Tel. 42-8128.

**MOTORES SUECOS
A ÓLEO DIESEL**

CALMO
A. B. Calmøyen - Sobota
ESTACIONÁRIOS
DIESEL E DOS
MOTORES

PRONTA ENTREGA

O motor sueco de su-
perior qualidade, ac-
cessível a todas as clas-
ses produtoras do país.

COMPLETA E PERMANENTE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Representantes Gerais
**BORCHOFF
& KILLER, LTDA.**
Escritório: Rua Tróia Odeat, 149
4/loja - Rio de Janeiro

PERFURAÇÃO DE ROCHA

Martelletes
Thon

BROCAS
KENNAMETAL
DE M. AL DURO

COMPRESSORES

DAVEY

STOCK DE MAQUINAS E SOBRESSALENTES
PARA AS MESMAS

DISTRIBUIDORES
BANDEIRA DE MELLO S.A.
ENG. E COM.
AV. PRES. WILSON, 148-6.º ANDAR
TEL. 22-6868 RIO DE JANEIRO

**BOMBAS
PARA AGUA**

**AVENDAS A
CRÉDITO
SEM FIADOR**

CR. \$290,00 ENTRADA
CR. \$198,00 POR MÊS

A VISTA DESDE CR. \$1.800,00

MOTO LTDA.
AV. PRES. VARGAS, 1149
FONE 43-1201

"MAQUINA PARA ELEVADOR"
Vende-se capacidade 1.000 quintais e
2.000, ou até 4.000 com modificação.
Para para 4 cabos de 5/8" podendo
com facilidade adaptar também.
Telefones para S. SEVERO das 400
às 10.00 horas - Telefone: 42-2168 e
depois das 18.00 horas - Telefone:
28-1539. Carta para a Rua Tilaris/
Rubro n.º 1 (4785) 78

MAÇARICOS SOLDA
Vendem-se novos, com bico e do-
nais acessórios, fabricação ameri-
cana. Avenida Presidente Wilson,
108, Sala 601. (4628) 78

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELETRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALACOES INDUSTRIAIS, ETC.

Motores elétricos
MONOFÁSICOS - TRIFÁSICOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA
RUA LAVRADIO, 102 - TEL. 32-6031

CHAVES BLINDADAS
INTERRUPTORES
MAGNÉTICOS
DE PROTEÇÃO

**MAIORES LUCROS
COM MELHOR CONTRÔLE**

— eis o resultado da racionalização de sua contabilidade com o Conjunto RUF

Conjuntos Manuais, com máquina portátil ou máquinas "Standard"

De comprovada eficiência para:
Contabilidade Financeira
Contabilidade de Estoque
Faturamento
Folha de Pagamento

Contabilidade RUF significa economia de tempo e trabalho, clareza e controle

Peça uma demonstração:

ORGANIZAÇÃO RUF
DE CONTÁBILIDADE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.

RIO DE JANEIRO: R. Debet, 79-A - Loja - Tel. 32-6767
SÃO PAULO: R. do Carmo, 29 - Loja - Tels. 2-1866 e 2-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575-3.º and. - Tel. 4183
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-11.º and. - Tel. 2-1902

1. Uma contabilidade rigorosamente em dia
2. Redução de trabalho e material
3. Facilidade de consulta e controle imediato da escrita
4. Uma orientação segura para maior desenvolvimento dos negócios

ALMEIDA COMÉCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.
RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 — RIO
IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chnto — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T — U — EIXOS para transmissões — VIGAS L e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardineira — FERRO PARA ENGANAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para coia — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins. Artigos em ferro fundido para Igrejas, Conventos e Irmandades.

ARMATZM — 22-0408 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRIÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

TELEFONES:

CASA SANO
SA

ANUNCIA
REDUÇÃO
DE PREÇO

CHAPAS ONDULADAS

AGORA A Cr\$ 33,00/m²

CATALOGOS E INFORMAÇÕES

RUA MIGUEL COUTO, 40 — FONE 23-1662

End. Teleg. "SANOS" — Cx. Postal 1924 — RIO DE JANEIRO

ÁÇOS FIRTH BROWN S. A.
ESTOQUE PERMANENTE
DE
ÁÇOS E FERRAMENTAS

TODOS OS TIPOS — TODAS AS BITOLAS
Representantes e Distribuidores
das Usinas

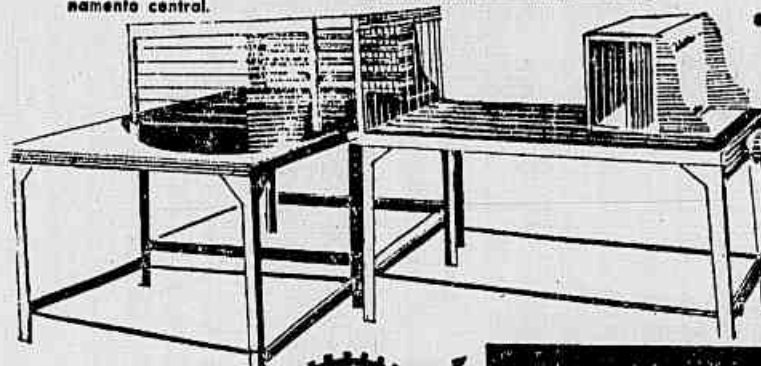
THOS. FIRTH & JOHN BROWN LTDA. — SHEFFIELD (Inglaterra)

Escritório Central: Rua México, 98 — 9.º ANDAR — TEL. 42-3993
Depósito e Secção Vendas: Rua Braulio Cordeiro, 733 — TEL. 49-2027
RIO DE JANEIRO

CORTADORA DE SABÃO

M. MANUAL E AUTOMÁTICA

- Fabricadas para corte de placas ou blocos provenientes de prensas resfriadoras ou fôrmas de madeira.
- Quadro de corte com fios ajustáveis.
- Dois movimentos com acionamento central.



PARA AS FÁBRICAS DE

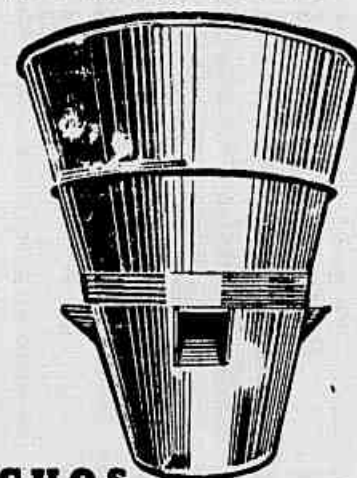
PRESSA RESFRIATRIZ

PLACAS EM AÇO DOCE
polido ou niquelado

- Alimentação por gravidade
- Resfriamento rápido
- Perfeita circulação de água
- Capacidade de carga: cada uma a meia hora: 1.300 Kg
- Perfeição e rapidez no serviço

Para maiores detalhes consulte-nos sem compromisso

SABÃO



TACHOS

Tipo A — Aquecedor por vapor indireto (duplo fundo)

Tipo B — Aquecedor com fogo direto.

Forma tronco cônica

- Cosinhamento rápido dos sabões
- 4 parafusos perfeitos para comando e controle
- Capacidades normalizadas 2.000 a 15.000 Kg de carga
- Trociscos manuais sob escomenda.

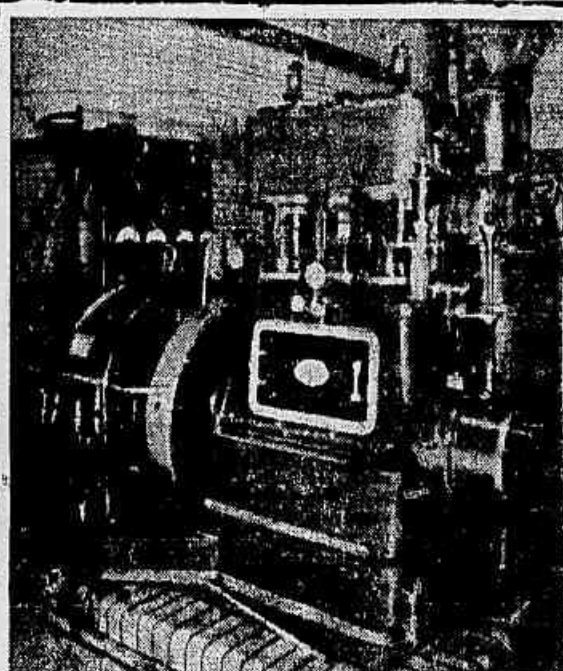
SANSON VASCONCELLOS

COMÉCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S.A.

TEL. 32-0640

TEL. 32-4460

AGENTES GERAIS DO NORTE — FONSECA IRMÃOS & CIA. — Rua Barão da Vitória, 261 — RECIFE — PERNAMBUCO



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS

(25 a 600 KVA)

MAQUINAS A VAPOR VERTICAIS

(Carter fechado e alta velocidade)

(20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou

pronto embarque da Inglaterra



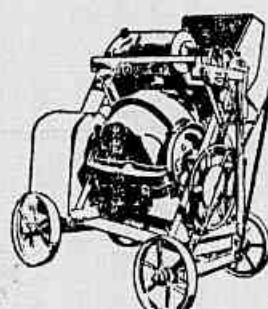
Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA

Rua Lavradio, 47 — Tel.: 22-4059 e 22-8951 — RIO
Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364
Tel.: 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO (45202)

Máquinas e Instalações

PARA INDÚSTRIAS:

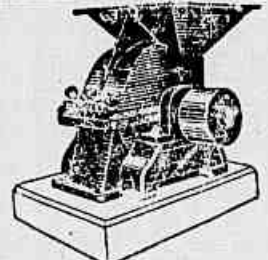
- Químicas
- Açucareiras
- Textis
- Cerâmicas
- Construção Civil
- Mineração
- Turbinas Hidráulicas
- Pontes Rolantes
- Construções Metálicas
- Fundição de Ferro
- Bronze e Alumínio



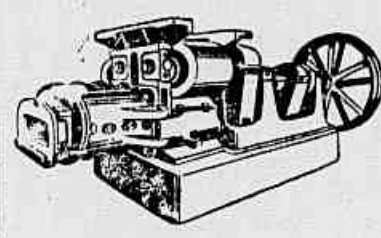
DE "MOT" 15 "CFF" 150 lbs. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 550 lbs., 530 lbs. e maiores, tambor para despesa ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gás ou a óleo.



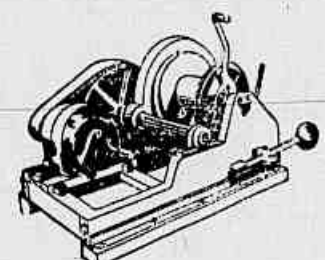
BRITADORAS para instalações fixas e conjuntos móveis de britagem "CFF" com capacidade de produção de 2, 4, 6 a 10 M3 horários, equipados com peças rotativas. Mandíbulas de ferro ou coqueadas ou de aço manganes, mancais de rolamento ou de bronze a pedido.



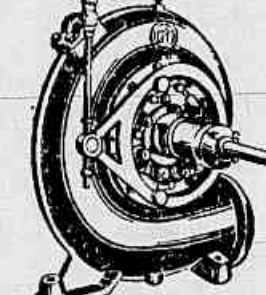
DE "MOT" 15 "CFF" 150 lbs. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 550 lbs., 530 lbs. e maiores, tambor para despesa ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gás ou a óleo.



LEVANTADORAS PARA "MOT" 150 lbs. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 550 lbs., 530 lbs. e maiores, tambor para despesa ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gás ou a óleo.



CONJUNTOS PARA "MOT" 150 lbs. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 550 lbs., 530 lbs. e maiores, tambor para despesa ou rotativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gás ou a óleo.



TURBINAS HIDRÁULICAS "CFF", TRANSFORMADOR ROTEX e LITON até 1.200 HP com regulagem manual ou completamente automática, válvulas, Compostas, Instalações completas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: R. GARIBALDI, 539 — C. Postal, 3302 — São Paulo

Filial no Rio:
Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES de qualquer potência para todas as aplicações

INSTALAÇÕES DE:

- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones
- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeira
- Transporte pneumático
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica Especializada

CALDEIRAS THOME
UMA GARANTIA

Ha 30 anos, um Símbolo de Perfeição e Alta Qualidade

CALDEIRA TIPO "FOCO-MULTITUBULAR", chama de duas passagens, própria para queimar óleo, 25 a 100 m² superfície de aquecimento

De nossa linha de fabricação:

Horizontais, tipo "USINA" até 200 m²
Verticais, tipo "THOME" até 30 m²

Autoclaves, Cozinhadores, Cristalizadores, Ventiladores de qualquer tipo. Fabricamos aparelhos sob desenho. Fazem orçamentos à

MECÂNICA THOME DOS SANTOS LTDA.
RUA PEDRO ALVES, 157 - TELEFONE 43-5567
RIO DE JANEIRO

BOMBAS PARA ÁGUA
TODOS OS TIPOS

As mais perfeitas em qualidade e mais baratas em preço.

VENDAS A VISTA E A PRAZO
Sómente na
"MOTOMAC" Ltda.
PRACA DA REPUBLICA, 199
(Lado da Casa da Moeda)
TELEFONE 43-4037 (04533) 73



Creola, Javanesa, hindú e índia.

SURINAM

C. MENDES

A Guiana Holandesa conhecida, em Filatelia, sob o nome de Surinam, constitui o nosso segundo vizinho ao norte entre franceses e ingleses.

Sua capital conserva o nome bem local de Paramaribo. Segundo Elisee Reclus a terminação do nome comum nos rios e cidades daquela região, significa em direção de, assim teriam sido no encontro de Paramaribo, de Essequi, etc.

Essa antiga colônia batava passou a fazer parte integrante do reino Holandês conforme a constituição de 1822, e seus séculos ficam nada a dever em glória e arte a qualquer outro país que acompanhe o progresso gráfico.

A primeira série foi lançada da metrópole, em 1873, prudentemente sem nome, talvez receando que a longa viagem marítima ou a umidade equatorial pudesse corromper as folhas antes de serem postas em uso. Durante quase vinte anos figurou o rei Guilherme III de Nassau de perfil sendo substituído pela então jovem rainha Guilhermina, na série de 1892. Daí por diante a esbelta figura real foi sendo substituída por uma mulher até as últimas emissões em que figurou ao lado de lindas vistas da região.

Em 1933 há uma bela reprodução da tela de Van Key representando Guilherme I conde de Nassau e príncipe de Orange conomunado Guilherme o Incógnito.

Na série comemorativa do segundo centenário das missões dos irmãos Moravianos figura o símbolo da suplicação. Constitui originalidade o selo para a correspondência em cofres flutuantes, alis comuns aos correios holandeses, que consiste em uma caixa forte colocada sobre os tombadilhos dos navios para, em caso de naufrágio, manterem-se flutuando, com luz própria para serem vistos à noite.

A série para comemorar o 75º aniversário da emancipação dos escravos representa uma pomba simbólica e uma jovem nativa.

De muito pósto são os quatro valores onde figuram as mulheres creola, javanesa, indiana e a índia de Surinam. Reino de uma rainha que, a tróca da paz, perdeu a Indonésia fadado agora a se desenvolver tanto quanto Jacarta que já foi Batavia...

NOVIDADES INTERNACIONAIS

SAXONIA

Mais um país comemorou o centário de sua primeira emissão postal. Desta feita, coube a este antigo estado, que antes da unificação da Alemanha, teve os seus selos próprios, a comemoração do 100º aniversário, emitido em 1850, e que constitui um dos clássicos europeus.

Agora, localizado sob o domínio da Zona Russa, apareceu no dia 1º de julho, último, o selo que ilustramos o presente, que sob a legenda "Deutscher Demokratischer Republik", tem o valor de 84 mais 41



50 MILHÕES DE CRUZEIROS EM SELOS

De acordo com os documentos oficiais, a agência filatélica dos Estados Unidos, durante o ano em curso, terminou em 30 de junho, último, totalizou a expressão venda de selos aos colecionadores. Dólares 2.891.876,31, ou seja em nossa moeda, acima de cinquenta milhões de cruzeiros, isto só para os filatelistas e ainda há os que os julgam uma imperiosa necessidade.

Note-se que o recorde de vendas ainda pertence ao 60º ano de 1949, que atingiu a bela soma de dólares 4.136.122,61, mais de oitenta milhões de cruzeiros.

Se este, que se representa para um país, esta economia... com vista aos nossos dirigentes postais.

FALECIMENTO

Foi com surpresa que tivemos a notícia de São Paulo, do falecimento do sr. Roberto Tait — Remanescente da trindade José Klotz, Mario de Sanctis, e da filatelia indiana, um dos seus mais ilustres cultores.

Relógios

Compra-se relógios usados em estado de novos, especialmente automáticos de marcas conhecidas. — Dirigir-se a B. M. Vicente — Rua Gonçalves Dias, 67, 3º andar — Rio de Janeiro. (48217)

SERVIÇO ESPECIALIZADO Jeep

PECAS GENUINAS

"WILLYS OVERLAND"

- Lubrificação em geral
- Substituição de peças
- Completa garantia de serviços
- Reparações e personalização

GASTAL & CIA. LTDA.

Rua Maria e Barros, 821-B
48-8180

REPRESENTANTE NO RIO

CARLOS EDINGER — C. Postal, 1814 — Teli 22-9381

FILATELIA

COSTA RICA

Comemorando o advento do novo

Governo, com a "Guerra da Liberdade Nacional", efetuada em fins de 1949, uma nova série de selos aéreos com motivos alusivos ao assunto, acaba de vir a curso em 20 de julho, passado.

Gravados e impressos pela Waterlow & Sons, Limitada, de Londres, o seu conjunto sobrio e harmonioso de cores das vinhetas, tendo o centro preto, constitui sem dúvida uma das mais bonitas coleções deste país.

Os valores são: 15 centimos, carimbo (batista de El Tejar "em Carimbo"); 20 verde (tomada al Llanón); 25 azul cinza (Cuna de La Guerra); o lugar onde se desenrolou os acontecimentos; 25 castanho (Trincheira da batalha San Isidro); 35 violeta (Posto de Observação do Estádio "O Empalme"); 75 laranja com o mesmo desenho último; 80 centimos, esverdeado, efigie do Dr. Carlos Luis Valverde (Benemérito da Pátria) e por último, o valor de 1 colón, na cor laranja, com a cidade efigie.



FINLÂNDIA



Em comemoração ao quarto centário da fundação de sua Capital, Helsinki, em 11 de junho, passado, uma nova emissão de três selos

apareceu em 2 de janeiro de 1937. Quanto ao encontro da cidade variedade em amarelo e verde, vem positivamente o emprego da mesma cor, indistintamente, e que aliás, somente o encontro na primeira cor.

A sua localização acha-se no 2º selo da 6ª fila, ou seja o trigésimo quinto selo da folha, a contar sempre de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Encontra-se ainda com o selo finlandês, em virtude do deslocamento, comum das filigranas "Armas da República", não tendo em vista a cor, para saber qual dos dois é o mais escasso, o azul ou o preto, bem como com filigrana ou sem filigrana, todavia, não parece serem mais escassos os selos finlandeses, pois a posição da mesma acha-se localizada sempre nas margens.

Cada vez aumenta mais a importância e a utilidade da filatelia na cultura de um povo. Com a sua difusão e divulgação se verifica de como os indivíduos cultores deste passatempo se tornam úteis em diversos setores das atividades humanas.

Como prova frutífera desta afirmativa temos a intenção progressiva que se verifica no Brasil.

No ano passado, o Clube Filatélico do Brasil, tomou iniciativa de organizar um Curso de Filatelia. Foi o primeiro realizado na América do Sul. Seu sucesso foi completo.

Inscreveram-se cerca de 500 pessoas com a intenção de comparecimento de 132.

Neste ano será realizado o curso, nas mesmas condições do primeiro. Constará de 10 aulas que se realizarão semanalmente. A primeira aula já está marcada para sexta-feira dia 15 de setembro.

As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas desde já na sede do Clube Filatélico do Brasil, sito na Rua do Sul, 228, 4º andar.

O programa será o seguinte:

1ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

2ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

3ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

4ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

5ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

6ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

7ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

8ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

9ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

10ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

11ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

12ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

13ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

14ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

15ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

16ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

17ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

18ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

19ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

20ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

21ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

22ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

23ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

24ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

25ª lição — História dos correios na antiguidade até os nossos dias. — Precursores do Selo.

26ª lição — Origem do selo postal e sua finalidade. — Primeiros países que o adotaram e resultados obtidos. O que significa a filatelia. — Como começar uma coleção de selos. O que deve ser considerado.

27ª lição — A filatelia sob o aspecto econômico e social. — Acesso ao colecionador — Lavagem, limpeza.

AEROMODELISMO

O CONTROLE DAS TENTATIVAS DE RECORDES EM VOO CIRCULAR

Normas básicas adotadas pela F.A.I. na reunião de Cleveland — Obrigatoriedade da adoção da cronometragem elétrica — sistema de Leo Dixon

Na penúltima Conferência geral realizada pela F.A.I., em Cleveland, a Comissão de modelos reduziu as regras e regulamentos metódicamente a regulamentação dos recordes de velocidade em voo circular, havendo tomado decisões básicas sobre o assunto, dentre as quais sobressaem as seguintes:

1 — O piloto de voo circular deve obedecer a todas as normas básicas adotadas, acompanhadas de fotografias explicativas, do sistema de cronometragem apresentado e reunido pelo sr. Leo B. Dixon. Foram as seguintes as normas básicas adotadas:

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude mínima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude mínima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

Altitude máxima de voo — Com o modelo, a proposta do delegado dos Estados Unidos, decidiu a Comissão fixar em 5 metros a altitude máxima de voo para os recordes de velocidade em voo circular.

obrigatório, a partir de 1º de maio de 1950, o emprego do cronômetro elétrico ou de processo equivalente.

O sistema do sr. Dixon baseia-se num dispositivo que compreende duas partes distintas: a) — uma caixa contendo o interruptor, o cronômetro e o cronógrafo; b) — o piloto com o microinterruptor cujo fechamento dá impulso ao "cronômetro". O piloto é montado sobre uma plataforma de 1,80 m de diâmetro, fabricada de contraplacado, de 2 cm. de espessura, em duas seções de meia-lua que são fixadas ao solo por 4 parafusos de 15 mm. de diâmetro e 15 cm. de comprimento. É constituído o piloto por um tubo de metal dividido em 3 seções: a primeira seção, a qual se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento elétrico de rádio usado é o do tipo standard.

Excetuando uma exceção, a altura das quais se vai fixar em um embasamento cônico, de alumínio, que por sua vez se fixa à plataforma

por seis parafusos. A figura 3 mostra o piloto montado. Quando o cronômetro for o sinal convencional para início da cronometragem, fecha-se o interruptor. Passando a forqueta sobre o resalto, o microinterruptor fecha o circuito, o cronômetro toma a posição 0 e o sistema dispara o cronógrafo. A cada volta completa da forqueta o cronômetro, como é natural, avança uma graduação até coincidir com o seletor. Nesse instante o seletor faz parar o cronógrafo. Usando-se a corrente elétrica de 6 volts (bateria de automóvel) o aparelho poderá ser montado em qualquer lugar, em menos de meia hora, sendo que todo o aparelhamento

COISAS
que acontecem...

Quando o nosso amigo foi pegar o carro, que sistematicamente dormia ao relento, verificou que os "amigos do alheio" haviam levado o rádio do mesmo.

Passado o primeiro momento de contrariedade e algumas também as esperanças de localizar e prender o audacioso ladrão, resolveu arquitetar um plano mediante o qual o ladrão seria infalivelmente identificado, caso voltasse a tentar novo roubo. Comprou então um rádio para o automóvel, e, ao lado do mesmo, instalou uma máquina fotográfica conjugada com "flash", que dispararia a simples tentativa de abrir a porta. Assim, pensava ele, o ladrão ao ver o clarão da luz fuzilar, mas a sua fisiologia já estaria registrada pela objetiva da máquina.

Meses passados, encontrou o carro novamente sem o rádio! Desta vez, imaginou nosso amigo, o crime não ficaria impune. Pegou a máquina, mas ao abri-la para retirar o filme que se estaria o culpado, não o encontrou. Em seu lugar estava um bilhete que dizia: — "Para melhores resultados em fotografias noturnas, use filme pancromático de alta velocidade".

NOTÍCIAS

As inscrições para o 9º São Paulo de Arte Fotográfica, patrocinado pelo Foto Clube Brasileiro, poderão ser feitas até o último dia de agosto, na sala do clube, a Av. Franklin Roosevelt nº 84 — sala 504.

Um novo aparelho e agora posto à venda, para auxiliar o fotógrafo em sua missão: semelhante a um colômetro do qual desempenha a função, também telémetro, e ainda, calcula o tempo de exposição para "flash". Aparelho útil, sem dúvida.

FOTOGRAFIA

PRECAUÇÕES ÚTEIS

Quem instala um laboratório para usos fotográficos, logo deve observar algumas regras elementares, que, obedecidas, tendem a domar de eliminar as maiores e mais frequentes causas de dissabores.

Uma delas, por exemplo, é a de que o laboratório deve receber a entrada da luz externa, com eficiência. Muitas vezes nos encontramos na "câmara escura" e logo nos damos a revelar os filmes. Este procedimento é condenado, porque, se não damos tempo à vista de "acostumar" a escuridão, dificilmente poderemos verificar se algum feixe de luz está penetrando. Isto só será possível depois de alguns minutos de permanência no recinto, e, se a essa altura já estivermos com o filme mergulhado no revelador, precisaremos lembrar que durante todo esse tempo ele ficou recebendo luz, embora não o pudessemos notar. A nossa pressa certamente acarretará a perda do filme, que, pelo menos, aparecerá com manchas estranhas à fotografia, estas provenientes da luz que recebeu durante o tempo de revelação. Se não podemos ter confiança em nossos anteparos contra a luz, o melhor que há a fazer é esperar pela noite, para só então executarmos os trabalhos.

Outra causa, não muito rara, do pouco contraste dos negativos, é a pressa que tem certas pessoas de verem o resultado das suas fotografias. A curiosidade é natural, mas não deverá sacrificar o tempo de revelação dos negativos. Se as instruções do filme ou do revelador dizem que o primeiro deve ser revelado durante 15 minutos, não devemos sacrificar esse tempo, sob pena de obtermos um negativo de poucas qualidades fotográficas, o que certamente prejudicará a reprodução em papel.

A permanência num quarto escuro, revelando filmes, não é das coisas mais agradáveis, daí a tendência de quereremos abreviar o tempo de revelação dos negativos, o que, como ficou dito, é inteiramente desaconselhável. A esses, mais apressados, aconselhamos que leiam para a "câmara escura" um rádio, o que certamente tornará menos insuportável a permanência no laboratório.

Como vemos, os cuidados com os materiais sensíveis são da maior importância para êxito nos trabalhos fotográficos; e, quando falamos em material sensível, claro que visamos também incluir os painéis fotográficos. Em relação a esses, a falta mais comum é a de acendê-los a luz do amplificador enquanto outro painel se acha mergulhado no revelador. Se a distância entre o amplificador e os painéis do revelador for grande, não há inconveniente em proceder dessa maneira, mas o que se nota mais frequentemente são laboratórios instalados em espaços exigidos e onde o amplificador e as bancadas ficam muito próximos um do outro; aí, a luz do amplificador certamente causará um prejuízo à fotografia, que está sendo revelada.

A estes conselhos, futuramente acrescentaremos outros de ordem mais técnica. Se, entretanto, obedecerem desde logo aos que aqui ficaram escritos, temos certeza de que muitos aborrecimentos serão evitados desde cedo.

* * *

Uma fotografia colorida, chamada COLORAMA, em exibição numa estação ferroviária de Nova York, tem a particularidade, que faz chamar a atenção geral, trata-se da maior

"transparência" já conseguida no mundo, nada menos de 5,10 metros de altura por 14 metros de comprimento.

Serge Lifar, a quem um conhecido sapateiro parisiense havia oferecido um par de sapatos, com o nome do homenageado gravado a ouro no interior, só os calçou durante 48 horas, ao todo.

— "Não posso, por mais tempo calçar aos pés um nome tão famoso..."



Esta é Ruth Roman, a bela atriz cinematográfica, fixada num magnífico flagrante de André Diennes. Exposição de 1/80 e f.11, filme pancromático.



VALENTINA CORTESA

Valentina Cortese, a atriz italiana levada para Hollywood pelos Estúdios da 20th Century-Fox, lembra a todos os que a conhecem, a letra de uma canção popular: "Lovely to look at, delightful to know". É pequena — medindo somente 5 pés e três polegadas e pesando 108 libras. Move-se com a graça de uma ninfeta, parecendo que desliza em vez de andar; e há em seus olhos "crêdes, um ar de sonho. Possui cabelos ruivos e pele muito alva. Sua voz é moderadamente baixa. Fala inglês de um modo meio comador, terminando as frases com muito cuidado, fazendo questão da pronúncia.

Quando Valentina chegou aos Estados Unidos, o idioma já não lhe era estranho. Dos 22 filmes em que trabalhou, dois foram em inglês. O primeiro foi "Cagliostro", o qual ela fez em Roma sob a direção de Gregory Ratto, co-estrelando com Orson Welles e Nancy Guild. O segundo foi "Glass Mountain", filmado em Londres e completado pouco antes de partir para os Estados Unidos.

Valentina tornou-se o ídolo da Itália com a realização de seu primeiro filme "La Scena delle Beffe", em 1941, e cada novo filme que fez veio assegurar sua posição.

Foi em Um Yankee na Itália que Darryl F. Zanuck notou pela primeira vez sua atuação; e sem perda de tempo contratou-a. Valentina não confiou seu talento somente ao cinema. Trabalhou em várias peças teatrais, fazendo peças diversas, desde Shakespeare a O'Neill e Shaw. E quando perguntam se ela prefere o palco aos filmes, Valentina responde: "Gosto dos dois. Mas, quando trabalho no teatro, sinto saudades do cinema... E quando trabalho no cinema sinto saudades do teatro".

Conversar com Valentina é delicioso. Ela tem preferência pelos adjetivos e um dos primeiros que aprendeu foi "bubbly". A primeira entrevista na América aterrorizou-a. "O cara cheio de perguntas que falasse a meu respeito. Que explicasse quem eu era, o que eu fazia, o que desejava fazer, e muitas outras coisas. Fiquei um pouco, porque não conhecia muito bem a língua inglesa. Não poderia responder claramente a todas as perguntas. Pedi-lhe então que me deixasse escrevê-las. Auxiliada por dicionários e gramáticas, expressar-me-ia melhor. Bem, aqui estou, rodeada de livros, escrevendo em inglês o que penso em italiano. Portanto, sejam indulgentes por favor!"

"Comecei apresentando-me. Meu nome é Valentina Cortese, nasci em Milão, no dia 13 de janeiro de 1925. Passei minha infância numa vila solitária, à beira do lago Maggiore, com minha avó. Nos tempos do ginásio comeci a interessar-me pela pintura. Voz tentava salvar meus quadros, os quais, usualmente, eu atirava no lago. Nesta época, todos meus amigos eram pescadores que moravam no outro lado do lago ou em ilhas próximas. Gostava de conversar com eles e aspirar a simples e sã filosofia emanada de suas palavras.

"Aos quinze anos de idade, comeci a representar para os pescadores e camponeses, nas festas anuais. Durante uma dessas atuações, críticos de Milão me viram. Aconselharam-me a entrar para a Academia de Arte Dramática de Roma. Depois de uma prova, decidi-me, que eu era muito nota para ingressar no segundo ano. Um de meus examinadores, um conhecido diretor procurava uma garota de meu tipo para seu próximo filme. Após um teste bem sucedido, deu-me um contrato. Desde então, estou ocupada fazendo filmes que não tive tempo de estudar na Academia".

Um de seus palcos preferidos é Rossana Brazzi, e que também se encontra em Hollywood. Valentina não tem preferência por nenhum tipo especial de filme. "Gosto de qualquer tipo", diz ela, "contanto que alguma corda de meu coração seja tocada. Não importa que a fita seja longa ou curta, quero que esteja plena de sentimento. É bom representar muitas vezes desobedições coisas que se achavam escondidas dentro de mim, e que, talvez, não soubesse jamais que as possuía."

Valentina adora livros e diz: "A toda parte que vou carrego-os consigo. Não é supersticiosa e gosta de fazer "palavra". Verde é sua cor preferida; alívio, o seu esporte. Para ela, nada melhor que um banho de rio, especialmente nos rios de Capri. Gosta de gatos e passarinhos para alagar. Não gosta de mosquitos e de mar calmo."

Não é casada. Quando lhe perguntam o tipo de homem com quem gostaria de casar, ela responde maliciosamente: "espero saber quando encontrá-lo". Provavelmente ela está brincando, pois o seu romance com um conhecido maestro é muito conhecido na Europa.

AUTOMOBILISMO
GASOLINA "VERSUS" MOTOR

O problema da qualidade da gasolina começa a fazer-se sentir entre nós. Já se sentem, em centenas, o número de unidades não sujeitos com o combustível encontrado. Nada podendo fazer para melhorá-lo, procuram remediar a situação por outro lado, modificando o motor (o tão falado "cabeçote" dos dias que correm), de maneira a queimar a gasolina eficientemente.

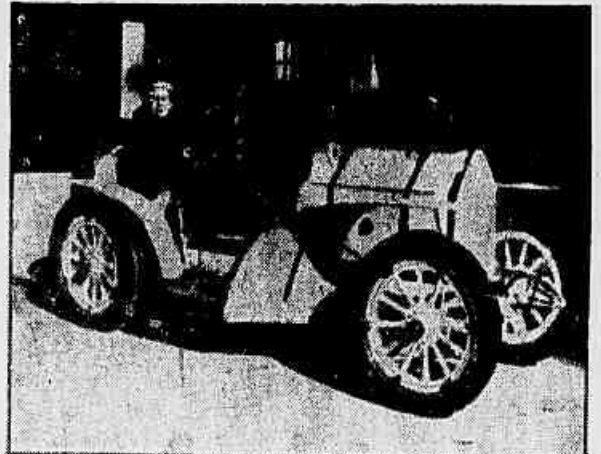
A dificuldade não é nova, mas está se impondo de maneira mais pronunciada, porque quanto mais se "apura" a qualidade do combustível, tanto mais se torna necessário um refinamento correspondente na concepção e fabricação dos motores de explosão. Se este processo continuar "ad infinitum" não poderá haver dúvidas quanto ao resultado a que chegaremos: para uma supergasolina, um supermotor, e vice-versa.

Hoje temos, sendo supermotor, pelo menos um de características bem avançadas, capazes de comprensões 7.5:1 e mesmo 9:1. Isto quer dizer que o volume da mistura que entra nos cilindros é reduzido para 1/7,5 ou 1/9, respectivamente, do volume inicial. Quanto maior a compressão, tanto maior o rendimento para o mesmo consumo de combustível. Mas para tanto, faz-se necessária uma gasolina de qualidades especiais, capaz de suportar uma compressão maior sem detonação antecipada. Nos EE. UU., é colocada à disposição dos freqüentes, nos postos de abastecimento a gasolina que melhor se adapta às condições de seu carro. Aqui, o padrão é um 87, contendo ainda com 3% de álcool. Torne-se evidente que este combustível não é o indicado para os motores de alta compressão.

A solução deste impasse está sendo estudada, nos EE. UU., nos grandes centros de pesquisas sobre assuntos ligados à indústria petrolífera. As investigações são orientadas no sentido de que é mais econômico fazer um motor capaz de queimar com grande eficiência um tipo inferior de combustível do que, por outro lado, construir refinarias capazes de produzir gasolina de um número de octanas suficientemente elevadas para suportar altas compressões. Além do mais, a aceitação de um produto menos refinado trará aumento de 30% a quantidade de combustível extraída do petróleo cru.

O novo motor, ora em fase experimental, torna possível as características desejadas por meio de um novo sistema de combustão, o qual substitui o fato por uma alimentação contínua. A compressão poderá ser aumentada independentemente do número de octanas, portanto, da qualidade do combustível usado.

Cálcula-se que ainda decorrerão "alguns anos" antes que os automóveis de série tenham equipados com motores deste novo tipo. Se as expectativas se concretizarem, como tudo leva a supor, terá valido a pena a espera.



Musselman, autor de um livro recente, com uma resenha completa da história do automobilismo nos EE. UU., é aqui visto ao comando de um "Fiat", modelo 1909.

VARIEDADES

Com o lançamento, nos novos modelos, "Studebaker", de um tipo de transmissão automática, ficam apenas Ford, Plymouth e Nash sustentando o reduto da transmissão mecânica comum.

— As famosas "highways" dos EE. UU. acham-se mais povoadas que nunca. Estatísticas oficiais para 1949 constatarem um total de 30.818.351 veículos registrados. Destes, 32.730.718, são carros de passeio.

CURIOSIDADES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS

ANGOLA, grande potencia em f

Não é fácil, ainda hoje, ir à Angola, a grande nação que se forma lentamente, além Atlântico, num amplo trecho do planalto e do litoral africanos. Infelizmente, quase inexplicavelmente, não temos navegação direta para lá. Em consequência, em vez de uma excursão relativamente curta, faz-se mister, para atingi-la, uma longa viagem. Atualmente, ir do Rio de Janeiro a Luanda é como ir do Rio a São Paulo via Goiânia. É um peripéclico desperdício de tempo, transporte e dinheiro.

Tome, em todo caso, um avião do Panair do Brasil, ou um vapor do Lloyd Brasileiro, se dispuser de mais tempo. Toque em Dakar, uma próspera cidade africana, uma espécie de princesa do amendoim, ou em São Vicente, numa das mais áridas e ingratas ilhas do Cabo Verde. É pena que o vapor não faça uma volta e vá à Praia, na ilha de Santiago, ilha relativamente grande e fértil, onde o português tem um sotaque que lembra o brasileiro, e tanto apreciam os nossos livros, os nossos sambas, marchas, balões e maracatus. O caboverdense tem uma grande ambição: deixar, embora saudoso, as suas ilhas remotas, pitorescas, silvas e pobres; transferir-se definitivamente para as plagas brasileiras; morar, se possível, na Cidade Maravilhosa, onde já existem milhares. Chegar a Cabo Verde é chegar numa terra de gente boa e amiga. É recuar no tempo e sentir um Brasil de há três quartos de séculos.

Desembarcado em Lisboa, desembarque as pernas pela Avenida da Liberdade. Ouça fados na Mouraria. Visite a aldeia de algum velho amigo ou lavrador, se e que não vieram da Itália, Espanha, ou Europa Central. Depois, tome um vapor da Colonial, o Lobito ou o Luigela. Seguir-se-ão longos e monótonos dias de navegação. Talvez toque em Praia. Talvez, em Bolama, na ardente e úmida



Há, nos planaltos de Angola, recantos paradisíacos como este.

costa da Guiné, onde os pretos ainda andam quase nus. Um dia, surgirá a fimbria baixa e semi-árida do litoral angolano, prendendo os olhos dos viajantes curiosos. Desembarque. Acomode-se num hotel. Passe a visitar o País com simpatia, não querendo ver grandes maravilhas atuais, mas procurando presentir o que será aquilo no século XXI.

Luanda, esquecendo o exces-

so de pretos, lembra, pelo aspecto, cidades como ainda se encontram nos mais recuados rincões brasileiros, e que ainda não perderam o feitiço colonial. Mas do cenário uniforme, baixo, monótono, surgem os primeiros pedregais mais altos, de melhor aparência e construção. O pôr-do-sol é movimentado. Lá estão embarcando café, milho e algodão. Nos fins de semana, vai-se à Ilha, uma insula pequena, baixa, com praia arenosa — a modesta Copacabana de Luanda. Lê-se "A Província de Angola", precursora de "A República de Angola", jornal diário, bem feito, grande quando comparado com as folhas europeias, muito pequenas para o padrão brasileiro. A noite, procura-se um dos dois cinemas — o Nacional ou o Colonial. Se for junho ou julho, o "cacimbo" — uma friagem como as do



Esta é Ruth Roman, a bela atriz cinematográfica, fixada num magnífico flagrante de André de Diennes. Exposição de 1/90 e f. 11, filme pancromático.

MOBILISMO

"VERSUS" MOTOR

da gasolina começa a fazer-se sentir entre as, o número de unidades não satisfaz. Nada podendo fazer para melhorá-la, por outro lado, modificando o motor (o tipo de corrente), de maneira a queimar a eficientemente.

mas está se impondo de maneira mais e "apara" a quantidade do combustível necessário um refinamento correspondente nos motores de explosão. Se este processo não puderá haver dúvidas quanto ao resultado a supergasolina, um supermotor, e vice-versa.

tor, pelo menos um de característicos: pressão 7.5:1 e mesmo 9:1. Isto quer dizer que entre os cilindros é reduzido para 1/7,5 o volume inicial. Quanto maior a compressão, mais o mesmo consumo de combustível. Mas uma gasolina de qualidades especiais, capaz de maior sem detonar antecipada. Nos EE. UU. as frestas, nos postos de abastecimento, a da condicões de seu carro. Aqui, a gasolina com 5% de álcool. Tornou-se evidente o indicado para os motores de alta com-

está sendo estudada, nos EE. UU., nos grandes assuntos ligados à indústria petrolífera, das no sentido de que é mais econômica e com grande eficiência um tipo inferior de outro lado, construir refinarias capazes de obter de octanos suficientemente elevados. Além do mais, a octanagem de um produto de 30% a quantidade de combustível.

se experimental, torna possível as encruas e um novo sistema de combustão, o qual mantém a continuidade. A compressão poderá ser do número de octanos, portanto, da do.

HISTÓRICO-GEográficas

OLA, grande potencia em formação



Há, nos planaltos de Angola, recantos paradisíacos como este.

costa da Guiné, onde os pretos ainda andam quase nus. Sem-á, surgirá a fimbria baixa e semi-árida do litoral angolano, prendendo os olhos dos viajantes curiosos. Desembarque. Acomode-se num hotel. Passe a visitar o País com simpatia, não querendo ver grandes maravilhas atuais, mas procurando presentir o que será aquilo no século XXI.

Luanda, esquecendo o exces-

so de pretos, lembra, pelo aspecto, cidades como ainda se encontram nos mais recuados rincões brasileiros, e que ainda não perderam o feição colonial. Mas do cenário uniforme, baixo, monótono, surgem os primeiros picos mais altos, de melhor aparência e construção. O porto é movimentado. Lá estão embarcando café, milho e algodão. Nos fins de semana, vai-se à Ilha, uma insula pequena,

baixa, com praia arenosa — a modesta Copacabana de Luanda. Lê-se "A Província de Angola", precursora de "A República de Angola", jornal diário, bem feito, grande quando comparado com as folhas europeias, muito pequenas para o padrão brasileiro. A noite, procura-se um dos dois cinemas — o Nacional ou o Colonial. Se for Junho ou Julho, o "cacimbo" — uma friagem como as do

NUM NINHO DE AMOR

PIMENTEL GOMES



A crisálida do coleóptero parece uma múmia enfaixada em linhas

furo vertical de uns dez centímetros, seguido de um furo horizontal reto de um tanto tortuoso, terminando numa câmara ampla. Julgam-no muito confortável. O amor supre as deficiências. Mas madama vai receber a cegonha! Urge apressar os preparativos. O problema é o seguinte: o filhinho, ao surgir do ovo, longe dos cuidados maternos, deve encontrar a mesa posta. O estérco precisa ser untoso, úmido, substancial. Se for áspero, como o de cavalo, o pobre animalzinho não conseguirá digerir-lo; morrerá miseravelmente à fome.

— Que infeliz!
— E é essa infelicidade que é indispensável evitar. E ainda há outra.
— Qual?
— É preciso que a massa estercoreal seja úmida, untuosa.
— Por que?
— Se seccar, tornar-se-á muito dura. A larva não poderá comê-la. Morrerá sem ver a luz do dia.

— E como srem da dificuldade de os escavar?
— Agem com inteligência, como se conhecessem as leis de física.

— Conte isto.
— Para reduzir a evaporação, faz-se misturar a superfície muito lisa e a maior possível em relação ao volume.

— A esfera satisfaz a exigência.

— E é uma esfera que os coleópteros fabricam. E veja que a superfície é muito lisa. Mas a pelota não é completamente esférica. É uma esfera com um prolongamento de superfície áspera.

— E' outra história. Mas descreverei o fato, e você compreenderá a admirável casualidade.

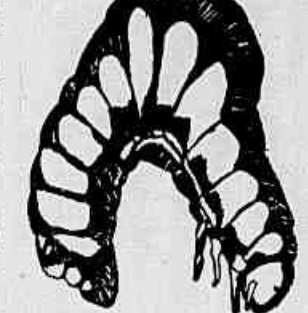
— A pelota destinada aos filhotes não é feita com estérco de equinos, que é muito palhoso. Escolhem estérco de carneiros e cabras, que é de grã fina, macia, untuosa. Há vários modos de agir. Os coleópteros adaptam-se às circunstâncias.

Numa delas, o espóso vai à cata do estrume apeteçido, e transporta-o, aos bocados, para o ninho. A dona lá se atarefa, partindo-o e repartindo-o, examinando-o cuidadosamente, para não incluir na preciosa pelotinha ovos de outros insetos, cujas larvas iriam partilhar da refeição dos seus filhotes. Com o material examinado e escolhido, vai fazendo, aos poucos, a esfera. No final, já está o espóso ao lado, também trabalhando, também cuidando do futuro dos filhos. Modelam cuidadosamente uma esfera de superfície escrupulosamente lisa, quase polida.

— Mas vejo uma péra.
— Espere, homem impaciente. Depois, delicadamente, o coleóptero levanta umas bordas numa parte da pelota, prolongando-a, faz uma espécie de cratera. Transforma-a numa câmara. Alí põe o ovo, preso num dos lados. Há um pouco de ar. Como não seria suficiente, emprega, nas paredes da câmara, material mais grosso, um tanto palhoso, e não alisa a superfície. A parede é, assim, fina, permeável ao ar atmosférico. A quantidade de ar que circula basta às escassas necessidades da larva. Se o ovo ficasse no interior da esfera, a larva morreria sem fôlego. Daí o prolongamento que dá à esfera primitiva, a forma de péra.

— Que interessante!

— De fato, dá em que pensar.



A larva do coleóptero e grande, grossa, feia, distorpe.

Verifique também o seguinte: a câmara ou ninho no interior do solo úmido diminui de muito a evaporação. Se a pelota ficasse mais próxima da superfície, ou em solo seco, secaria em pouco tempo e os animalinhos morreriam à fome.

— E, onde conseguiu estes "péras" de coleópteros?

— No fundo da chácara. Não são difíceis de encontrar, pois o local, onde elas estão enterradas, se apresenta fôfo, mexido.

— E depois, Apegaua?

— Depois, é outra história. Tome mais um cafézinho carioca. Vamos ver as alfaces, os repolhos, os rabanetes. Também resolvem problemas. A vida é muitas vezes difícil e dura para os vegetais, exigindo um apelo a adaptações verdadeiramente admiráveis.

RADIO

SEM FIO

Ultimamente, Noel Rosa tem sido bastante relembrado. Assim é que Araci de Almeida foi contratada para gravar, na Continental, um álbum somente com músicas de notável compositor. E a companhia cinematográfica Vera Cruz pretende realizar um filme baseado na sua vida, tendo por intérprete Sergio Cardoso. Vai assim o povo brasileiro prestando justas homenagens a quem foi um dos mais sinceros narradores de suas mágoas e de suas ilusões.

O ouvinte e leitor por certo já terá reparado a quantidade assustante de novelas transmitidas às 20 horas segundas, quintas e sextas, pelas emissoras cariocas. Pouco resta a quem procura um pouco de música, ainda mais nesta época de comícios ridículos, e às vezes, inteligentes.

E a Bidú Reis ainda não compreendeu que não tem jeito para cantar foxes. Já Neutra Maria prossegue evidenciando melhoras.

Hilda Sour, estrêla do filme mexicano "Senhora Tentação", canta com seu agrado. Aliás, há muito, já a veterana P.R.A. não apresentava um cartaz internacional da envergadura da cantora chilena.

A INTERPRETE

Quando dizemos Noel Rosa, dizemos samba carioca e samba carioca não significa um samba essencialmente diverso do samba em geral, de samba brasileiro. Apenas mais dolente, mais plangente. Aquêle que desce dos morros, com a cadência de quem leva uma trouxa à cabeça...

Pois este samba, que sempre conta pátidas alegrias e fundas desventuras, tem, atualmente, uma grande e fiel intérprete: Araci de Almeida.

E' uma surpresa. Vendo-a, ninguém mesmo acreditaria: só ouvindo... Ela se aproxima do microfone, como se fosse desempenhar uma função banal qualquer, contudo a tantas outras... Mas quando os instrumentos começam a chorar e a voz de Araci começa a tremer, tudo muda e o espectador se extasia: está diante de um samba em pessoa, sem fantasmas.

E Araci de Almeida segue perguntando — Quem é você? que não sabe o que diz? — Esperar, para que? — e chorando uma canção listada e também outra amarela.

Falando-se de samba, não se pode esquecer Araci de Almeida, aquela figura comum e banal, mas que tem um extraordinário misto na voz e na cadência. Falando-se da música, não se pode calar o nome da grande intérprete.

JAZZ



O "papá" Bing Crosby, ao lado da respectiva "cara metade". Nota-se a íem toda a sua resplendente plenitude a calva do pai de Gary Crosby...

GARY CROSBY

Há algumas semanas, fizemos rápida referência ao filho de Bing Crosby, que iniciava, com êxito, as suas atividades como cantor. Agora, podemos escrever mais a seu respeito.

Gary Crosby tem dezessete anos e é considerado pelo seu pai como excelente ordenhador de vacas... As suas duas únicas gravações alcançaram retumbante sucesso mas o rapaz tudo ignora, já que está passando uma temporada na fazenda paterna, desincumbindo-se dos mistérios tinentes e, nos quais, ele é um mestre. "Sam's Song" e "Play a Simple Melody" são as duas melodias levadas à cena por Gary e seu famosíssimo progenitor.

No fim da semana passada, tivemos o ensejo de apreciar estas duas curiosas gravações, graças à gentileza de um leitor, recém-chegado dos Estados Unidos. Em "Sam's Song", Bing encorajava-se da parte mais saliente, enquanto que o filho, com um bom tom de voz, mas um tanto incerto, não tem muito o que mostrar. Já em "Play a Simple Melody", de Irving Berlin, Gary canta mais e está bem mais firme, impressionando melhor e articulando-se, de maneira perfeita, no dueto com o "velho". Gary Crosby está realmente excelente nesta fase do disco. Assinala-se que, durante a música, Bing aproveita a ocasião para — na nossa melhor gíria — "gozar" o filho, com perguntas como essa: "How are you feeling, son?"

Aliás, não é de causar surpresa que este disco tenha alcançado a casa dos 30.000 vendidos, pois além da natural curiosidade que um filho do idolo Bing Crosby desperta e do curioso dueto, as duas melodias foram muito bem escolhidas e agradáveis, de qualquer maneira.

Ao que tudo indica, Gary tem bom futuro como cantor, pois a sua voz é agradável e clara e em faixas e se pode ganhar, com a chegada da maturidade. "Filho de peixe, peixinho é..."



Vemos Dick Haymes e Frank Sinatra ao lado das respectivas senhoras. Enquanto os Haymes são felizes, pois o casamento é deste ano, os Sinatra andam um tanto estremecidos, ao que se presume, diante da correria de Frank a pés da Ava Gardner...

(Conclui na 3.ª pag.)

A princípio, o som foi transformado num fetiche pela nova e poderosa seita dos técnicos de som. Era uma espécie de religião secreta, uma Ku Klux Klan de encapuçados inaproximáveis, e seus mistérios eram guardados por ferozes cérebros. Até parecia que uma nova modalidade de ditadura fora imposta ao cinema: diretores, produtores, escritores, cinegrafistas e atores eram simples joguetes nas mãos desses deuses todo-poderosos.

Mesmo os chefes dos estúdios curvaram-se diante dos hitlers do som. Um dia, por exemplo, a Metro engalanou-se toda para receber a visita de um certo Dr. von Slemmerhorn, famoso técnico sonoro, recém-vindo de Viena. Segundo se dizia, o ilustre cientista inventara novos métodos de registros de som, tão perfeitos que resolveriam todos os problemas da segunda infância do cinema.

No dia que o Dr. von Slemmerhorn escolheu para ir até a Metro, foi recebido, com desusada pompa, por todos os magnatas do estúdio, tendo à frente o próprio Louis B. Meyer e o falecido Irving Thalberg.

Adotando a atitude ainda mais desusada de parentes pobres, o pessoal da Metro foi mostrando o que havia de melhor em seus domínios, em matéria de som, ao gênio vienense. O Dr. von Slemmerhorn, no entanto, encontrava os mais lamentáveis defeitos nos mais modernas aparelhagens, e Meyer, Thalberg & Cia. ficaram tão impressionados com as falhas de seu estúdio que por pouco — antes mesmo da partida desse ancestral do Amigo da Onça — não mandaram pôr tudo abaixo, ou não entraram em precipitada fúria.

Se a história terminasse aí, já seria uma ótima ilustração do estado de coisas a que me refiro. Mas, não. O Dr. von Slemmerhorn não era nem doutor, nem cientista, nem coisa nenhuma. Sua única especialização sonora, ou melhor, sua profissão, era a de pregar peças em quem quer que fosse, logo que lhe pagassem para isso. Chamava-se Vince Barnett, e fora contratado por Jack L. Warner para dar um bom susto em seus rivais da Metro. Com isso, Hollywood ganhou mais uma boa anedota, e Mr. Barnett, além de continuar a pregar peças, iniciou uma rendosa carreira cinematográfica. Os fãs o viram, há muitos anos, em *Scarface*, e, mais recentemente, em *Assassinos*.

Muitas coisas mais sérias, entretanto, impediram que o som fosse domado com a necessária urgência pelos homens que se recusavam a aceitar a ditadura dos técnicos sonoros. A reação desses homens era, por vezes, bastante brusca, como no caso de Willard Mack.

Mr. Mack, famoso diretor teatral, abandonara a Broadway para dirigir o seu primeiro filme, cujo título há muito foi esquecido. Desde o primeiro dia de filmagem, uma série de infelicidades marcou as suas relações com o técnico de som, confortavelmente repimado em seu trono. Nada estava certo para o homenzinho. Não gostava do mobiliário: provocava eros. Não gostava das paredes, pela mesma razão. Não gostava era mesmo de nada.

O diretor, segundo dizem as lendas, não tardou em tomar um grave fúria das reclamações desse pingente de *alter ego*. Fazendo da coisa uma espécie de ritual, deu ordens para que todos os objetos antisonoros fossem retirados do palco de filmagem, um por um. Finalmente, só uma inocente parede ficou. E, suspenso sobre o cenário desolado, o Rei Microfone.

"Está bem assim?" perguntou Mr. Mack ao técnico.

"Sim, agora está tudo bem", respondeu o homenzinho.

"Ótimo", disse Mr. Mack, com os dentes cerrados. "Agora, dirija o filme".

E, com um denódo que merece registro especial na história do cinema, Willard Mack deixou o palco de filmagem, saiu do estúdio, e, pelo que se sabe, nunca mais pôs os pés em Hollywood.

"Num novo filme falado", dizia o jornal *Opinion*, de Londres, em 1928, "há apenas uma mulher no elenco. Ainda assim, isso mais do que justifica a sua reivindicação de ser um filme falado".

Em Hollywood, enquanto as gramáticas e os tratados de dicção esgotavam-se nas livrarias, Billie Dove descobria que sua voz ficava em ponto de bala com a irrigação constante da garganta. Por isso mesmo, fazia repetidas excursões até o bebedouro e, conseqüentemente, até o reservatório das senhoras. Quando o filme em que aparecia começou a ficar atrasado, dando prejuízo ao estúdio, Billie foi obrigada a substituir a água por pastilhas para a garganta.

Por sua vez, o veterano William Farnum conta que Douglas Fairbanks tinha uma receita própria para conservar a voz bem masculina — temendo, talvez, o que aconteceria com John Gilbert. Quando Farnum acompanhava Fairbanks até a ilha de Taíti, onde faziam um dos primeiros filmes falados do herói-ataleta, todos os homens do elenco eram obrigados pelo mestre a ver o pôr do sol por entre as pernas, quase dobradas. Tal exercício, afirmava Fairbanks, engrossava a voz, evi-



LA NATIVITÉ — Georges de la Tour

O CINEMA COMEÇA A FALAR

ALEX VIANY

tando o perigo sempre presente das vozes de registro aflautado.

Tom Mix hesitou muito antes de fazer a sua primeira declaração de amor à moedinha, depois do advento do cinema falado. Queriam por força que dissesse "Querida, eu te amo", numa explosão emocional a que o popular vaqueiro não estava acostumado. Finalmente, o impasse foi resolvido pelo diretor, que, num acesso de gênio, fez um curioso uso do som, sugerindo que Tom Mix escrevesse a declaração, a tiro, numa cerca de madeira.

Em 1929, um ensaísta anônimo do *Punch* de Londres escrevia: "Diz-se que os namorados dos filmes falados estão promovendo uma conferência anglo-americana para a discussão do desarmamento nasal".

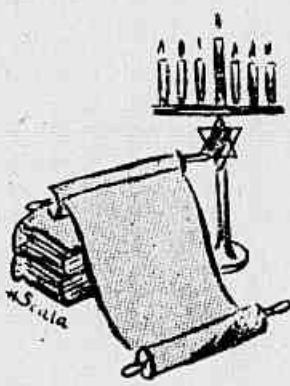
O humorista sabia o que estava dizendo, pois muitos heróis, além de falar pelo cotovelo, quase derrubavam as respectivas heroínas, igualmente tagarelas, com o ímpeto de suas palavras. Como no caso dos estrepitosos radiofônicos, os escabridos atores daqueles primeiros meses sonoros só não abraçavam o microfone porque ninguém conseguia inventar um desses aparelhos com formas suficientemente femininas, para que substituíssem as atarrantadas moedinhas.

Os modernos microfones estão tão longe dos microfones primitivos como a Orquestra Sinfônica Brasileira da nostálgica Banda da Casa Edison. Ainda que a sua invenção tivesse fundado a grande indústria radiofônica, facilitado e melhorado a gravação de discos, e revolucionado o cinema, eram instrumentos toscos, praticamente incontroláveis.

Durante a filmagem de *O Cantor do Jazz*, quando Al Jolson abriu um maço de cigarros, o técnico de som teve de interromper a cena porque o barulho mais parecia o de uma floresta pegando fogo. De outra feita, Patsy Ruth Miller, que hoje escreve para o cinema, foi obrigada a parar no meio de uma cena porque o registro de sua voz misturava-se com uma barafunda de estalos e chiados. Uma ligeira investigação revelou que os estranhos ruídos provinham do vestido de organza da estrela — o inestimável *frou-frou* das novelas francesas.

Nos primeiros tempos, os microfones eram objetos imóveis, por causa de sua sensibilidade incontrolável, e tinham de ser escondidos nos lugares mais improváveis deste mundo. Nos filmes falados dessa época, quase todos os quadros,

microfones. Em *Luzes de Nova York*, em cenas que não tinham tais esconderijos pelas redondezas, foi usado o primeiro microfone suspenso — na ponta de um canico de pesca, acima da cabeça dos atores. Os modernos microfones usam o mesmo princípio, ainda que não mais dependam de canicos de pesca.



Cada cena era planejada como se fora uma campanha militar. Se é verdade que os filmes falados primitivos tinham mais falatório que dez comícios políticos, deve-se reconhecer também que muitos diretores recusavam-se a fazer do cinema uma arte estática, e todos os meios imagináveis eram empregados para que houvesse um pouco de movimento na tela — sem prejudicar, naturalmente, o registro do som.

Em *Filhos do Divórcio*, por exemplo, Gary Cooper falou diante de oito microfones numa cena em que comparecia a uma reunião elegante. O que tinha de fazer era o seguinte: (1) à porta, apresentar seus respetos à dona da casa; (2) cumprimentar um convidado, um amigo que há muito não via; (3) falar com uma senhorita que o abordava; (4) propor um brinde; (5) convidar uma pequena para dançar; (6) conversar com ela durante o trajeto até o salão de dança; (7) dançar até o término da música, oferecendo, então, um cigarro à companheira; (8) sair do salão de dança com a moça, ainda conversando.

Cada um dos movimentos de Gary Cooper foi calculado de maneira a pô-lo perto de um microfone, devidamente escondido. Isso aumentava ainda mais o interesse do filme, pois os fãs já se habituavam a adi-

vinhar os esconderijos de tais instrumentos, e os técnicos procuravam escondê-los como se fossem para a enterrar valiosos tesouros.

Dentro de pouco tempo, entretanto, o microfone teve de sujeitar-se à câmara: quando o cinema falado deixou de ser novidade, o público começou a se fadigar dos excessos de diálogo e da falta de movimento. Além disso, a crise econômica, que se estendia por todos os Estados Unidos, não animava os espectadores a procurar os cinemas, e bem raro era o filme que conseguia recobrar com vantagens o capital nele empregado. Conseqüentemente, a engenhosidade do cérebro coletivo de Hollywood foi posta à prova — e o cinema falado principiou a rasgar a fantasia de teatro que usava até então. Tudo se fazia para que houvesse movimento, apesar do som e os técnicos de som deixaram de ser ditadores, passando a ser, apenas, membros indispensáveis de um conjunto coeso de técnicos e artistas.

Em *Cinarron*, o famoso filme de Richard Dix e Irene Dunne, feito em 1931, havia uma cena em que Dix falava a uma grande multidão. Procurando um meio de colocar um microfone nas vizinhanças do ator, John Auberg, chefe do Departamento de Som da RKO, acabou vestindo um de seus auxiliares de mulher, dando-lhe um "bebê" para segurar nos braços, bem agasalhado. Era, naturalmente, o microfone. A "matrão" colocou-se bem perto de Dix, e tudo correu muito bem. A pobre senhora, no entanto, teve de prender a respiração, a fim de que o ruído não fosse registrado. Mas não chegou a morrer por falta de ar.

Jack Mulhall não largava um cartola em um de seus primeiros filmes falados. Não que fosse uma cartola de estimação. Era, apenas, o esconderijo de um dos primeiros microfones móveis, e tinha de estar presente sempre que alguém abrisse a boca para falar.

O cinema falado também deu muito a outra senhora anônima, que apareceu com Janet Gaynor num filme que terminava em andas. Os fãs que brincavam de procurar o microfone devem ter ficado muito intrigados ao ver Miss Gaynor e a senhora anônima a caminhar por uma rua, sem parar de falar. Onde estaria o microfone? Um observador prevenido teria reparado que a tal senhora era um peso pesado, e que, portanto, o esconderijo mais provável era o seu volumoso busto.

Foi também o corpanzil de Andy Devine que lhe garantiu um lugarzi-

nho no cinema falado, ainda que sua voz causasse os mais horríveis pesadelos entre as coortes dos técnicos de som. Durante algum tempo, até que os microfones fossem aperfeiçoados, tornando possível o registro de sua voz nada meliflua, Mr. Devine passou mudo por diversos filmes, levando um incomodo apêndice escondido em suas banhas.

Mas, apesar de tudo isso, ninguém foi mais afetado pelos microfones que Zasu Pitts, a comedianta das mãos inquietas. No cinema silencioso, Zasu se consagrara, nos filmes de Von Stroheim, como atriz dramática. Ao enfrentar o microfone pela primeira vez, no entanto, ficou completamente alvejada. "Como esperam que eu ande e fale ao mesmo tempo?" gemeu a pobre Zasu. E, num esforço desesperado de combinar as duas coisas, fez tantos trejeitos com as mãos que se transformou em comediante da noite para o dia.

O som era como um elemento químico capaz de modificar a própria estrutura celular de todos os outros elementos que com ele entravam em contacto. Felizmente, o núcleo do que o cinema tinha aprendido em trinta e tantos anos de fracasso e sucessos, o núcleo resistiu. Pouco a pouco, o que fazia do cinema a sétima arte foi voltando à tona, atravessando crises e mais crises de desequilíbrio, febrições, angústias e cantilenas. Quando Hollywood recobrou, assim, o juízo, o som transformou-se num elemento indissociável, sem dúvida, mas não dominante. Era, apenas, mais um dos elementos que faziam do cinema a mais futura e mais complexa das artes — uma espécie de colagem de todas as outras.

Durante o áureo período da absorção do som pelos demais elementos da linguagem do cinema, inúmeras pesquisas e experiências foram realizadas em toda a mundo, particularmente nos Estados Unidos, na França, na Alemanha e na Rússia (1). Quase todos os aperfeiçoamentos da cinema cinematográfica, tornados necessários pela sucessão de microfones e sistemas sonoros mais aprimorados, foram, entretanto, desenvolvidos na própria Hollywood.

Os primeiros filmes sonoros eram feitos com as mesmas câmaras dos filmes silenciosos. Antes, o barulho que faziam nem entrava em consideração. Com o advento do microfone, porém, tratou-se logo de silenciá-los. Assim os primeiros filmes falados foram fotografados nas câmaras colocadas dentro de caixas herméticas, todos os ruídos se pareciam com geladeiras nos, mas eram verdadeiras furacões. Um dos primeiros filmes falados, *La Nativité*, de Georges de la Tour, teve de ser filmado numa câmara dupla através da qual se ouvia o som. Dentro das câmaras que não chegavam a ter o dobro da capacidade de uma câmara silenciosa, ficavam não somente a câmera e o cinegrafista, como também os atores, já que não havia espaço para mais. O diretor René Wolf, conta a esse respeito o presidente do sindicato que reúne todos os cineastas, que numa das "geladeiras", como eram chamadas, não havia espaço para mais de três pessoas. Com um pouco mais de habilidade, porém, *La Nativité* pôde ser filmado numa "geladeira" com três pessoas.

Por causa de suas desvantagens, uma das coisas em que a indústria cinematográfica de cinema, tais câmaras foram abandonadas há pouco. Volta de 1929, os cinegrafistas começaram a embutir as câmaras em coberturas pesadas, encobridores amortecedores de ruído. Ainda assim, a mudança só foi realizada de maneira satisfatória por Edward McClellan, dono de uma pequena fábrica de equipamentos cinematográficos de Hollywood.

Construído uma caixa oblonga, à prova de som, que cobria inteiramente a câmara, deixando de fora apenas as lentes e o visor, McClellan criou assim completamente o ruído das câmaras. Em 1929, a Warner anunciou a primeira dessas coberturas, e logo depois tendo patentado a sua invenção, o técnico foi trabalhar no mesmo estúdio onde está até hoje. Nesses vinte e um anos, sua engenhosidade teve de fazer muitas coisas, incluindo a fazer vez mais o ruído das câmaras, já que os técnicos de som também não ficaram parados e os microfones se tornaram mais e mais complexos.

Os fãs de boa memória devem estar lembrados da infinidade de artefatos que passaram por tela com o rosto cortado logo acima dos olhos. Foi mais um sacrifício que o som exigiu do cinema, nos primeiros tempos. Os microfones primitivos eram tão pouco sensíveis que, muitas vezes, se os atores não tinham de falar na cena, ficavam bem entre o olho da câmera e a testa dos heróis durante a cena.

A boa lembrança, que já se transformara numa arte requintada na era do silencioso, quase desapareceu com o advento do som. Também os cortes, que desde Griffith, os diretores e coordenadores do cinema silencioso tinham aprendido a usar com sentido dramático, foram temporariamente esquecidos por causa do som — e só muitos anos depois voltaram a ser usados com inteligência. "A princípio", declarou há tempos o cinegrafista Peverell Marley, "antes do aperfeiçoamento da

(Continua na 4ª página)

Contos & Ilustrações

(De umas notas do Caderno de João Paraguassú)



A primeira Miss Brasil

● A primeira consagração de Miss Brasil teve uma repercussão extraordinária. Foi em 1928. A Noite tomou a si o encargo de promovê-la. Dizia melhor: Geraldo Rocha dispôs-se a realizá-la, custasse o que custasse. E o êxito foi inegável. Contando com o dinamismo de Geraldo, era certo que assim acontecesse. A Comissão Julgadora estava composta de homens ilustres: — Cuelho Netto na presidência; Leitão da Cunha, Rodolpho Amôedo, Rodolpho Chambelland, Cunha Mello, isto é, um romancista, um cientista, dois pintores e um arquiteto. Foi, por ser nessa ocasião, o presidente da A.B.L. (fiquei no júri como simples acompanhante dos trabalhos).

O caso foi que logo nas suas primeiras sessões, realizadas numa das salas do Palácio Municipal, Leitão da Cunha fez questão absoluta das medidas antropométricas das concorrentes. Ao seu ver, a perfeição estava na ossatura mais harmoniosa e ajustada. Cuelho Netto discutiu e impugnou a tese. O critério do julgamento devia pender para o lado estético, o que era belo, era bom, e o que era bom, era verdadeiro. Leitão trepidou, dissimulando lentamente. Tinha a impressão de que na sua Cátedra da Faculdade de Medicina, na aula, impositiva, estava a falar, muito antes do que ele estava a fazer, e ele sabia que a turma estava a olhar para ele com uma expressão de curiosidade e de respeito. O professor, era impositivo. Amôedo, sempre conciliador, interveio. Como presidente da A.B.L., ele tinha a palavra. A maioria, posta a votos, a preferência de Leitão, a sua eleição foi imediata.

Nesse mesmo dia, a tarde, correu a notícia de que a Miss Brasil, a quem se chamava Maria, estava a ser examinada na Faculdade de Medicina. Aconteceu, talvez, o mesmo que, que o Netto tinha razão. E aconteceu, em fim, a eleição.

— Meu filho, que foi eleito de Leitão na Faculdade, revela que este ano não haja Miss Brasil. Só a circunstância de Leitão se encontrar na banca examinadora indica o perigo das candidatas serem reprovadas.

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada em aparelhos completos e modelar, para trabalhos rápidos — Av. Rio Branco 137 — 8.º S. 811 a 813 — Edifício Guinle — Fone 22-7001 (41952)

“LIVROS nacionais e estrangeiros — escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET, Ovarim 109 (32150)



O triunfo de Magalhães Corrêa

● As concorrentes tinham de ser examinadas no Museu Nacional. Lá é que se tomaram as medidas de altura, conformação, buço, encaixe torácico, etc., etc. Neste ponto, alguma concessão se fez a Leitão da Cunha, que se mistrou muito atento aos resultados. Era, como seria fácil de prever, um serviço muito delicado. Não convinha ao júri que as perdas viessem à publicidade com uma antecedença comprometedora.

Sucedeu, porém, que Magalhães Corrêa, escultor e escritor, um dos homens mais inteligentes e ativos que tenho conhecido, fosse um dos técnicos do Museu. Grande amigo de Roquette Pinto, ali trabalhava há vários anos. Magalhães Corrêa preparava nessa ocasião o seu livro Sertão Carioca e era frequentador assíduo do “Correio da Manhã”, onde colaborava. Antes que o júri tivesse conhecimento das diligências encomendadas, Magalhães Corrêa veio para o jornal e tudo divulgou. Foi um esplêndido e sensacional furo de reportagem. Ele guardara todos os elementos da pericia procedida. Na prova eliminatória, relacionou exatamente as cinco candidatas sobre as quais a Comissão Julgadora teria de se pronunciar. A decepção desta foi enorme. O estilo tão rigorosamente recomendado, estava quebrado. E Magalhães Corrêa, mais tarde, na porta da Tabacaria Londres e no saguão da Escola de Belas Artes, batia as pernas de contente.

Confessa que compareceu ao júri, na manhã da divulgação, meio desconcertado. O júri me atribuiu o furo, a mim que não ia ao Museu, nem sabia do que lá se passava a sete chaves. Netto recebeu-me friamente. Os demais procuraram disfarçar, começando-se a comentar a que imbecilidade um desastre.

Tudo, porém, se acomodou com a presença de Geraldo Rocha. Sem mostrar desgosto, bateu-me de no ombro e declarou-me meu sorriso irônico:

— Foi o diabo. Você pregou-nos uma boa peça. Eu lhe agradecerá, felicitando-se, se o furo fosse de preferência reservado para a Noite.

Geraldo, nesse tempo era o diretor do “Correio da Manhã”. O júri resignou-se e passou adiante.

A fantasia e a História

● A Miss Brasil desta foi a representante do Distrito Federal. A sua candidatura mais forte era a do Paraná. Netto parecia inclinar-se para ela. Leitão fez-lhe oposição decidida. Era ainda o choque da estética com a anatomia. Eu, pouco afeito a esses debates transcendentes, permaneci mudo e quieto. Chambelland, Amôedo e Cunha Mello, de vez em quando, arrebentavam uns apanes. Mas não os dava na direção do apoio ao romancista. V. logo quem seria a vencedora. Peste-fitas as dúvidas, verificou-se a unanimidade. Netto declarou que assim seria melhor.

O curioso, entretanto, é que depois da eleição não faltou quem censurasse a Geraldo por se ter intrometido nas deliberações do júri, desleando a escolha da jovem carioca. Alegou-se que Geraldo, usando de sua influência de empresário de certame, fechara a questão na sentida de se assegurar a vitória a uma carioca, tendo em vista que a Noite, responsável por tudo, era um dos jornais populares desta cidade.

Pura injustiça. Geraldo jamais participou do julgamento. Só entrava na sala onde se processavam as sessões secretas, depois que estas terminavam. E revelava sempre o mais vivo desejo de que o júri se decidisse com a maior superioridade e a mais completa liberdade de ânimo. Do resto, a representante do Paraná, muito mais do que a do Distrito Federal, era uma jovem das relações pessoais de família e amizade por Geraldo. Este, porém, não escapou à crítica e à maledicência.

Passados tantos anos, revendo estes meus apontamentos sem data, lembro-me agora de um conceito de Julien Benoit. Diz ele que a fantasia era mais agradável do que a verdade. Cabia em toda parte, menos na História. E esta grande teodora, só se fazia com os fatos e as parcelas dos fatos...

UMA EXPOSIÇÃO DE MATISSE

RUBEM BRAGA

PARIS, julho — Tive uma impressão triste quando entrei na exposição de Matisse, na Maison de la Pensée Française. Na primeira sala há uma porção de desenhos datados de abril e maio de 1950: caras de mulher. As vezes um torso, um pedaço de corpo. Desenhos grandes, de mais de meio metro de altura, em traços grossos de nanquim a pincel: me disseram que ele prende o pincel na ponta de uma vara para fazer isso. Fiquei triste porque, como toda gente, conheço de longa data essas caras e corpos em linhas simples, ritmo limpo que ele inventou e que domina hoje os olhos e as mãos de mil jovens pintores. Mas no fim de dezenas de anos fazer a mesma coisa e sem a mesma certeza feliz, fazer a mesma coisa de um modo levemente grosseiro fazer a mesma coisa e não fazer mais tão bem isso me pareceu uma prova de que os 81 anos de idade tinham afinal (o que é abundantemente compreensível) pensado sobre

na mão direita — que força e graça nesses braços, nessa anca, em tudo! — uma dançarina sentada, uma jovem de blusa, essa mulher

do impressionismo de uma natureza morta de 1896 e mais dois ou três quadros, passando pelo pontilhismo de 1903, vem tudo crescendo em be-



Nu couché — 1946

de vestido de quadrinhos (1939) as pernas cruzadas, o belo braço es- querdo apoiado na coxa.

leza. Essa mulher que olha o mar de uma janela em 1918, essa delieiosa janela de Nice de 1919, uma espanhola de 1921, uma odaliscas (das mais belas desse extraordinário sul-tão, o mais rico de todos os tempos) de 1928 e toda uma série de moças sentadas, de naturezas mortas cheias da mais doce vida e do testemunho de trinta anos de felizes aventuras no desenho e na cor. Aqui estão algumas flores disso que Aragão chama no prefácio “o jardim de Matisse” um dos milagres da França. O que, entretanto, me pareceu prodigioso foi o que vi na sala seguinte. As duas maquetas da Capela dos Dominicanos de Vence não chegaram a permitir que se avalie o que será na realidade esse grande trabalho que uma irmã enfermeira convenceu Matisse a fazer — e com tanta doçura e paciência que o levou a ir vestindo sua Virgem, primitivamente nua.

Anedota verdadeira e singular em que o velho pintor aparece um pouco teimoso em querer exprimir pela nudez a mais perfeita pureza. Mas entre outros quadros feitos com recortes de papel de cores colados há um que me encantou. Tem dois metros e tanto de altura por um e tanto de largura, e apresenta uma mulher de pé, cada mão apoiada a uma mesinha. Está datado de 1950. É espantoso que um octogenário tenha produzido essa obra-prima de esplendor juvenil. Um ou outro traço de desenho, leves e raros retoques a pincel — e essa figura em cores vivas se planta em nossa frente com uma indescritível, luminosa sensualidade.

Nel uma rodada pela sala de escultura, mas não pude concentrar meu interesse naqueles bronzes escuros.



Outro trabalho da exposição de H. Matisse

essa mão de anjo e de sábio. Na mesma saleta outros desenhos a fusain, datados de 1946, eram infinitamente mais belos: mulher nua apoiada sobre os cotovelos, o que-

Na sala seguinte nada poderia mudar minha impressão, mas eu a esqueci. E' que ali estavam alguns dos mais belos quadros a óleo pintados neste meio século. A partir

MEMORIA?

Método facilissimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a “Memoria” — C. Postal 4115 — São Paulo

POEMAS DE ANTONIO MACHADO

(Tradução de LEONIDAS PORTO e VICENTE PORTO)

SONHEI que tu me levavas por uma branca varanda, em meio à campina verde, até o azul das montanhas, até os montes azuis, uma serena manhã

Senti tua mão junto à minha, a tua mão de canção, ouvi tua voz de menino, qual se fôra um novo sino, qual se fôra um sino virgem de uma alva de primavera. Eram tua voz e tua mão, em sonhos, tão verdadeiras! Vive, esmeralda. Quêr saber o que fica sob a terra?

La pelas terras altas, nor onde traça o Douro sua curva de balestra em torno a Sória, entre plúmbeas outeiras e manchas de azinheiras carcomidas, meu coração está vagando em sonhos.

Mão vê, Leonor, os álamos do rio com sua rianagem hirta? Olha o Moncão, azul e branco; dá-me a mão e passeemos.

Nor estas caminhas de minha terra, bordadas de olivais empoeirados, vou caminhando, só, triste, cansado, pensativo e velho.

O figuras do adro, mais humildes cada dia e distantes: m-lranilhos mendigos sobre denraus de mármore;

miseráveis unidas do eternidades santas, velhas mãos que surrem de mantos velhos e de resnadas canas!

Passou a vossa vida uma ilusão veloz de luminosa e fria manhã nas horas mais serenas?

Por sobre a negra túnica, sua mão era uma rosa branca...

A praça e as laranjeiras acesas com suas frutas redondas e risonhas.

Tumulto de pequenos colegas que ao saírem em desordem da escola, inundam o ar da praça ensombreada com o algarazgar de suas vozes novas.

Alegria infantil pelos recantos das cidades mortas!...

E há algo nosso de outrora, que ainda vemos vaguear por estas velhas ruas!

A SEGUNDA geração dos poetas românticos brasileiros foi empolgada pela leitura dos autores europeus que mais se distanciaram, espiritualmente, do Romantismo na sua fase inicial, como Byron, Shelley, Musset, Heine, Leopardi, Espronceda e muitos outros adeptos da corrente satânica, segundo a qualificação de Frederico Schlegel, ao considerar a sua própria obra da mocidade, produzida antes de se manifestarem os seus pendores místicos e de fundar, com o seu irmão Augusto Guilherme e alguns confrades, a Escola Romântica Alemã.

Os autores citados, apesar das suas divergências, no que toca a doutrinas filosóficas e religiosas, aqueles que promoveram o movimento romântico europeu, eram tidos na mesma Europa, e também no Brasil, como expoentes da nova escola. Nada valiam os protestos de Byron, como também nada valeu a crítica mordaz e irreverente que Heine fez em França, em 1836, a Escola Romântica Alemã, atacando-a rudemente nos principais fundamentos. (1)

Em verdade, o Romantismo, pelos próprios princípios em que se esteou, como já foi explicado noutro lugar, dava margem a que autores e correntes literárias revelassem tendências até opostas. O individualismo, que foi um dos postulados da poesia romântica vitoriosa em toda a Europa culta, daria ensejo a que um mesmo autor, traduzindo estado d'anima diversos, parecesse estranho ou indiferente aos seus creios literários. Assim também o nacionalismo, das diversidades de condições sociais, políticas e religiosas das nações, poderia ter, como teve interpretações e manifestações discordantes na Europa e fora dela.

No caso do Brasil, cumpre assinalar que os jovens poetas que surgem depois de se haver aqui firmado a Escola Romântica, foram principalmente guiados pelos neo-românticos europeus, que disseminavam com as suas obras, contaminadas do chamado "mal do século", os germes daquela melancolia, daquele desespero e daquela revolta que faziam murchar, na alma da mocidade, as suas primeiras esperanças, e lhe incutiam sentimentos de horror e desprezo à vida, e de indiferença aos prazeres mais legítimos e às aspirações mais necessárias.

O poeta, nas páginas mais célebres dos neo-românticos europeus, era figurado como um ser inadequado às contingências da vida social e que por isso se insurgia contra tudo quanto se lhe antolhasse cercamento aos seus anseios de liberdade.

Goethe, sem ser romântico, no sentido em que se orientou o grupo chefiado pelos irmãos Schlegel, na Alemanha, concorreu, com a sua gigantesca realização do *Fausto*, para que tomasse novos rumos o Romantismo europeu. Por outro lado, com a sua obra da mocidade, intitulada *As dores do jovem Werther*, influuiu sobre o modo para o estado mórbido do espírito romântico, que se não conformava com as limitações impostas pela religião, pelas leis e pelas normas e convenções sociais. (2)

São numerosos os pretas de excepcional talento no segundo grupo romântico brasileiro. Quase todos morreram na flor da idade como que vítimas daquela fatalidade que haviam imaginado os românticos europeus para os que se entregassem ao convívio das musas. Em verdade, tendo formado a sua mentalidade ao influxo de leituras estrangeiras, transportaram para o mundo real, para o seu próprio mundo, as estravagantes, quando não trágicas concepções de vida que se encontravam nas obras dos grandes mestres da poesia europeia.

De qualquer forma, a poesia brasileira nessa fase é rica, e nela ora se refletem sentimentos genuínos do

O "Mal do Século" e a Poesia Social no Romantismo Brasileiro

CLÓVIS MONTEIRO

nosso povo, ora se retratam quadros autênticos da nossa natureza.

Casimiro de Abreu, por exemplo, representa o lirismo simples e espontâneo, características da alma popular. Nas suas poesias, quase todas tristes e de amargura, revela o poeta delicada sensibilidade artística, a que se devem convenientes versos, conhecidos em todo o Brasil.

Outros, porém, como Junqueira Freire, de cultura superior a de Casimiro, demonstram tendências diferentes da que celebrava o lirismo melancólico que tão bem soube cantar a inocência e a felicidade dos oito anos.

Imbuído de idéias cépticas, apesar de sua formação religiosa, deixou-se Junqueira Freire dominar pelo "mal do século", de que é uma das expressões mais vivas na poesia nacional. As suas composições de cunho religioso são de certo as menos sinceras de toda a sua obra.

Dos poetas românticos da nova geração, contudo, é Alvares de Azevedo o que mais se aproxima, talvez por afinidades de temperamento, do grande Byron. É verdade que muitas vezes traduziu em seus versos sentimentos puros e ingênuos, mas quase sempre a sua inspiração se voltava para os problemas tenebrosos da vida e para a visão tétrica da morte o que está fortemente patenteado nestas estrofes de seu poema *Um Canto do Século*:

Debalde nos meus sonhos de ventura
Tento alentar minha esperança morta
E volto-me ao porvir

A minha alma só canta a sepultura,
Nem última ilusão beija e conforta
Meu suarento dormir...

Debalde! que exauriu-me o desalentito;
A flor que aos lábios meus um anjo
[deru]

Mirrou na solidão...
Do meu inverno pelo céu nevoento
Não se levantará nem primavera,
Nem raio de verão!

Invejo as flores que murchando
[morren]

E as aves que desmaiam-se cantando
[morrem]

E expiram sem sofrer...

As minhas veias inda ardentes correm...

E na febre da vida agonizando

Eu me sinto morrer!

Tenho febre! meu cérebro transborda...

Eu morrerei mancebo, inda se nhando

Da esperança e fulgor!

Oh! cantemos ainda a última corda

Inda palpita... morrerei cantando

O meu hino de amor!

.....

O próprio Alvares de Azevedo, em Prefácio à segunda parte da *Lira dos 20 Anos*, confessa a dualidade de sua alma, a qual explica ora as expansões de ternura que traduzia em versos delicadíssimos, ora o ardor sensual, a revolta, o cépticismo. (3)

Desapareceu Alvares de Azevedo aos 21 anos e, pelas circunstâncias em que morreu, muito conformes ao espírito da parte maior e mais divulgada da sua obra, passou a simbolizar, em nossa literatura, aquele poeta infeliz, inadaptável à vida terrena, que Alfredo de Vigny encarnou em *Chatterton*.

A influência do poeta em outros jovens de todo o Brasil foi extraordinária e duradoura. Não faltaram vates implumes que, levados pelos cantos cépticos de Alvares de Azevedo, procurassem, como ele apenas imaginariamente fizera, consumir a vida em longas horas de entretenimento boêmio, nas conversas estérteis de artistas desocupados, que exaltavam a imaginação aos vapores do vinho e aos estímulos do fumo, nos desregramentos das orgias noturnas, em que fenececeram tantas almas moças e se consumiram tão promissoras vocações literárias.

Na sua terceira fase, distingue-se a poesia romântica brasileira pela feição social. Um tanto inspirados em Vitor Hugo, depois de 1850, os

entre os quais avultou o jovem Castro Alves.

O estilo do poeta baiano, porventura mais que o de Tobias Barreto, é enobrecido pela abundância e originalidade dos símbolos e comparações, o que fez chamar-se a essa fase da nossa poesia Escola Condoreira. O que porém havia nela de condoreiro, segundo a significação atribuída à palavra, era apenas o erlito dos poetas, mormente o de Castro Alves: arrojo de imagens, que lembrava o vôo largo e vigoroso de condor.

(1) — Cf. H. Heine, Werke, Berlin, 3.º vol., págs. 321-113.

(2) — Para tornar os efeitos de Werther nas almas entristecidas que Goethe incluiu na segunda edição das suas obras como advertência ao leitor. Da cova onde jaz e o próprio herói do romance quem encanta o leitor a não imitar o seu exemplo.

Sieh, dir winkt sein Geiz aus seiner Höhle:
Sel ein Mann, und folge mit nicht nach.

(3) — São palavras do poeta: "É que a unidade deste livro funda-se numa unidade: — duas almas que moram nas cavernas de um cérebro pouco mais ou menos de poeta escreveram este livro verdadeiramente medido — duas almas."



LA VIERGE ET L'ENFANT — El Greco (1541 - 1614)

LETRAS E FRASES

INTERMEZZO N.º 1

André Suarés e Cecile Grindzovski

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

OS restos mortais de André Suarés acabam de ser levados ao pequeno cemitério de Les Baux, realizando assim o desejo expresso do escritor.

Adolescente, André Suarés já escudia a um amigo que só havia vida e de direito repousou nos pequenos cemitérios do campo, que nunca são visitados por ninguém. E acrescentava: "O homem deve viver só, mesmo morto". A vida de Suarés foi uma longa série de desenganos, e agora os seus restos mortais encarnam uma suprema desilusão. A paz impressionante que reinava em Les Baux não mais existe. No alto de uma colina árida e desolada, erguem-se as ruínas antigas de um castelo medievável que foi um dos maiores da Europa. Ao pé dessas muralhas ciclópias, dorme uma pequena aldeia antiga, cujas estreitas vielas são bordadas quase sempre de ruínas também. Mas, ultimamente, Les Baux tornou-se um lugar próspero e recantos. Quando lá estive, mais de quinhentos automóveis enchiam a estrada tortuosa que leva ao cume da colina, e os albergues existentes no novo estado estavam sinerlotados de estrangeiros de franceses que vinham quebrar aqui o silêncio secular com a sua alegria irreverente. Assim o desventurado André Suarés, não poderá gozar a paz que tanto sonhava.

A obra de André Suarés era um templo que ele queria erguer ao humano. Sua mensagem, entretanto, não teve repercussão. Com melancolia, ele mesmo queixava-se de ter sido mergulhado no silêncio e acrescentava que desafiava permanecer assim. "Nem mais queria ser clogiado, dizia ele, e sobretudo não ser elogiado ao lado daqueles que hoje são elogiados". Não era um épico e sim um ardente. Em tudo procurava atingir

ao extremo: "Não somos dignos da nossa força, dizia, se não vamos além das nossas forças".

Sempre queria viver em paroxismos. Opunha uma indiferença so-branceira a tudo quanto fosse calculado ou fictício. Individualista apaixonado, desanimava muitos daqueles que o procuravam, guardando apenas alguma simpatia para jovens escritores que, como Romain Rolland, traziam em si uma chama igual à sua.

Era um aristocrata do pensamento que punha sempre o humano acima da entidade e das abstrações, só dando valor durável à obra de arte. Mas o que dominava nele acima de tudo era o sentimento, o sentimento total, abrangendo todo o ser e mergulhando as suas raízes nas maiores profundezas da sensibilidade. Era como Tristão, que ele chama o grande solitário da paixão.

Ninguém mais do que ele pareceu haver sofrido o fogo da paixão, que diz ser uma doença terrível. "Sem a paixão vivemos puros, livres e mergulhados na alegria", mas acrescenta Suarés, "eis que uma forma aparece, uma mulher, uma armadilha para os seis sentidos para o sétimo, que é a cabeça dos seis outros e a alma de toda a cobice do desejo do coração. E então a própria ordem do mundo se transforma".

Poetas escritores encontraram acentos mais vibrantes, mais profundos, mais dolorosos, mais condenados para descrever a paixão. Poucos terão falado em amor com vozes tão dilacerantes. "Nunca se ama bastante a mulher que se ama", diz ele, e acrescenta: "Porque ela pode morrer".

ooo

O Concours Général de dissertação francesa, que se realizou este ano em Paris, trouxe uma grande surpresa. Venceu-o uma jovem de de-

zoito anos, aluna do Liceo La Fontaine de Paris: Cecile Grindzovski. O tema proposto era o seguinte conceito de Alfred de Vigny: "Os primeiros dos homens serão sempre aqueles que fazem com uma folha de papel, com uma tela, com um molde, com o som, coisas imperceptíveis".

Glosando esse tema banal para os candidatos ao bacharelato de letras, essa menina, filha de russo refugiado em França, revelou-se uma verdadeira escritora. Possuindo inteligência, cultura, sensibilidade, finura, visão original e estilo próprio, Cecile Grindzovski nos faz prever obras densas e de grande sentido humano, fazendo-nos evocar uma outra russa, que também se revelou quando ainda jovem, Irène Némirovski, cujo "David Golder" não pode ser esquecido.

Iniciando a sua prova para o concurso, escreve a jovem Cecile: "Se for verdade que o homem é um Deus que se lembra do céu, é na arte, unicamente, que ele consegue reencontrar a visão da sua existência primitiva. Tudo o material da existência humana manifesta-se exportaneamente no espírito do artista, homem habitado por uma quimera". Depois de citar a frase de Alfred de Vigny que era o tema do concurso acrescenta: "Paradoxal afirmação toteria, pois o artista trabalha no invisível na utopia, no absurdo e por isso a arte não serve materialmente para nada". E depois de várias considerações e de uma citação de Rimbaud, escreve ainda a jovem russa acerca do artista: "Intellectual, ser-se-á das suas recordações, sejam quais forem, utiliza a própria vida para reconstruir um mundo no qual o seu espírito possa enfim se mover livremente".

O modo de expressão penetrante e claro de Cecile Grindzovski é admirável. Para essa jovem, o universo se limita entre o Liceo, onde

estuda, e a modestíssima casa dos pais, onde ajuda a mãe nos mistérios caseiros. Entretanto, pelo milagre da leitura, pela faculdade que possui de apreender, nas ruas que atravessa, todo o movimento da vida que palpita lá fora, consegue dilatar o âmbito estreito em que vive e re-crear um novo universo, o verdadeiro universo.

Não há dúvida que essa numida jovem veio provar que o talento é um dom divino, jorrando do temperamento, das profundezas do ser, da própria alma, desabrochada em flores à luz do sol. A esse concurso, concorreram candidatos a quem a vida proporcionara diversíssimos espetáculos, variadas paisagens e muitas experiências humanas, mas foi essa menina que lhes levou a palma. Analisando ou melhor explicando o que é o verdadeiro artista, ela se explica a si mesma: "A existência inteira de um artista divide-se entre o real e o irreal. Apaixonado-se tanto pela matéria como pelo sonho, que por vezes se penetram tão intimamente na sua obra que não se saberia dissociá-los sem dano".

Por aí se vê a subtilidade a que atinge essa menina na análise. Não é evidentemente essa penetração que faz um escritor. Mas quando a jovem Cecile depois de evocar Verlaine e os poetas malditos, declara que: "Esses homens embora biases ou aviltados deixaram na sua paisagem no mundo um traço que a sua própria imaterialidade protege", então sentimos nela a presença irrecusável, embora indefinível de um verdadeiro escritor.

Evidentemente, Cecile Grindzovski não é um assombro nem um caso nunca visto, quando Raymond Radiguet escreveu *Le Diable au Corps* devia ter a mesma idade e não impede que deixamos um livro que ficou e que ficará. Não se pode deixar de saudar com entusiasmo esse nascer de um novo e belo talento...

Louças e alumínio

Comprem no
O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

EM DEFESA DE ORTEGA Y GASSET

LUIS WASHINGTON

A figura de D. José Ortega y Gasset só agora começa a ser compreendida entre nós, e adotada em suas linhas gerais, principalmente pelos jovens pensadores da nossa terra. Para isto, muito contribuiu o trabalho de Julián Marias, expondo, comentando e parafraseando, quando não recriando, o legado filosófico orteguiano. Marcas inofensíveis do raciovitalismo são encontradas nas especulações políticas de um Hélio Jaguaribe, nas especulações estéticas de um Jamil Almansur Haddad e em muitas de nossas próprias especulações metafísicas. Hoje, graças à edição sistemática das obras completas de Ortega y Gasset e ao trabalho — expositivo e valorativo de García Morente primeiro e depois de Julián Marias, o Brasil mental começa a penetrar nos meandros nem sempre acessíveis do luminoso e iluminante pensamento do genial filósofo de Madrid.

Contudo, isto nem sempre foi assim entre nós. O único Ortega traduzido no Brasil é o da "Rebelião das Massas", livro este vertido para o nosso idioma por uma editora esquerdista, figurando numa coleção ao lado de Engels, Marx, Proudhon, todos péssima e clandestinamente traduzidos. Em Portugal teve Ortega melhor destino, pois seu tradutor é Sant'Ana Dionísio. Com isto, pois, vemos que o pensamento orteguiano foi envolvido no Brasil por uma série de equívocos, cujos exemplos mais expressivos são recentes, quando os mesmos esquerdistas que o traduziram inadvertidamente equivocados com a sugestão do título "proletário" da obra vertida, se voltam com inaudita violência contra a "Rebelião das Massas", não tendo dúvidas em dês em acobardá-la de "burguesa" e "reacionária".

Esse mesmo equívoco — oriundo, de resto, da maior ignorância da obra de Ortega y Gasset — existe também fora do Brasil, e em países de densidade filosófica muito mais ampla do que a nossa, como o México, onde um religioso se aferra à aventura de publicar dois livros não "sábres", mas "contra" Ortega, tendo um deles sido traduzido para o inglês pela ilustrada Companhia de Jesus norte-americana. A investida anti-orteguiana, porém, é mais violenta e apaixonada na sua própria terra de origem. Em Espanha, a primeira escaramuça visava apontar que Ortega não tem uma filosofia Toneladas de papel e milhões de palavras foram empregadas sem resultado algum. Perdida essa trincheira, os detratores recuaram para uma segunda: a filosofia de Ortega é perigosa, afirmativa esta alicerçada no fato de que nela está excluída a fé religiosa. Defendendo exatamente este segundo ataque atirou-se um dos mais ilustres discípulos de Ortega Julián Marias, com seu último livro: "Ortega y tres antipodas — Un ejemplo de intriga intelectual" (Buenos Aires, Revista de Occidente Argentina, 1950).

Neste livro, Julián Marias demonstra, com sobejo, o quanto de má fé existe nessa sistemática campanha que visa denegrir o mais autêntico pensamento espanhol, impregnado de contemporaneidade e verdade, simplesmente porque Ortega — consorte as próprias palavras de um dos seus críticos — "quis interromper a corrente realista do genuíno pensar nacional".

Impossível imaginar-se pecado maior do que a ação e a presença de uma pensamento poderoso e empolgante "situado fora da área nacional na esplendorosa reação espanhola do realismo escolástico". E contra esta "heresia" os jesuítas Joaquín Iriarte, José Sánchez Villaseñor, Juan Roig Gironella, A. Gardemía de Otaola e Juan Saliz Barberá, foram inclementes e inexoráveis. Lutaram sem quartel — e sem escrúpulos... — em defesa da "ameaçada", chegando ao sacrifício supremo de, Sancho que são — objetivos, frios, pragmáticos — se travestirem em paladinos Quixotes. Um a um, porém, Julián Marias os desmascara, sem nenhum tom polémico.

MALA REAL INGLESA



SERVICIOS RAPIDOS DE PASAJEROS E CARGAS
Para mais informações dirigirse a los Agentes principales
ROYAL MAIL AGENCIES
(BRASIL) (LIMITE)
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

antes dialogando com o único intuito de esclarecer dúvidas, desfazer equívocos, tudo convertendo num ponto só: a verdade.

Evidentemente, se "Ortega y tres antipodas" se limitasse a esclarecer equívocos, na maioria deles propósitos e subalternos, inspirados numa morbida vontade de malentender, seu interesse se circunscreveria apenas aos oficiais do mesmo ofício: os que afirmam e os que negam o pensamento orteguiano. E por isso mesmo seria irrelevante; não demoveria os contraditórios, porque estão muito conscientes de seus atos e da "cruzada" em que estão empenhados, e nem consolidaria a opinião dos orteguianos, que dispensam os cotos e as persuasões que afirmam a excelência do legado filosófico de Ortega y Gasset. Para uns e outros, parece, o assunto é questão fechada. Um terceiro grupo de indivíduos, contudo, sairá lucrando com o livro de Julián Marias. — E' bem possível que só para estes fosse escrito o livro, colocando como estão entre os dois fogos e sujeitos a alijamentos. Dai a oportunidade de sua leitura, pois de quando em quando algumas frases vão revelando e arquetizando em toda sua pureza o pensamento orteguiano, resultando assim, por seu calor humano, na mais convincente e atrativa introdução a essa filosofia.

De fato, a certa altura de seu livro, Julián Marias afirma: "Os três pontos capitais da metafísica de Ortega são: o descobrimento da vida humana como realidade radical — com sua consequente superação do realismo e do idealismo, — o método da razão vital e histórica — com a eliminação de todo relativismo e historicismo, — e sua idéia da filosofia e do conhecimento em geral" (p. 84). Não há página, escreve, "Ortega é o descobridor do método da razão vital, que permite entender a realidade que é a vida humana e as realidades que nela se constituem como tais. Um método que obriga ao homem exigir de sua circunstância íntegra, com primeiro e último plano, e o consigna inexoravelmente às questões últimas...

A filosofia da razão vital elimina formalmente o agnosticismo: não por capricho, por mero desejo ou por conveniência, mas por absoluta necessidade: porque o homem não tem outro remédio senão "dar razão" das questões últimas, para poder viver aqui e agora" (p. 178). Definindo o perspectivismo, diz que "afirma o pleno valor do ponto de vista individual numa visão absolutamente real e "ponente" ou "lética" de uma realidade efetiva e irreduzível ao sujeito" (p. 200).



Nestas breves frases está, evidentemente, numa síntese asfixiante, "todo" o Ortega: a superação do idealismo e do realismo; o método da razão vital; e o perspectivismo. E muito pouco há que acrescentar, a não ser explicações acessórias. Assim, no primeiro caso temos o seguinte: o realismo afirma que a verdadeira realidade são as coisas, e ser real quer dizer ser por si, independente de mim. O idealismo simplesmente inverte a proposição: a substância fundamental é o "eu". Mas, vem Ortega e afirma: o dado primitivo não está nas coisas sem "eu", nem num "eu" sem coisas: na intersecção necessária dos dois está a vida, individual, concreta, que é essencial atividade, ou trata com as coisas, ao mesmo tempo que o ser delas é "ser para mim". Isto é, segundo a frase famosa de Ortega: "eu sou eu e minha circunstância". Portanto, não se trata de dois elementos — eu e coisas — separáveis,

pelo menos em princípio, que se encontrem juntos por acaso, mas que a realidade radical é essa faina do eu com as coisas, que chamamos "vida", isto é, vida humana, termo este que tem para Ortega o mesmo sentido que a "existência" de Heidegger.

A segunda noção fundamental das meditações de Ortega é a noção de historicidade que se manifesta no caráter histórico da vida humana. O descobrimento da historicidade da vida representa, ao mesmo tempo, por assim dizer, o descobrimento da essencial historicidade da história, historicidade que Ortega contrapõe à clássica concepção do homem como natureza, intimamente cingida, em sua aplicação moderna, com o auge da razão física. Daí propugnar ele por uma substituição da razão física pela razão histórica, por "uma aurora da razão histórica" na qual vê o sentido dos tempos porvindouros. Isto porque a razão só — diz

Ortega — é uma forma e uma função da vida. Tem que servi-la; tem que curvar-se à sua espontaneidade vivente e temporal: "A razão pura tem que ceder seu império à razão vital". Desta forma, o raciovitalismo orteguiano antes de racionalizar a vida, vitaliza a razão. E com isto chegamos à noção do perspectivismo.

Segundo Ortega, há uma série de perspectivas descobertas no curso da história. A reunião das perspectivas efetivas e possíveis daria a imagem verdadeira de cada coisa e só ela seria propriamente a verdade absoluta. "Desta maneira — diz Ortega — a peculiaridade de cada ser, sua diferença individual, longe de dificultar a captação da verdade, é pre-

cisamente o órgão pelo qual pode ver a porção da realidade que lhe corresponde. Daí o aparecimento de cada indivíduo, de cada geração, de cada época com um aparato de conhecimento insubstituível". Só "justapondo as visões parciais de todos se lograria tecer a verdade anômota e absoluta".

Como se vê, estamos diante de um pensamento túrgido de visões clarificadoras, farol imenso na noite imensa dos nossos dias e guia seguro para os anseios de especulação filosófica. E a Julián Marias se deve o "milagre" da compreensão de Ortega y Gasset no Brasil, através de seus livros. Como afirmara duma feita García Morente, a Espanha passou a filosofar deveras a partir de Ortega; não será exagero afirmar que em certos setores a frase tem perfeita aplicação entre nós. Por isso nosso débito com Julián Marias é imenso e futuramente será saldado quando começar a produção filosófica brasileira... segundo a razão vital.

O CINEMA COMEÇA A FALAR

(Continuação da 1.ª página)

técnica de corte do som, tal como hoje é praticada, três — e, às vezes, até seis — câmaras eram usadas ao mesmo tempo. Sempre havia uma câmara para planos gerais, uma para planos médios, e outra para planos aproximados. Como não podíamos preparar a iluminação para cada câmara separadamente, as tomadas eram sacrificadas tanto na escolha de ângulo como em qualidade".

Mais cedo ou mais tarde, como sabemos, todos esses difíceis problemas foram resolvidos pelos técnicos e artistas de todo o mundo, e o cinema, depois dos tropeços que o som lhe deu, voltou a caminhar firmemente, com liberdade de movimento.

A cor, sem dúvida, trouxe novos problemas, mas são problemas que vão sendo resolvidos rapidamente, sem criar grandes dificuldades de ordem artística. O que até agora vimos, em matéria de cor, tem sido, em sua maioria, o produto de mentalidades tacañas, que só vêm nos processos de coloração um fator de bilheteria — um método eficiente de fazer cartões postais cinematográficos para as platéias de mau gosto. Mas a cor dá passos largos na Europa Oriental, e é pena que não estejamos acompanhando, por um ou outro motivo, os progressos de que nos falam os críticos europeus.

Nos laboratórios e na prática, os homens de cinema continuam sempre a aperfeiçoar o que já existe, a inventar novos aparelhos — coisas tão importantes que, se tudo correr bem, o cinema muito avançará, artístico e tecnicamente, nos próximos anos. Os microfones atualmente em experiência são tão precisos que poderão registrar apenas os sons provenientes de um setor limitadíssimo, eliminando automaticamente todos os ruídos estranhos. Isso facilitará a gravação de sons nas filmagens exteriores, já que o ruído do vento, dos aviões que passam, dos pássaros e dos insetos — grandes problemas de hoje — poderão ser facilmente evitados ou controlados.

O método de gravação em fio ou fita, o mais econômico até hoje descoberto, já está sendo usado para a gravação de efeitos de som, principalmente em filmagens exteriores, e isso é apenas o começo. Suas possibilidades são igualmente ilimitadas. A célula foto-elétrica, que é a base do sistema atualmente usado para a gravação do som no próprio filme, não deixou um só momento de ser aperfeiçoada, desde a sua invenção. Tanto a gravação como a reprodução do som melhoraram consideravelmente, no cinema como no rádio e na indústria de discos, mesmo que métodos ainda mais precisos e mais práticos não sejam descobertos e dados ao público de todo o mundo.

Nota (1): E' minha intenção tratar do desenvolvimento do cinema sonoro fora dos Estados Unidos em um ou dois artigos futuros. Neste artigo e em "A Revolução Sonora", já publicado neste suplemento, tratei quase exclusivamente do lado anecdótico do cinema falado, sem que a qualquer pretensão de escrever um tratado para a história desse período de cinema.

POEMAS. SÔBRE PORTUGAL

PAULO INGLES DE SOUZA

CABECEIRAS DE BASTO

ESTA é a sagrada Terra antiga
Dos teus Maiores.
Por séculos e séculos sem conta
Eles aqui viveram.
E jazem sepultados.
De há tanto tempo já esquecidos,
Como que se confundem
Com as velhas coisas que deixaram
E o Sol colore e vivifica.
Paira na luz e esparsa na paisagem.
Um pouco da sua Alma.
Vêm do mais fundo de ti mesmo
Surdas saudades e reminiscências...
Longínquos ecos de abolidas vozes
E respiras, talvez,
No cheiro dos pinhais e das estevas,
Na poeira sutil que a tarde doira,
A cinza imponderável e dispersa
Desses avós remotos e perdidos.

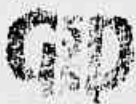
AZEITÃO — QUINTA DA TÔRRE

S OB o sol manso de Janeiro,
— Este azul, esta paz, esta doçura,
— Este ar tão leve...
A Terra portuguesa.
Na suavíssima luz que tudo banha
Tudo se dulcifica e harmoniza;
Vinhedos e olivais,
Pinheiros e colinas,
Casais, torres e aldeias...
E a linha extrema das montanhas
No azul do céu mergulha e se dilui.
Por entre vales e ravinas,
Ao longe o mar se vê...
Ou se adivinha...
O mar ocidental!
O ignoto mar azul das caravelas,
O grande mar sem fim...
Por milênios a terra trabalhada,
Escorre — dir-se-ia — das encostas
O vinho e o azeite
E em breve o pão loureja
Nos campos bem lavrados.
Aqui nasceu e se formou a grande raça,
"A forte gente"
Que a saudade sentiu e que primeira
"Por esses longos mares se estendeu".

Lisboa, — 1950.

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)



DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Agencial: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

TA PETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados.
Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilidade de pagamento. Telefone 25-6643.

SE, como pensava Pirandello, o mundo aparece ante os olhos do humorista, se não despidido, mas pelo menos em camisa, por que não admitir que sua inexorável visão pode envolver também as coisas mais respeitáveis e até sagradas? A morte está nesse caso, por certas reações particulares, que os apara-tos e as cerimônias fúnebres provo-cam, inevitavelmente, sobretudo onde o convencionalismo social é observado com maior rigor.

Alguns dos grandes humoristas de todas as épocas aí se locupletaram, de um modo ou doutro, sem nenhuma contemplação com a validade humana.

Quando Swift admitiu a criação de mais um Imposto, para a manu-tenção do hospital de incuráveis morais, propôs ironicamente uma taxa sobre as inscrições, as lápides e os mausoléus, porque, a seu ver, tudo isso não passava de um prolonga-mento póstumo de orgulho ou fatui-dade.

O gracejo do satírico de "Gulli-ver's Travels" é, porém, um grace-jo severo a entremostrear a face in-tratável de um moralista antes preo-cupado em ferir do que em provocar simplesmente o riso.

Foi Dickens quem teve o heroísmo de explorar a comicidade que alter-na ou pode coexistir com as coisas mais pungentes ou patéticas da exis-tência, como é o ato de morrer, ver morrer ou sepultar.

Uma cena simbólica do roman-cista, por esse aspecto, é a do capi-tulo de "The Old Curiosity Shop" em que um grupo de comediantes, abrindo a caixa de seus bonecos num cemitério rural, onde estavam acam-pados, detêm-se a remendar alguns deles ali mesmo, em meio a alegres comentários, sem nenhuma preocu-pação com as cruzes e as lápides que os rodeiam.

Haverá tipos mais lastimávelmen-te risíveis que os armadores de Dic-kens, como aquele hipócrita Mr. Mould que disfarçava o regosio in-timo do ganho profissional com a fisionomia contristada que costumava fingir em casa do defunto a se-pultar?

Quem pode esquecer o grotesco episódio do enterro de Mr. Joe, em "As Grandes Esperanças"? Todo o poder de comicidade do "humour" dickensiano parece estar concentra-do ali.

Se um espírito da outrora chama-da "fria Albion" surpreendeu tantas coisas ridículas ou extravagantes num assunto de tamanha respeitabilidade, em que são tão sóbrios os ingleses, que é que se deve esperar de um humorista de país como a Itália, onde o campo santo é uma atração de turismo, por sua extraor-dinária variedade de aspectos, cas-da a obras de arte?

Percorrendo as galerias do Vatica-no, em cujos muros estão incrusta-dos epitáfios e inscrições antigas, Chateaubriand teve a visão dos es-queletos passando de um túmulo para outro, durante a noite. Com essa visão, que não faria um humo-rista?

Assim, quem tiver uma idéia do que os cemitérios italianos contém de imagens da vida, com os seus epi-táfios em alguns casos extremamente coloridos e pitorescos, não poderá estranhar o "humour" de Pirandello em relação às coisas funerárias.

Depois do "Dom Queixote", não há livro em que o trágico e o cômico se interpenetrem tão bem como "O Falecido Matias Pascal". É de isso um testemunho de que o humorista italiano tinha especial habilidade em extrair a essência daquilo que ele denominava "humourismo del contrario".

Altas, sua filosofia da vida meute-a um conceito da morte que neutraliza esquisitamente o ácido de suas irre-verências. Mas quando se quer apreendê-la em toda a sua pertur-badora complexidade, a gente arris-ca a mudar o passo sobre um terre-no de flutuações, onde ninguém pode estar seguro de si mesmo ou dos outros. É como se entrássemos de repente numa sala de espelhos, cada qual oferecendo um aspecto diverso de nossa personalidade. Com a agri-vante de que isso se passa em rela-ção à consciência... Enfim, o espe-lho de Pirandello, diferente daquele tão singelo de que falava de Stend-hal, mostra as várias personalidades que cada um de nós traz em si...

Segue-se disto que nenhum de nós se conhece inteiramente?

Bem, para o humorista, conhecer-se é morrer. Por que? "Perché ogni forma è una morte". Toda sua filo-sofia sai desse postulado metafísico, de modo que, revertendo-se os pa-

mais vivos... O conto "I Pensiona-ti della Memoria" não deixa lugar a dúvida: "Voi credete di morì? Ma che morì! Sono tutti vivi. Vivi, come me, come voi; più di prima". Pode-se admitir coisa mais absurda? Os mortos são mais vivos ainda do que dantes?

Em outro conto, "La Trappola" o pensamento subver-

te, quando nasce, é que caiu na armadilha. O pai acredita que lhe deu a vida e, na realidade do pensa-mento pirandellano, deu-lhe a mor-te. Um ser colhido por aquela ar-madilha ("la trappola") é já um ser "fissati per la morte". Mas, afinal, a vida, isso que todos chamamos vida? A vida é o vento, o mar, o fogo: nada em suma daquilo que

sável em sua aparente confusão. E porque pôde subverter assim a idéia tradicional da vida e da morte, es-tava naturalmente à vontade para trocar até dos mortos. Pois, não são eles também vivos, por sua filoso-fia? Pirandello desenvolveu esse tema em seu teatro, dentre outras, com a peça "Lavita che te diedi" onde a mãe de um soldado desaparecido, na guerra, recusa-se firme-mente a acreditar que o filho esteja morto e, nessa crença, conserva o seu aposento tal como se ele ainda estivesse morando em casa. Quando alguém tenta convencê-la de seu erro, ela insurge-se e, por fim, de-sabafa contra outra morte e que, para todo o mundo, é precisamente a vida: "Somos nós os pobres mor-tos atarefados, afanosos... Sim! Atormentar-se... consolar-se... acal-mar-se... Isso, sim, isso é que é morte".

Dai, a abundância de mortos em vida na ficção ou no teatro de Pi-randello. Um deles é o singularis-simo Matteo Sinagra ("Da sé"), que resolve fazer o trânsito para o cam-po santo de maneira econômica e original: indo por si mesmo, com as suas próprias pernas, e assim fugin-do deliberadamente a desempenhar o grave papel de defunto... (O horror à formalidade leva Pirandello a do conto "Mia non è una casa se-ria", a contrair de supetão as suas núpcias a fim de se livrar do perig-o de casar de novo...)

Afinal, como é frisado significati-vamente em "Notizie del Mondon" o cemitério foi feito para os vivos. Quantas coisas não se acertam por lá entre estes? Veja-se o caso de "Due Letti a Due", em que a viu-va Zorzi e o viúvo Gattica-Mei acen-bam-se casando um com o outro, en-quanto discutem desabridamente so-bre as inscrições que pretendem mandar fazer na lápide de seus fin-dos... É uma das sátiras mais in-teressantes a esse gênero de tributo mórtuo, cuja preexistência de votos e conceitos já inspirara a Maupas-sant um dos seus melhores contos.

O trânsito para a morada perpe-tua nem sempre está livre de um que outro incidente capaz de atrair o olho desumano do humorista.

O conto "La Paura del Sonno" é o caso de uma senhora Fana que ti-nha excesso de sono. Estava sem-pre a dormir pesadamente, e com isso o marido não podia se confor-mar... Lá um dia morreu ou pare-ceu a todos que tinha morrido, en-quanto dormia. O velório transcor-

reu com detalhes de um cômico ine-vitável, até que levaram a enterrar a pobre mulher, com grande alívio para o marido, para quem de algum modo ela já era mais ou menos como um ente inerte. Pois não é verdade que só vivia pregada no sono? Então, deu-se um imprevisto: em certa al-tura do enterro, a senhora Fana des-perta e ergue-se do caixão, com enorme surpresa para os acompa-nhantes. Quando a puseram em pé, para a marcha de volta, a ressusci-tada não pôde dar um passo... É que o marido, por economia, fizera calçá-la com uns sapatos antigos, que ela não usava havia muitos anos. Com eles, só podia ir bem para a terra de-pés-juntos, da qual estivera a meio caminho...

Outro conto relacionado com o derradeiro trânsito é "Resti Morta-li", onde o tio Fifo, que já andava mais para lá do que para cá, indo imprudentemente a outra cidade para se despedir de um sobrinho que embarcava para a América, lá mor-reu de repente. Foi grande o desa-pontamento entre os parentes que vivem encarcerar assim, com trans-porte pela estrada de ferro, um en-terro já previsto, mas que seria tão fácil e menos dispendioso, se, contra os seus conselhos, Fifo não tivesse tido a idéia extravagante de morrer tão longe. De especulação em es-peculação o corpo de Tio Fifo foi embarcado pela tarifa mais baixa como "restos mortais". Mas, no ato de desembarcar, o chefe da esta-ção descobriu que a classificação estava errada e impôs multa. Os so-brinhos de Fifo ameaçaram não re-tirar a preciosa carga e não foi se-não depois de algumas horas de dis-cussões e insultos de parte a parte que o seu féretro pôde tomar um destino definitivo...

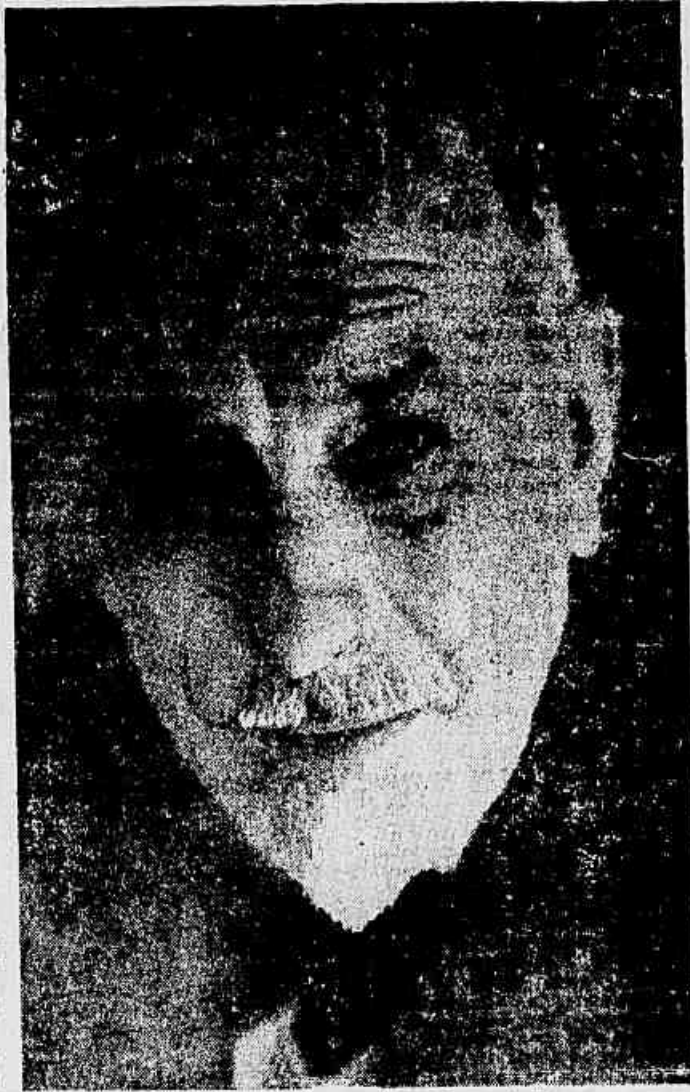
O conto "L'illustre estinto" narra outro incidente também de trânsito: o de um prestigioso político que, em seu leito de moribundo, só pensava nas honrarias que lhe seriam tribu-tadas quando o seu ataúde, em carro de grande pompa, atravessasse as ruas da cidade natal, para onde seria transportado, de acordo com as suas últimas disposições. Com a visão de uma verdadeira apoteose póstuma corrou os olhos, para a grande jor-nada, da qual ninguém regressa... Os amigos tudo fizeram para tornar em realidade aquela visão grandio-sa do moribundo. O corpo do ilus-tre extinto foi despachado pelo pri-meiro trem, mas, na estação de des-tino, em vez do seu, foi levado a enterrar o féretro de um seminaris-ta, que vinha no mesmo carro, com todas as honras que estavam prepa-radas para o grande homem. Notado o equívoco mas não pela imensa multidão que acompanhava o atú-de, este foi depositado numa cripta. Para todos os efeitos o ilustre extin-to havia tido um enterro excepci-onal. E poucos souberam que seu cas-são somente desceu à tumba noite fechada, quando foi possível desfa-zer-se a lamentável troca, com as naturais reservas para evitar a di-vulgação do fato.

Outro engano mais ou menos cômico e o do conto "Distrazione", em que um carro funerário para agou-ramente diante de uma casa, a alguns passos daquela onde estava a carga que devia transportar... Mas, nenhum equívoco mais triste que o daquela rapariga de "Prima Notti" que, diante de algumas víti-mas de um naufrágio em lugar de curvar-se sobre o corpo do pai, fi-eira como petrificada diante de um outro, quase irreconhecível, a mur-murar, com as mãos cruzadas sobre o peito: "O meu amor! meu amor! O como tu és tão diferente!"

Através desses últimos contos, e quantos outros poderiam ser lem-brados! o "humour" macabro de Pi-randello expõe, por vários aspec-tos, o elemento que é uma constante de suas criações mais significativas e do qual resulta a tragédia obscura e humilhante de Matias Pascal: a identidade. Quando esse morto em vida conclui a história de sua exis-tência, com a afirmativa paradoxal: "Eu sou o falecido Matias Pascal!", e como se dissesse: "Vejam vocês, a tragédia de minha vida é que eu não sei quem sou, é uma tragédia de identidade". Era ainda esse fio às vezes tão tênue de nossa relação com o mundo e os seres que levaria também uma de suas personagens sicilianas de "Risposta" a exclamar: "Identità, che pàiono predestinazio-ni!" ("Identidade, que parece pre-destinação!"). Está aí a chave do quase toda a obra de Pirandello e com ela se abrem muitas portas à compreensão de seu "humour" ma-

O HUMORISMO MACABRO DE PIRANDELO

EUGENIO GOMES



O último retrato de Pirandello

sobre a ilusão da vida... A arma-dilha não é simplesmente a morte, como se costuma imaginar. Thomas Hardy fala mesmo em "Death's gin", num dos seus poemas mais po-téticos. Com Pirandello, a armadi-lha da morte é a própria vida, de modo que, quem começa a viver, também começa a morrer. Uma cri-

forma ou corpo, porque "ogni forma é la morte". Por isso mesmo, "se uno può vedere la propria vita, è segno che non la vive più: la subis-ce, la trascina". Enfim, conhecer-se, ver-se viver, é morrer...

Embora tão enredadas as coisas, está-se a ver que o "humour" pi-randellano tem uma ordem irrecu-

A VIAGEM

TOMAS SEIXAS

A noite voava
Voavam as estrelas
O barco oscilava

Os mastros gemiam
A noite gemia
O bôjo do barco parecia todo êle estalar

Era o mar, era o vento, era o céu
Eram sinais certos da tormenta que se apro-ximava

A noite voava
Voavam as estrelas
O marinheiro intrépido
"Zir" o
Zimandava

O ar resoluta
A camisa aberta
Os largos olhos claros
Fixados sobre o dorso revôlto e em espuma
Da mar

Era noite fechada
Ao alto as estrelas voavam

Ah! Esse vento trio e forte, esse vento norte
Esse vento que torna vertiginoso o marulhar
das vagas

A carreira do barco vencendo as milhas como
um fogo de barragem

A terra que se aproxima e já um começo de
[saudades do mar
E das ondas que crescem violentamente pelo
[amurada

Depois da longa e atormentada travessia
E de novo, o que na véspera parecerá um
[sonho

O pôrto, e como um sinal de Deus a luz do
farol tremulando à distância
E depois as luzes ainda mais tremulantes do
[cidade

E já agora uma grande paz que êle sabia ser
[uma esperança

Que a sua embarcação seja frágil pouco im-
[porto

O mar às vezes também sabe ser amigo

O marinheiro intrépido já avista o pôrto
Ele não é mais um navegador solitário

O mar e o amor
E o pôrto

Ha palavras que mudam de sentido, com o curso do tempo, chegando até a significar o inverso do que inicialmente exprimiam. O exemplo é a palavra "snob", que de cavalheiro passou a significar o mais conhecido dos que logo ocorrem: "snobs". Outros existem, numerosos, e não só na nossa língua. Um caso interessante de evolução verbal é a de "snob". No sentido próprio, aplica-se aos sapateiros rematados e daí, segundo alguns entendidos, viria, com evidente influência da moda francesa, atribuída a Apocres, — extensão a todos — que pretendem agastar-se acima da sua capacidade. Mas outras opiniões lhe vêem a origem na contração de "sine nobilitate" formulada ainda na matutina das velhas universidades inglesas a fim de distinguir os alunos não pertencentes à aristocracia. Os filhos dos fidalgos inseridos com a observação filius nobilis eram chamados, por abreviação, os "nobis" sendo os outros os "snobs".

Serviu, portanto, de início, para marcar as barreiras de classe e separar as colegas. Naquele tempo, dizer-se de alguém que era um "snob" não implicava em nenhum julgamento ético, mas apenas social: não o desparava de si, quer dizer, fazer passar pelo que não era, mas, ao contrário, tornava bem patente que, ainda admitida a convivência com gente de melhor estirpe, devia ter sempre presente a noção da própria humilhação.

Era, porém, natural, inevitável que os rapazes marcados pelo estigma de "sine nobilitate" se deixassem vencer pela tentação de imitar os hábitos e modos de seus colegas nobres, e se fossem tornando "snobs" no aceção que hoje damos ao termo. Lembrou-me de ter lido, a esse respeito, uma comunicação feita à Sociedade de Sociologia de São Paulo pelo professor Emílio Willens, na qual se dizia que, nascido assim na Inglaterra, lá se desenvolveu o snobismo, estrayando-se nos meios universitários, merecendo a industrialização que, enriquecendo a burguesia, lhe despertou a ambição de confundir-se com a nobreza. O "snob" já não era, portanto, o estudante que nos estudos ou nos esportes se igualava ao fidalgo e por isso se lhe queria em tudo equiparar, mas também o mediano da industrial prospera que, visando rivalizar em tudo com os aristocratas, não lhes queriam em nada parecer inferiores. Embora afirmando o seu sentido, continuava pôr o vocabulário a representar uma parafusagem, ou uma deformação essencialmente burguesa.

Em geral, portanto, já eram, em princípios do século XIX, tanto a tendência como a denominação que se atribuía ao snobismo.

VARIAÇÕES EM TÔRNO DO ESNOBISMO

LUCIA MIGUEL PEREIRA



Se uma revista satírica intitulada "The Snob" — Nela colaborou Thackeray que mais tarde introduziria o termo e a gente a que se aplica na literatura, dando-lhes repercussão mundial. Mas não os inventou, que antes já existiam. Que fora a corte de Napoleão, sendo um espetáculo de "snobismo" durante. E, depois Thackeray, a palavra continuou a evoluir. Nem poderia ser de outro modo. Empenando-se cada vez mais a burguesia, a noção que cada vez mais ganhava a um oculto, numa sociedade onde as elites sublimavam os braços, os "snobs" não podiam mais ser apenas burgueses e reproduziam atitudes de fidalgos. Proust ainda os viu sob esse aspecto. Já no nosso século, porque na França, a par do espírito libertário, existe um contido conservatismo, um tímido apego aos velhos costumes.

Ascendendo as escadarias sociais, a grande burguesia havia de ser a seu turno, invejada e imitada. Assim, por toda a parte, novas espécies de "snobismo" entraram a proliferar, substituindo a noção que a princípio existiu. Os mesmos bur-

gueses que outrora maqueavam os aristocratas, e hoje imperam no refinamento, os artistas, os intelectuais, e até os reformadores que pregam a extinção da ordem social graças a qual ainda existem "snobs", são por estes copiados e inconscientemente caricaturados. "Snobs" é o novo-rico que se extasia diante da arte moderna, sem entendê-la, é a dama que se dá ares de intelectual,

e o jovem que se diz esquerdista e vive descontando a herança do pai capitalista. Da esfera mundana, o "snobismo" se alastrou por todas as outras, invadindo tudo; com a abolição das castas, agarrou-se a toda e qualquer forma de superioridade, evidenciando uma nitida preferência pelos movimentos de vanguarda, quer políticos, quer artísticos ou intelectuais.

E nem o povo, o povo que gostamos de imaginar mais espontâneo e sincero, lhe escapa de todo. Não serão "snobs" as mulatinhas de cabelo alisado artificialmente que competem em elegância com as moças ricas? Não reside porém no vestuário a manifestação mais espantosa do "snobismo" de que dão mostra. Um episódio, que me foi contado justamente quando toda a gente se indignava com o incidente ocorrido em São Paulo com a dançarina Katherine Dunham, revela que até preconceitos raciais se insinuam, já não entre mulatos que podem passar por brancos, mas entre os insosfismavelmente coloridos. Uma jovem que se teria declarado "morena" nos bo-

lins de recenseamento, não fôra a recomendação expressa para evitar essa palavra ambígua ficou noiva de um rapaz de coloração semelhante. Precisava apresentá-lo à família, residente no interior. Mas hesitava em fazê-lo porque um dos seus irmãos, de pai e mãe, saíra — é impiedosa a lei de Mendel — mais lisado, na verdade quase negro. E só se decidiu à viagem depois de arranjar dos seus a promessa escrita de que não seria exibido o menino tão escandalosamente escuro. E ou não uma autêntica "snob" — se não se repelem o adjetivo e o substantivo — embora nada tenha a ver nem com a Inglaterra nem com a burguesia? Não lhe agradaria, sem dúvida, em absoluto o trecho muito simpático no Brasil, em que no seu último volume de "Journal, Julien Green afirma que, para o problema negro, há "uma e única solução: Brasil", acrescentando: "isto é, que se produz aqui (nos Estados Unidos) o que se deu no Brasil, onde as duas raças se misturaram ao ponto de formarem uma só". Biologicamente, estará, senão com a verdade, pelo menos muito próximo dela. Mas psicologicamente é errada a sua apreciação, porque não levou em conta o "snobismo", graças ao qual o mulato contentar-se-á em ser quase branco, mas nunca se resignará a confessar-se quase preto.

Ser "snob" é, afinal, querer configurar-se segundo modelos que se admiram; é adaptar-se a modos de ser que se julga superiores. É tentar alçar-se acima de si mesmo. E não é esta ambição uma das molas da natureza humana? Como tal, antecedeu o "snobismo" as universidades inglesas e sobreviverá à decadência da burguesia. E de todos os regimes sociais, e de todos os tempos.

ENTRE DEUS E O SILENCIO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O quarto livro de poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho, se não apresenta, com relação aos dois imediatamente anteriores, a característica de maior apuro formal, pois este já era uma conquista consolidada do autor, oferece entretanto esta peculiaridade: sem hesitação ou diversão de cuidados, apresenta-se pela natureza do poeta, em evidência nos temas do mistério, uma fonte mais alta de inspiração.

Comçando com reconhecida opulência de meios e muita morridade, presa de sugestões românticas, e não exerceção naturalmente sobre um vocabulário ainda desordenado o do-

mínio dos que amadureceram o uso de seu instrumento, Alphonsus Filho desde logo atrai a atenção dos amigos da poesia, sem entretanto permitir a formação imediata de um julgamento seguro de suas possibilidades. Mas a sua voz poética era tão autêntica, que o problema de classificação podia apenas tempo para ser esclarecido. Não era lícito duvidar de sua força, nem da continuidade de uma mensagem que por certo não se esgotaria logo às primeiras efusões, como é o caso de tantos outros estreantes aparentemente bem dotados, mas que se exauram no ato da aparição.

E com efeito, não desdenhando de divulgar os seus versos, mas guardando-se de reuni-los em livro antes que se confirmassem os novos caminhos trilhados em sua inquieta procura, seis anos depois dava-nos um volume de "Poemas", que se distingue pela revalorização do soneto lírico, tão bem acentuada por Manuel Bandeira. A riqueza particular do livro reside na frescura e sutileza dessas falas de amor saudoso, em que o autor se comprazia, e nas quais sabia renovar a lição dos antigos introduzindo na tessitura clássica do molde e do sentimento como que um arranjo moderno, de sensibilidade ao mesmo tempo profunda e errante, ávida de desvendar conexões novas entre o mundo do amor e o mundo natural. Assim, quando arrebatado o soneto XLIII dizendo que o par amoroso, ao unir o coração e o céu, se perdeu no céu.

Suma aflição de atores escarminhos

o insólito aparecimento deste ajético revela o abismo de distância entre o amador seicentista, fervoroso e melancólico, mas linear, e o seu correspondente moderno, em que a complexidade da vida psicológica determina sensações e reações não entrevistas pelo antigo.

Já na segunda parte do volume, o título escolhido por Alphonsus Filho define entretanto o rumo que ele irá tomar, embora o livro seguinte, "A Cidade do Sul", de 1948, não o desenvolvesse nitidamente: "Nostalgia dos Anjos".

Dir-se-ia que a incursão inevitável pelos domínios do amor humano o terá preparado para melhor avaliar e esgotar as riquezas do amor divino. Mas a observação carece de valor, pois as tendências místicas neste poeta são realmente inatas. Seria frívolo dizer que apenas as recebeu, em herança espiritual, de seu glorioso pai. Sabemos que tais bens não se transmitem necessariamente, e admirável é, portanto, que o filho de um grande poeta seja por sua vez belo poeta, e muito mais ainda que se alinhe os seus temperamentos na preferência pela mesma ordem de temas e sugestões. Menos como valor de herança que como dom irrecusável de sua natureza, Alphonsus Filho foi na verdade, a par de vendendo a si mesmo todo um mun-

do de contornos mágicos, em que se dissolviam as aparências da vida cotidiana, para dar lugar a realidades outras e mais altas, a cujo contato a alma experimenta uma emoção absoluta de se reencontrar numa pátria perdida.

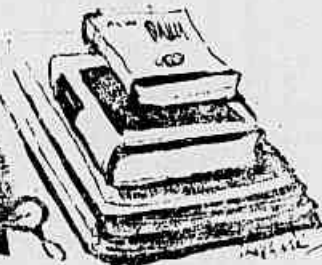
A "nostalgia dos anjos" não é manifesta em "A Cidade do Sul", mas sem embargo este livro já mistura ao lirismo individualista elementos que o transcendem. Assim, a preocupação com a morte não se situa no plano imediato do amante que teme perder a presença do ser amado. É uma inquietação metafísica que se desprende de seu conceito poético. A morte, a noite e o mistério da existência compõem a atmosfera deste livro. E eis que o poeta nos apresenta "O Irmão", onde atinge a culminância de sua pesquisa moral e se define em termos cristãos que o conduzem à plenitude do canto.

A identificação com o cristianismo foi o grande passo realizado por Alphonsus de Guimaraens Filho para fixar sua poesia no ambiente que melhor a desenvolveria, fazendo-a manifestar-se nos seus mais puros acentos. Não houve adesão a uma fé que sempre o alumiara, com

O Reino que nasce contigo e desde
Te persegue dizendo a infância
Que trazes no teu ser, que
[transfigura a carne]

Mas houve como que a aceitação plena desse reino, um ato de humildade do temperamento poético, já agora admitindo que não tinha mais nada a fazer senão procurar captar e transmitir as mensagens de esse mundo sobrenatural, ao invés de se perder no emaranhado das precárias visões e aparências terrestres. E pouco importa, ainda, que essa submissão ao sobrenatural não elimine todo resíduo de temporalidade, e por vezes se lamente o poeta:

Senhor na minha fraqueza
Não sei Te ver quando estou
Prêso ao mundo, e tenho o espanto
E tenho as trevas do mundo
Esses toques de sombra não fazem
vontade repelir a luminosidade do
painel em que se move a poesia de



Alphonsus de Guimaraens Filho, consagrada neste volume à exposição de um estado permanente da alma em êxtase diante do seu criador, e realizando aquela fusão de que falta Edgar Poe em "Eureka" do coração divino com o nosso próprio coração. Amor supremo, e que se manifesta num sentimento de intensa e generalizada fraternidade:

Senhor, me sinto irmão
[desesperadamente]
Fraterno, indissolúvel, irmão da
[planta imovel, irmão da fera, irmão
Da estrela e do cigano, irmão do
[saliniano]
Irmão da água, irmão da noite,
[irmão]
Da morte! Sempre irmão! Na carne
[desolada]
Que desce para o chão e curva o
[seu mistério]
Para a noite febril que sopra do
[passado]
Na carne desolada o mundo se
[revolve]
Senhor, me sinto o mundo! E é
[intensa e além do homem]
Sentir na própria carne a criação
[do mundo]

No seu famoso estudo sobre a experiência poética, lembra Rolland de Renville que os místicos e os poetas, embora diferindo em suas rotas sob tantos pontos, acabam por atingir, numa fase final de experiência, a um modo comum de conhecimento, que é o da consciência tenebrosa, espécie de "luz sem sol", em que se comprazem igualmente um Novalis e uma Santa Teresa d'Ávila. Essa realidade tenebrosa é, afinal, mais clara e indescritível que a outra exposta aos nossos sentidos humanos.

A ela atinge, agora, Alphonsus de Guimaraens Filho, o que vale dizer: o sentimento místico da vida elevou-se à sua maior altura poética. Bem sabemos que um poeta místico não é ainda — e afortunadamente para nós — um verdadeiro místico, porque enquanto este vai encontrar no silêncio a chave última de sua comunicação com Deus, aquele se esforça por converter em palavras o resultado dessa comunicação. Mas, por sua vez, é da leitura e meditação de poetas que se nutre em grande parte a vida espiritual dos místicos.

Esta poesia não nos conta apenas um deslumbramento pessoal; conduz-nos a outros.



FIGURA DE CANDOMBLÉ — cobre em fusão de Mario Cravo

OS POETAS BRASILEIROS E O DOMINGO

Domingo na praça

CECILIA MEIRELES

EM três altas ondas a fonte desata
Na negra bacia
Suas longas madeixas de prata

Entre o lago e as flores, desliza alegria
Nas areias quietas:
Cantos de ciranda, sapatinhos brancos,
Aros velozes de bicicletas.

Depois dos canceiros, dois a dois, sentados,
Falando em sonho, sonhando acordados,
Os namorados, enamorados
Dizem loucuras, pelos bancos.

Ah, Deus, — e a grande lua antiga,
Que volta de viagens, saindo do oceano.
Ouve a alegria, ouve a cantiga,
Ouve a linguagem do puro engano,
Ouve a fonte que desata
Na negra bacia
Novas madeixas de prata.

As águas não eram estas,
Há um ano, há um mês, há um dia.
Nem as crianças, nem as flores,
Nem o rosto dos amores.

Onde estão águas e festas
Anteriores?

E a imagem da praça, agora,
Que será, daqui a um ano,
A um mês, a um dia, a uma hora?

("Mar Absoluto")

OS DOMINGOS

PAULO MENDES CAMPOS

TODAS as funções da alma estão perfeitas neste
[domingo:]

O TEMPO inunda a sala, os quadros, a fruteira
Não há um crédito desmedido de esperança,
Nem a verdade dos supremos desconsolos:
Simplesmente a tarde transparente,
Os vidros fáceis das horas preguiçosas,
Adolescência das côres preciosas andorinhas

Sou eu que me rendo ao império dos domingos.
Vendi o pensamento ao seu imóvel sortilégio.
Na tarde parada — lembro — uma árvore parada,
E a alma caminhando para os montes,
Onde o verde das distâncias invencidas
Inventava o gosto de morrer pela beleza.
Domingo, lembro, era o instante das pausas,
O pouso dos tristes, o pôrto do insofrido.
Na tarde, uma valsa; na ponte, um trem de carga;
No mar, a desilusão dos que longe se buscaram;
No declive da encosta, onde a vista não vai,
Os laranjais de imensas doçuras geométricas;
Na alma, os azuis dos que se afastam,
O cristal intoxicado, a rosa que destoa

Dos meus domingos sempre fiz um claustro.
O amor rodava na tarde amargada.
As pétalas caíam no dorso das campinas,
A noite aclarava os sofrimentos.
As crianças nasciam, os velhos se esqueciam mortos,
Os áspersos se calavam, os suicidas se suicidavam.
Eu, prisioneiro, lia poemas nos parques,
Procurando palavras que espelhassem
Os domingos. E uma esperança que não tenho.

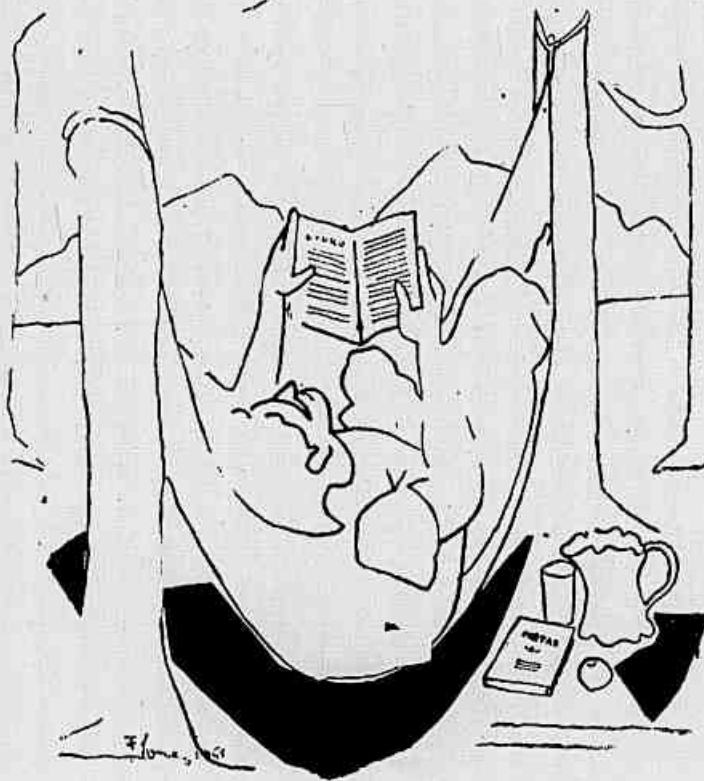
("Antologia de Poetas Brasileiros Bissexto
Contemporâneos")

Ilustração de Paulo Flores

ÁRIA dominical

RIBEIRO COUTO

NOITE mal dormida,
Despertar de tédio!

Vida mal vivida,
Vida sem remédio

Lá fora é domingo.
Triste? Alegre? Médio.

Chove. Cada pingo
Pinga pena e tédio

("Cancioneiro do Ausente")

DOMINGO

CID SILVEIRA

NA areia leve o sol rebrilha. Em frente
Ao botequim, homens discutem. Late,
Raivoso, o cão vadio do engraxate
Que o deixou amarrado na corrente.

No chalé de madeira o bródio ferve,
Num fumegar cheiroso de comida.
Depois do amor o bródio é o que mais serve,
É o que melhor se leva desta vida!

Domingo é o dia em que ninguém trabalha,
Em que cada um, a seu prazer se quêda.
E o campo onde se vai jogar a malha
Tem bandeirinhas de papel de seda!

No alto do mastro um catavento gira,
Doido, desordenado e barulhento.
E não se sabe se é o vento vira
Ou se o vento é que vira o catavento!

Silvam mafinamente, em cada lado
Do campo, essas antigas traquitonas,
Locomotivas liliputianas
Dos vendedores de amendoim-torrado.

E ao longe, embora o sol fulgure e esculde,
Pondo nos corpos lânguidas conseiras,
Está agora, o flautista do arrabalde,
A tocar tristes valsas dominguiciras

("Poesias")

DOMINGO

JORGE DE LIMA

AMANHA é domingo pé de cachimbo.
O galo Monteiro pisou na areia
A areia é fina deu no sino
O sino é de prata deu na mata
A mata é valente deu no tenente
O tenente é mofino deu no menino
O menino é carolho furou teu olho."

Ah! que saudades que eu tenho
da aurora de minha vida!

Ah!, Casimiro, a aurora de minha vida
foi um Domingo bonito:

Lago cedo o galo Monteiro cantava no pátio
E a aurora saía do canto do galo
E a Zuza da Lica, tenente da guarda,
De quêpi nos olhos, botões areados,
Rondava fumando a casa da Aurora!
(Aurora Carvalho — cunhada do padre!)

O sino da igreja chamava pra missa.
A areia era fina nos pés sem sapatos.

E a gente trepava na torre da igreja
E o sino da igreja cantava tão alto

Que o galo Monteiro olhava de baixo
Ciscando na areia com inveja do sino,

E a mata escutava o canto de prata.
Sômente o tenente ficava danado,

Subia na torre atrás do menino!
Os olhos carolhos olhavam de cima:

Tenente mofino! Tenente mofino!
Amanhã é domingo pé de cachimbo.

O galo montês pisou na areia
A areia é fina deu no sino

O sino é de prata deu na mata
A mata é valente deu no tenente

O tenente é mofino deu no menino
O menino é carolho furou teu olho.

("Poemas Escolhidos")

DOMINGO - O sol diz missa...

MURILO ARAUJO

DOMINGO. O sol diz missa. E os arrabaldezinhos pobres
Riem mais luminosos

Pianos roucos do tempo da mazurka
Marmotam com voz doce coisas mortas

Os tiês rompem em vaia e os quês alqazarram

Sob a glorieta purpureal das amendoeiras
O azul do céu canta feliz

As ruas coloniais — onde as ervas treparam
Como bichanos verdes nos telhados já musgosos —
As ruas coloniais, como avós que acordaram,
Gorgeiam cheias de risadas infantis

Pelas janelas se debruçam moças simples
Fantasiadas de Fadiqa ou de Tristeza.

Mas os seus olhos têm lanternas de contentes!
Um traje de domingo, uns olhos lindos...
E ao colo, em aros de metal, como adereços —
Velhos retratos de parentes.
(Ricos adornos — por que não? — quase sem preço:
São jóias cujo diamante é o coração.)

E os domingos da paz — tão diferentes são do tédio —
Cantam nas ruas pelos sinos matinais
As Horas gritam mais meninas no céu claro;
E no intermédio
Dos sacrifícios, dos trabalhos, dos suores semanais,
As almas florem em flor de luz, as almas florem em flor divina
Depois dos dias dolorosos da oficina

("A Iluminação da Vida")

DEPOIS de uma extensa e mais ou menos múltipla experiência no romance que se move no plano das intrigas humanas, torna-se Erico Verissimo, um novo caminhar na sua bem sucedida carreira de contador de histórias, título que lhe damos sem intuíto pejorativo, porque é assim que ele e Jorge Amado sempre se qualificam.

Ita anos vem trabalhando no romance que, somente no fim do ano passado conseguiu expor ao público, e ainda hesitamos em falar sobre o mesmo, pois não é fácil abrir restrições para uma obra em que o seu autor se crêpenhou de corpo e alma. Sabemos o quanto representa para alguém, particularmente no caso de um escritor popular como Erico Verissimo, o juízo não de todo favorável das pessoas que leram o livro ao qual emprestou as melhores energias de sua vocação. Ao qual dedicou muitos anos de sua vida, seu amadurecimento artístico, sua auto-crítica, a consciência de sua responsabilidade intelectual.

E sabemos que a crítica, ou apenas o aplauso dos intelectuais que se ocupam normalmente do comentário de livros, não se voltou para "O Tempo e o Vento", como de qualquer modo a importância de seu aparecimento haveria de exigir. Deve até ser dito que para ele foi menor a curiosidade do que, provavelmente, terá o autor imaginado. Por outro lado, o público de Erico Verissimo, como é de hábito, não esperou pela crítica: soube esgotar, e com surpreendente pressa, duas edições sucessivas, se não nos enganamos. Das impressões do vasto público com que conta o criador de "Clarissa" não poderemos falar, porque essas ficam com ele, e apenas se divulgam no pequeno âmbito das relações de cada um dos leitores.

Quanto aos poucos que escreveram sobre o livro, lembramos-nos de raros, porém em especial, da escritora Lucia Benedetti que, numa crítica louvaminheira, apenas soube "louvar", e de maneira incontrolada. Somente viu o trabalho pelo lado das impressões favoráveis, imprecisas que se baseiam em qualidades indubitavelmente positivas, em várias partes que, reunidas, talvez não consigam formar a metade do volume. Essas qualidades, mesmo que nos venham contestar os mais autorizados, insistimos: não são preponderantes em toda a obra e, paradoxalmente até nos ajudam a medir as diferenças, a sentir os altos e baixos à medida que avançamos na leitura. De nossa parte é com melancolia que deploramos não ser "O Tempo e o Vento" tão extraordinário como o acabou a referência intelectual.

Contudo, em nenhum outro romance dominou em Erico Verissimo maior preocupação de realizar obra estruturada e definitiva. Fez um livro de proporções incomparavelmente mais amplas que todos os outros publicados anteriormente. Trata-se de obra mais considerável, mais realizada, amadurecida e até mesmo de perspectivas tão largas que, por mais antipática que possa parecer a nossa conclusão, não foram abrangidas ou dominadas pelo romancista. Esse primeiro volume de 639 páginas, que traz o subtítulo "O Continente", no qual o autor remonta ao passado riograndense mais remoto, — o período das missões, 1750, e chega até 1895, — nos deixa indecisos quanto ao curso do próximo que ainda não sabemos vênha a ser o último. A ninguém, excluindo-se aquelas pessoas a quem o romancista terá revelado a rota da segunda ou última parte que há-de vir, será permitida prever a continuidade da história: se ela se moverá até nossos dias sem retornar a episódios anteriormente focalizados ou se voltará ao desdobramento do gênero e acontecimentos encaixados neste ou naquele capítulo apenas como "ponto de partida" para vindouros fatos. Também esta dúvida é mais um motivo para que não se examine com um juízo crítico muito consciente de infidelidade alguns pontos do livro, isolados e um tanto sem razão de existir, por enquanto, mas que poderão ser aclarados quando aparecer a continuação ou o fim. Esses pontos a que nos referimos acima, se prendem, por exemplo, à sucessividade de epi-



UM ROMANCE HISTORICO

HILDON ROCHA



sódios, sem aparência de ligação entre si neste primeiro volume, mas que deverão entrosar-se com outros tantos, proximoamente. É verdade que o romancista está pretendendo, a começar desta primeira parte, fazer um levantamento da história da civilização do Rio Grande do Sul, senão no seu processar ininterrupto ou na sua fisionomia objetivamente cronológica, mas, talvez, nos seus momentos de significação humana mais decisivos e pitorescos, sem excluir a verdade sociológica a que se escravizou um pouco demais. Daí a dificuldade de se escrever a história verdadeira por intermédio de um gênero de arte como o romance ou, ainda, a improbabilidade de alguém conseguir facilmente realizar o romance propriamente dito na base da pura verdade histórica.

É muito difícil ao romance puro salvar-se fora das suas próprias limitações, ou das limitações a que o enredo central não evitará submetê-lo. O romancista de gênio poderá conseguir isso, mas ainda por um milagre, — e foi o caso de Tolstói em "Guerra e Paz". De todos os romances históricos da literatura universal, talvez seja aquele o único que hoje se encontra no meio das grandes obras inalienavelmente artísticas. Sabemos o destino que os romances históricos de Victor Hugo, de Walter Scott e tantos outros, tomaram depois, quando do balanço crítico definitivo e das respectivas classificações. Livros famosos não escaparam à crítica futura, e, muitos deles, ainda que consagrados pela celebridade em que se viram envolvidos, foram relegados para o plano do valor literário de segunda ordem.

Isso, apesar mesmo de ponderáveis qualidades romanescoas e da contribuição que ofereceram ao conhecimento dos fatos em que assentaram. E, se os grandes tipos literários, dotados de extraordinária centelha criadora e de impressionante capacidade de assimilação do arsenal temático, não alcançaram, senão algumas vezes, superar ou mesmo contornar os obstáculos que a verdadeira arte literária quase sempre interpõe ao romance que aproveita fatos, motivos e incidentes fornecidos pela história, — o que podem esperar os romancistas apenas talentosos e que se encontram a alguma distância da genialidade? Como podem ver, não estamos desejando senão justificar as deficiências provavelmente inevitáveis que não lograram ser vencidas pelo hábil e brilhante romancista de "O Tempo e o Vento". Não há alguém, que em plena boa fé, deixe de acreditar que ele não haja depurado com esse pro-

blema. Com o delicado problema que um abundante material humano e sociológico oferece ao manuseio do romancista. Nesse caso de Erico Verissimo é de tal riqueza o material humano, de tal variedade o contingente histórico, que, nada mais difícil, realmente, que seu aproveitamento integral, em extensão, dentro de uma obra de feito novelesco. O mais lamentável é que esse romancista tão arguto, tão inteligente, se tenha deixado afundar ou se haja emaranhado em tão densa e volumosa floresta de motivos e de episódios. Pelo menos neste primeiro volume, ainda nos acoide tal impressão, que aliás não devemos considerar intransferível, como já assinalamos. Antes de folhearmos o próximo, que não deve tardar, é temerário qualquer juízo mais estável e incisivo sobre uma obra que ainda poderá nos oferecer muitas surpresas. Se nesse livro o autor houvesse programado arguer a história de uma família, ou mesmo de uma cidade de uma época na vida rio-grandense, a tarefa não se afiguraria tão melindrosa e tão dificultosa. Até para o leitor seria de maior interesse tal orientação, porque ao leitor de romance o que o preocupa é o enredo ou a intriga, com o seu esboço, seu andamento, seus imprevistos e sua conclusão. Em casos como o de que tratamos, é o que se levanta sem que se reencontre a si mesmo no abandono dos descaminhos. Ou na frente de tantos caminhos, tantos e tão diversos entre si, que até se plante hesitante sem saber ao certo se terá fôlego de percorrer-los todos.

Sendo panorâmico o romance de Erico Verissimo, abrangendo no seu desdobramento estonteante — um

período extensíssimo da vida do Rio Grande, — é explicável que o romancista não se possa estagiar mais longamente nesse ou naquele período, ou ainda na vida de determinados personagens, mesmo aqueles em cuja "plasmiação" e "locomocão" ele se desincumbiu com verdadeiro sucesso. O leitor se terá encontrado às voltas com uma narrativa de caráter "dinâmico", e não apenas com uma narrativa de desenvolvimento natural, de proporções normais, de crescimento por assim dizer ritmicamente progressivo até que atinja o seu desfecho oportuno. E esse caráter "dinâmico", se ele veio extrair do romancista todas as suas energias e todas as suas possibilidades, não deixou de, por outro lado, afogá-lo e quem sabe se até mesmo desorientá-lo? Encaminhou Erico Verissimo o seu trabalho de modo certamente lógico, tentando o aproveitamento do material dentro das etapas em que os temas se subdividem, de cada fase da cadeia de fatos cuidando a seu tempo, e nisso, em que pese uma por vezes indistinctível irregularidade artística, uma inevitável queda no equilíbrio e espontaneidade da criação, — soube ser bem sucedido.

Mas, é na distribuição que emprestou aos diversos períodos da ação, que esbarramos "implicados" e até mesmo "conturbados". Será que a técnica do contraponto não se encontrou violentada desta vez, não se viu transplantada para terreno safoiro? Achamos assim. A não ser que a continuidade da obra venha transformar a impressão inicial. O autor responderia, se fosse a isso levado por suas reações à insolência dos que criticam, com um argumento contra o qual já devemos nos preparar. Responderia naturalmente que, se se tivesse encontrado nas mesmas preocupações que nos assaltam, não haveria escrito um romance somente, tendo por fundo a história da civilização da terra rio-grandense, porém, vários romances que, isolados, seriam inexpressivos por si mesmos.

Não teria sido mais razoável se Erico Verissimo com o fôlego de que é prodigamente dotado não introduzisse tão depressa e de modo tão antecedido o primeiro capítulo referente ao "Sobrado" e se contivesse ou contivesse suas disposições romancescoas no fecundo ambiente da fase agreste e verde da vida gaúcha? Ter abandonado tão rápido o período de tanta beleza, de tão vigoroso e contagiante interesse poético e lendário como o período de Sepé Tiaraju, o período dos desbravadores do continente, dos missionários como o Padre Alonzo, das lendas, das primeiras guerras, — e passar ao lado posterior e extremo da história, não terá sido um desvio fatal à unidade e harmonia de obra tão significativa? Não terá sido uma precipitação prejudicial ao vigor e intensidade que a ausência de intercomunicação entre os capítulos decisivos poderia ter dissolvido no livro de maneira irremediável?

CENTENÁRIOS INGLÊSES

A. CASEMIRO DA SILVA

DENTRE os centenários celebrados neste ano na Inglaterra avulta o do poeta William Wordsworth, cuja morte se deu em 1850. O maior dos poetas laicistas, amigo e colaborador de Coleridge, Wordsworth foi um rebelado contra o artificialismo em poesia que procurou imprimir às suas obras um estilo natural, escolhido do europol da fraseologia indígena dos escritores e poetas coveiros. Contra essa falsa pompa verbal, destituída de sentido e vazia de sentimento, ele alertou os leitores no prólogo das "Lyrical Ballads" concitando-os a não permitir que noções preconcebidas de poesia os detivesse ante a simplicidade dos versos, mas que pesquisassem neles uma "delineação natural das paixões, dos caracteres, dos incidentes humanos". Embora a nobre inspiração e o esplendor de lingua-

gem alcançassem o poeta no nível das grandes bardos ingleses, a ausência do senso de humor e o consequente imperfeito poder de auto-crítica, juntamente às suas idéias de teatralismo poético, levaram-no à escolha de assuntos triviais e à perpetuação de linguagem infantil que suscitaram o ridículo e retardaram o reconhecimento de seu gênio poético. Essa faceta é, porém, infima, em confronto à sua obra poética global, que lhe valeu os laureis de "poet laureate" que foi em substituição a Southey, também poeta laicista e grande historiador que escreveu uma história do Brasil.

Robert Louis Stevenson nasceu em Edimburgo em 1850, e morreu em Samoa onde fixara residência, por motivo de saúde, desde 1890. A insidiosa moléstia que o afligia desde os dias adolescentes não fora capaz de sopitar o gênio literário que desabrochava para uma florescência de primorosas obras de ficção. A celebridade mundial, inteiramente alcançada "Ilha do Tesouro" foi que lhe deu renome literário e o situou entre os mais imaginativos escritores ficcionistas de sua época. Entretanto, é do conhecimento de quantos se interessam pelas letras inglesas que os livros em que o escritor se revela um artista de extraordinário poder criador, são os que pintam a Escócia do século dezoito tais como Kidnapped e Catriona, obras, contudo, que se circunscreveram, no tocante à popularidade, aos limites da língua inglesa. O mesmo não se pode dizer do famoso livro Dr. Jekyll And Mr. Hyde onde Stevenson aborda o tema arripante da vida dual, decerto inspirado pelas transformações da licantropia. Essa imaginosa história teve vulgar êxito no mundo inteiro, pois o cinema se encarregou de difundir-la em duas sucessivas fitas, a primeira das quais teve por protagonista o famoso ator John Barrymore. Convém também apontar os contos de Stevenson, alguns dos quais verdadeiras obras primas que lebram, como o The Lodging for the Night, o sabor angustioso dos contos de Edgar Poe ranço literário dos celebrados contos de Hoffmann. Vigoroso e profícuo romancista, R. L. Stevenson é um dos grandes nomes da ficção inglesa.

lettres" albiônicas é o de Jane Porter, que faleceu em 1850. Comemorava-se, pois, agora o centenário de sua morte. Irmã de Anna Porter, também romancista, falecida em 1832 Jane foi mulher de rara beleza insinuando os malizantes da época que a isso muito deve o seu êxito nas letras. Sua "pièce de resistance" literária foi o livro Scottish Chiefs, que logrou grande popularidade e aliciou a admiração do grande Walter Scott por suas coordenadas literárias e históricas. A fama dessa escritora não extraxou os limites dos dicionários biográficos de sua terra, o que não admira, pois morreu a um século do rádio e da televisão.

O centenário da morte de Mme. Tussaud nada tem a ver com literatura. Mas, como é uma instituição londrina como o Big Ben e a Aba-

dia de Westminster, convém que lhe façamos uma referência. Uma menina suíça em Paris aprendeu a modelar em cera a por volta da Revolução Francesa. Casando com um francês, Tussaud, donde lhe vem o nome, passou-se à Inglaterra com uma coleção de bonecos de cera tão perfeitos que pareciam os modelos vivos todos representando figuras de celebridades da época. Estabelecendo-se em Londres com extraordinário êxito aumentando sempre a sua coleção com "dummies" representando as personalidades mais em evidência no mundo europeu. Seus bonecos mantêm até hoje o famoso Museu de Cera de Mme. Tussaud, por certo uma das mais interessantes curiosidades de Londres. A própria Mme. Tussaud que faleceu em 1850 tem aí a sua tumba, por onde se vê que se trata de uma mulher atraente, que irradia inteligência e simpatia.

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G. E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00

PALACIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

E O SEU PIANO? VOCE SABIA?

... QUE se seu piano não estiver afiado no NORMAL, todos os sons estão treçados?
... QUE por estar afiado de baixo, ele não tem som?
... QUE quanto mais velho, da melhor som?
... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por sua própria competência?
... QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança. CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ. Rua de Santana 105 - Telefones: 46-0929 e 43-5721

(37122)

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/1
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7c
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

ROMANCES

HAVARD (Pierre) Le chrysantème aux seize pétales Cr\$ 25,00 (encag.)
HENRIOT (Emile) Naissances Cr\$ 25,00, HERIAT (Philippe) La bruyère du cap Cr\$ 16,00, HERTSCH (J. M.) La fin des dieux blancs Cr\$ 25,00,
JANON (René) Les salopards Cr\$ 25,00, KESSEL (Joseph) Les Maudr Cr\$ 25,00, L'année des ombres Cr\$ 35,00, KEYSER (Edouard del) L'or et l'opium Cr\$ 10,00, Le piège amoureux Cr\$ 22,00, AIRCHBERGER (Tanila) Héros et fantômes Cr\$ 12,00, KIRSCHEN (Gilbert) 5 ans viendront se soir Cr\$ 45,00, LACRETELLE (Jacques del) Lettres espagnoles Cr\$ 24,00, Les Hauts Ponts (4 vol.) Cr\$ 112,00, Le pour et le contre (4 vol.) Cr\$ 112,00, LASSAIGNE (Assia) L'indite du village Cr\$ 20,00, LE ROY (Florian) L'oiseau voyage Cr\$ 20,00, LA FAYETTE (Mme del) La Princesse de Cleves Cr\$ 28,00, LAMARTINE (Gérard del) L'Éducation (4 vol.) Cr\$ 30,00, Ulysse, entre Cr\$ 25,00, LINKLATER (Eric) Judas Cr\$ 30,00.
Encomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

(51300)

ESTEJA PREVENIDA...

Não use em seus móveis senão ÓLEO DE CEDRO — o melhor para os móveis e — aguarde a visita-surpresa de nosso representante na qual lhe será entregue uma carta fechada... Não se deixe visitar sem ter ÓLEO DE CEDRO em casa... Não fique exposta a um arrependimento!...

(43189)

LEITURAS

CINQUENTENÁRIAS

DOMINIQUE BRAGA

PHEDRE

Lá-toda. É um flúido. Começa pela cena clássica, a célebre cena expositiva em que, como em todas as outras peças de Racine e de seus contemporâneos — graças a um amigo obsequioso, a um preceptor cheio de admiração ou a uma acompanhadora entusiasta, graças, em suma, a um confidente cômodo e arbitrário, tagarela ingênuo ou hábil descobridor de segredos — a principal personagem, ou uma das principais personagens, instala-se de súbita, com todo o seu valor, ou sua paixão frenética, ou com a perspectiva de sua desonra, enfim, já ali mesmo, o prato de resistência.

Racine preparou-a. Anunciou, em nada menos de 160 versos, a entrada em cena da rainha atacada de um mal secreto, a rainha enigmática mas biliosa, a rainha moribunda. Hippolyte e Thérèse argumentam.

Hippolyte descobre com muita lucidez o nascimento e a evolução de seus sentimentos. Como auto-observação, em um rapaz tão jovem, é perfeito. Thérèse lhe dá a deixa, e introduz alguns diagnósticos paternos. É excelente, se bem que no limite do convencional, e fastidioso.

Ao mesmo tempo, uns leves toques sonoros indicam o advento do musical. Esses toques aparecem em geral no fim de um período. O ator faz alusão às regiões.

Où l'on voit l'Achéron se perdre
[chez les morts] (1)
e Racine exige que se pronunciasse, não "Acheron", mas "Acheron", com o som brando de "eh", o que prova que o efeito sonoro era capital para ele. Mais adiante, é o verso memorável e sutil:

La fille de Minos et de Pasiphaë (2)

Com extraordinária arte, Racine joga com nomes próprios incomuns, a que dá valor simplesmente fonético:

Procruste, Cereyon, et Selrion, et Sin-
[nis],
Et les os dispersés du géant d'Épidaure

Salamine témoin des pleurs de Pé-
[ribée] (3)

Esses indícios são promissores. O sizado professor e o ardoroso efebo se esmeram tanto que parecia um desafio. Mas não haverá decepção.

Phédre aparece, engalanada de toda a beleza do coração, ferido, sem dúvida envolta em véus brancos, como que vivia das próprias dores.

Fala. É um lamento que não tem começo nem fim, uma fonte de lágrimas que brota diretamente, um estado físico de languor e definimento, marcado de lascívia e transpassado de espiritualidades trêmulas.

E por mais que já tenhamos percorrido tais motivos, o efeito é o mesmo. É que bem sabemos que uma idéia muito repetida é a saciedade, mas a melodia repetida é inebriante.

O contraste entre as réplicas ou as declamações de Phédre e a linguagem de Oenone realça a banalidade da companheira indolente, da que não bebeu no filtro mágico.

Tout m'afflige, et me nuit, et cons-
[pire à me nuire] (4)

diz Phédre (as vírgulas são aqui tão importantes como o "ch" brando de Acheron; instrumentos do silêncio, da pausa, expressões de um estado de depressão ofegante).

E:
Ariane, ma soeur, de quel amour
[blessée]
Votts mourîtes aux bords où vous
[fûtes laïcée] (5)

Nunca Racine conseguira acentos como esses. De onde tirou toda essa musicalidade? Ela nasceu provavelmente em suas noites de insônia e em seus dias de espera, e devia vir-lhe do fundo do coração.

Racine não se pode manter nesse registro. É empolgado pelas necessidades da intriga. Phédre apaixonada, pode a ação arrastar-se, contudo, não cansaria. Mas e o sacrossanto princípio da unidade de tempo? A ação não tem de desenrolar-se em 24 horas?

Racine não fora feito para as três regras. Convinham elas a Corneille que, descrevendo as paixões em seu paroxismo, propõe soluções que se decidem subitamente, provas de força que não podem durar, golpes teatrais que rompem as energias ou as fazem renovar-se por outras crises. Racine, porém, exhibe estados de sensibilidade. Precisa de tempo para se dar a perceber, para desenvolver-se, para declinar ou reinar. E se isso tem de se passar em um dia, o arbitrário torna-se bastante evidente.

Ele mesmo compreendeu que a tragédia estava espartilhada, estava compridada como em talas, no evangelho das três unidades: tempo, lugar, ação. Mais tarde, ele o abandonará, em "Esther". Escreve, no prefácio de Bérénice, em que justamente as peripécias são reduzidas ao mínimo: "Só a verossimilhança pode camuflar em uma tragédia. E como pode ser verossimil que aconteça em um dia toda uma série de coisas que mal poderiam suceder em várias semanas?" Por que esta delicadeza das regras? "A regra principal é agradar e comover".

No entanto, meu caro Racine, tratando-se de verossimilhança, você já viu

mesmo reis declararem seu amor em versos alexandrinos?

Seja como for, trata-se de tirar Phédre do seu torpor, que não leva a coisa alguma. Ela vem de confessar a Oenone seu amor criminoso pelo enteado Hippolyte. Surge uma segurança acompanhadora, Panope, que lhe diz: "Seu marido, Thésée, morreu". Assim, o amor de Phédre não é mais criminoso. E, com insinuações, reticências admiráveis, faceitices pueris e também exaltações trágicas, não se refém de revelar tudo a Hippolyte que infelizmente para ela, ama Ariete. Mal acaba ela de abrir-se, volta a sua confidente: "Minha Senhora, Thésée, não morreu". E não vivo está ele que entra pomposamente em cena. E eis que o amor de Phédre é de novo criminoso. Assim, o drama, e as mortes que nele ocorrem, tudo repousa sobre um quiproquô.

Já se disse maliciosamente que, esquemática, a trama de "Andromaque" podia servir para um "vaudeville". "Phédre" também se presta a essa profanação, e Madame des Houlières, a autora do soneto sacrilégio, percebeu-o muito bem.

Em suma, tirem-se a majestade histórica e os títulos principescos que Racine confere a suas personagens, e "Phédre" é um melodrama burguês.

Racine não se teria insultado muito com esta definição. Já em "Britannicus" reconheceu que o aparato lendário, os ritos aristocráticos, constituíam apenas o cenário. Procura uma verdade mais íntima. "Não se trata, na tragédia, das questões exteriores: Nero está aqui na sua intimidade e na sua família".

Também o enredo de Phédre é uma briga em família. O marido está viajando. Volta inesperadamente, e não encontra a mulher nos braços de um tenente de cavalaria, mas é como se encontrasse. A esposa apaixonou-se pelo enteado, e o confessa. (Os gregos, menos convencionais que Racine, não fazem tanta cerimônia: na obra de Eurípides, Hippolyte é acusado de ter violado a madrastra). Aliás, essa esposa era igualmente sua cunhada, sendo irmã de Ariana, por ele abandonada sobre um rochedo em pleno mar. E essa Ariana lhe dera um fio com que orientar-se, no Labirinto a fim de matar ali um monstro chamado Minotauro, aliás, irmão dessa mesma Ariana e por conseguinte também de Phédre. Logo Teseu trucidou seu cunhado. Quanto ao outro irmão de Ariana e de Phédre, o atleta Androgeu, foi o pai de Teseu, isto é, Egeu, quem o trucidou. Depois de tudo isso, Teseu pede a mão de Phédre. É de desorientar. E não é tudo. O filho que Teseu tivera da Amazona Antiope, também abandonada por ele, houve por bem ficar noivo de uma Senhorita Aricie, descendente da raça dos Palantidas, inimigos inveterados da raça dos Teseus. E, para completar, tendo contas a ajustar num vilarejo da terra banhada pelo Stryx, que tribunal terá de julgá-lo? O de Minos, pai de Phédre, seu sogro.

Regressando a seus penates, o dono da casa é informado dos acontecimentos que se verificaram durante sua ausência. Tropeça de surpresa em surpresa. Que fazer? A que santo se pegar? O seu desespero faz pena. Racine coloca em sua boca uma exclamação do repertório cômico:

Je ne sais où je vais, je ne sais où je
[suis] (6)

A cada instante Racine passa belando o cômico (tinha ele, aliás, um grande senso cômico e muita propensão à comédia). Evita-o graças ao cenário e aos diálogos solenes. Ainda assim, em dado momento, uma personagem subalterna, pondo de lado esta convenção, profere, na sinceridade de sua natureza, e servindo de palavras claras, uma expressão singular. Diante de tantos malentendidos de tantas situações inextricáveis em vias de se tornarem horríveis, em que todo o mundo está atolado, em parte por sua culpa, vendo a sua boa vontade mal interpretada, censurada até por sua própria patroa, Oenone bate num peito que se pode calcular agitado e, em estilo muito bem aproveitado da pura dramaturgia vaudevilhese, exclama:

Je l'ai bien Mérité! (7)

E zâs! Corre a atirar-se nas ondas em colera.

Nesse imbróglio, as simpatias de Racine vão para Phédre. Não de convir que nenhuma das outras personagens e espontaneamente simpática. A honestidade de Hippolyte é inexperiente demais para nos fascinar. Aricie é uma moçinha bem educada vinda de um internato de província, e nada mais. Thérèse é um presunçoso ridículo e bombástico, muito tólo (capaz, contudo, de uma narrativa tão prodigiosa que parece um "hors d'oeuvre" no drama). Quanto a The-

sée, Racine o envolve na majestade do trono, o que o exclui da vida real. Entretanto, na realidade da fábula grega, que foi ele? Um ferrabrás impertinente que sabia sair sem eletricidade dos mais violentos combates. Um braço forte, inveterado caçador de dragões e outros bichos ignívoros, mas ao mesmo tempo um maluco alegre: não podia ver uma mulher atraente sem logo pensar em raptá-la. Tem o coração nas mãos, mas é um coração de alcachofra. Nada o faz recuar. Visitando os Infernos, cogita imediatamente de raptar Proserpina, a rainha daquelas criptas. Nada mais, nada menos.

Por que não havia esse grande conquistador de conseguir vencer Phédre, como as outras? Porque Phédre tem de acabar mal. E por que tem Phédre de acabar mal? Porque Racine, inimigo das três regras, segue uma regra que ele mesmo se impôs, a regra da alternância. Embora vindo de Champagne, ele praticava o sistema da ducha escocesa.



A fim de despistar os curiosos que se querem assenhorar de sua pessoa, Racine adota, desde o começo, o truque de não apresentar a obra que seria o seguimento lógico da precedente.

Começa por La Thébaine, em que todo o mundo morre, bons e maus. Uma verdadeira hecatombe. Das seis personagens centrais do primeiro ato, só resta uma no fim. Não se escreve uma tragédia por pouca coisa.

No ano seguinte, apresenta Alexandre, em que ninguém morre. É a única de suas peças que acaba bem, pela união dos amantes. (Também em Mithridate, Monime se casará com Xipharès, mas o enlace se decide sobre o cadáver de Mithridate.) Note-se a infernal habilidade com que Racine dedica Alexandre le Grand a Luís XIV, assegurando assim de saída, com a aprovação do monarca, e por toda a vida, sua glória futura. A peça seguinte será dedicada a Madame, cunhada do Rei. Depois, uma ao Duque de Chevreuse, e ainda uma a Colbert. Mas quando sua reputação está feita, não dedica mais suas peças a ninguém; elas se bastam a si mesmas. Nas edições de suas obras reunidas publicadas em seu tempo, suprime as dedicatórias dos tempos difíceis. Quanto aos prefácios, é preciso dizer igualmente que com o sucesso eles perdem o tom aere, vão-se abrandando. Esse equilíbrio condescendente será destruído pela Champmeslé.

De qualquer modo, a felicidade de Alexandre segue-se Andromaque, que termina com duas punhaladas e uma demência. Aqui, Racine foge completamente à influência de Corneille, tão visível em Alexandre com seus diálogos entrecortados de máximas lapidárias e de monstrosos enclausurados como medalhas.

Mas depois dessa peça sangüinária vem uma farsa: Les Plaideurs. Depois de ter querido mostrar que podia ser tão bom como Corneille, o ambicioso Racine agora quer provar que pode ser tão bom como Molière. Aliás, provoca tanto riso quanto este, e em frases bonitas. E assim como o prefácio de Andromaque continha uma estocada em Corneille, no de Les Plaideurs há uma alusão malévola a Molière, que dera boa acolhida ao primeiro drama de Racine ainda desconhecido. Aresce que naquela ocasião Racine estava envolvido em um processo muito enaranhado e queria agitar os homens da lei. O desafio era uma reação da suscetibilidade.

Les Plaideurs fora escrita durante a ligação com Thérèse du Parc, talvez mesmo depois da fuga desta com Rohan, e assim Racine demonstraria que não dera importância ao caso.

Mas a du Parc morre, e a comédia segue-se o sombrio Britannicus, escrito diretamente contra Corneille, quando Les Plaideurs fora escrita contra Molière. Todas as peças de Racine são de encomenda, de despeito ou de desafio.

Fiel à lei de alternância, depois de Britannicus que acaba mal, Racine apresenta Bérénice, em que os heróis fazem uma competição de grandeza de alma e de

respeito mútuo, a peça mais pura e mais magnânima do repertório raciniano.

Depois disso, naturalmente, Bajazet, a mais furiosa de todas, que termina por uma exterminação geral, quase igual à de La Thébaine.

Então vem Mithridate com seu coroamento do amor, e um único óbito a registrar.

Em seguida, Iphigénie. A casta heroína salva-se. Mas, enquanto que em Mithridate se vê a morte de um justo, aqui é a mulher má que perece — a ciumenta Eriphile.

Compreende-se que depois de dois dramas que acabam bem, Phédre havia de ser uma peça infeliz. Oenone se suicida. O puro Hippolyte, que não tinha a sorte de Iphigénie, perece em combate com um mostro pavoroso. Phédre, que vem há cinco atos anunciando que vai morrer, põe termo a uma existência lamentável. Aricie salva-se in extremis, enquanto Thésée indignado jura que será para ela um pai.

O que impressiona acima de tudo, nas peças de Racine, são as figuras de mulher. São as mais deploráveis e as mais exatas.

Aquela peste que foi Madame de Sévigné escrevia: "Racine faz suas comédias para a Champmeslé". E acrescentou: "Quando ele não estiver mais apaixonado, não escreverá mais". E foi o que aconteceu.

Ele as conhecia bem, assim como conhecia bem os bastidores do teatro mundano, a Corte. Desde a época em que, de volta de Uzès, frequentava com seus amigos os melos boêmios dos cabarés do "Mouton Blanc" e da "La Croix de Lorraine", até a época do oficialismo, em que, na equipagem de um Rei que ele admirava sinceramente e que o compreendia, Racine esquadrihava o interior da política, foram excelentes os postos de observação por que passou.

Poderia ter dito a Corneille:

— Tu nada conheces da realidade. Vives em um universo fictício e enganador. Quanto a mim, partilhei dos tormentos cujos lagos te estrangulam com tanta ciência. Espetei aquela que não vinha, recebi aquela que me entristecia por sua fraqueza. Vi o reverso do cenário. Compreendi as intenções.

Juntamente com La Fontaine, Molière e até certo ponto com o rabujento Boileau, pertencem à grei dos revolucionários.

Amava a verdade pela verdade, e o esforço necessário para apreendê-la. A maldição e a flexibilidade de seus dotes são raras.

Conta-se que o velho Corneille, a quem levava Alexandre para ler, observou ter Racine qualidades líricas, mas não fora feito para a tragédia. Talvez o velho tivesse razão. Não há prova de que Racine tivesse nascido para o drama. Começou por ele porque era essa a moda, e porque o autor do Cid estava triunfante. No entanto, sua veia cômica só queria uma oportunidade para espalhar-se. E assim fez. Se não tardou muito a estancarse depois de Les Plaideurs, foi porque Racine renunciou ao teatro. Seu espírito satírico lhe valeu inimigos ferozes. Quando queria, sabia ser caustico. Sua prosa era segura e persuasiva. Como historiador do Rei, quem sabe se seu manuseio, caso não tivesse sido destruído acidentalmente, não teria revelado um cronista que seria o sucessor realista do hagiógrafo Joinville? Feita com erudição, a sua crítica literária pesa.

É o mais inteligente dos grandes autores do século, pondo-se de parte Pascal, cuja inteligência é mais fulgurante de que parcimoniosa.

Fêz para si mesmo um sistema, uma concepção pessoal do mundo, em que não permite se tocarem. Tenham cuidado: há em Racine uma grande dose de teimosia. Eu teria mais confiança na tempera de seus heróis do que na dos intrepídios heróis do rival.

Disseram que era indoloso. Talvez por causa do ritmo cínabador de seus versos. Mas que há de mais absoluto, e às vezes de mais abrupto do que suas heroínas? Quando uma heroína raciniana não pode conquistar o príncipe de seus sonhos, nunca se conforma: as violentas preferem vê-lo perecer, e as suaves, se não o puderam salvar, ou se involuntariamente o conduziram ao sacrifício, acompanham-no na morte ou se consagram ao inocente serviço de Deus. Fléts na vida e na morte. Hermione é a primeira que, não tendo conseguido obter o objeto de seu amor — o outro ela não quer: será aquele ou nenhum — se apunhala, indo juntar-se a ele no túmulo onde a precedera suspirando pelos belos olhos do outro. Atalide fará o mesmo por um homem que a ama.

As heroínas de Racine não são reservadas nem púdicas, e nada têm de pas-

sivas. A própria Bérénice provoca a declaração. São moças que não aceitam meios amores. São totalitárias. Exigem juramentos, provas.

Racine comenta com lucidez: "Não level Bérénice ao ponto de se suicidar, como Dido, porque Bérénice, não tendo assumido com Tito os compromissos que Dido tinha para com Eneias, não é obrigada, como esta última, a se anunciar à vida".

Não é, pois, por desespero, pela impossibilidade de suportar uma existência que deixou de ter sentido, que as amantes se matam. Talvez um pouco por isso. Mas é também porque não puderam sustentar a promessa nupcial, o pacto por vezes apenas formulado com o homem amado. O amor quer-se vitorioso. E se não o é, não existe.

Possessas, estigmatizadas, todas elas preparam Phédre. A melopéia de Phédre, desde o primeiro momento em que sobe ao palco, evoca um canto que vem de longe. É o côro antigo, interpretado de a fatalidade. O que Racine fez de afastar os Deuses e os oráculos que vêm as coisas e condenam as criaturas a um destino inexorável. A fatalidade existe ainda, mas reside no íntimo de cada personagem. Cada um a carrega consigo, como um vírus. Parece que os Deuses se precipitam na carne palpitante das criaturas e ali brincam. Não é possível lutar. Phédre, descrevendo sua paixão, exclama:

C'est venus tout entiers à sa proie, Atlas
[chéo] (8)

e que não a deixará enquanto não se faltar.

Esta humanização da fatalidade vem aparecendo há muito tempo na literatura francesa, sob forma poética. Conhece-se o mito de Tristão e Isolde. Beberam um filtro, e nada, nem homem nem leis, tem poder contra esta impregnação. É o amor. Phédre não bebeu filtro algum, mas não tem forças para deixar de amar. Phédre, são as amigas pecaminosas que Racine encontrou. Pecaminosas? Como acusá-las, pois que são irresponsáveis? E ele mesmo não está longe de se sentir prisioneiro da irresponsabilidade. A natureza humana é que é, e pronto. Com um empurrãozinho, Racine não se negaria a dizer que não se é mais responsável por ser bom do que por ser mau. E eis uma grande audácia para aquela época.

Le jour n'est pas plus pur que le fond
[de mon cœur] (9)

esclama com tanta beleza Hippolyte, em doze palavras de uma sílaba. No entanto, acusa-se de amar uma inimiga de sua gente.

Não há homem impecável. "Julgamos dever atribuir-lhe alguma fraqueza", observa Racine. Assim, comove o espectador.

Racine nunca apresenta o seu herói em bloco. Não é por uma questão de efeito cênico, mas porque perscrutou muito o fundo da alma humana, e sabe não está a realidade de ser tão dilacerado. Como não havia de julgar por suas pequenas turbadoras companheiras, pelo modelo de seu grande Rei, e principalmente por si mesmo, ao mesmo tempo vítima e beneficiário de uma ambiguidade sem resolução? Que há de mais expressivo e mais alarmante do que o epíteto que redigiu em latim para ser gravado na lousa do seu túmulo, em que se confessou sem se confessar, em que se misturou o temor da vida futura e o amor à verdade? Pois até lá, aquele calculado previu, ao querer também que sua vida fosse encerrada com suas próprias palavras.

É negro o abismo, e sobre as planícies fulgurantes correm criaturas de cabelos ruivos. Perseguido de todos os lados, de fora pela voz implacável da lei, de dentro pela voz interior dos velhos instintos, que pode a personagem fazer? Fugir.

Phédre, drama em que certamente Racine mais confessou o mais gemeu, é uma obsessão, uma modulante declinação do verbo fugir, palavra que volta a cada momento, ao acaso de uma narrativa ou de uma resposta, e na boca de mais de uma personagem.

Eu fujo. Ele vai fugir. Fuja Que elas fujam!

Eles fogem, amedrontados com o que vêm ou com o que sentem.

Racine afirmava que Phédre era sua melhor peça. Talvez porque tem a heróica mais dramática, mais pensativa, mais errante. Retrato fiel de amantes culpadas, mas tão belas, tão calvinistas. E, vendo-as tão bem apresentadas, ele podia perdô-las.

Talvez também porque, como Flaubert, quando o amolavam com perguntas sobre a identidade de Madame Bovary, respondia: "Madame Bovary sou eu!" Ele podia dizer: "Phédre sou eu!"

Pecador, sedutor, de alta linhagem. Ah, grande Racine!

(1) "Onde se vê o Acheron perder-se [entre os mortos]"
(2) "A filha de Minos e de Pasiphaë"
(3) Procruste, Cereyon, e Selrion, e Sin-
[nis], E os ossos dispersos do gigante de Épi-
[daure]

Salamina testemunha das lágrimas de

[Péribée]

(4) "Tudo me aflige, e me nuje, e
[conspira a minha ruína]"

(5) "Ariana, irmã, de que amor ferida
Tu morreste nas plagas onde foste abau-
[donada]"

(6) "Não sei onde vou, não sei onde
[estou]"

(7) "Eu bem o mereci!"

(8) "E Venus toda ela aferrada à sua
[pressão]"

(9) "O dia não é mais puro que o fundo
[do meu coração]"

A POSIÇÃO DA FILOSOFIA

EDUARDO PRADO DE MENDONÇA

A época em que vivemos possui uma fisionomia própria. Por esta razão é que se faz necessário retomar certas posições iniciais, como seja marcar para a nossa época a posição da filosofia. Não aceitamos, contudo, a disposição cartesiana que pretende cortar com o passado preferindo sobre a contribuição parcial de cada um o trabalho de um só. Aceitamos a proposição bergsoniana segundo a qual a filosofia da mesma forma que as outras ciências se fará em colaboração, cada um contribuindo com certa parcela para o discernimento da verdade. Há, porém, alguma coisa que devemos acrescentar a uma posição e outra: guardarmos um respeito da tradição verdadeira, e por isso não pretendemos cortar com o passado, isto é nem pretendendo deixar de guardar com ele um traço de continuidade, como Descartes o quis deliberadamente; nem pretendendo partir do ponto zero, fugindo aos sistemas, como Bergson aconselha, até certo ponto com alguma razão.

Temos a felicidade de não sofrer da orfandade intelectual, que tem desperdiçado tantas inteligências privilegiadas, quer pela contingência, quer pelo orgulho. Sinto a filiação intelectual que me liga ao Pe. M. T. L. Penido, cultura excelente, inteligência admirável, que, respeitando sempre a minha inquietude intelectual, sem jamais desear informá-la mimicamente, tem podido orientá-la em liberdade, fazendo do exemplo de sua pessoa uma lição constante de dedicação ao estudo, de fuga dos sucessos populares, de recolhimento humilde e culto da verdade. Dele recebi esta lição, que me serve de guia, e que expõe em seu livro "Dieu dans le bergsonisme": "Um debate filosófico não é absolutamente o mesmo que uma conferência diplomática; as transações e os compromissos devem ser ali inteiramente banidos. Da mesma forma, não poderá colocar-se a questão da benevolência ou da severidade, da simpatia ou da antipatia, mas, unicamente, de submissão à verdade. Enfim, não se escreva as disposições

ou as intenções secretas de um autor; examina-se o teor objetivo de sua doutrina, o que é bem diferente".

Para que este debate filosófico se realize com resultado, e este debate é a luta constante dos que procuram analisar a obra dos filósofos a procura de inspiração ou de esclarecimento, é necessário que seja feito por um filósofo sincero. Ser um filósofo sincero, diz o Pe. Penido, e "aquele que criou sua concepção do mundo e da vida, ou que a tendo recebido de um outro, a recriou em si repensando-a e aderindo a ela com toda a sua alma".

Pretendemos, portanto, colocar a posição da filosofia para a hora presente, marcando a maneira pela qual encontramos o tomismo, e pretendemos sentir em nossa época a sua poderosa vida. Procuraremos fazê-lo organicamente, e mostrando o valor universal do nosso ponto de chegada.

Uma pequena reflexão sobre a colocação dos problemas filosóficos na Grécia mostra-nos o seguinte: a fase dos fisiólogos, o período antropológico, e os primeiros sistemas conciliadores. A fase dos fisiólogos caracterizada pela procura do elemento constitutivo dos seres. O período antropológico caracterizado pela figura dos sofistas e de Sócrates. Os primeiros sistemas caracterizados pela procura de uma conciliação entre os dados do ser e do vir-a-ser.

Quando nos reportamos geralmente a este período, costumamos ver nos fisiólogos precursores primários das ciências físicas; e os sofistas e Sócrates homens que fi-

zeram salientar o problema moral. Estas duas manifestações do pensamento, no entanto, ficam relegadas ao plano de meros ensaios. E passa-se a dedicar toda a atenção aos sistemas, que aparecem como preciosas sínteses dos legítimos problemas.

Parece-nos que esta maneira de entender a história é causa de uma confusão viciosa que vemos ainda marcada nos sistemas modernos. É um ponto fundamental que o neotomismo não conseguiu ainda colocar muito claro, como seria necessário. E sobre este ponto é que esperamos dar a nossa contribuição para a filosofia, não com a criação de um sistema novo mas apenas chamando a atenção para um ponto fundamental, de cuja solução depende o sucesso da filosofia nos nossos dias.

As primeiras sínteses do pensamento grego criam paralelamente concepções cosmológicas e teorias do conhecimento. Estas concepções cosmológicas apresentam uma estrutura lógica; e estas teorias do conhecimento não ultrapassam o plano psicológico. E por isso não conseguem solucionar satisfatoriamente os problemas colocados: porque as cosmologias não têm um critério de realidade; e as teorias do conhecimento não têm um critério de valor.

Um trabalho de Eugène Dupréel, professor da Universidade de Bruxelas, intitulado "Les Sophistes", e publicado em 1948, pôde concretizar uma opinião nossa ainda incipiente. Analisando a frase de Protagoras, "o homem é a medida de todas as coisas", o prof. Dupréel procura mostrar, contra as opiniões correntes, "que o sofista de Abdera foi, seguramente, o menos 'individualista', o mais 'social' de todos os pensadores da Antiguidade, e que a frase sobre o Homem-medida, longe de exprimir apenas uma teoria da percepção e da aparência bruta, envolve também — e é o essencial — uma concepção sociológica do conhecimento e de seu valor". Aceitamos a tese, para reafirmar a razão pela qual a procura do "conceito" de Sócrates está tão ligada ao problema moral, o que faz entender uma luta contra os sofistas, justamente na esfera dos valores, valores estes que devem ter um papel social.

Outro trabalho de grande importância para mim foi a tese de Frei Damiano Berge, O. F. M., "O Logos Heracítico". Frei Damiano, a quem estimo e admiro, pela paciência do conselho e a meticulosidade do trabalho, e que foi durante algum tempo meu mestre de História da Filosofia, mostra-nos um Heráclito um pouco diverso do que a tradição vulgar nos apresenta. Segundo ele,

para Heráclito "logos" é o discurso que torna visível a "fisis" invisível". "A 'fisis' só é revelada no 'logos', e a descoberta deste 'logos' exige esforço intelectual; este, por sua vez, bem como a obediência à direção do 'logos', supõe grande elevação moral".

Desta forma, Heráclito marca verdadeiramente o problema do conhecimento filosófico, e não apenas o da apreensão psicológica. Ora, o conhecimento de um processo fluente da realidade física será preocupação dos fisiólogos anteriores; estes, permanecerão no plano da imaginação, ou seja da operação com as imagens do mundo físico, e não conseguirão ultrapassar este plano para o das idéias, e a contemplação de uma verdade atingida num sentido de penetração significativa.

E' através desta reflexão sobre a filosofia grega, que vamos encontrar conscientemente a doutrina de St.º Tomás. E, se nos for exigida uma explicação do critério pelo qual nos ocupamos da filosofia grega, diremos que procuramos as fontes espontâneas da cultura, diremos que procuramos repetir na filosofia o caminho indicado por Herder a Goethe: a procura dos pensamentos fortes, e ainda não diluídos nos requintes de reflexões artificiais e enfraquecedoras.

Falta-me dizer onde encontrei o pensamento de Santo Tomás. Analisemos, segundo o doutor Comum, o modo pelo qual a "ratio" age na procura da verdade. Santo Tomás distingue a "via inventionis" e a "via iudicii". A "via inventionis" consiste em partir de princípios, quer primeiros ou secundários, que formam um antecedente, para desenvolver a conclusão que ali se encontra implicitamente contida (Consultar sobre isto "Intellectus et Ratio" selon saint Thomas d'Aquin, de J. Peghaire, 1936, Publications de L'Institut d'Études Médiévales d'Ottawa). Esta "via inventionis" se realiza no caso de uma primeira aquisição da ciência e também quando já de posse de uma verdade universal nós nos aplicamos a redescobri-la nos seus elementos múltiplos que se tornam questões a todo instante. É uma forma de "via inventionis" também a exposição feita por um mestre ao discípulo, e o acompanhamento intelectual realizado por este último. A "via iudicii" também chamada "via resolutionis" é o procedimento da "ratio" pela qual tendo esta provado as conclusões graças à "via inventionis", procura seu valor como verdade.

Aqui encontramos a verdadeira

concepção tomista da teoria do conhecimento. A questão do conhecimento sensível e do conhecimento intelectual é apenas um aspecto negativo, ou particular, que evita a confusão de conceber uma apreensão eidética como o faz a fenomenologia moderna. O aspecto positivo da concepção filosófica do conhecimento está neste julgamento do seu valor em vista da verdade. E este julgamento se refere a uma relação com Deus e com o princípio de contradição. Porque o desenvolvimento da filosofia tomista se faz entre o princípio de contradição (última redução do pensamento humano em si mesmo), e a idéia de Deus (última redução do pensamento na reflexão sobre o mundo exterior).

Aqui encontramos o tomismo. O que devemos agora mostrar é o fruto que pretendemos colher para o nosso século. E o fazemos através de uma reflexão sobre um traço paralelo entre a doutrina de Santo Agostinho e Santo Tomás. Como diz E. Gilson, "é um fato capital para a inteligência do agostinismo, que a sabedoria, objeto da filosofia, esteja sempre confundida para ele com a beatitude". O pensamento de Santo Tomás parece mais frio e analítico, mais representativo e menos vivo, muitas vezes. Esta confusão é apontada em Santo Agostinho, justamente porque parece uma preocupação distinta em Santo Tomás. Certo é, porém, que Santo Tomás não fazia um divórcio entre o plano moral e o plano do conhecimento. Recomendava, pelo contrário, a vida moral como um dos meios de conhecer a verdade. Assim, escreve Santo Tomás esta carta a um novício: "Uma vez que, João meu muito amado em Cristo, pediste normas sobre o modo pelo qual deves estudar para adquirir o tesouro do saber, dou-te sobre isto os seguintes conselhos. Procura com preferência alcançar o saber por pequenos arroios e não precipitar-te imediatamente num mar pois se deve ir avançando do mais fácil ao mais difícil. Aqui está a minha exortação e teu ensino. Procura que sejas silencioso e que não vás ao locutório senão a contragosto. Cuida da pureza da consciência. Não cesses de entregar-te à oração. Ama o te aplicares muito em tua cela se queres ser introduzido na bodega vinária do saber. Mostra-te amável com todos. Não te incutazes pelo que os outros façam ou deixem de fazer. Não sejas demasiadamente familiar com ninguém, pois uma familiaridade excessiva gera o desprezo e muito facilmente aparta do estudo. Não te mistures nas conversas e negócios das pessoas do mundo. Foge de vagar fora do mosteiro. Não deixes de seguir as trilhas dos santos e dos bons. Não tomes em conta a pessoa de quem ouves alguma coisa, mas grava na memória toda o bem que ouves dizer. Procura compreender a fundo tudo o que lês e ouves. Em todas as dúvidas trabalha por chegar à certeza. Esforça-te por refugiar-te quanto possas na sala de armas de teu espírito. Não aspire ao que estejas demasiado alto para ti. Se segues estas trilhas produzirás na vinha do Senhor dos exércitos, enquanto dura tua vida, flores e frutos proveitosos. Se observas tudo isto alcançarás o objeto de tua ansiedade". Ora, se quisermos comparar esta carta com as regras do "Discurso do Método" de Descartes veremos os mesmos conselhos do racionalista moderno, envolvidos num alo de preocupação moral.

Isto nos faz despertar para a seguinte reflexão: O homem enquanto age cria necessidades de duas ordens, que vão determinar duas formas de desenvolvimento intelectual. Uma necessidade é de ordem pessoal: a necessidade de uma formação moral para que o homem seja plenamente o que lhe promete a sua natureza — aqui aparece o desenvolvimento de uma cognição intelectual, e teórica, que procurará determinar o condicionamento para o homem ser o que ele pode e deve ser. Uma outra ordem de necessidade aparece em relação à ação do homem sobre o mundo externo: é necessário que o homem conheça o mundo para poder agir sobre ele — aqui aparece o desenvolvimento de uma cognição intelectual, e teórica, que determinará o condicionamento para que o homem possa agir sobre o mundo físico. Ora, numa linha temos a moral e a teologia; noutra linha temos as ciências físicas. A filosofia, como a arte, serão atividades da inteligência humana, que ultrapassarão esta linha de necessidade, e marcarão a liberdade humana: a arte, enquanto guarda as relações com o sensível; a filosofia, enquanto contempla a verdade no plano das idéias.

A ciência moral e a teologia são conhecimentos necessários à formação do homem; as ciências físicas são conhecimentos necessários à ação transitiva do homem. Apenas a filosofia e a arte são "inúteis", no sentido em que Aristóteles e Santo Tomás entenderam esta palavra. E esta "inutilidade" da filosofia, razão do "gaudio de veritate" de que falava Santo Tomás, existirá se o objeto da filosofia estiver voltado para o conhecimento da posição do homem nos cosmos. Este conhecimento que corresponde apenas ao desejo natural de saber, fará com que o homem sinta a sua individualidade, e encontre o seu encantamento na contemplação desinteressada de uma obra em que é suave encontrar os lirios dos campos, a veste dos pássaros, e o poder testemunhar todas estas maravilhas. Mas, como o filósofo não é apenas o esteta, ele terá como forma da sua contemplação a ordem do ser, ou o ser enquanto ordena todas as coisas como supremo inteligível. E é o conhecimento da ordem a que todas as coisas obedecem, que causará a satisfação plena da inteligência, objeto por excelência da procura incansável dos servidores modestos de uma filosofia perene.

O ELEITOR ANDANDO

LÉDO IVO

ASSIM que a manhã nasce, e as névoas de agosto se dissipam, espera o espectador que apareçam casas, praças, jardins, mas o que surge ao olhar necessitado de coisas sólidas são cartazes, volantes, cédulas e toda uma parafernália eleitoral. Depois desse público arsenal de propaganda, é que vão se insinuando os elementos habituais da paisagem.

No tapume que esconde o terreno baldio onde uma família de gatos espera pacientemente uma futura invasão de concreto, colocaram um rosto monumental, um rosto cercado de promessas por todos os lados. Atravessando os dois lados da rua, há uma faixa, que as chuvas foram desbotando, sem apagar contudo o entusiasmo da frase que o próprio candidato ruminou dias inteiros, cortando-lhe as aparas, até conseguir outorgar-lhe a dureza convicta de agora, algo como uma pedra, algo como um diamante ao sol. Nas persianas de uma janela de pavimento térreo, a brigada noturna de soldados de um partido colou um cartaz, impedindo assim a curiosidade de algum morador que, colocado atrás das frestas, se entregasse ao esporte de acompanhar o movimento da rua. No tronco da árvore, onde em tempos incompletamente remotos algum namorado desenhava, a caribete, certo nome bem-amado, foi colocado outro cartaz.

Para onde quer que o cidadão se vire, encontra sempre, como se fosse a própria sombra, a presença de figuras, nomes e palavras eleitorais. Rostos que ele jamais viu se espalham nas paredes e nos postes, pedindo-lhe um voto, muitas vezes utilizando-se de uma gramatiquinha conhecida. Quantos nomes, quantos partidos!

Habitado ao comício de papel que o segue desde que desperta até o momento em que retorna ao sono, o cidadão termina dissensibilizado, insensível à maré alta de propaganda política que o espreita, nas mais variadas modulações, desde a suave artimanha à rispida exigência. Terminará julgando-se o espectador de uma comédia, cheia de episódio pitorescos, de surpresas de prestidigitação, de artifícios que nem sempre seduzem ou convencem.

Contudo, não é uma comédia, antes um drama. Deve o olhar do cidadão lutar contra a patina normal que vai cobrindo esse cartaz, colocar-se contra o vento do mar cujo sal está comendo o rosto do candidato a vereador, vencer esta arca de agosto prestes a ocultar as palavras do candidato.

Desses cartazes que não alcançaram toda a primavera, dessas vazes de comício longínquas que ouvimos pelo rádio, desse movimento hão-no que lembra por vezes o barulho do mar, é que estão sendo tecidos os dias próximos. Em nossas mãos, temos um voto, pequena carta insubstituível, que é muito e é pouco, que vale tudo e nada vale, conforme saibamos ou não depositá-lo na urna.

Nós somos os eleitores, está em nós o poder de escolher, e escolher é sempre uma maneira de lutar. Conscientes de tal verdade, e de que é

da grande escolha comum que tudo depende, esperemos a vinda de outubro, com o seu grande sol e sua bela manhã vigilante. Entre a casa do eleitor e o pólo eleitoral, haverá um caminho. Ele irá andando pausadamente, e talvez não saiba que, a cada um de seus passos, um novo caminho estará nascendo, no chão ainda intacto de outubro.

COLCHÃO

UM CONJUNTO IDEAL

Poltrona-cama TROPICAL PATENTEADA

Única no gênero com colchão de molas

VENTILADO

Durante o dia

Durante a noite

Durante à noite, uma excelente cama com colchão de molas

Durante o dia, uma confortável poltrona

A VISTA OU EM PRESTAÇÕES **SEM FIADOR**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO 30-0594

R. MACHADO COELHO, 162

Tel. 32-0953 - (Estácio) e

R. CATETE, 33 - T. 25-3366

EXPOSIÇÃO E VENDAS

S.H. — 1890 — Romancista, ensaísta e contista norueguês; um dos espíritos críticos do período que medeia entre as duas grandes guerras. Introduziu na Escandinávia a moderna literatura norte-americana.

CERTO dia, surgiu um novo homem à hora do café. Era muito maior que os outros; talvez não muito mais alto, mas mais largo. Estava sentado à extremidade da mesa e Anders, sentado calmamente perto da lareira, via suas costas, quase tão largas quanto o tempo da mesa.

Os outros conversavam e contavam histórias. O novo homem falava pouco. Era o primeiro dia da fenação e Anders, já tendo tomado o seu café, rodava o rebolo. Perguntou a Embret quem era aquele homem. Embret hesitou um pouco, fixando sua face. Depois disse naturalmente:

— Martin? Por que? É Martin. Apertou as cunhas nas amarras de couro da foice. Depois acrescentou:

— Algumas pessoas o chamam o Assassino.

— O Assassino? Que assassino? Embret parecia achar que já falara o suficiente.

— Assassino nenhum. É só uma coisa que dizem. E com isso fechou-se por trás de sua barba e nariz comprido. Pôs a foice no ombro e seguiu com os outros para o campo. Mas percebeu-se pela sua maneira de andar, de dobrar os joelhos, que estava contrariado.

Durante o dia todo Anders não tirou o pensamento daquele assassino. Quando os homens entraram para o almoço, lançou-lhe olhares furtivos. Quando voltaram para o campo, seguiu-os, a uma certa distância, é verdade, mas seguiu-os. Aquilo homem o amedrontava; tinha, no entanto, de olhar para ele; já mais viria um assassino. A verdade é que não dava a impressão de ser muito perigoso. Era enorme, é fato, mas parecia tão bondoso! Quase nunca falava, e quando o fazia, a voz lhe soava boa e doce. Quando se sentava ou se levantava, era com grande cuidado, como a temer quebrar alguma coisa. E tudo parecia mesmo bem pequeno e frágil perto dele.

Enquanto colhiam, ele ia por último. Embret ia à frente, pois era do lugar, em seguida vinha Nils, de Kleira, leve e ágil como um esquilo, e depois, Martin. Cortavam o campo cerrado de trevo. Estava olhar para Embret e Nils para perceber que o trabalho era pesado, mas Martin não dava a mesma impressão. Seguiu-os andando simplesmente.

Quando o último colhedor era o melhor, podia superar os da frente, se quisesse. Havia que os seguisse de perto. Todos diziam que Embret era bom colhedor, e que já superara muitos, como costumava contar.

Mas Martin não tentava, seguia-os calmamente, atrás de Nils. Parecia ser a própria foice que ia abrindo seu caminho através do denso trevo. Ziti! Ziti! E ainda mais, fazia um corte mais largo que os demais.

Anders, a uma certa distância, observava.

Era mais que natural que os testículos de Embret lhe pulassem, mal humorados, nas calças, para cima e para baixo.

No dia seguinte, Anders estava só com Nils e aproveitou a oportunidade para verificar o que ele sabia sobre o caso. Nils estremeceu e olhou rapidamente para todos os lados, como costumava fazer antes de falar, parecendo um esquilo espreitando por trás de um tronco de árvore. Depois disse:

— Ele não é assassino. É só um apelido que os outros lhe deram. Tornou a olhar assustado para todos os lados.

— Mas criminoso ele é, sabe? Esteve na cadeia.

Depois, olhou para longe.

No outro dia, Anders não foi ao campo. Afinal, Martin era um sujeito perigoso. A tarde, Anders, em frente da casa, distraía-se atirando pedras por cima do celeiro, coisa proibida, porque havia grãos do outro lado. E por isso tinha uma sensação agradável no estômago todas as vezes que o fazia. Foi quando apareceu Martin, passeando.

— Então, você está atirando pedras, — disse. Pegou uma pedra grande — veja, é assim que deve fazer.

Atirou a pedra — e Anders ficou de boca aberta. A pedra voou, longe, longe, até desaparecer no céu — tão longe que o pensamento de Anders lá não chegava. Daquele momento em diante, cadeia, criminoso ou assassino, não importava; Anders queria ficar com Martin e aprender a atirar pedras tão longe quanto ele.

Isso nunca chegou a aprender, mas nos dias que seguiram Martin ensinou-lhe várias outras coisas. Aprendeu a reconhecer os passaros pelo pio, e a imitá-los tão bem que os passarinhos respondiam e aproximavam-se. Aprendeu a nortear-se nas florestas, nos dias em que o céu se cobria de nuvens. A saber se choveria, observando formigas e mosquitos, e a adivinhar, pelo exame das sorveiras e bétulas, se o próximo outono seria úmido. Um inverno rigoroso podia ser adivinhado pela Via Láctea em agosto, embora isso desse mais certo nos tempos antigos.

Martin conhecia uma série desses velhos sinais e agouros e gostava de falar sobre eles, principalmente se não havia adultos por perto. Preferia a companhia de crianças; era um tanto simples, diziam os adultos. Anders e as outras crianças não o percebiam, mas isso talvez fosse justamente por não serem pessoas crescidas. Nunca se gabava nem vangloriava, nem contava histórias fantásticas. É possível que os adultos se referissem justamente a isso.

Era sem dúvida o melhor dos homens. E o mais forte. Anders vivia atrás dele, da manhã à noite. Mas lá no fundo do coração sentia um pouquinho de medo de Martin. O melhor homem que conhecia era um criminoso e estivera preso. Isso não podia deixar de significar algum perigo.

Vários anos mais tarde, Anders obteve licença para ir à floresta colher amoras com Martin. Este conhecia muito bem o lado oriental da floresta.

Acharam grande quantidade de amoras; mas Anders não podia levar muitas. Estava ficando tarde e já começava a nen-

tar em voltar. Passava-se algo na cabeça de Martin. Estava muito quieto, o que não costumava dar-se quando se encontravam sós. De repente, disse:

— Estou pensando; estamos muito perto de Dampen. Você sabe, é o lugar de onde sou. Podíamos ir até lá...

Andaram mais um pouco e encontraram-se em terreno mais liso e, de repente, não estavam mais na imensa floresta, mas numa planície aberta, onde só havia pinheiros.

Martin andava para diante e para trás como se não reconhecesse o lugar. E de súbito se viram numa clareira da mata. Estavam numa antiga propriedade rural. Via-se ainda parte dos alieiros e no meio estava um monte de pedras e um pouco de argamassa onde antes existia a lareira. Cresciam ali alguns framboeselos. Martin ficou parado durante algum tempo, olhando. Calmo como sempre, nada dizia; parecia estar pensando noutra coisa. Depois voltou a perceber a presença de Anders.

— Espera aqui um pouco, Anders. Quero dar uma volta. E desapareceram. Voltou depois de algum tempo, talvez mais calmo ainda do que habitualmente.

Seguiram por uma trilha de gado. Passaram por vários montes de pedras meio escondidos por pequenos pinheiros e framboeselos. Mais adiante chegaram a outra propriedade.

— Aqui era Langlia há muito tempo — disse Martin.

Novos montes de pedras e outra propriedade.

— Aqui era Nordbraaten. Depois não encontraram mais propriedades. Recomeçava a imensa floresta. As demais propriedades abandonadas ficavam do outro lado do pantano.

Martin não pronunciou uma palavra durante todo o caminho, e Anders não fez nenhuma pergunta. Nessa ocasião ele já conhecia a história que o povo do distrito contava.

Martin era sem dúvida homem de bom coração, mas se não se tornara assassino devia-o a simples sorte. Fora proprietário em Dampen. Sua propriedade era pobre e bem dentro da floresta. A terra era pedregosa e a casa estava quase em ruínas. Mas era ali que vivera toda a vida, e seu pai antes dele, e o pai de seu pai igualmente. Havia trabalhado durante algum tempo para adquirir o direito àquele lugar.

A floresta, no entanto, foi vendida a uma dessas grandes companhias e foi decretado, como se diz, que todas as propriedades fossem transformadas em mata. Na cidade, achava-se que isso rendia mais. Os outros proprietários conformaram-se sem resistência. A maioria terminou os dias na América.

Mas Martin, provavelmente por ser sim-

ples e de inteligência lenta, mostrou-se muito teimoso, coisa comum em gente boa. E além de tudo, não podia compreender que devesse abandonar o lugar. Sempre fizera aquele trabalho, como o pai, antes dele, e o pai de seu pai também. Acabava justamente de preparar um pedaço de terreno para plantar batatas, dos mais cheios de pedras. Arranjara mulher também e um filho. Continuou a viver como sempre. Chegou um aviso, depois outro. Mas não compreendia. Continuou firme.

Então, certo dia, em fins do outono, chegou o delegado, todo uniformizado, de boné enfeitado de dourado, com testemunhas e tudo o mais e realizou o despejo legal de Martin, esposa e filho, da vaca, da cabra e duas ovelhas. E pregou na porta um selo ou coisa parecida. Por fim parecia que Martin compreendia que aquilo era sério. Não tentou qualquer protesto. Para dizer a verdade, não pronunciou uma só palavra. O delegado voltou o mais depressa que pôde; talvez aquele trabalho não fosse de seu particular agrado. Uma semana mais tarde, correu o boato de que Martin voltara para sua casa, como se nada acontecera. A história se agravava. O delegado teve de ir novamente à floresta, ler a lei para Martin e realizar novo despejo legal. No mesmo dia, o inspetor da nova companhia, com cavalos e homens pôs abaixo a velha casa. Se Martin também dessa vez preten-

dera voltar, nunca se soube; estava no campo com a mulher, o filho, a vaca, a cabra e a ovelha, quando os homens chegaram. O inspetor passou-lhe uma decompostura, e bem forte; sabia que ele iam pelas costas por causa de toda aquela história.

Martin não falou muito, na verdade, não disse uma só palavra. Ele, a mulher e o filho, ficaram de pé, ouvindo, até o inspetor acabar de falar. Depois sentaram-se na cerca e ficaram vendo os homens derubarem a casa e o barracão. O inspetor disse mais algumas palavras de admoestação e dirigiu-se para o vale.

Esquecera, no entanto, uma coisa: do pôr abaixo o celeiro de batatas.

Esses celeiros antigos geralmente se encontram no campo; foi provavelmente por isso que o esqueceram. O celeiro provavelmente é cavado na terra, como deve ser. Acima do chão, encontra-se apenas a cobertura, um simples telhado. De fora, um celeiro de batatas assemelha-se a uma casa, com as paredes metidas no solo até as calhas.

Por volta do Natal, chegaram ao vale rumores de que Martin estava morando no celeiro, isto é, debaixo do telhado, com a família e os animais. Cobrira de musgo as paredes esburacadas e fizera uma espécie de fogão num dos cantos.

Não havia outro jeito: o delegado teve de voltar e tornar a despejá-lo. Desta vez, estava furioso — havia limites para tal loucura. O local ficava distante, estava frio e a neve chegara. O inspetor esbravejava e vociferava.

O inspetor fez o mesmo quando chegou, logo depois, para o celeiro. Estava tão enraivecida que parecia lançar faíscas; não era possível negar, todo o vale ria-se a bom rir. Fosse qual fosse o princípio do caso, agora aumentara e envolvia a autoridade e dignidade do inspetor. Tudo tinha um limite.

Lançou toda a sua raiva em Martin, a mulher e o menino. Os três ficaram quietos na neve, olhando para ele. Os animais haviam sido levados, como compensação. Custa caro ser despejado tantas vezes. É verdade que haviam matado uma das ovelhas para si.

Parecia que desta vez o inspetor vencera. Martin desapareceu. Alguns diziam estar morando numa velha cabana que ficava longe, na floresta, mas ninguém sabia ao certo.

Depois veio a primavera e com ela novo boato. Martin, a mulher e o filho, estavam de novo morando na propriedade. Havia arranjado um abrigo com ramos de pinheiros sobre o antigo celeiro. E estavam plantando batatas como se nada houvesse acontecido.

Desta vez, a expedição foi maior. O delegado, o ajudante do delegado, testemunhas, o inspetor, cavalos e homens com ferramentas e espingardas. Tinham de estar preparados para todas as eventualidades. Era evidente que o homem não regulava.

Encontraram a família, o abrigo de ramos de pinheiros e a nova plantação de batatas. Puseram abaixo o abrigo, e também a cerca, para aproveitar a viagem. Juntaram todas as estacas da cerca, atearam fogo, pondo por cima os ramos do pinheiro. Depois desenterraram as batatas, puseram-nas num saco e levaram-nas em custódia, como garantia. A lei seguia seu curso.

Também desta vez a lei não encontrou resistência. Martin ficou quieto, olhando, com suas mãos imensas e frias, inflexíveis, dos lados, olhando, como se precisasse de uma eternidade para compreender e quise passava. Estava pálido e magro, e pálido e magro estavam sua mulher e o filho. Não tinham levado vida mu. É fácil onde quer que houvessem passado o inverno.

Naquela mesma tarde o inspetor se encontrava com um grupo de madeireiros, perto do rio. Estava sentado com o capataz e bebera alguns goles. Vangloriava-se do que fizera naquele dia. Provavelmente não estava muito seguro de si nem de seus ouvintes. Deu o relato florido, talvez. Martin estava por fim vencido, dizia, ficara esmagado como uma criança depois de uma surra, magro e fraco.

De repente, surge Martin entre eles. Não disse uma palavra e, distraído, levantou o inspetor do toro de madeira onde estava sentado e o deixou sobre os joelhos, dando-lhe algumas palmadas nos fundinhos com a mão espalmada, como se surtasse uma criança malcriada. As palmadas ressoavam, contaram os que estavam presentes sem que, no entanto, constituíssem menor perigo.

Mas possivelmente, a medida que batia a raiva lhe crescia. Ou talvez por causa dos gritos do inspetor; dizem que gritava como um porco amarrado. Seja por que for, Martin, agarrou o inspetor, atirou-o de costas e amarrou-lhe as cortiças com os joelhos, até que seis ou oito madeireiros o arrancaram.

O inspetor foi carregado para uma casa, e mandou-se buscar o médico. Todas as costelas estavam quebradas. Durante semanas ficou entre a vida e a morte, como dizem. Por fim curou-se, senão Martin Dampen não teria pagado só seis meses. O tempo passou sobre o incidente como passa sobre tudo o mais. O Assassino — foi alcunha dada a Martin apenas de brincadeira. O inspetor foi a única pessoa que a empregou a sério no julgamento.

Quando saiu da cadeia, arrendou outra propriedade onde se sentia em casa, é o que dizem. Era de difícil acesso, ficando longe na floresta; a terra era má e pedregosa, e as casas quase tão delapadas quanto as do outro local. Agora eram a mulher e o filho que trabalhavam mais na casa; ele trabalhava no vale. Talvez não se sentisse tão à vontade, afinal. Não era um trabalhador rápido, manejava as ferramentas lenta e cuidadosamente, como se temesse que se lhe estivessem nas mãos. Que estratagem! Era mais do que pesado para qualquer homem; mas ele a levava com tanto cuidado como se fosse uma teia de aranha, com medo que se desintegrasse toda. O mesmo se dava quando se tratava de um machado ou de uma cortadeira. E era o mesmo com os cavalos que tinha de cuidar; tratava deles tão docemente como se fossem crianças — quase todos os cavalos ficavam pequenos perto dele.

Dizem que ficara assim desde que o inspetor o lhe quebrara todos os ossos. Causara-lhe uma espécie de choque.

Parecia haver-se comprometido a ser indolente contra coisas tão insignificantes como são as crianças.

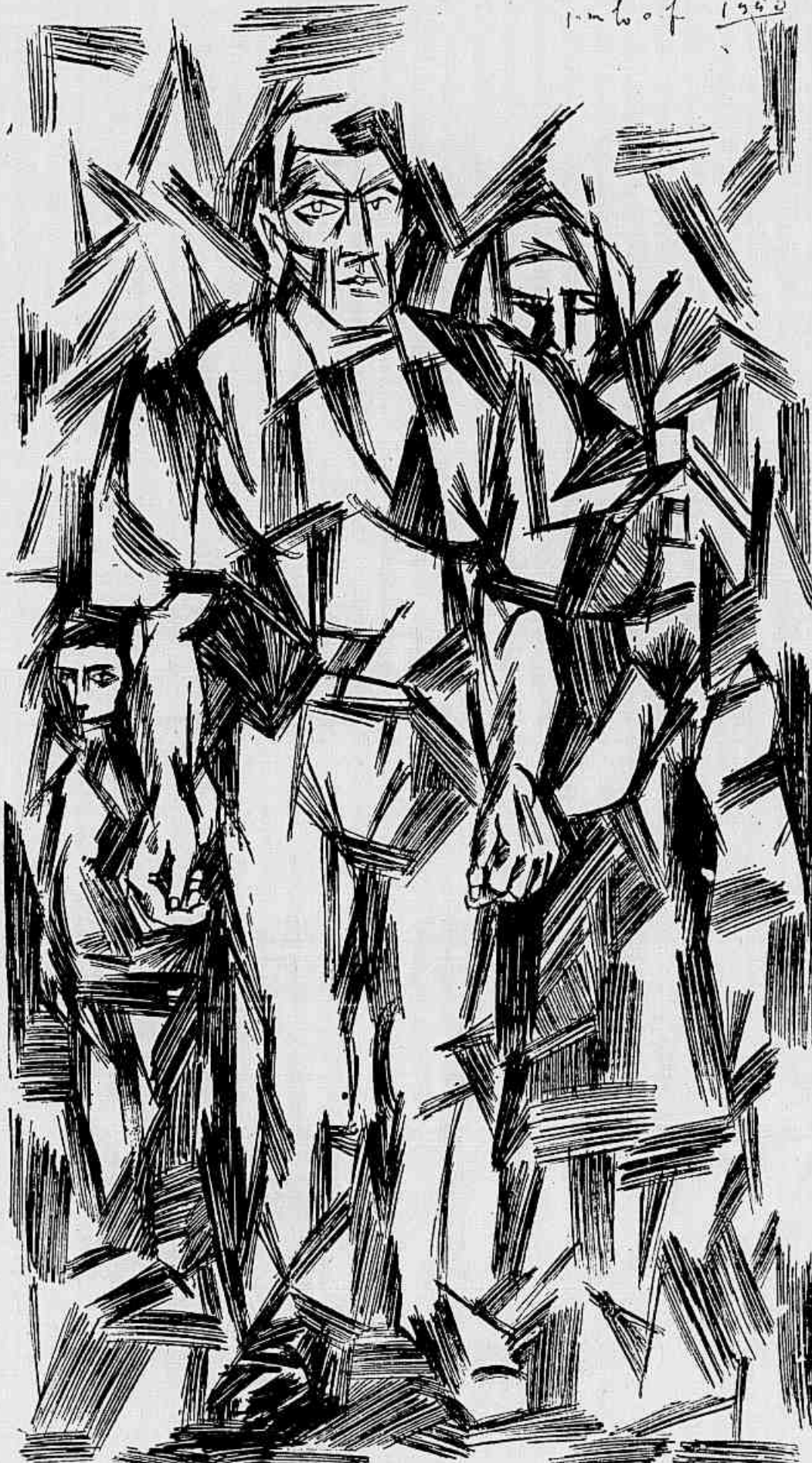


Ilustração de Paulo Flores

